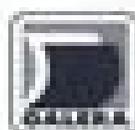




A Rainha da Fofoca
EM NOVA YORK

MEG CABOT

"Bem-humorado, irreverente, divertido" — Booklist



Guia de Vestido de Noiva por Lizzie Nichols

Achar o vestido de casamento certo para o seu dia especial não é fácil, mas não deveria te levar as lágrimas também!

Ainda se você esta planejando uma cerimônia formal com um tradicional longo vestido, há um monte de diferentes estilos de vestido para escolher.

O truque é combinar o vestido certo para a noiva certa antes que ela se torne uma noiva brava ... e é onde uma especialista em vestidos de casamento como eu entra!

LIZZIE NICHOLS DESIGNS™

1

Ainda não é suficiente para uma língua ter clareza e contexto... deve ter também um certo objetivo e um imperativo. Caso contrário da língua passamos a conversação, da conversação a fofoca, e da fofoca a confusão.

— *René Daumal (1908-1944), Poeta e Critico Francês.*

Eu abri meus olhos para ver uma brilhante manhã, inclinando-me através do Renoir pendurado acima da minha cama, e por alguns segundos, eu não sei onde eu estou.

E então eu lembrei.

E meu coração inchou com um tonto entusiasmo. Não, sério. Tonto. Como, primeiro-dia-de-escola ou quando eu acho uma barganha de marca na TJ Maxx giddy..

E não só porque este Renoir estava pendurado em cima da minha cabeça? É real.

Embora seja, e não uma fotografia, como eu tinha no meu dormitório. E num trabalho original e real, feito pelo próprio mestre impressionável.

O qual eu poderia realmente acreditar. Eu digo, o quanto você anda para o quarto de alguém e vê um original Renoir pendurado acima da cama? Hm, nunca. E ainda menos se for eu.

Quando Luck deixou o quarto, eu paralisei atrás, fingindo que eu ia usar o banheiro. Mas então tirei meus calçados, subi na cama, e dei aquela olhada de perto.

E eu estava certa. Posso ver o globo da pintura do Renoir usada para acumular a tinta, que ele tão cuidadosamente detalhou num punho da pequena manga da menina. E as faixas na pele do gato e a pequena menina que esta segurando-o.

É um VERDADEIRO Renoir, tudo certo.

E ele está suspenso em cima da cama que eu estou acordando... a mesma cama que atualmente é banhada na luz do sol através das altas janelas do meu quarto... luz do sol ressaltada pelo edifício através da rua.... aquele edifício que é o MUSEU METROPOLITANO DE ARTE. Aquela em frente do Central Park. Na 5ª av. Em NEW YORK.

Sim! Eu estou acordando em NEW YORK! A grande maçã! A cidade que nunca dorme (embora eu tento dormir pelo menos 8 horas por noite, ou minhas pálpebras ficariam roxas, e Shari diz que não posso fazer isso)!

Mas nada disso me deixava tão tonta. A luz do sol, o Renoir, a rua, a 5th Av, New York. Nada disso podia se comparar para o que realmente estava me deixando animada... algo melhor do que essas coisas, e uma nova volta para escola com barganhas do TJ Maxx, tudo junto.

E está bem aqui na cama ao meu lado.

Apenas olhe como ele é lindo quando ele está dormindo! Super lindo. Luke não está Lá com sua boca bocejando e escorrendo saliva para os lados, como eu faço. (Eu sei disso porque

minha Irma me contou. E também porque sempre quando acordo tem um lugar molhado no travesseiro). Ele consegue colocar juntos seus lábios agradavelmente.

E as suas pestanas parecem tão longas e curvadas. Porque minhas pestanas não podem ser assim? Isso não é justo. Eu sou a garota, depois de tudo. Eu sou aquela que tem que ter supostas pestanas curvadas, não curtas e grossas e que eu tenho que usar um curvex aquecido com um secador de cabelo e mais ou menos sete camadas de rímel se eu quiser parecer que tenho uma pestana inteira.

Ok, eu tenho que parar. Parar de me observar com as pestanas do meu namorado. Eu preciso levantar. Eu não posso ficar na cama o dia todo. Eu estou em NEW YORK!!!!

E ok, eu não tenho um trabalho. Ou um lugar para viver.

Porque aquele Renoir? Sim, ele pertencia a mãe de Luke. Assim como essa cama. Oh, e esse apartamento.

Mas ela só comprou quando ela pensou que ela e o pai de Luke se divorciariam. O que eles não estão agora. Graças a mim. Então ela disse que Luke poderia ficar o tempo que ele achasse necessário. Sorte Luke. Lamento que minha mãe não tivesse planejado se divorciar do meu pai e tivesse comprado um apartamento totalmente glamuroso em New York, bem através da rua do Museu Metropolitano de Arte, e que ela só usou algumas vezes no ano para fazer viagens de compras na cidade, ou assistir ao um ocasional balé.

Ok. Sério. Eu tenho que levantar agora. Como eu posso ficar na cama—uma cama enorme, por acaso, totalmente confortável, com grandes travesseiros brancos de pena de gansos bem embaixo dos edredons—quando eu tenho toda a cidade de New York bem do lado da minha porta (bem, embaixo do elevador e fora dessas paredes), apenas esperando para ser explorada por mim?

E meu namorado, é claro.

Parece tão estranho dizer isso.... até pensar nisso. Eu e meu namorado. Meu namorado.

Porque pela primeira vez na minha vida é real! Eu tenho um namorado autentico. Um que atualmente me considera sua namorada. Ele não é gay e não esta apenas me usando para se cobrir dos pais cristãos dele não descobrirem que ele esta saindo com um cara chamado Antonio. Ele não esta tentando apenas me fazer cair de amores por ele e quando eu cair ele ter a brilhante idéia de fazer um três alguma coisa com sua ex-namorada, e eu vou dizer sim porque eu estou com medo de ele terminar comigo. Ele não é um jogador maníaco que sabe que eu tenho um monte de dinheiro guardado e que posso salvá-lo se ele se enfiar em dividas.

Não que algumas dessas coisas tivessem acontecido comigo. Pelo menos não mais do que uma vez.

E eu, não estou imaginando isso também. Luke e eu estamos juntos. Eu não posso dizer que não estava com medo – você sabe, quando eu deixei a França para voltar para Ann Arbor – que eu nunca mais teria noticias dele de novo. Se ele não tivesse realmente afim de mim e quisesse se livrar de mim, ele teve a oportunidade perfeita.

Mas ele continuou me ligando. Primeiro da França, e então de Houston, onde ele foi arrumar todas as suas coisas e vender seu apartamento e seu carro, e então de NY, quando ele chegou. Ele dizia que não via a hora de me ver. Ele continuava me dizendo coisas que ele

estava planejando fazer comigo quando nos víssemos de novo.

E então quando eu finalmente cheguei aqui semana passada, ele fez – todas as coisas que ele disse que iria fazer comigo.

Eu mal posso acreditar. Eu digo, que um cara que eu gosto tanto como eu gosto de Luke realmente gosta de mim por igual, para uma mudança. Que o que nos temos não é só uma paixão de verão. Porque o verão acabou, e é outono agora (bem, ok, quase), e nos ainda estamos juntos. Juntos em NY, onde ele vai começar a faculdade de medicina, e eu vou arrumar um trabalho na indústria da moda, fazendo alguma coisa –bem, algo relacionado com moda—e juntos!! Nos vamos fazer tudo isso juntos na cidade que nunca dorme!

Logo que eu encontrar um trabalho. Oh, e um apartamento.

Mas estou segura de que Shari e eu iremos achar um encantador lugar para chamar de lar. E até que façamos isso, eu tenho o espaço de Luke para fruir, e Shari pode ficar nos altos de um lugar que Chaz encontrou semana passada em East Village (ele certamente recusou o convite de seus pais de voltar para a casa onde ele cresceu - quando ele esteve hospedado durante a escola - em Westchester, de onde seu pai continua viajando diariamente para a cidade para trabalhar todas as manhãs.

E muito embora não seja no melhor quarteirão, não é o pior lugar do mundo, havendo a vantagem de estar próximo a NYU onde Chaz está fazendo seu PhD, e ser barato (um aluguel regular para dois quartos por apenas dois mil dólares por mês. E tudo bem, um dos quartos é uma alcova, mas sossegado).

E tudo bem, Shari já testemunhou três brigas da janela de sua sala de estar. Mas seja o que for, era apenas uma disputa doméstica. O cara do edifício ao lado golpeou a mulher grávida e a sogra. Isto não é igual a pessoas em Manhattan apanhando de estranhos todo dia.

E todos parecem estar bem. Até mesmo o bebê, que foi entregue ao policial do edifício em frente quando a esposa foi cedo trabalhar. Oito canis (?), seis onças (!) E certo, seu pai está trancado numa cela na prisão de Rikers Island. Mas sossegado. Bem vindo a NY Julio!

Na verdade, se você me perguntar, acredito secretamente que Chaz tem sorte por não acharmos um lugar, e Shari teve que se mudar com ele. Porque Chaz é romântico sob todos os aspectos.

E falando sério, quão divertido poderia ser? Então Luke e eu poderíamos namorar, e nós quatro assim que retornarmos da França poderíamos depender do Chaz fazendo drinks Kir Royales e Shari mandando em todo mundo ao seu redor, eu fazendo sanduíches de baguete com chocolate Hershey para todos no bar e Luke responsável pela música, ou qualquer coisa?

E isso realmente poderia acontecer, pois Shari e eu não tivemos sorte para encontrar um apartamento. Eu digo, nós respondemos umas centenas de anúncios, e até agora os lugares foram todos ocupados antes que pudéssemos olhar (se eles fossem decentes), ou são tão perigosos que ninguém teria coragem de morar neles (eu vi um banheiro onde haviam tábuas de madeira e um BURACO ABERTO no chão. E teve o apartamento-estúdio em Hell's Kitchen por vinte e duas centenas de dólares por mês).

Mas tudo ficará bem. Nós encontraremos um lugar. Assim como eu encontrarei um trabalho. Eu não irei pirar.

Ainda.

Oh! São oito horas! Melhor eu acordar Luke. Hoje é seu primeiro dia de orientação na NYU. Ele estará fazendo sua pós-graduação (não consegui tradução melhor para postbaccalaureate) em medicina lá, então ele poderá estudar para ser médico. Ele não gostaria de estar atrasado.

Mas ele parece tão meigo deitado na cama. Sem camisa. E sua pele tão escura contra o lençol creme de trezentos fios de algodão egípcio (eu li a etiqueta) de sua mãe. Como eu pode...

Ah! Meu Deus!

Hum, imagino que ele já tenha acordado. Considerando que ele agora está em cima de mim.

—Bom dia, ele diz. Ele ainda não havia aberto seus olhos. Seus lábios estavam sendo esfregados em meu pescoço, assim como outras partes dele estavam se esfregando em outras partes minhas.

—São oito da manhã, eu reclamei. Apesar que eu obviamente não queria ir. O que poderia ser mais paradisíaco que continuar na cama a manhã inteira fazendo amor com meu homem? Especialmente em uma cama debaixo de um Renoir verdadeiro, em um apartamento na frente do Metropolitan Museum of Art em NOVA YORK!

Mas ele será um doutor. Ele curará crianças com câncer um dia! Eu não posso deixá-lo se atrasar para o primeiro dia de orientação. Pense nas crianças!

—Luke, eu digo, e sua boca se move contra a minha. Oh! Ele nem tem mau-hálito matutino. Como ele faz isso? E por que eu não levantei correndo para o banheiro e escovei meus dentes?

—O quê? ele pergunta, colocando sua língua contra meus lábios. Que eu não estou abrindo, porque eu não quero que ele sinta o meu hálito. O que parece ser uma pequena festa dada pelo cheiro do frango tikka masala e camarão com Cury do Baluchi's que nós encomendamos noite passada, que é aparentemente imune ao Listerine e à pasta Crest que eu usei para tentar combatê-los oito horas atrás. —Você tem orientação essa manhã eu disse. O que não é algo fácil de fazer quando você não quer abrir seus lábios. E quando há deliciosos oitenta pounds (medida de peso norte-americana) de um delicioso homem nu em cima de você. Você vai se atrasar!

—Eu não me importo ele disse, e pressionou seus lábios aos meus. Mas não é bom. Eu estou tentando manter meus lábios fechados.

Exceto para dizer —Bom, e eu? Eu preciso levantar e procurar um apartamento e um emprego. Eu tenho quinze caixas de material na garagem de meus pais esperando para ser mandadas assim que eu tiver um endereço a eles. Se eu não trouxer elas para cá o mais rápido possível, eu sei que a minha mãe vai fazer uma promoção de garagem e eu nunca verei nada daquelas caixas de novo.

—Seria melhor, disse Luke, enquanto passava as mãos em meu penhoar, —se você simplesmente dormisse pelada, assim como eu.

Só que eu não podia ficar brava por ele não ter ouvido uma só palavra do que eu disse porque eles conseguiu tirar o penhoar com uma facilidade de tirar o fôlego, e a próxima coisa

que eu sabia é que ele está atrasado para a orientação –minha busca por emprego e moradia- e até aquelas caixas na garagem de meus pais, eram as últimas coisas na minha mente.

Um pouco depois, ele vira a cabeça para olhar para o relógio e diz, surpreso, —Oh, eu estou atrasado.

Eu estou deitada em um lugar especialmente úmido no meio da cama. Parece que eu fui aplainada por um rolo compressor.

E eu amo isto.

—Eu te disse, eu falei, principalmente para a garota no Renoir em cima da minha cabeça. —Ei, disse Luke, levantando-se para ir ao banheiro. Eu tive uma idéia.

—Você vai contratar um helicóptero para te pegar aqui e levar até a faculdade? Eu perguntei. Porque essa é a única maneira de você chegar à orientação a tempo.

—Não, Luke disse. Agora ele está no banheiro. Eu posso ouvir o chuveiro sendo ligado. —Porque você não vem até aqui? Então tudo que você precisará fazer hoje é procurar um emprego.

Sua cabeça aparece -seu cabelo escuro e grosso adoravelmente bagunçados por causa de nossas atividades recentes- pela porta do banheiro e olha para mim de forma inquisitiva. —O que você pensa sobre isso?

Só que eu não posso responder, porque eu tenho certeza que meu coração tinha acabado de explodir de alegria.

Guia de Vestido de Casamento por Lizzie Nichols

Há muitos estilos e cortes para noivas que escolhem um vestido longo tradicional, mas os cinco mais comuns são:

O Ballgown

O Empire Waist

A Coluna de Sheath A Linha-A

A Cauda de Peixe

LIZZIE NICHOLS DESIGNS™

Mas qual formato é o mais adequado para você?

Essa é a questão universal, perguntada por toda e cada noiva, na história do tempo.

Uma fofoca é contar segredos, mas o que é confiável em espírito guarda uma confidência,

— *Bíblia: Hebreu, Provérbios 11:13*

Uma semana antes

—Tudo bem, ao menos você não está se mudando com ele, minha irmã mais velha, Rose, disse, enquanto dez garotas assustadoras de cinco anos estavam tentando acertar uma piñata pendurada na árvore atrás de nós.

Isso atormenta. Os comentários de Rose, eu digo. Eu não posso fazer nada quanto às crianças de cinco anos.

—Você sabe, eu disse, irritada, —talvez se você tivesse morado com Ângelo um pouco antes de se casarem, você teria percebido que ele não era sua alma gêmea no final de tudo

Rose me encara, mesmo estando do outro lado da mesa de piquenique.

—Eu estava grávida, ela disse. —Não é como se eu tivesse muita escolha.

—Uh, eu disse, olhando para a garota de cinco anos que estava sendo mais barulhenta, a aniversariante, minha sobrinha Maggie. —É chamado controle de natalidade.

—Você sabe, alguns de nós realmente sentem prazer no momento Rose disse, — ao invés de ficar obcecados com o futuro o tempo inteiro. Então controle de natalidade não é a primeira coisa que surge na nossa cabeça quando um homem bonito começa a fazer amor conosco.

Eu penso muito para replicar isso, enquanto sento observando Maggie decidir que bater na piñata com um pedaço de pau é menos interessante que bater com ele em seu pai. Mas pela primeira vez, eu mantenho minha boca quieta.

—Eu digo, Deus, Lizzie, Rose continua. —Você viaja para a Europa alguns meses e volta pensando que você sabe de tudo. Bom, você não sabe. Especialmente sobre homens. Ele não comprará a vaca se tiver o leite de graça

Eu pisco para ela. —Wow, eu digo. —Você poderia estar ficando ainda mais como a mamãe a cada dia?

Minha outra irmã, Sarah, não pode evitar focar encarando seu copo de plástico de margarita agora. Rose a encara.

—Ah, ela diz, —Quem é você para falar, Sarah?

Sarah parece chocada. —Eu? Eu não pareço em nada com a mamãe.

—Não a mamãe, diz Rose, —Mas não me diga que não era Kahlúa que você estava colocando no seu café essa manhã. As nove e quinze.

Sarah reclama. —Eu não gosto do gosto de café puro.

—Ah, que seja, Vovó. Então, focando seu olhar em mim, Rose continua, —E para a sua

informação, Angelo é a minha alma gêmea. Eu não precisaria morar com ele antes de casar para saber isso.

—Uh, Rose, disse Sarah. —Sua perfeita alma gêmea está agora sendo observada pelos seus pais.

Rose olhou ao redor e viu Angelo amassado na grama, com suas mãos nos quadris. Maggie, ao mesmo tempo, estava golpeando o lado da minivan de seus pais, com a entusiástica imaginação de ele seu uma de suas posses de aniversário.

—Maggie! Rose gritou, levantando em um pulo da mesa de piquenique. —Não o carro da mamãe! Não o carro da mamãe!

—Não ouça Rose, Lizzie, disse Sarah, assim que Rose saiu do campo de visão. —Viver com o cara antes de casar é a melhor maneira de descobrir se vocês são compatíveis nas maneiras que realmente importam.

—Como o que? Eu perguntei.

—Ah, você sabe, Sarah disse vagamente. —Se vocês dois gostam de assistir tevê de manhã, sei lá. Porque se uma pessoa quer assistir Ao Vivo com Regis e Kelly de manhã, e a outra precisa de absoluto silêncio para encarar o dia, haverão brigas.

Wow. Eu lembro quão brava Sarah ficava quando ligávamos a tevê de manhã. Além disso, eu não fazia idéia que Chuck, o marido de Sarah, era fã de Regis e Kelly. Agora eu sei porque ela precisa daquele Kahlúa no café.

—Além disso, disse Sarah, passando um dedo pelo lado do que sobrou do bolo de aniversário de Maggie em formato de cavalo, e então lambendo o dedo coberto de cobertura, —ele não te pediu, certo? Para morar com ele?

—Não, eu disse. —Ele sabe que Shari e eu estamos procurando um apartamento.

—Eu só não entendo, disse a Mamãe, vindo à mesa de piquenique com um novo jarro de limonada para as crianças. —Por que você não pode continuar em Ann Arbor, e abrir aqui a sua loja de reforma de noiva?

—Porque, eu disse, explicando pelo que devia ser a trigésima vez desde que eu voltara da França há alguns dias. —Se eu realmente quero que isso dê certo, eu preciso de um lugar onde eu possa ter o maior numero de clientes possíveis.

—Bom, eu acho que isso é besteira. Disse Mamãe, sentando na cadeira ao meu lado. —A competição por apartamentos acessíveis e coisas como nomeações para ter um cabo instalado em Manhattan é degoladora. Eu sei. A filha mais velha de Suzanne Pennebaker- você lembra dela, Sarah, ela estava na sua classe. Qual era seu nome? Ah é, Kathy- foi para Nova York tentar atuar, e voltou em três meses, porque era impossível achar um bom apartamento. Como você acha que será abrir seu próprio negócio?

Abstenho-me de indicar à Mamãe que Kathy Pennebaker também tem um desvio de personalidade narcisista (pelo menos segundo a Shari, baseado em muitos, muitos namorados que Kathy roubara de meninas que conhecíamos de Ann Arbor, logo os devolveia assim que a emoção da perseguição acabasse). Esse tipo de comportamento não poderia tê-la feito bastante popular em um lugar como Nova York, onde entendo que os machos heterossexuais estão em oferta um tanto insuficiente, e a mulherada não é contra a utilização de violência para

assegurar seus relacionamentos com homens héteros.

Em vez disso, digo, —estou começando de baixo. Estou procurando um emprego em uma loja de roupas antigas, ou algo assim, e vir a conhecer o meu futuro com roupas vintage em Nova York, guardar o meu dinheiro... e então abrir a minha própria loja, talvez no Distrito oriental de Nova York, onde os aluguéis são baratos.

Bem, mais barato.

A mãe diz, —Que dinheiro? Você não está indo sem ter qualquer dinheiro guardado, uma vez que você pagou os seus mil e cem dólares por mês somente pelo seu apartamento.

Digo, —O meu aluguel não será tão caro, porque o estarei dividindo com Shari.

—Um estúdio — que é um apartamento sem quarto, segue a Mãe. —Você tem de compartilhá-lo com múltiplos companheiros de quarto. Isto é o que Suzanne Pennebaker diz.

Sarah acena com cabeça. Ela sabe sobre o hábito de Kathy roubar namorados, e que também, teria feito isso com seus companheiros de quarto, pelo menos da variedade feminina, difícil. —Isto é o que eles disseram em 'The View', também."

Mas não me preocupo com o que alguém da minha família diz. Estou procurando um modo de abrir a minha própria loja de qualquer maneira. Mesmo que eu tenha de viver no Brooklyn. Ouço que é muito vanguardista lá. Todas as pessoas realmente artísticas vivem lá ou no Queens, uma vez que os preços fora de Manhattan não são todos fixados por banqueiros investidores.

—Lembre-me, diz Rose, quando retorna à mesa de piquenique, —de nunca deixar Angelo sendo o responsável pelo planejamento de festa de aniversário novamente.

Damos uma olhada e vemos que seu marido está de pé finalmente, mas mancando terrivelmente em direção a Mãe e Papai.

—Não me importo, ele disse para Rose, sarcasticamente. —Não ofereça sua ajuda. Eu ficarei bem!

Rose revirou os olhos e pegou seu copo de margarita.

— Alma gêmea perfeita, diz Sarah, rindo horrores de Rose.

Rose a encarou. —Cala a boca. Então ela vira o copo goela abaixo. "Vazio". Lá está o pânico aparecendo na sua voz. —Estamos sem margaritas.

—Oh, querida, diz a Mãe, parecendo preocupada. —O seu pai preparou apenas aquela porção — —Entrarei e farei mais, digo, pulando. Qualquer coisa para evitar ter de ouvir mais sobre quanto fracasso me espera em Nova York.

—Faça-o mais forte do que o Papai, aconselha Rose, enrolando uma mecha de seu cabelo. "Por favor".

Aceno com a cabeça e, agarrando o jarro, vou em direção à porta dos fundos. Paro no meio do caminho para não tombar com a Vó, que só agora está saindo de casa.

—Ei, vovó, digo. —Como está doutor Quinn?

—Não sei. Com certeza vovó bebeu, embora seja só uma da tarde, porque o seu roupão está do avesso novamente. —Adormeci. Sully não estava no episódio de hoje. Não sei porque eles

se preocupam em fazer episódios em que ela não aparece. Qual é o sentido? Ninguém quer olhar aquele doutor Quinn correr em volta de seus vaqueiros (??). É tudo sobre Sully. Eu as ouvi tentando convencê-la de não ir para Nova York.

Lanço os olhos por cima do meu ombro a minha mãe e irmãs. Estão as três passando os dedos no bolo restante, chupando o restante do glacê.

—Oh, digo. —Sim. Bem, você sabe. Elas estão apenas preocupados que eu acabe terminando como Kathy

Pennebaker.

A vovó parece surpresa. —Você quer dizer uma prostituta que rouba os homens?

—Vovó. Ela não é prostituta. Ela somente —baixo a minha cabeça, sorrindo. —Como até você sabe sobre isto, de qualquer maneira?

—Mantenho minha orelha ligada, diz a Vovó misteriosamente. —As pessoas pensam que só porque sou uma velha bêbada, que não sei o que está acontecendo. Mas sei a verdade. Aqui. Isto é para você.

Ela empurra algo na minha mão. Olho para baixo.

—Vovó, digo, não sorrindo mais. —Onde você adquiriu isto?

—Você nunca se lembra, diz Gran. —Quero que você o tenha. Você precisará dele mudando-se para a cidade. E se você tiver de fugir e precisar de dinheiro rápido? Você nunca sabe.

—Mas, Vovó, protesto. —Não posso —

—Dane-se, grita a Vovó para mim. —Somente pegue-o!

—Certo, eu farei isso, digo, e empurro o dinheiro dobrado no bolso do meu vestido vintage preto e branco sem mangas Suzy Perette. —Pronto. Você está feliz agora?

—Sim, a Vovó diz, e faz um carinho no meu rosto. A sua respiração é agradavelmente de cerveja. Ele lembra-me de todos aqueles tempos da escola primária em que ela me ajudou com as lições de casa. A maior parte das respostas estavam erradas, mas eu sempre ganhava pontos extras pela imaginação.

—Adeus, sua idiota.

—Vovó, digo, —só partirei em três dias.

—Não durma com nenhum marinheiro, diz a Vovó, não me ignorando. —Você vai levar uma palmada. —Você sabe, digo com um sorriso. —Penso que sentirei a sua falta mais do que tudo, espantalho. —Não sei sobre que você está falando, irrita a Vovó. —Quem é espantalho ?

Mas antes que eu possa explicar, Maggie, usando a carcaça do pônei piñata decapitado, anda silenciosamente para além de nós, seguido pelos seus convidados partidários repentinamente mudos, cada um segurando uma pedaço do piñata—a aqui, e dando passos na formação perfeita.

—Wow, vovó diz, quando o último membro do cortejo da piñata macabra passou. —Preciso de uma bebida.

Uma vontade que eu prontamente atendi.

Guia de Vestido de Noiva por Lizzie Nichols

Que tipo do vestido de casamento melhor o ajusta?

Se você for bastante felizarda de ser alta e esbelta, você pode sair bem com qualquer tipo ou a forma do vestido. Por isso os modelos são altos e magros — qualquer coisa cai bem neles!

Mas supondo que você é uma dentre os milhões de mulheres que não são altas e magras, Que vestido melhor lhe veste?

Bem, se você é baixa, com um número mais alto, porque não tentar um vestido com cintura império? A silhueta fluente fará o seu corpo parecer mais longo e mais escasso. Por isso este estilo do vestido foi favorecido tanto pelos gregos antigos como por Josephine Bonaparte muito consciente da moda, Imperatriz da França!

LIZZIE NICHOLS DESIGNSA™

"As grandes pessoas falam sobre idéias, as pessoas médias conversam sobre coisas, e as pessoas pequenas conversam sobre o vinho".

— *Fran Lebowitz (b. 1950), humorista americano.*

Isso não é culpa minha, de verdade, acreditar em contos de fadas.

Não que eu alguma vez eu os confundisse com uma história real, ou algo assim.

Mas realmente cresci acreditando que para cada menina, há um príncipe lá fora em algum lugar. Tudo que ela tem de fazer é encontrá-lo. Então você será feliz para sempre.

Portanto você pode imaginar o que aconteceu quando eu descobri. Aquele príncipe que me estava destinado, é ele. Um príncipe.

Não, eu realmente estou querendo dizendo isso. Ele é um PRÍNCIPE real.

E ok, ele não é exatamente reconhecido, de verdade, em sua terra nativa, desde que os franceses fizeram uma chacina completa da maior parte da sua aristocracia há mais de duzentos anos.

Mas no meu caso, do meu destinado príncipe alguém na sua família conseguiu evitar o encontro com a senhora guilhotina para se refugiar na Inglaterra, e anos depois, até conseguiu recuperar o castelo da família, provavelmente depois de uma longa disputa. Se eles foram algo como o resto da sua família, quero dizer.

E ok, o fato de hoje ele possuir o seu próprio Châteu no Sul da França significa que deve aproximadamente uns cem anos de impostos ao governo francês, e dores de cabeça contínuas com o telhado e arrendatários.

Mas eh, quantos tipos você conhece que de fato possuem um desses? Um Châteu, quero dizer.

Mas juro-lhe, não é por isto que eu caí de amor por ele. Eu não sabia sobre o título ou o Châteu quando o encontrei. Ele nunca se gabou dele. Se ele tinha, eu nunca teria gostado dele em primeiro lugar. Quero dizer, que mulher ia? Que você quisesse ser amigos, de qualquer maneira.

Não, Luke agiu exatamente do modo que você esperaria que um príncipe privado de seus direitos civis agisse sobre o seu título — como se ele estivesse constrangido com isso.

E ele É constrangido com isso, um pouco. Que ele seja príncipe — príncipe REAL — e o único herdeiro de um lindo Châteu (com mil acres, infelizmente com um vinhedo não muito produtivo) a um passeio de trem de seis horas de Paris. Só descobri sobre ele por acaso, quando notei esse retrato de um homem muito feio na sala principal do Châteu Mirac, e notei que na placa identificadora, dizia que era um príncipe, e ele tinha o mesmo sobrenome que Luke.

Luke não quis admitir, mas finalmente encurralei seu pai. Ele diz que é muita

responsabilidade, sendo príncipe, e gerenciar um Châteu e todos. Bem, não a coisa de príncipe, tanto, mas a parte do Châteu. A única solução que ele pode tomar para obter bastante lucro para pagar os seus impostos, é alugar o Châteu para famílias americanas ricas, e um estúdio de filme ocasional. Deus sabe que o seu vinhedo não dá muito lucro.

Mas quando descobri sobre ele — a parte de ser príncipe - eu já era completamente dele. Eu sabia imediatamente que ele seria o meu príncipe no minuto que sentei ao lado dele naquele trem. Não que eu pensasse que ele ia alguma vez, durante um milhão de anos, sentir o mesmo sobre mim e tudo mais. Só que ele tinha um sorriso tão bonito — sem falar dos cílios absurdamente longos, a espécie que Shu Uemura se esforçam por imitar, eu não poderia não me apaixonar por ele.

Portanto o fato de que ele tem um título e uma propriedade só está comprovando ser a coisa mais perfeita que já tive alguma vez. Luke não se parece com nenhum dos tipos que eu conhecia no colégio. Ele não possui o menor interesse em pôquer ou esportes. Tudo com o que ele se preocupa é com a medicina — é a sua paixão — e, claro, comigo.

O que me parece simplesmente perfeito.

Portanto penso que é bastante natural que eu começasse a planejar o meu casamento imediatamente. Não que Luke tenha pelo menos proposto isso, não ainda.

Mas, você sabe, ainda posso começar a PLANEJÁ-LO. Sei que vamos nos casar UM DIA. Quero dizer, um garoto não pergunta a uma menina com que ele não pretende se casar para morar com ele, certo?

Então, você sabe, QUANDO nos casarmos, será em Château Mirac, no grande terraço, contemplando do alto o vale inteiro — por cima do qual de Villiers um dia praticou o seu império feudal. Será no Verão, naturalmente, preferivelmente o Verão imediatamente depois do meu guia de vestidos de noiva ser comprados por Vera Wang (outra coisa que não aconteceu ainda. Mas está destinado, certo?). Shari pode ser a minha madrinha, e minhas irmãs podem ser as minhas damas de honra.

E diferentemente do que elas fizeram com suas damas de honra (eu, a propósito), escolherei lindos vestidos que de fato poderão ser usados depois. Não as forcerei a entrar em qualquer saia de arco de barril de tafetá verde como a casa da moeda, do modo como elas me fizeram. Diferentemente delas, sou gentil e sensata.

Suponho que a minha família inteira insistirá em ir, embora nenhum deles tenha estado alguma vez na Europa antes. Estou um pouco preocupada que os meus parentes cosmopolitas não sejam bastante sofisticados para de Villiers.

Mas estou segura de que eles virão, o que terminará na casa em chamas, já que o meu pai que insiste em montar o firepit, estilo de grelha para churrasco do meio-oeste, e minha mãe oferecendo dicas para a mãe de Luke de como eliminar o amarelado dos lenços de linho do século XIX. Vovó poderia sofrer um bocado, ao descobrir que eles não têm doutor Quinn e Sully na França. Mas depois de um kir royale ou dois, tenho certeza de que ela se acalmará.

Só sei que o dia do meu casamento será o dia mais feliz da minha vida. Posso nos imaginar sob a luz solar mosqueada na plataforma, eu com um longo vestido branco, e Luke que parece tão generoso e afável em uma camisa branca meio aberta e calça de smoking preta. Estará

como um príncipe que de fato ele é...

Apenas tenho que calcular como estarei manobrando essa etapa seguinte, e estarei livre.

—Ok, Shari diz, abrindo a cópia do Village Voice, ela está um pouco atrapalhada, e volta dele aos classificados. —Basicamente, não há nada lá fora que vale a pena ver que não seja apresentado por um corretor.

A coisa é, isto está se tornando diplomática. Isso para não mencionar a sutileza.

—O que significa que temos de vender a calças para pagar um corretor. Isso é um saco, continua Shari, — mas depois dessa novela toda, penso que merecemos um corretor.

Não posso deixar que ela se precipite. Tenho que direcioná-la, lentamente.

—Sei que sua grana é curta, diz Shari. —No entanto, Chaz diz que ele pode nos emprestar o dinheiro para pagar o corretor. Podemos devolvê-lo quando estivermos caminhando sobre nossos próprios pés. Bem, quando você for capaz disso. Como Shari já conseguiu um emprego que não paga muito, através de uma entrevista que ela teve no Verão passado, antes de ir para a França. Ela começa o trabalho amanhã.

—Quero dizer, a menos que Luke esteja disposto a ajudar você. Ele está? Sei que você provavelmente odiaria perguntar, mas assumo, ele também é responsável.

Não posso continuar escondendo.

—Lizzie? Você está me ouvindo?

—Luke pediu que eu more com ele, deixo escapar antes que eu possa me impedir.

Shari fita-me através do tampo da mesa pegajoso da sala. —E você ia me dizer isso quando? ela pergunta.

Ótimo. Já sabia. Ela está louca. Eu sabia que ela ficaria louca. Porque não posso pelo menos uma vez manter a minha grande boca fechada. Por que?

—Shari, ele só me pediu isso esta manhã, digo. —Agora mesmo, antes que eu partisse para vir te encontrar. Eu não disse sim. Eu disse que teria de falar com você sobre isso.

Shari pisca para mim. —Isso significa que você quer, ela diz. Sua voz é cortante. —Você quer morar com ele, ou você não teria dito imediatamente.

—Shari! Não! Quero dizer, bem... sim. Mas pense nisso. Quero dizer, veja, você sempre acaba ficando com Chaz de qualquer maneira...

—Passar a noite com Chaz, diz Shari acidamente, —não é o mesmo que viver com ele.

—Mas você sabe que ele amaria isso, digo. —Pense nisso, Shari. Se eu morar com Luke, e você se mudar com Chaz, então não temos de perder tempo procurando apartamento algum... ou dinheiro com um inútil corretor e um monte de dinheiro com o aluguel mensal. Isso nos poupará uns cinco mil dólares de cada uma!

—Não faça isto, diz Shari agudamente.

Pisco para ela. —O Que?

—Não faça isso por dinheiro, ela diz. —Não é sobre o dinheiro. Você sabe que se precisar de dinheiro, você pode conseguir. Os seus pais lhe enviariam o dinheiro.

Sinto um lampejo de irritação com Shari. Eu amo até a morte. Realmente. Mas os meus pais têm três filhas, todas as quais precisam de dinheiro todo o tempo. Os Supervisores de Cíclotron, emprego do meu pai, trazem uma vida cômoda. Mas não o bastante sustentar eternamente suas filhas.

Shari, por outro lado, é filha única de um promissor cirurgião de Ann Arbor. Tudo que ela tem de fazer quando precisa de dinheiro é pedir aos seus pais, e eles dão até mais do que ela precisa, sem fazer nenhuma pergunta. Sou aquela que tem trabalhado no comércio — e antes disto, cuidado de crianças toda sexta-feira e sábado noite durante toda minha adolescência, e assim me negando algo parecido com uma vida social própria — durante sete anos passados, trabalhando por um salário mínimo, e negando-me os prazeres mais caros de vida (filmes, comendo fora, xampu de marca, um carro, etc.) para salvar o bastante para fugir e perseguir o meu sonho em Nova York.

Não estou me queixando. Sei que os meus pais fizeram o possível por mim. Mas é estressante como Shari não entende que nem todos os pais tem dinheiro sobrando como os dela tem. Muito embora eu tenha tentado lhe explicar.

—Não podemos deixar que nos tornemos escravas de Nova York, continua Shari. —Não podemos tomar uma das mais importantes decisões de nossas vidas - como morar com o namorado - com base no preço do aluguel. Se começarmos a fazer isto, estamos perdidas.

Somente a encaro. Francamente, não sei onde ela aprende essas coisas.

—Se for por dinheiro, ela diz, —e você não quer pedir aos seus pais, Chaz lhe fará um empréstimo. Você sabe isto.

Chaz, quem vem de uma longa linhagem de advogados financeiros, é responsável. Não somente porque os seus pais faleceram e lhe deixou todos os seus ativos financeiros, mas porque além do seu dinheiro, ele também herdou a sua habilidade, e investe de modo conservador, vivendo modestamente pelo menos em comparação com o seu valor líquido de sua fortuna, que é até maior do que a de Luke. Não que Chaz tenha um Chateau na França para mostrar para ele.

—Shari, digo. —Chaz é O SEU namorado. Não estou aceitando dinheiro do SEU namorado. Como é que isso pode ser algo diferente do que morar com Luke?

—Porque você não está transando com Chaz, responde Shari com a sua aspereza habitual. —Seria um acordo de negócios, estritamente impessoal.

Mas por alguma razão, a idéia de pedir a Chaz um empréstimo — embora eu saiba que ele não pensaria duas vezes antes de dizer sim - não funciona para mim.

Além disso, não é realmente sobre o dinheiro. Nunca foi.

—A coisa é, digo lentamente. —Não é sobre o dinheiro, Shari.

Shari deixa sair um gemido, e deixa a sua cara nas suas mãos.

—Oh, Deus, ela diz. —Eu sabia que isso ia acontecer.

—O que? Não entendo porque ela está tão aflita. Quero dizer, sei que Chaz não é nenhum príncipe com o seu boné de beisebol do Michigan virado com a aba para trás. Mas ele é realmente engraçado e amável. Quando ele não está falando sobre Kierkegaard ou Exércitos

Republicanos Irlandeses Roth. —Sinto. Mas não podemos fazer isso? Quero dizer, qual é o problema, exatamente? É o ataque triplo do vizinho? Você não quer viver no apartamento de Chaz por causa da vizinhança? Mas a polícia já disse que foi uma briga doméstica. Isto nunca acontecerá novamente. Quero dizer, a menos que eles deixem o papai de Julio fora da prisão.

—Não tem nada a ver com isso, digo a Shari. Na incandescência do néon da Faixa de Pabst Blue que reflete na parede da sala, o seu cabelo preto que frisa de modo selvagem tem um resplendor azulado.

—Lizzie, você conhece Luke a um mês. E você está indo morar com ele?

—Dois meses, eu a corrijo, ofendida. —E ele é o melhor amigo de Chaz. E conhecíamos Chaz de anos.

Vivido com Chaz há anos. Bem, no dormitório, de qualquer maneira. Portanto Luke não se parece com um completo estrangeiro estranho como Andrew foi —

—Exatamente. E Andrew? Shari exige. —Lizzie, você acabou de sair de uma relação. Um completamente fodido, mas era uma relação, todavia. E olhe Luke. Há dois meses, ele vivia com outra pessoa! E agora ele já está se apressando para viver com alguém novo? Você não pensa que talvez vocês dois têm de agir com mais cautela?

—Não estamos nos casando, Shari, lhe digo. —Estamos falando somente sobre a vida em conjunto.

—Para Luke pode ser, diz Shari. —Mas Lizzie, eu a conheço. Você já está fantasiando secretamente sobre o casamento com Luke. Não negue.

—Não estou! Grito, admirada como ela pode saber a verdade. E tudo bem, ela me conhecia a vida inteira, praticamente. Mas vamos lá. Isto é assustador.

Ela estreita os seus olhos para mim. "Lizzie", ela diz, em uma voz de aviso.

—Oh, muito bem, digo, caindo atrás contra a poltrona de vinil de cor de sangue. Estamos no Honey's, um Karaokê no Centro da cidade a meio caminho entre o apartamento de Chaz, onde Shari está morando e apartamento da mãe de Luke, na Avenida Oitenta e uma e Quinta do Leste, portanto é igualmente difícil (ou fácil, dependendo de como você quer vê-lo) para nós vir.

O Honey's pode ser uma espelunca, mas pelo menos é deserto antes das nove, quando os mestres do karaokê se revelam, e a Diet Coke custa só um dólar. E Mais, a bartender punky americano-coreano de uns 20 anos - não se importa de consumimos algo ou não. Ela está demais ocupada brigando com seu namorado no telefone celular.

—E daí se eu quero me casar com ele, digo desanimadamente, como os gritos de atendente de bar. "Eu o amo".

—É ótimo que você o ame, Lizzie, diz Shari. —É perfeitamente natural. Mas ainda não estou convencida de que morar com ele é a melhor idéia. Oh, que ótimo. Agora ela está mordendo seu lábio inferior. —Eu somente...

Levanto os olhos da minha Diet Coke. —O que?

—Olhe, Lizzie. Os seus olhos escuros parecem insondáveis na luz escura. Mesmo embora do lado de fora esteja fazendo sol, sendo apenas meio-dia. —Luke é perfeito e tudo mais. E

penso que você - tendo conseguido salvar o casamento dos pais dele e o convencendo de seguir a carreira de medicina dos seus sonhos - foi realmente legal da sua parte. Mas vocês dois a longo prazo —

Pisco para ela completamente atordoada. —O que tem? —Apenas, diz Shari, —não vejo isso.

Não posso acreditar que ela está dizendo isso. a minha suposta melhor amiga.

—Por quê? Exijo, horrorizada por sentir que lágrimas pinicam os meus olhos. —Só porque ele é uma espécie de príncipe? E eu sou somente uma garota de Michigan que fala demais?

—Bem, Shari diz. —Mais ou menos. Quero dizer, Lizzie... hoje você gosta de assistir The Real World Maratonas na cama mastigando uma barra de Crunch com uma caneca de café e acompanha o último grito da alta costura. Você gosta de escutar Aerosmith em volume alto enquanto você faz bainha de vestidos de festa anos 50 na sua máquina Singer 5050. Você pode imaginar alguma vez fazer qualquer daquelas coisas em frente ao Luke? Quero dizer, você realmente age como você mesma ao lado dele?

Ou se comporta como a espécie da garota que você pensa que o Luke quereria?

Eu a encaro ostensivamente. —Não posso acreditar que você me está me perguntando isto. Estou praticamente gritando, mas estou tentando disfarçar. —Me comporto como eu mesma quando estou com Luke.

Embora seja verdade que tenho usado o meu control-top Spanx (?) todos os dias desde que vim para Nova York. E isto tem deixado furiosas linhas vermelhas ao longo da minha cintura, de modo que tenho que de esperar para me desabotoar antes que eu deixe Luke me ver nua.

Mas isto é só porque comecei a comer o pão de novo quando estive na França, e ganhei um pouco do peso que perdi durante o Verão! Somente um pouco. Como quinze pounds (medida americana) mais o menos.

Oh, Deus. Shari tem razão!

"Olhe," Shari diz, ao que parece notando a minha expressão abatida. —Não estou dizendo que você não deve morar com ele, Lizzie. Estou só estou dizendo que você deveria esfriar essa idéia de casamento. O seu casamento, de qualquer maneira. Com Luke.

Consigo até esfregar as lágrimas dos meus olhos. —Se as suas próximas palavras forem de que ele não comprará a vaca se ele puder adquirir o leite grátis, digo amargamente, —vomitarei seriamente.

—É claro que não vou dizer isso, diz Shari. —Somente viva um dia de cada vez, certo? E não tenha medo de ser você mesma na frente dele. Como se ele não fosse amar o verdadeiro você, ele não é príncipe encantado no fim das contas.

Não tenho como evitar fica boquiaberta. Porque, realmente. Ele lê pensamentos.

—Como, pergunto aos prantos, —você se tornou tão inteligente?

—Especializei-me em psicologia, disse Shari. —Lembra-se?

Aceno com cabeça. No seu novo emprego estará aconselhando mulheres em um programa social que ajuda vítimas do abuso doméstico a encontrar uma residência alternativa, obter mandados de proteção, e conseguir benefícios públicos, tais como comida e suporte às

crianças. Não é um emprego que paga muito, um salário modesto. Mas o que Shari não recebe na compensação financeira, ela compensará no conhecimento de que ela estará salvando vidas, e especialmente ajudando mulheres — a alcançar melhores condições para elas e as suas crianças.

Embora se você pensar nisso, aquelas de nós na indústria da moda fazem a mesma coisa. Não salvamos vidas, necessariamente. Mas ajudamos a fazer vidas melhor, do nosso próprio modo. Isso se parece com a canção *says...young meninas*, elas realmente estão cansadas, usando o mesmo velho vestido desganhado.

É o nosso trabalho fazê-las adquirir um novo vestido (ou um velho polido novamente), portanto elas podem se sentir um bocado felizes com eles.

"Olhe," Shari diz. —A verdade é... eu não sei. Estou um pouco perdida. Eu realmente ansiava por nós morando juntas em algum lugar. Até pensei no quanto seria divertido economizar com mobília velha e reformá-las. Ou emprestar um carro e ir ao IKEA em Nova Jersey comprar um bando de material. Agora estou tendo de ir viver com a mobília usada de Chaz dos escritórios legais da sua família aqui na cidade.

Não pude evitar rir. Vi os divãs dourados em formas complicados na sala de Chaz — aquela com o soalho de madeira que suavemente se inclina o Sul, e as janelas com as portas flexíveis por cima deles onde fica a saída de incêndio... as mesmas janelas das quais Shari viu o pai de Julio seguir a sua bebedeira incessante.

—Virei e verei o que posso fazer sobre os divãs, digo. —Tenho uns tecidos guardados. Quando a minha mãe mandar as minhas caixas, posso fazer uma capa para você. E algumas cortinas, acrescento. —Portanto você não terá de ver mais brigas.

—Será legal, diz Shari, com um suspiro. —Bem. Aqui. Ela faz a sua cópia de *Village Voice* deslizar na minha direção. —Você pode precisar disto.

Olho para ele inexpressivamente. —Porque? Se Luke e eu já temos um lugar?

—Para encontrar um emprego, ora, diz Shari. —Ou Luke também está te oferecendo isso?

—Oh. Deixei sair um riso muito pequeno. —É, obrigada.

E abro na seção de empregos no classificados ... duas pessoas, uma tão baixa como um hobbit e outro tão alto como Gandalf abre a porta ao Honey's, anda até a nossa mesa, nos vê, logo vira ao contrário e parte, todos sem proferir uma palavra.

Tanto Shari como eu lançamos os olhos ao atendente de bar. Ela não parece ter notado o anão. Shari e eu rememoramos uma a outra.

—Esta cidade, digo, —é muito esquisita. —Nem me diga, diz Shari.

Guia de Vestido de Noiva por Lizzie Nichols

Saiba o seu...

Comprimentos de manga de vestido de casamento!

Sem tiras — nada de manga, é claro!

Spaghetti strap - Tiras muito finas

Sleeveless — Tiras mais larga

Cap - mangas muito curtas, em regra, somente uma extensão do ombro. Não fica atraente em noivas com mais de quarenta.

Short - A borda curta e mais baixa da manga normalmente cai diretamente através até o meio do braço superior.

Este comprimento considera-se geralmente muito casual para um casamento formal.

Acima do cotovelo — este comprimento influi melhor em noivas que estão preocupadas —com a pele de frango abaixo dos seus braços.

Três-quartos - esta manga termina três quartos do caminho abaixo do braço, a meio caminho entre o cotovelo e o pulso. Fica bem em quase todo mundo.

Sete-oitavos - termina a dois polegares acima do pulso. Este é um comprimento desajeitado em vestidos de casamento.

Comprimento de pulso — este comprimento trabalha agradavelmente para noivas mais conservadoras, ou os que tentam esconder o eczema pouco apresentável nos seus braços.

Full length - uma polegada em baixo do osso de pulso. Este é o comprimento preferido de noivas que preferem um vestido "medieval" ou "Renascentista".

LIZZIE NICHOLS DESIGNS™

Fofoca é a ferramenta do poeta, a conversa do cientista e o consolo da dona-de-casa, sabedoria, magnânima e intelectual. Ela começa no quarto das crianças e só termina quando é passada adiante.

— *Phyllis McGinley (1905–1978), poeta e escritor Americano.*

Talvez Shari esteja certa. Talvez eu deva levar as coisas com Luke um pouco mais devagar. Não há necessidade de começar a planejar nosso casamento agora. Afinal de contas, eu acabei de me graduar... ou quase isso, afinal, eu acabei de entregar minha monografia, e meu conselheiro disse que eu não me formarei, tecnicamente, até janeiro. Não que eu esteja mudando minha data de formatura no meu currículo, porque você sabe, quem verifica isso?

Além disso, mamãe e papai ficariam LOUCOS se descobrissem que eu fui para a Europa – com todas aquelas luzinhas de leitura por presentes de formatura – sem ter realmente terminado minha graduação. Da mesma forma que eles ficariam LOUCOS se soubessem que estou indo morar com um cara que eu conheci lá. Na Europa, eu digo. Eu terei que manter minha situação de moradia em DL (segredo). Talvez eu simplesmente diga a eles que estou dividindo um apartamento com a Shari... a menos, e se eles falarem com o Dr. Dennis? Booomm...

Ok, vou me preocupar com isso mais tarde.

Obviamente, eu preciso usar este tempo para me concentrar na minha carreira. Quer dizer, como eu posso conseguir ser entrevistada pela *Vogue* se eu nunca fiz realmente qualquer esforço para isso?

Embora Shari pareça realmente bonita em um bustier de seda silkada de dama de honra, com uma saia de comprimento médio em rosa-antigo, como aquela que está no manequim da vitrine...

Ok, pare com isso. Só pare. Eu não vou pensar sobre isso agora. Eu terei muito tempo para desenhar um vestido de dama de honra que fique adorável na Shari e abominável em Rose e Sarah. Agora eu preciso me concentrar em arranjar um emprego, porque essa é a coisa mais importante no momento. O que eu vou fazer da minha vida? Eu não posso somente ser uma esposa, ninguém pode.

E tá bom, sério, eu aposto que a *Vogue* me entrevistaria apenas por eu ser a esposa de um príncipe. Bem, um pseudopríncipe. Eles entrevistam esposas de pseudopríncipes o tempo todo, eles as chamam de anfitriãs.

Eu não quero ser uma —anfitriã. Eu nem gosto de festas.

Não, eu tenho que encontrar um jeito de deixar minha marca no mundo. Algo que somente eu posso fazer. Como reformar vestidos de noiva vintage.

O que você pensaria que tem uma enorme demanda. Não é todo mundo que tem um vestido de noiva velho no sótão que gostaria de ver como novo? A questão é como localizar todas as

mulheres que precisam dos meus serviços por aí, enquanto eu me sustento? Claro que sempre tem a internet, mas — Oooh, este é o Jonathan Logan com renda espanhola mais lindo... a fenda de renda é um escândalo.

Quanto — O meu deus, quatrocentos e cinquenta dólares? Eles estão loucos? Nós vendemos um como esse na Vintage Vavoom em Ann Arbor por cento e cinquenta. E esse é tamanho pequeno. Quem pode caber em algo tão pequeno?

—Posso te ajudar?

Oh, certo. Eu não estou aqui para comprar.

—Oi, eu disse, mostrando o que eu espero ser um sorriso deslumbrante na direção da balconista usando calças xadrez (ela está sendo irônica), com múltiplos piercings no rosto. —eu gostaria de saber se o gerente está por perto?

—Porque você quer ver o gerente?

Hmmm. Eu vejo que Múltiplos Piercings no Rosto têm um pouco de atitude. Multiple Facial Piercings has a bit of an attitude, I see. Então novamente, tendo em vista que sua loja fica numa avenida movimentada no Village, ela provavelmente vê pessoas de todos os tipos. Ela provavelmente está me achando suspeita. Quem vai saber os tipos malucos que aparecem por aqui? A julgar por esse cara que eu estou vendo no canto, com suas calças baixas, remexendo o lixo e resmungando sobre Stalin, posso entender porque ela seria um pouco reservada com estranhos.

—Na verdade, eu digo claramente, —eu gostaria de saber se a loja está contratando. Eu tenho anos de experiência em venda de roupa vintage, além disso...

—Deixe seu curriculum no balcão, Múltiplos Piercings no Rosto disse. —Se ela estiver interessada, ela te ligará.

Mas algo me disse que a gerente nunca ligaria. Assim como o responsável pelo departamento de vestuário do Metropolitan Museum nunca ligou. Assim como chefe da coleção de fantasias e vestimentas do Museu da Cidade de Nova York que nunca ligou. Assim como Vera Wang nunca ligou. Assim como nenhum dos lugares onde eu deixei currículos nunca ligou.

Somente neste caso, eu sei que a gerente não ligará porque ela verá meu currículo e achará que eu não sou qualificada para o emprego, ou porque não tem nenhuma vaga, ou porque eu não tenho qualquer referência local, como nos outros lugares onde estive. Eu sei que a gerente não me ligará porque ela nunca verá meu currículo, porque Múltiplos Piercings no Rosto já decidiu que não gosta de mim e jogará meu currículo no lixo no momento em que eu pisar fora dessa loja.

—Minhas horas são super flexíveis, digo, num último derradeiro esforço. —e eu tenho muita experiência com costura. Sou ótima em reformas—

—Nós não fazemos reformas na loja, Múltiplos Piercings no Rosto responde com desprezo. —Se as pessoas querem alguma alteração hoje em dia, elas procuram um tintureiro.

Eu engulo. —Certo. Bem, eu diria que este Jonathan Logan que você tem aqui está um pouco danificado.

Eu poderia facilmente repará-lo—

—As pessoas que compram as nossas roupas querem fazer reparos elas mesmas, Múltiplos Piercings no Rosto responde. —Deixe seu currículo no balcão e nós ligaremos...

Ela dá uma olhada da parte de cima da minha cabeça—meu cabelo está puxado para trás no alto, num estilo Jackie O. —para o meu vestido, um raro Gigi Young de 1950 azul e branco de bolinhas com saia pregueada—para meus sapatos—sapatilhas estilo bailarina brancas (porque você não pode usar saltos quando você vai andar por Manhattan). Está claro pela expressão de Múltiplos Piercings no Rosto que ela não gosta do que vê.

—...ou não. Múltiplos Piercings no Rosto lança aquele olhar, então estende a mão para mim. Eu vejo o que eu anda não tinha visto em baixo das mangas muito coloridas em seu braço, a pele dele é completamente coberta por tatuagens. —Buh-tchau.

—Um. Eu não consigo parar de encarar as tatuagens. —Tchau.

Ok. Ok, então o mercado de trabalho em Nova York que talvez seja um pouco...diferente do de Ann Arbor.

Ou talvez, eu só tenha escolhido a loja errada no dia errado.

Sim, é isso. Não podem ser todas como esta. Talvez ter procurado primeiro no Village tenha sido um erro.

Ou talvez eu não deveria estar procurando no varejo. Talvez eu devesse tentar algumas lojas de noivas— não Vera Wang, obviamente, porque eu já me queimei lá (a mulher que atendeu o telefone na corporação Vera Wang, quando eu liguei para saber se tinham recebido meu currículo, deixou mais do que claro que eles definitivamente me ligariam—em dez anos, quando todos os currículos de aspirantes a designers de vestidos de noivas que eles tem por lá tiverem acabado)—e deixar meu currículo com algumas fotos de alguns dos vestidos nos quais trabalhei. Talvez isso faça mais sentido. Talvez...

Oh Deus, o que eu vou dizer pro Luke? Shari está certa, morar com alguém é um grande desafio, e não algo que você faz só porque é mais barato do que pagar um corretor.

A não ser, é claro, que não seja esse o motivo pelo qual vou fazer isso. Eu amo Luke, e eu acho que morar com ele vai ser totalmente um sonho.

Desde que, você sabe, eu entre nisso sem nenhuma expectativa-como Shari disse—de casamento. Só leve um dia de cada vez. Por que nós dois estamos passando por momentos de transição agora, Luke na faculdade, e eu... bem, fazendo o quer que seja que eu vou fazer daqui para frente. Nós não podemos pensar em casamento. Só daqui a alguns anos.

Ainda que não muitos anos, eu espero. Porque eu realmente gostaria de usar um vestido sem mangas no meu casamento e só Deus sabe quanto tempo eu tenho até perder toda a elasticidade nos meus braços e fique cheia de pelancas que sacodem, o que pode ser muito repulsivo em uma noiva. Ou em qualquer outra pessoa.

Ok, isto não está funcionando. Esta perambulação, deixando meu currículo nas lojas de roupa vintage. Eu preciso repensar. Eu preciso pegar a lista telefônica, ou usar a lista on-line e realmente concentrar meus esforços em lugares com o meu estilo. Eu preciso—

Ooooh, olhe estes seaks. Talvez seja isso o que eu preciso fazer. Levantar algo para o

jantar. Quer dizer, Luke não vai querer sair depois de um longo dia de orientação.

E ok, eu não sou a melhor cozinheira do mundo. Mas qualquer um pode grelhar um steak. Bem, suponho que tostá-lo, desde que nós não temos grelha.

É o que eu vou fazer. Vou comprar alguns steaks e uma garrafa de vinho, e farei o jantar. Então eu e Luke podemos ter uma conversa sobre nossa vida juntos, e o que isto significa. E então eu voltarei à caça de emprego amanhã depois que nós tivermos acertado tudo.

Perfeito. Ok.

Talvez eu só compre nas redondezas do apartamento do Luke, ao invés de aqui, porque eu não quero ter que pegar o metrô carregada. Onde é o metrô de qualquer forma?

—Um, com licença. Você pode me informar como pegar o trem da linha seis?

Oh! Que grosso!

E eu não sou uma imbecil. Como alguém pode ser imbecil só por perguntar onde fica o metrô? Deus, é realmente verdade o que eles falam sobre os nova-iorquinos? Estão longe de parecerem grossos. Esse é o motivo de Kathy Pennebaker ter voltado para casa? Que dizer, além da coisa de ladra-dos-namorados-de-outras-pessoas?

Ou ela se tornou ladra de namorados por causa da atitude dos vizinhos nova-iorquinos dela?

Ok, onde eu estou? Segunda avenida com nona rua. Nona rua lado leste, porque os lados leste e oeste são divididos pela Quinta avenida (onde fica o apartamento da mãe do Luke. Com vista para o Central Park... e o Met). Luke me explicou que para chegar à Quinta avenida, se você estiver vindo do lado leste, você tem que cruzar a primeira, a Segunda e a terceira avenidas, e a Lexington, o Parque e finalmente a Madison (para lembrar a ordem em que essas avenidas não-numeradas aparecem, Luke me falou para

—Olhar além da minha face (a frase em inglês é Luke Pás My Face, é um recurso mnemônico para os nomes das avenidas)—ou Lexington, Park, Madison, Fifth).

As ruas—Quinta leste-nona rua, onde fica a Bloomingdale's, e quinquagésima rua leste, onde fica a Saks—seguem perpendiculares às avenidas. Isto é, a Bloomingdale's fica na quinquagésima nona com a

Lexington, a Saks na quinquagésima com a Quinta avenida. O apartamento da mãe de Luke fica na octogésima primeira com a Quinta... próximo da Betsey Johnson que fica na Madison, entre a octogésima primeira e a octogésima segunda.

Então é claro que este é o lado oeste. Mas eu terei que aprender isso mais tarde, porque agora eu estou tendo dificuldades longe do lugar onde eu estou vivendo atualmente.

Ok, então o metrô para o alto e baixo lado leste (East Side) acompanha a avenida Lexington. Então tudo o que você tem que fazer quando estiver perdida, Luke disse, é achar a Lexington, e você eventualmente achará o metrô.

A menos, é claro, que você esteja no Village, como eu, onde a Lexington muda de nome para Quarta Avenida, depois Lafayette, e finalmente, rua central.

De novo, eu não somente vou me preocupar com isso agora. Eu vou seguir a oeste na Segunda Avenida, esperando encontrar a Lexington em uma das suas muitas formas, e uma

parada de metrô para casa, em algum lugar próximo daqui...

Casa. Uau. Eu já estou chamando de casa.

Bom, não é isto que qualquer lugar é? Quer dizer, qualquer lugar que você divida com alguém que você ama?

Talvez seja por isso que Kathy deixou Nova York. Não as pessoas grossas ou a configuração incompreensível das ruas ou a coisa de roubar namorados, mas porque ela não tinha ninguém aqui que ela amava.

Alguém que a amasse também, de qualquer jeito.

Pobre Kathy. Poor Kathy. Mastigada pela cidade grande, depois jogada for a de novo.

Bom, isso não acontecerá comigo. Eu não serei a próxima Kathy Pennebaker de Ann Arbor. Eu não irei para casa com o rabo entre as pernas. Eu vou vencer em Nova York nem que isto me mate. Porque se eu posso vencer aqui, eu posso em qualquer—

Oooh, um taxi! E está livre!

E ok, taxis são caros. Mas só essa vez. Por que eu estou tão cansada, e tão longe do metrô, e eu quero chegar em casa cedo para fazer o jantar do Luke, e—

—octogésima primeira com a Quinta, por favor.

—oh, olhe, a parada de metrô Astor Place logo ali. Se eu tivesse caminhado só mais uma quadra, eu poderia ter economizado cinquenta pratas...

Bem, certo, nada mais de taxis esta semana. E isso é tão bom, sentada nesse ótimo e limpo taxi com ar condicionado, livre de lutar pelo meu caminho escada abaixo até a plataforma superlotada para esperar por um trem no qual eu não vou conseguir me sentar. E também lá tem os pedintes nos vagões, pedindo dinheiro. Eu nunca consigo dizer não. Eu não quero me tornar uma dessas pessoas endurecidas, como nova-iorquinos cansados, como Múltiplos Piercings no Rosto, que acham meu vestido Gigi Young divertido. Quando você não consegue ter empatia pelo sofrimento alheio—ou não faz idéia o quão difícil é realmente achar um vestido Gigi Young em condição de uso—qual é o motivo para continuar vivo?

Então eu acabo descendo do metro cinco dólares mais pobre toda vez, isso sem contra a passagem. É praticamente mais barato pegar um táxi, ou algo assim.

Oh Deus. Shari está certa. Eu tenho que arranjar um emprego—e uma vida.

E rápido.

Guia de Vestido de Noiva por Lizzie Nichols

Se você está no time das baixinhas, porque não tentar um vestido em corte —A? As saias cheias podem fazer uma noiva baixa parecer como se estivesse sendo engolida pelo material — a menos que ela opte por um balonê ou cauda de peixe... mas isto não privilegia todas as noivas baixinhas, então muita prudência ao provar vestidos estilo "sereia" ou "princesa"!

Tomara que caia e os decotes — até de tiras finas — são recomendados para a noiva pequena. A coluna ou as saias de bainha não são. Lembre-se, você está se casando, e não

trabalhando atrás do balcão em Ann Taylor Loft!

LIZZIE NICHOLS DESIGNS™

Mostre-me alguém que nunca bisbilhota, e lhe mostrarei alguém que não é interessado em pessoas.

— *Barbara Walters (b. 1929), jornalista da televisão americana.*

Eu estou grelhando o bife quando o telefone toca. Não o meu celular, mas o telefone do apartamento — o telefone da mãe do Luke.

Não atendo porque sei que não é para mim. Além disso, estou ocupada. Não é nenhum brincadeira tentar preparar uma refeição semigourmet em Nova York - uma cozinha estilo galeria, que é basicamente tão grande como o interior do táxi que tomei para voltar esta tarde. O apartamento da mãe do Luke é realmente bonito, como os apartamentos de Manhattan de um dormitório são. Ainda conservava tudo original, a moldagem, metais dourados, o parquet, e tudo mais.

Mas a cozinha parece ter sido construída mais para figurante do que para preparação de comida.

A secretária eletrônica da senhora de Villiers se manifesta depois de aproximadamente cinco toques. Ouço a sua voz — o seu sotaque do Sul exagerado para uma fala arrastada de efeito dramática, —Olá, você ligou para Bibi de Villiers. Estou em outra linha ou estou tirando uma soneca nesse momento. Por favor deixe uma mensagem, e retornarei.

Dou risadinhas. Soneca. Bibi é uma extensão da Vogue. Falo sobre anfitriãs profissionais. Afinal, ela é casada com um príncipe. Bem, um pseudopríncipe. E ela tem um ótimo — embora ligeiramente conservador — gosto para roupas. Nunca a vi em algo que não fosse Chanel ou Ralph Lauren.

—Bibi. A voz de um homem encheu o apartamento... o qual também é preenchido com o cheiro do alho recém cortado, que estou usando no escabeche, junto com molho de soja, mel e azeite, os quais comprei todos no Eli na Terceira Avenida... que fica subindo a Quinta. —Não tive notícias de você a um bom tempo. Por onde você tem andado?

Claramente, este amigo de Bibi não sabe que ela se reconciliou com seu marido durante o casamento de sua sobrinha no Sul da França, e que dois —os pais de Luke—ainda estão em Dordogne, passeando debaixo de uma luz fantástica... como os franceses diriam. Ou não, de fato.

—Estarei esperando por você no lugar de sempre, segue o homem, —neste fim de semana. Só espero que eu não espere você em vão.

Espera um minuto. O lugar de sempre? Esperar por ela? Quem diabo é este homem? E como, se ele e Bibi forem tão íntimos, ele nem mesmo sabe em que país ela está?

—Adeus por agora, chérie, diz o homem. E logo ele pontua. — Bibi.

Chérie? Esse cara existe? Quem anda deixando mensagens nas secretárias eletrônicas das pessoas, chamando-as de chérie? Exceto talvez gigolôs.

Oh Deus. A mãe de Luke tem um gigolô?

Não, naturalmente não. Ela não teria. Ela é uma mulher viva, bela — e obviamente importante, como qualquer um pode perceber ao simplesmente lançar os olhos às artes nas paredes do seu apartamento em Renoir é a coroa da sua coleção, naturalmente. Mas ela não carece de Mirós e Chagalls e até um esboço de Picasso muito pequeno pendurado no banheiro.

E eu nem mencionei ainda a sua coleção de sapatos, que reúne a prateleira superior inteira do quarto closet... caixa atrás de caixa marcadas com Jimmy Choo, Christian Louboutin e Manolo Blahnik.

O que uma mulher assim estaria fazendo com um gigolô?

Talvez... talvez ele não seja gigolô, mas um amante! Faria sentido para Bibi de Villiers ter um amante. Ela esteve, no fim das contas, em processo de divórcio com o pai de Luke... até eu aparecer, é isso. Porque não iria uma mulher sofisticada do mundo como a mãe de Luke ter um namorado... um que ela esqueceu desde que reatou com o pai de Luke?

Pelo menos, suponho que ela tenha se esquecido dele. Obviamente que ela esqueceu, se ele nem mesmo sabe onde ela está...

Oh Deus. Isto é tão... embaraçoso. Porque ele teve de ligar agora, esta noite, quando Luke e eu temos de ter a nossa conversa que Decide-viver-juntos? Não posso dizer a Luke, —Eh, este homem deixou casualmente uma mensagem para a sua mãe, chamando-a de sua chérie...e que temos de decidir como posso morar com você sem perder a minha identidade como um indivíduo.

Talvez se verificar o identificador de chamados posso descobrir de onde esse homem ligou. Isto, pelo menos, poderia me dar uma pista quanto a — Oh. Oh, grande. Apaguei a mensagem. Pelo menos se aquele brilho que eliminou o sinal for alguma indicação.

Ok. Bem, isto resolve tudo.

Além do mais, provavelmente é melhor assim. Não é como se ele tivesse deixado o seu nome. Não posso fazer tudo, —Um, oi, senhora de Villiers? Sim, um sujeito de sotaque francês que não é seu marido ligou perguntado se você poderia ir encontrá-lo no lugar habitual, no qual ele estará esperando. Como isto pode embaraçá-la.

E faço qualquer coisa para não embaraçar os meus futuros parentes por afinidade.

Maldição. Eu fiz isso de novo, não fiz? Tenho de tirar o matrimônio do meu cérebro. Acho melhor por a mesa de jantar. Com a bela prataria que um dia poderia ser minha se —

Droga! Okey, talvez seja melhor ligar a televisão. As notícias devem estar passando. Isto me distrairá.

—A polícia fez uma descoberta horrível no quintal de uma casa que a mídia está chamando agora de a Casa do Horror de Harlem. Restos mortais— seis esqueletos completos por enquanto, com mais esperado para ser descoberto — Oh meu Deus, que tipo de lugar é esse? Um quintal cheio de esqueletos humanos? Não. Definitivamente não. Mudando o canal.

— sétima morte naquela esquina só este mês. Esta vez uma jovem mãe foi morta quando ela tentava levar suas pequenas crianças à escola —

Meu Deus! Talvez tentarei ver os anúncios em vez disso. Oooh, Página Seis, a seção de

fofocas! Vou dar uma olhada rápida antes de ver os anúncios de emprego..

— A alta sociedade de Nova York está voltada para as núpcias iminentes de John MacDowell, único herdeiro da fortuna de bens imóveis de MacDowell. A noiva, Jill Higgins, é empregada do Jardim zoológico de Central Parque. O casal encontrou-se na sala de emergência de Hospital de Roosevelt, onde a Senhorita Higgins era tratada de um golpe no traseiro que ela recebeu ao carregar uma foca, e onde John MacDowell tinha um tornozelo enrolado depois de torcê-lo durante um jogo de pólo —

Oh! Como isso é romântico! E que emprego divertido, trabalhar com focas! Se só eu poderia —

A chave de Luke está virando na fechadura! Ele está em casa!

Graças a Deus tirei meu Spanx há duas horas. As marcas vermelhas já devem ter evaporado.

E não os usarei mais. Luke terá de me amar como sou — o me eu verdadeiro — ou está acabado.

Exceto... veja que adorável ele é, naquela calça desbotada e que camisa de botão bonita que escolhi para ele! Talvez seja melhor eu usar o meu Spanx somente mais um tempo...até que eu perca aqueles quilinhos extras que eu trouxe da França. O que tenho certeza de que perderei logo, considerando todas as caminhadas que você tem de fazer nesta cidade. Embora, não tenha completamente ignorado os baguettes do Eli...

—Ei, ele diz. Há um grande sorriso na seu rosto. —Como isto está indo?

Ei, como isto está indo. Isso é o que o meu namorado me diz, dez horas depois de me pedir para morar com ele. É claro que ele não parece exatamente angustiado a espera da minha resposta.

Ou talvez ele esteja e está tentando bancar o casual.

—Que cheiro é esse? Ele pergunta.

—Alho, digo. —Estou passando um par de bifê.

—Ótimo, ele diz, deixando suas chaves na pequena mesa de mármore junto a porta. —Estou exausto. Como foi o seu dia?

Uau. Como foi o seu dia? Isso sim se parece com viver com. Quero dizer, um garoto. Isso até se parece um pouco com morar com uma garota, realmente.

Exceto que em vez de esperar a minha resposta, do modo como Shari fazia quando éramos companheiros de quarto, Luke vem, põe os seus braços em volta da minha cintura, e me dá um beijo.

Ok. Não tanto como viver com uma garota. De modo algum.

"Então," Luke diz, sorrindo abertamente para mim. —Quando você vai dar a notícia aos seus pais?

Oh, ok. A razão ele não ter se angustiado com a minha resposta à sua pergunta consiste no fato de que ele já sabia o que seria a minha resposta.

Passo os meus braços ao redor de seu pescoço, atordoada.

—Como você sabia?

—Você está brincando? Ele está rindo agora. —O Sistema Lizzie de Comunicação funcionou o dia todo.

Eu o encaro. —Isto é impossível. Eu não disse a ninguém! Ninguém exceto — eu interrompo, corando.

—Certo, Luke diz, divertido enquanto dá um peteleco na ponta do meu nariz. —Shari disse a Chaz, que me ligou para exigir saber quais são as minhas intenções.

—As suas — Agora não estou apenas corando. Estou ruborizando.

—Ele não tinha nenhum direito de fazer isto!

Mas Luke ainda está rindo. —Ele pensa que tem. Oh, não fique tão transtornada. Chaz pensa em você como a irmã pequena que ele nunca teve. Penso que isso é adorável.

Eu não acho. De fato, eu ia dar a Chaz uma parte muito não adorável de irmã mais nova na próxima vez que o ver.

—O que você disse? Não posso deixar de perguntar, curiosidade que supera a minha raiva.

—Sobre que? Luke encontrou a garrafa de vinho que eu tinha comprado e tinha aberto para deixar respirar e está enchendo duas taças.

—As suas, hum, intenções.

Estou tentando parecer casual. E leve. Os garotos não gostam quando você se torna muito intensa, notei. Eles especialmente não gostam quando você tenta falar muito sobre o futuro. Eles se parecem com os pequenos animais da floresta. Tudo vai bem e legal quando você está apenas repartindo as nozes.

Mas no minuto em que você atira a rede para tentar pegá-los — mesmo se for para o seu próprio bem, até para ajudá-los a fugir de uma incêndio florestal — o inferno surge. Nem pensar em falar na palavra C com Luke. Dois meses de relação já poderiam ser suficientemente cedo para considerar viver juntos. Mas era cedo **DEMAIS** para começar a difundir a palavra "compromisso".

Mesmo se um de nós ter permanentemente vestidos de casamento no cérebro.

—Eu disse a ele para não se incomodar, diz Luke, entregando-me um dos copos de vinho. —Que eu faria tudo sob o meu poder para não manchar a sua reputação. Luke encostou a borda da sua taça na minha. —Também que ele devia estar me agradecendo, ele acrescentou com uma piscadela.

—Agradecendo-lhe? Repito. —Por quê?

—Bem, porque agora Shari pode morar com ele. Ele tinha convidado ela antes, mas ela disse que não poderia abandoná-la.

—Oh. Pestanejo algumas vezes. Eu não sabia disso. Shari nunca tinha dito uma palavra.

Mas se ela só estava morando comigo por paixão, porque ela tinha reagido do modo que fez quando eu lhe contei sobre a oferta de Luke?

—De qualquer maneira, eu pensava que poderíamos sair para celebrar, seguia Luke. —Nós quatro. Não esta noite, obviamente, porque você preparou o bife. Mas talvez amanhã a noite.

Há no centro da cidade um lugar tailandês fantástico que sei que você vai amar —

—Temos de conversar, ouço-me falando. Pára. De onde isto veio?

Luke parece surpreso, mas não ofendido ou algo assim. Ele se afunda no divã branco de sua mãe — Eu só não sento lá com comida e vinho nas mãos— e olha para mim com um sorriso largo.

"Com certeza" ele diz. —Naturalmente. Quero dizer, há muitas questões a discutir. Como onde você guardará toda a sua roupa. O seu sorriso se alarga ainda mais. —Eu deduzo por Chaz que a sua coleção vintage é um tanto impressionante.

Exceto que não é com as minhas roupas que me preocupo. É o meu coração.

—Se eu estou vindo morar com você, digo, movendo-me para sentar-me no braço da poltrona onde haveria um resultado menos catastrófico se um derramamento ocorrer lá. Mas, estou bastante longe dele, de modo que ele não pode me distrair com a sua masculinidade. —Quero falar sobre os custos, supermercado, tudo meio-a-meio, você sabe. Por ser mais justo para nós dois.

Luke não está sorrindo agora. Ele está bebendo o seu vinho e dando de ombros. "Certo", ele diz. —Tudo o que você quiser.

—E, digo, —quero pagar o aluguel.

Ele me olha de modo esquisito. —Lizzie. Não há nenhum aluguel para pagar. Minha mãe é proprietária deste lugar.

—Sei, digo. —Então posso pagar algo como a hipoteca.

Luke sorri novamente. —Lizzie, não há nenhuma hipoteca. Ela pagou em dinheiro esse lugar.

Uau. Isto mais difícil do que pensei que seria.

—Bem, digo. —Tenho de pagar algo. Quero dizer, não posso morar de graça. Isto não é justo. E se estiver pagando para viver aqui, então me sentirei mais a vontade com o lugar. Certo?

Agora uma das suas sobrancelhas escuras se arqueou. —Vejo o que você quer dizer, ele diz. —E você está planejando fazer um pouco de redecação?

Oh Deus. Isto não está caminhando para lugar algum e eu tinha esperado que fosse. Porque Chaz teve que ligar? Sou o tempo todo acusada de ter uma boca grande. Mas se você me perguntar, os garotos fofocam mais do que as meninas.

—De modo nenhum, digo. —Amo o que sua mãe fez nesse lugar. Mas terei que mover alguns móveis para obter espaço. Limpo minha garganta. —Para a minha máquina de costura. E coisas assim.

Agora ambas de sobrancelhas de Luke estão erguidas. —A sua máquina de costura?

—Sim, digo, um pouco na defensiva. —Se eu pretendo começar o meu próprio negócio, preciso do meu próprio espaço aqui para fazer isto. E quero pagar por aquele espaço. É justo. Que tal... uma taxa de manutenção mensal? Você sabe, que o edificio cobra para a manutenção?

"Com certeza" Luke diz. —São três mil e quinhentos dólares.

Quase engasgo. Foi bom eu não estar sentada no divã branco, ou eu teria cuspidido nele, e não no parquet, que é mais ideal para receber um bocado de vinho tinto.

—Três mil e quinhentos dólares? Grito, me levantando num ímpeto e correndo para a cozinha atrás de um pano de prato. —Um mês? Somente para manutenção? Não posso crer nisso!

Luke está rindo agora. —Uma parte dele, então, ele diz, enquanto me observa limpar o desordem. —Mil por mês?

—De acordo, digo, aliviada. Embora só um pouquinho, uma vez que não tenho nenhuma idéia de como vou ganhar mil dólares por mês.

—Perfeito, Luke diz. —Agora que chegamos a uma resolução —

—Não chegamos, digo. —A uma resolução, quero dizer.

—Não resolvemos? Ele não parece alarmado, entretanto. Ele parece mais divertido. —Resolvemos, as compras, sua necessidade do espaço para a sua máquina de costura, e o aluguel. O que mais falta?

—Bem, digo. "Nós".

—Nós. Ele não está correndo como um assustado animal da floresta. Ainda. Ele simplesmente parece levemente curioso. —O que tem nós?

—Se eu me mudar para cá, digo, juntando toda a minha coragem, —isso seria só uma experiência. Ver como funciona. Por que, você sabe, só nos conhecemos a dois meses. E se acontecer de, não sei, no inverno eu me transformar num verdadeiro caranguejo ou algo assim?

Ambas as sobrancelhas de Luke se ergueram novamente. —Você?

—Não sei, digo. —Quero dizer, eu não penso assim. Mas houve esta menina, Brianna, do nosso andar no McCracken Hall? Bem ela se transformava numa psicopata total quando fazia frio lá fora. Não que ela fosse especialmente estável quando o clima estava quente. Mas ela ficava muito pior no inverno. Então, você sabe. Penso que devemos reservar o direito de cancelar a coisa toda se um nós sentir que ela não está dando certo. E considerando que o apartamento é da sua mãe, serei aquela quem sai. Mas você tem de que me dar trinta dias para encontrar um novo lugar antes de trocar as fechaduras. Isso é mais justo.

Luke ainda está sorrindo. Mas agora o sorriso é ligeiramente mais caprichado.

—Você é muito preocupada, ele diz, —com justiça, não é?

—Bem, digo, sentindo-se ligeiramente murcha com esta sendo a sua única resposta ao meu longo discurso longo. —Presumo que sou. Quero dizer, há tão pouca justiça no mundo. As mães jovens são mortas atropeladas, e os esqueletos de pessoas aparecem em quintais, e —

Agora Luke fez uma careta. E me alcança.

—Não tenho nenhuma idéia sobre o que você está falando, ele diz, puxando-me para o seu colo. Por sorte, larguei meu copo de vinho. —Mas estou tremendamente contente que tivemos esta pequena conversa. Ela está encerrada?

Rapidamente examino todas as coisas que eu tinha esperado falar com ele. Repartindo o

aluguel, dando lugar para a minha máquina de costura, e pegar o cartão —Out of Jail Free em caso de qualquer um de nós precisar dele (ele mais do que eu, uma vez que não planejo ir a lugar algum). Sim. Feito.

Aceno com cabeça. —Está encerrada.

—Bom, Luke diz, e me curva para trás contra o divã. —Agora como você tira essa coisa?

Guia de Vestido de Noiva por Lizzie Nichols

Garotas com corpo violão (formato de pêra, aqui no Brasil acho que é isso) não se desesperem! Verdade, de acordo com a banda Queen, garotas bundudas fazem o mundo girar. Mas frequentemente, nós não conseguimos encontrar algo para vestir!

Porém, garotas com corpo violão terão sorte na hora do vestido de noiva. O corte em uma-linha ajuda, desviando atenção da parte de baixo do corpo, e destacando a linha do busto.

Este efeito pode ser enfatizado com um ombro-de-for a ou um decote em V profundo, mas fique longe dos vestidos de gola-alta e das saias plissadas, pois estes visuais podem acrescentar tamanho aos quadris. A inclinação para o modelo de corte-reto é a mote para qualquer noiva com corpo violão... eles ficam justos exatamente nos lugares que você está tentando disfarçar!

LIZZIE NICHOLS DESIGNS™

Três podem manter um segredo, se dois deles estiverem mortos.

—*Benjamin Franklin (1706–1790), inventor americano.*

Especialista em Restauração de Vestidos de Noiva.

É o que diz a placa na porta.

Bom, esta certamente sou eu. Quer dizer, é o que eu faço. Não somente vestidos de noiva, é claro. Eu posso restaurar—ou melhorar—qualquer tipo de roupa. Mas vestidos de noiva são onde está o verdadeiro desavio. E onde está o dinheiro também, claro.

Eu só estou tentando não ficar obcecada com dinheiro. Embora seja realmente difícil não ficar obcecada com algo que você sabe que precisa muito para existir nesta cidade. Quer dizer, eu tenho visto como alguns dos outros moradores do prédio da mãe do Luke estão vestidos quando descem no elevador. Eu nunca vi tantos Gucci e Louis Vuitton na minha vida.

Não que você precise de Gucci e Louis para existir. Mas você precisa de dinheiro—muito dele—para levar algo parecido com uma vida normal em Manhattan. Se por normal você quer dizer nada de ostentação ou táxis, cinema, ou cafés, e você preparar seu próprio café da manhã, almoço e janta.

E ok, eu posso facilmente viver sem a última bolsa Louis Vuitton com monogramas.

Mas parece meio cruel que eu nem possa tomar uma bebida e comer um falafel rapidinho perto daqui. Não que eu esteja comendo carboidratos, graças ao tamanho do meu traseiro, nem que haja algum lugar que vende falafel nas cercanias do Met, o que definitivamente não há, residências na Quinta Avenida ficam literalmente a MILHAS de distância de restaurantes acessíveis e/ou lojas populares. De fato, a Quinta Avenida é como um deserto, a não ser por apartamentos de um milhão de dólares, museus e pelo parque.

Eu realmente invejo Shari por seu loft com Chaz. Claro, não há Renoirs nele, e o chão se inclina para a janela, e só tem um chuveiro portátil que está descascando e o pé em garra da banheira está tão manchado que é como se alguém tivesse sido assassinado nela.

Mas tem um sushi bar totalmente barato bem do outro lado da rua! E um bar com Bud Lights (cerveja americana) na happy hour por um dollar há dois passos da sua entrada! E uma loja popular há meia quadra que entrega... de GRAÇA!

Eu sei que não posso reclamar. Quer dizer, eu tenho um porteiro. E um ascensorista. E uma vista do Museu Metropolitano de Arte, e as janelas da mãe do Luke são todas duplas, então você nunca escuta todas as buzinas e sirenes da Quinta Avenida.

E eu só estou pagando mil dólares por mês por isto. Mais serviço.

Mas eu renunciaria a isto tudo num minuto se eu pudesse ter somente um café misto bem agora e nem me sentiria culpada por isso.

O que me leva a Monsieur Henri's, a menos de quatro quadras do apartamento da Sra. de

Villiers. É um dos mais importantes restauradores de vestidos de noiva de Manhattan. Qualquer pessoa que é alguém, qualquer um tem um vestido de noiva restaurado, reformado ou preservado por Monsieur Henri. Pelo menos de acordo com a Sra. Erickson do 5B, que eu conheci na lavanderia noite passada (o encanamento no prédio da Sra. de Villiers é muito antigo para que cada apartamento tenha sua própria lavadora e secadora, e o custo de renovação faria a taxa de manutenção ir às alturas). De qualquer forma, ela me contou que adicionando meio copo de vinagre ao ciclo do amaciante te previne de gastar dinheiro extra com amaciantes. E ela deve saber. Quer dizer, ela tem um anel com um diamante do tamanho de uma bola de golfe. Ela disse que ela só está tendo que lavar a própria roupa porque despediu sua empregada por embriaguês, e a agência ainda não encontrou outra.

Então, quando eu tocar a campainha da loja do Monsieur Henri, estou confiante de que desta vez não estarei desperdiçando completamente meu tempo. A Sra. Erickson tinha olhado para mim como se ela soubesse sobre restauradores de vestidos de noiva—que é o que eu estou tentando agora, já que a coisa de reforma de roupa vintage não estava funcionando. Eu estive, nas últimas duas semanas, em todas as lojas de roupas vintage dos cinco municípios... nenhuma delas estava contratando.

Ou então os gerentes reclamaram. Muitos viram minha graduação no currículo e disseram que eu estava super qualificada. Apenas um deles se interessou em dar uma olhada no meu portfólio de roupas vintages reformadas, e quando ele olhou, ele disse —Isso pode impressionar pessoas em Minnesota, mas aqui nossos clientes são um pouco mais sofisticados. Não se corta um Suzy Perette.

—Michigan, eu corriji ele. —Eu sou de Michigan.

—O que seja, o gerente disse rolando os olhos.

Francamente? Eu não tinha idéia de que uma pessoa poderia ser tão má. Especialmente pessoas na comunidade roupa-vintage. Quer dizer, de onde venho pessoas econômicas são muito companheiras e cuidam umas das outras, e isso é sobre qualidade e originalidade—não sobre a etiqueta. Aqui, nas palavras de um dos gerentes de loja que eu conheci, —Se não é Chanel, ninguém liga.

Errado! Muito errado!

E, nas palavras da Sra. Erickson, —Porque você quer trabalhar em uma dessas lojas vulgares, de qualquer jeito? Acredite, eu sei. Minha amiga Esther trabalhou de voluntária numa loja econômica para Sloan-Kettering. Ela disse que as brigas violentas por um chachecol Pucci eram inacreditáveis. Vá ver Monsieur

Henri. Ele a colocará na linha.

Luke sugeriu que receber conselhos sobre carreira de uma mulher que encontrei na lavanderia não parecia a coisa mais inteligente que ele já tinha ouvido.

Mas Luke não tem idéia de como as coisas estão se tornando desesperadoras. Porque eu não contei a ele. Eu estou tentando parecer sofisticada e cheia de habilidades, como Luke está acostumado. É verdade que ele ficou meio que chocado quando todas as minhas caixas chegaram de casa e nós nos demos conta de que não havia lugar para colocá-las. Por sorte, o apartamento da mãe de Luke vem com um quartinho para armazenamento na garagem, onde eu

escondi todos os meus matérias e suprimentos para costura.

As roupas de todo jeito, ficaram restritas a um armário portátil que eu comprei na Bed Bath & Beyond e instalei no quarto, sob o olhar desaprovador da garota do Renoir. Luke parecia meio chocado quando ele o viu—Eu não imaginava que qualquer pessoa pudesse ter mais roupas do que minha mãe, ele disse—mas ele se recuperou e até me pediu para modelar alguns dos modelos mais justo (assim como, por alguma razão, meu vestido de festa Heidi, o qual ele parecia louco para jogar fora).

Mas o que Luke não sabe é que brevemente, este vestido, bem como o resto da coleção, vão embora pelo eBay. Porque eu estou nos meus últimos cem dólares.

E apesar de irá quebrar meu coração ter que vender as roupas que eu venho colecionando por tantos anos, isso irá quebrar meu coração mais do que admitir pro Luke que eu não tenho o dinheiro do aluguel do mês que vem.

E mesmo sabendo que ele irá somente rir e dizer que está tudo bem, para eu não me preocupar com isso, eu não posso evitar de me preocupar com isso. Eu não quero ficar aqui vivendo como sua amante ou o que quer que seja. Quer dizer, isso não é tipo uma carreira de verdade, como sabemos da Evita Perón. Mas de qualquer jeito, eu quero ir às compras! Eu quero mais coisas para a minha coleção, e quero logo!

Só que eu não posso, porque eu estou quebrada.

Então, Monsieur Henri é minha única esperança. Porque se não funcionar com ele, eu totalmente vou vender meu Suzy Paretter com certeza, e talvez meu Gigi Youngs.

Qualquer coisa, ou eu terei que procurar por uma agência de empregos temporários. Eu irei passar fax e arquivar pelo resto da minha vida, até ALGUÉM me contratar.

Mas tão logo Monsieur Henri (ou quem quer que seja o cara que me atendeu quando eu apertei a campainha da loja do Monsieur Henri) me conduziu à recepção da sua loja, todo sorridente e gracioso— até eu contar a ele que não vou me casar (ainda), e que eu estou aqui para saber sobre oportunidades de emprego—eu tenho uma boa idéia de que vou acabar numa agência de empregos temporários.

Porque ele era de meia idade, bigodudo e meio enrugado, e vai me perguntar numa voz suspeita com um forte sotaque francês, —Quem mandou você? Foi o Maurice?

Eu pisquei para ele. —Eu não faço idéia de quem é Maurice eu disse, e aí uma mulher francesa, frágil como um passarinho, saiu apareceu com um sorriso enorme no rosto... assim que eu disse a palavra —Maurice.

—Você acha que ela é uma espiã do Maurice? a mulher perguntou ao homem em um francês rápido (o qual eu posso entender—bem, quase—por conta de ter passado um verão nesse país, e um semestre antes aprendendo na aula).

—Ela tem que ser, o homem respondeu num francês igualmente rápido. —O que mais ela estaria fazendo aqui?

—Não, honestamente, eu choro. Eu sei francês o suficiente para entender isto, mas não o suficiente para falar. —eu não conheço ninguém chamado Maurice. Eu estou aqui porque eu soube que você é o melhor restaurador de vestidos de noiva na cidade. Quer dizer, eu sou uma. Olhe aqui meu portfólio—

—Sobre o que ela está falando? Madame Henri (porque é quem ela deve ser, certo?) pergunta ao marido.

—Eu não tenho idéia, ele responde. Mas ele pega meu portfólio e começa a folheá-lo.

—Este vestido é um Hubert de Givenchy que eu achei num sótão, eu digo a eles, enquanto eles olham a página mostrando o vestido de casamento de Bibi de Villier. —ele estava sendo usado para embrulhar um rifle de caça, que estava coberto de ferrugem. Eu consegui remover as manchas de ferrugem deixando ele uma noite inteira de molho no creme tártaro. Então eu costurei à mão as alças e a bainha—

—Porque você está mostrando isto para nós? Monsieur Henri pergunta, empurrando o portfólio de volta para mim. Atrás dele tinha uma parede cheia de retratos antes-e-depois de vestidos de casamentos restaurados por ele. É bem impressionante. Alguns deles estavam amarelados pelo tempo, dando a impressão de que podiam se desmanchar com um mero toque.

Mas Monsieur Henri cuidou de fazê-los voltar ao branco-neve original. Ele deve ter uma fabrica de tecidos, ou algum tipo de produto químico mágico na sua sala lá atrás.

—Porque, eu disse lentamente. —Eu acabei de me mudar de Michigan aqui para Nova York, e estou procurando um emprego—

—Murice não mandou você? Os olhos de Monsieur Henri ainda estão apertados de forma suspeita.

—Não, eu digo. Realmente, o que está acontecendo aqui? —Eu nem mesmo sei sobre o que vocês estão falando.

Madame Henri—que estava próxima do marido muito mais alto que ela, espiando meu portfólio pelo seu braço—me dá uma olhada por cima, indo do meu rabo-de-cavalo (a Sra. Erickson me advertiu sobre manter meu cabelo for a dos meus olhos), ao vestido Joseph Ribkoff to the Joseph Ribkoff que eu estou vestindo por baixo de um cardigã vintage bordado (está esfriando desde que cheguei a Nova York. O verão ainda não acabou, mas o outono definitivamente está no ar).

—Jean, eu acredito nela, ela diz ao marido em francês. —olhe para ela. Maurice nunca mandaria alguém tão estúpido quanto ela para nos enganara.

Eu tenho vontade de dizer —Hey! em uma voz enfurecida e sair bufando da loja, assim que eu entendo perfeitamente que ela acabou de me chamar de estúpida.

Mas por outro lado, eu posso ver que Monsieur Henri voltou à página e está observando as fotos do antes-e-depois que eu fiz do tenebroso vestido de noiva que a prima de Luke tinha desenhado para ela mesma, o qual eu consegui salvar para algo semi-decente (apesar dela ter escolhido o Givenchy que eu consertei ao invés dele). Ele realmente parece interessado.

Eu aproveitei para dizer, —Eu tive que fazer tudo à mão, me referindo às costuras no vestido de Vicky. —porque eu estava viajando na época, e estava sem minha máquina de costura.

—Isto foi feito à mão? ele pergunta, olhando para a foto, estão lançando mão de um par de bifocais que estavam enfiados no bolso da sua camisa.

—Sim, Eu digo, tentando com força não olhar para sua mulher. Estúpida! Bem, o que ela

acha? Ela obviamente não sabe ler. Porque está escrito bem no meu currículo que eu sou formada pela Universidade de Michigan. Ou eu serei em janeiro, de qualquer forma. A Universidade de Michigan não aceita pessoas estúpidas... mesmo que seus pais sejam supervisores do cyclotron.

—Você tirou as manchas de ferrugem, Monsieur Henri pergunta, —sem produtos químicos?

—Só creme tártaro, eu digo. —deixei de molho uma noite inteira.

Monsieur Henri diz, com algum orgulho, —Aqui nós também não usamos produtos químicos. É por isso que recebemos o endosso da Associação dos Consultores de Casamentos e o certificado de Especialistas em

Vestidos de Casamentos.

Eu não sei como responder a isto. Eu nunca soube que existia algo como certificado de especialista em vestidos de casamento. Então eu só digo, —Muito bom.

Madame Henri dá uma cotovelada no marido.

—Diga a ela, ela diz em francês. —diga a ela a outra coisa.

Monsieur Henri me observa através das lentes dos seus óculos. —O Serviço Nacional de Noivas nos deu sua mais alta comenda.

—Isto é mais do que eles jamais deram ao porco Maurice! Madame Henri lamenta.

Eu acho que chamar o pobre do Maurice—quem quer que ele seja—de porco é um pouco demais.

Especialmente porque eu nunca ouvi falar do Serviço Nacional de Noivas, de qualquer forma.

De novo eu tomo cuidado, pelo menos uma vez na vida, para manter minha boca fechada. Tem dois vestidos de noivas nos manequins das vitrines da loja minúscula. Eles são restaurações, de acordo com a placa em frente a eles... e eles são primorosos. Um está coberto de pérolas que balançam como pingos de chuva brilhando ao sol. E o outro é de uma confecção complicada de renda franzida que faz meus dedos coçarem para tocá-lo, para descobrir como foi feito.

A Sra. Erickson estava certa. Monsieur Henri conhece seu negócio. Eu não pude descobrir muito sobre ele—não sobre costura, mas sobre dirigir um negócio de sucesso.

É uma pena que Madame Henri seja tão—

—Este é um trabalho muito estressante, Monsieur Henri continua. —As mulheres vem até nós... até elas, este é o dia mais importante das suas vidas. Seu vestido tem que ser absolutamente perfeito, e ainda ficar pronto a tempo.

—Eu sou totalmente perfeccionista, eu digo. —Eu já fiquei acordada a noite toda para terminar vestidos quando eu nem precisava.

Monsieur Henri não parece estar ouvindo. —Nossos clientes podem ser muito exigentes. Um dia eles querem uma coisa, no outro, outra coisa—

—Eu sou completamente flexível, eu digo. —E eu também sou muito boa com pessoas. Você poderia dizer que sou uma pessoa de pessoas. Oh, Deus. Eu disse isso? —Mas eu nunca

deixaria um cliente escolher algo que não lhe cai bem.

—Este é um negócio familiar, Monsieur Henri diz subitamente—e com alarde—fechando finalmente meu portfólio com um estalo barulhento. —Eu não estou contratando gente de fora.

—Mas— Não. Ele não está me dispensando. Eu preciso saber como ele fez esses franzidos. —Eu sei, eu não sou da família. Mas eu sou boa. E o que eu não sei—eu aprendo depressa.

—Non, Monsieur Henri diz. —Não é usual. Eu construí este negócio para meus filhos—

—Que não querem nada com ele, sua esposa diz amargamente em francês. —Você sabe disso, Jean. Tudo que aqueles porcos preguiçosos querem é ir à discoteca.

Hmmm. Seus próprios filhos são porcos também? Além disso... discoteca?

—e eu faço todo o meu trabalho, Monsieur Henri continua com altivez.

—Certo, Madame Henri bufas. —É porque você não tem mais tempo para mim. Ou para os seus filhos. Eles estão tão bárbaros porque você sempre está aqui na loja. E o seu coração? O medico disse que você tem que reduzir seus níveis de stress, ou você terá um ataque. Você vive dizendo que quer trabalhar menos, deixar a loja com outra pessoa para sair algumas vezes, para podermos passar mais tempo em Provença. Mas você fez alguma coisa a respeito disso? Claro que não.

—Eu moro logo ali na esquina, eu digo, tentando não deixar eles perceberem que eu entendi tudo que eles disseram. —Eu posso estar aqui sempre que precisarem de mim. Se, você sabe, você quiser passar mais tempo com sua família.

Madame Henri olha nos meus olhos. —Talvez, ela murmura, em sua língua nativa, —ela não seja estúpida, depois de tudo.

—Por favor, eu digo, lutando contra um desejo de gritar, se eu sou estúpida, como eu estou morando na Quinta Avenida? Porque, é claro, as pessoas julgam se você é estúpido baseadas na avenida onde você mora. —Seus vestidos são tão bonitos. Eu quero abrir minha própria loja um dia. Mas isto só faz sentido se eu conseguir aprender com o melhor. E eu tenho referências. Você pode ligar para o gerente da última loja onde eu trabalhei—

—Non, Monsieur Henri diz. —Non, eu não estou interessado.

E ele me devolve meu currículo.

—Quem é estúpido agora? Sua esposa pergunta com sarcasmo.

Mas Monsieur Henri—talvez por ter visto as lágrimas que estavam saindo dos meus olhos...a qual, eu sei. Chorando! Em uma entrevista de emprego!—parece amaciar.

—Mademoiselle, ele disse, colocando a mão no meu ombro. —Não é que eu não ache que você tem talento. É que nós somos uma loja muito pequena. E meus filhos, eles estão na faculdade agora. Isto custa muito caro. Eu não posso pagar outra pessoa.

E então eu escuto quatro palavras saindo da minha boca—como a baba sai enquanto eu durmo—que eu nunca, em um milhão de anos pensei que algum dia eu diria. E imediatamente após tê-las pronunciado, eu quero atirar em mim mesma. Mas é muito tarde. Elas já saíram.

—Eu trabalharei de graça.

Deus! Não! O que eu estou dizendo?

Exceto que isto é parecido com trabalho. Monsieur Henri parece intrigado. E sua mulher está rindo como se tivesse ganhado na loteria ou algo assim.

—Como um estágio? Monsieur Henri tira seus óculos para me olhar mais de perto.

—Eu... eu... Oh Deus. Como eu vou sair dessa? Especialmente porque eu não estou certa de que eu quero. —Eu acho que sim. E então quando você ver o quanto eu trabalho duro, talvez você possa considerar me promover a uma posição remunerada.

Ok, É isto, isto soa melhor. É exatamente o que eu irei fazer. Eu trabalharei como um cachorro para ele, me tornando indispensável. E então, quando ele não puder ficar sem mim, eu ameaçarei ir embora a menos que ele me pague.

Eu estou certa de que esta não é a estratégia mais eficiente para conseguir um emprego. Mas é a única que eu tenho no momento.

—Feito, Monsieur Henri diz. Então ele guarda seus óculos e estende a mão para me cumprimentar. —Bem vinda.

—Um. Eu deslizo minha mão na dele, sentindo todos os calos nos dedos e nas palmas. —Obrigada.

Depois do que Madame Henri observa convencida em francês, —Ha! Ela é realmente estúpida depois de tudo!

Guia de Vestido de Noiva por Lizzie Nichols

Saiba o seu...

Comprimentos da cauda do vestido de casamento!

Os três comprimentos básicos de cauda de vestido são:

O comprimento de Varredura que arrasta no chão.

O comprimento de Capela de aproximadamente quatro palmos para fora do vestido.

O comprimento de Catedral com seis palmos para fora do vestido (ou mais... mas só se você for da realeza!).

LIZZIE NICHOLS DESIGNS™

O melhor modo de guardar a palavra de alguém é não dá-la.

— *Napoleão I (1769-1821), imperador francês.*

Eu estou chorando desconsoladamente.

Não posso fazer nada. Apenas estou tão apavorada.

E isso não é como eu soubesse que ninguém está em casa.

Assim quando Chaz sai do seu quarto, segurando um livro velho e parecendo sonolento, eu digo, —Jesus Cristo, o que você está fazendo aqui? Deixei sair este pequeno guincho e tombo, jogando a fita métrica longe.

—Você está bem? Chaz alcança o meu braço, mas é tarde demais. Já sinto minha cabeça se achatando contra o chão de sala de estar.

Culpo o parquet inclinado. Realmente faço isso.

—Não, soluço. —Não, não estou bem.

—O que há de errado? Chaz está meio que rindo. Mas há um leve arco ascendente definido os cantos dos seus lábios.

—Isso não é engraçado, digo. A vida em Manhattan me despojou completamente do meu senso de humor. Oh, claro, que está tudo ótimo quando Luke e eu estamos juntos na cama, ou entrelaçados no divã da sua mãe, assistindo —Pants Off/Dance Off na sua TV de Plasma (habilmente escondida atrás de um tapete de parede genuíno do século XVI que representa uma cena pastoral encantadora).

Mas no minuto em que ele sai pela porta para ir à faculdade — que é basicamente de nove às cinco horas

de todos os dias úteis — e me deixa sozinha, toda a minha insegurança vem e percebo como estou perto de cancelar a vida em Manhattan como Kathy Pennebaker fez. A única diferença entre nós, realmente, é que não tenho distúrbio de personalidade.

Isto foi clinicamente diagnosticado, de qualquer maneira.

—Desculpe, Chaz diz. Ele está tentando não sorrir ao olhar para mim no chão. —Você quer me dizer o que você está fazendo andando furtivamente no meu apartamento no meio da tarde? Luke não a deixa gritar na casa da mãe dele, ou algo assim?

—Não. Fico onde estou no chão. Faz bem chorar. Além disso, Shari e Chaz mantêm o lugar bastante limpo, portanto não é como se eu estivesse preocupada em sujar meu vestido no chão ou algo assim.

—Shari me deu a sua chave extra, portanto posso entrar e medir o espaço para as capas e cortinas que estou fazendo.

—Você está fazendo capas e cortinas para nós? Chaz parece contente. "Que legal". Ele

deixa de parecer contente quando continuo chorando. —Ou talvez não tão legal. Se isso faz você chorar tanto.

—Não estou chorando por causa das capas, digo, conseguindo passar o dorso do meu pulso nos meus olhos. —Estou chorando porque sou uma perdedora.

—Ok. Acho que você precisa de uma bebida, diz Chaz com um suspiro. —Você quer uma dose?

—O álcool não resolve nada, lamento-me.

—Não, Chaz combina. —Mas tenho lido Wittgenstein toda à tarde, portanto ele poderia me fazer sentir menos suicida. Você topa ou não? Estou pensando numa gim tônica.

—Estou dentro, soluço. Talvez um pouco de gim é o que preciso para me animar. Isso sempre parece funcionar com a Vovó.

Depois disso, um pouco mais tarde, eu me encontro sentada ao lado de Chaz no seu divã dourado (as almofadas são douradas, também. Se eu não soubesse que eles vieram de um escritório jurídico, eu juraria que os seus divãs vieram de um restaurante chinês. Um de alta qualidade. Mas mesmo assim...), contando-lhe a triste verdade sobre as minhas finanças.

—E agora, concluo, agarrando-me a garrafa de bebida gelada, cujo conteúdo já foi quase todo consumido, —tenho um emprego — mas não posso dizer que é o emprego dos meus sonhos, ou algo assim, mas penso que vou ganhar alguma coisa, ao menos experiência — no entanto ele não paga a taxa, e não tenho nenhuma idéia de como vou arranjar o dinheiro do aluguel do próximo mês. Quero dizer, não tenho mais tempo agora, porque meus dias já não estão mais livres, por causa da necessidade de trabalhar no Monsieur Henri. E você sabe quão cansativo pode ser esse serviço. Honestamente, a menos que eu venda a minha coleção de roupa vintage, o que não penso em fazer, não sei como resolver isso. Eu sequer sei como vou conseguir pagar a passagem do metrô para voltar para casa. E não posso contar ao Luke, simplesmente não posso, ele pensará que sou uma estúpida, como a Madame Henri pensa, e não posso pedir aos meus pais o dinheiro, porque eles não têm nenhum, e além disso, sou adulta, devo me sustentar sozinha. Então é óbvio que terei de dizer ao Monsieur Henri que sinto muito, mas cometi um erro, e logo procurar a agência de trabalho temporário e esperar que eles tenham alguma coisa —qualquer coisa—para mim.

Eu solto uma respiração profunda, tremida. —É isso ou, eu volto para Ann Arbor na esperança de que o meu velho emprego na Vintage Vavoom ainda esteja disponível. Exceto que se eu fizer isto, todo o mundo andarรก empregando o provérbio de como Lizzie Nichols tentou fazer a vida em Nova York mas desistiu, como Kathy Pennebaker.

—Essa é aquela que costumava roubar o namorado de todo mundo? Chaz pergunta.

—Sim, digo, pensando como é legal que o namorado de Shari já conhece todas as pessoas importantes e que são referências em nossas vidas, portanto não tenho que ficar explicando, do modo como faço com Luke.

—Bem, ele diz. —Eles não a compararão com ela. Ela tem um distúrbio de personalidade.

—Certo. Então ela tem mais desculpa para desistir de Nova York do que eu!

Chaz considera isto. —Ela é também uma grande prostituta. Estou apenas repetindo Shari, nesse ponto.

Acho que estou ficando com enxaqueca. —Podemos deixar Kathy Pennebaker fora disto?

—Você que citou ela, acusa Chaz.

O que estou fazendo aqui? O que estou fazendo, sentada no divã do namorado da minha melhor amiga, contando-lhe todos os meus problemas? Pior, ele é o melhor amigo do meu namorado.

—Se você contar a Luke, resmungo, —algo sobre o que eu disse aqui hoje, eu o matarei. Repito: Eu vou matá-lo.

—Acredito nisso, diz Chaz gravemente.

—Bom. Me levanto — não muito firmemente. Chaz não resgatou o gim. —Tenho de ir. Luke estará em casa logo.

—Espere aí, campeã, Chaz diz, e me puxa de volta ao divã pelo meu casaco de lã enfeitado com contas.

—Eh, digo. —Isto é caxemira, você sabe.

—Fique calminha, diz Chaz. —Vamos negociar.

Levanto as mãos com as palmas viradas para fora, para repeli-lo. —Oh não, digo. —De jeito nenhum. Não quero um empréstimo, Chaz. Ou resolverei isso sozinha, ou de modo nenhum. Não vou aceitar o seu dinheiro.

—É bom saber, diz Chaz secamente. —Porque eu não planejava lhe oferecer o meu dinheiro. O que me deixa curioso e se você poderá fazer a coisa do vestido de casamento apenas em meio período. Tipo, apenas às tardes.

—Chaz, digo, baixando minhas mãos. —Não estou sendo paga para fazer a coisa do vestido de casamento.

Quando você não está sendo remunerada, você pode estabelecer seus próprios horários.

—Certo, ele diz. —Então você tem suas manhãs livres?

—Infelizmente, digo.

—Bem, por um acaso, ele diz, —a Pendergast, Loughlin, e Flynn perderam a sua recepcionista do turno da manhã para a Companhia do Tarzã, um musical.

Pisco para ele. —A firma jurídica de seu pai?

—Correto, Chaz diz. —O cargo de recepcionista lá é ao que parece tão pesado que tem de ser repartido em dois turnos, um de oito de manhã até duas da tarde, e outro de duas da tarde até oito da noite. O turno de tarde é atualmente mantido por uma mulher jovem aspirante a modelo, quem precisa das suas manhãs livres para fotografar... ou para se recuperar da ressaca das noites de festa, o que você preferir acreditar. Mas eles estão procurando alguém para preencher o turno da manhã. Deste modo, se você tem o sério desejo de ter um emprego, não poderia ser um mau negócio para você. Você teria as suas tardes gratuitas para Monsieur-seja-qual-for-o-nome, e você não teria de vender a sua coleção da Betty Boop, ou o que seja. Lá só paga vinte dólares por hora, mas eles oferecem benefícios como plano de saúde...

Mas ele não continua, uma vez que já me atirei nele quando ouvi as palavras —vinte dólares por hora.

—Chaz, você está falando sério? Grito, agarrando a sua camiseta. —Você realmente me fará uma recomendação?

—Ei, Chaz diz. —Isso é o meu cabelo do peito que você está puxando.

Eu solto ele. —Oh Deus. Chaz! Se posso trabalhar toda a manhã, então vou a Monsieur Henri nas tardes... Eu poderia ser capaz de fazer isso. Eu poderia de fato ser capaz de me manter em Nova York no final das contas! Não terei de vender minha coleção! Não terei de ir para casa! O que é mais importante, não terei de admitir a Luke o quão fracassada eu sou.

—Vou ligar para Roberta do recursos humanos e vou recomendar você, diz Chaz. —Mas estou avisando,

Lizzie. Não é trabalho fácil. Claro, tudo o que você precisará fazer é ficar transferindo chamadas telefônicas. Mas a firma advocatícia do meu papai é especializada em divórcios e planejamento matrimonial, em outras palavras, acordos pré-nupciais. Os seus clientes são bastante exigentes, e os advogados são bastante nervosos. As coisas podem tornar-se realmente tensas. Sei disso porque meu pai me fazia trabalhar no Verão durante a escola secundária. E ele me sugou.

Estou escutando atentamente. —Há um código para o traje? Tenho de usar meia-calça? Odeio meia-calça.

Chaz suspira. —Roberta pode dizer tudo isso a você. Escuta. Não querendo mudar de assunto, ao algo assim, mas você sabe o que está acontecendo com Shari?

Fisgou minha atenção. —Shari? Não. Porque? Sobre o que você está falando?

—Não sei. Por um momento, Chaz parece mais jovem do que os seus vinte e seis anos — que é só três anos mais velho do que Shari e eu, e ainda de tantos modos, anos-luz mais velho do que isto, até. Pessoalmente penso que isso é o que acontece quando se envia uma criança para um colégio interno até a adolescência. Mas talvez isso seja coisa minha. Não posso imaginar por uma criança no mundo e depois despachá-lo de propósito, do modo como os pais de Chaz fizeram, somente porque ele era um pouco ADD (N.T.: Attention Deficit Disorder – déficit de atenção). —Ela apenas não parece ser capaz de parar de falar sobre a nova chefe dela.

—Pat? Ouvi as histórias sobre Pat e eu mesma fiquei enjoada. Cada vez que falo com Shari, parece que ela tem uma nova história sobre a sua nova chefe corajosa para compartilhar.

Mas não é uma maravilha, realmente, que Shari tenha se impressionado com a mulher. Ela contribuiu, no fim de tudo, para a salvação de centenas, talvez até milhares de vidas de mulheres, tirando-as das situações de famílias abusivas e colocando-as em novos ambientes seguros.

—Sim, Chaz diz, quando menciono isto. —Sei tudo isto. E estou contente que Shari goste do seu emprego, e tudo mais. É justo mas... Eu quase nunca a vejo. Ela sempre está trabalhando. Não somente das nove as cinco, mas às noites e em alguns fins de semana, também.

—Bem, digo. Infelizmente, já estou começando a ficar sóbria. —Tenho certeza de que ela está tentando apenas pegar o ritmo. Pelo que ela diz, a menina que ocupava o cargo antes dela deixou tudo numa verdadeira desordem. Ela me disse que levaria meses para organizar as coisas.

—Sim, Chaz diz. —Ela me disse isso, também.

"Então," digo. —Você deveria estar orgulhoso dela. Ela está ajudando a fazer a diferença. Diferentemente de mim. E, quero acrescentar, Chaz, quem afinal só está cursando o doutorado em filosofia. Embora quando ele concluir, diz que pretende lecionar. O que é admirável. Quero dizer, moldando mentes jovens, e tudo mais. Certamente mais do que posso dizer que estarei fazendo alguma vez.

Mas garotas jovens, eles realmente podem ser cansativas...

Ok, tenho que deixar de pensar naquela canção o tempo todo.

—Estou orgulhoso dela, diz Chaz. —Apenas lamento que ela não possa ajudar a fazer uma diferença menos horas do dia, isso é tudo.

—Ah. Sorrio para ele. —Você é amável. Você e a sua namorada.

Ele me lança um olhar sarcástico. —Talvez você realmente tenha um distúrbio de personalidade, ele diz.

Dou uma risada e jogo uma almofada nele, mas ele se esquiva.

—Como vai você e o Luke? ele quer saber. —Quero dizer, além do segredo vergonhoso que você está guardando dele — sobre a sua pobreza abjeta — como são vocês dois estão indo?

—Ótimo, digo. Penso na pergunta dele e sobre o que devo fazer a respeito da mãe de Luke. O cara que ligou para ela — aquele com o sotaque que deixou outra mensagem, mostrando-se ofendido por Bibi não ter ido encontrá-lo no lugar de sempre. Mais uma vez, ele não deixou o nome, mas ele mencionou que manteria o compromisso, e que ele estaria esperando.

Eu tinha apagado a mensagem antes que Luke chegasse em casa da faculdade. Bem, não me parece que isso seria o tipo de coisa que um filho gostaria de ouvir. Sobre sua mãe, quero dizer.

Naturalmente, eu considerava o fato de que eu não tinha tagarelado tudo isso de qualquer jeito para o

Luke no minuto em que ele entrou pela porta como um sinal da minha maturidade recente e capacidade de manter a minha boca fechada.

O fato de que não estou tagarelado isso a Chaz agora é a prova mesmo da minha nova e incrível calma de Nova York.

Em vez disso digo a Chaz casualmente, —ainda estou aplicando a coisa da teoria da domesticação do animalzinho selvagem do parque e que parece estar funcionando.

Chaz pestaneja para mim. —O que?

E percebo, com atraso, que fui iludida pela falsa sensação do conforto pelo seu jeito naturalmente fácil... tão calmo que eu tinha começado a falar com ele sobre questões que normalmente reservo para as orelhas de Shari apenas! O que estou fazendo, falando sobre a minha teoria de domesticar o pequeno animal selvagem do parque com outro cara? Pior do que somente outro cara — mas o melhor amigo do meu namorado?

—Hum, nada, digo rapidamente. —As coisas são perfeitas com Luke.

—Qual é a coisa de domesticar o animalzinho do parque? ele quer saber.

—Nada, digo novamente. —Somente — nada. É uma coisa de menina. Não é importante.

Mas Chaz obviamente não deixará passar. —É uma coisa sexual?

—Ai meu Deus! Grito. —Não! Não é uma coisa sexual! Deus!

—Bem, o que é então? Prossiga, você pode me dizer. Não direi ao Luke.

—Ah, claro digo com um riso. —Já ouvi isso antes —

Chaz me olha ofendido. —Que? Eu por um acaso já dedurei você para algum dos seus namorados antes?

Eu o encaro. —Nunca tive um namorado antes. Pelo menos, não aquele além daquele gay e daquele que me usou pelo meu dinheiro. Isto é, quando eu tinha algum dinheiro, quero dizer.

—Vamos, conta logo, diz Chaz. —O que significar criar um animalzinho selvagem? Juro que não direi a ninguém.

—Apenas... posso ver que não tenho nenhuma escolha a não ser lhe contar. De qualquer maneira, ele nunca deixará passar essa. E com a minha sorte, ele soltará isso na frente do Luke. —É apenas uma teoria que tenho, certo? Que os garotos se pareçam com animaizinhos selvagens. E para atraí-lo, você não pode fazer nenhum movimento súbito. Você tem de ser sutil. Você tem de ser calmo.

—Atraí-lo para que? Chaz pergunta, parecendo realmente não saber. —Você já conquistou Luke. Quero dizer, você está vivendo com ele. Embora eu ainda não entenda porque você não pode dizer aos seus pais que isto é o que você está fazendo. Eles vão acabar descobrindo que você não está morando com a Shari. Você não pensa que o fato que você ter um endereço na Quinta Avenida não levantará nenhuma suspeita?

Reviro os meus olhos. —Chaz. Os meus pais não sabem da Quinta Avenida. Eles nunca vieram em Nova York. E você sabe sobre o que eu estou falando.

—Não, realmente não faço a menor idéia. Pode esclarecer para mim?

—Você sabe, digo. Como ele claramente nunca desistirá. —Conseguir que eles confiem.

—Atraí-lo para... Ondas de compreensão atravessam o rosto de Chaz. A compreensão combinou-se com o que parece ser uma dose de horror. —Você quer casar com Luke?

Não tenho nenhuma escolha além de jogar uma almofada dourada nele com fúria. —Não fale assim! Grito. —O que há de errado com isso? Eu amo ele!

Dessa vez Chaz está muito atordoado para desviar a cabeça. A almofada atinge ele e cai, quase derrubando a sua gim-tônica, balançando precariamente no chão desigual.

—Você só conhecia o caro há três meses, ele grita. —E você já está pensando no casamento?

—Ah, que? Não posso acreditar que isto está acontecendo. De novo. Porque abri a minha boca grande? Porque não posso guardar alguma vez algo só para mim? —Como pode existir um certo período de tempo correto em que se supõe que você decida esse tipo de coisas? Às vezes você somente sabe, Chaz. —Sim, mas... Luke? Chaz está balançando a sua cabeça em descrença. Isso não é um bom sinal.

Considerando que Luke é o seu melhor amigo. E ele provavelmente tem informações íntimas

sobre ele.

—O que tem Luke? Exijo. Mas admito, embora eu parecesse falar calmamente com ele — impressão minha, é claro — o meu coração começava a acelerar. O que ele queria dizer? Porque ele tava com aquela expressão na cara? Como se ele tivesse acabado de cheirar algo ruim?

—Olhe, não me leve a mal, diz Chaz. —Penso que Luke é um grande cara e tudo mais. Mas eu não me casaria com ele.

—Ninguém está perguntando isso a você, indico. —De fato, na maior parte de estados, isso seria ilegal.

—Ai, ai, diz Chaz. Então ele fica calado. —Escute. Não importa. Esqueça se eu disse algo. Você segue o seu animalzinho da floresta, ou seja lá o que for. Divirta-se.

—animalzinho selvagem do parque, digo. Agora o meu coração não está apenas acelerado. Sinto que ele está a ponto de explodir em meu peito. —Fala para mim o que você quer dizer. Porque você não gostaria de se casar com Luke? Quero dizer, além do fato que você não é gay. E pelo fato de que ele não pediu. A mim, quero dizer.

—Não sei. Chaz parece pouco confortável. —Quero dizer, o matrimônio é bastante decisivo. Você ter que passar o resto da sua vida com a pessoa.

—Não necessariamente, digo. —Penso que se o seu pai construiu uma carreira bastante lucrativa na advocacia comprova que isto não é sempre o caso.

—É disso que estou falando, diz Chaz. —Se você escolher a pessoa errada, ele pode terminar lhe custando centenas de milhares de dólares. Se a firma de meu papai o representar, quero dizer.

—Mas não penso que Luke é a pessoa errada, explico-lhe pacientemente. —Para mim. E não estou dizendo que quero me casar com ele amanhã. Não sou uma idiota. Quero estar estabelecida na minha carreira antes que eu comece a ter crianças e tudo mais. E eu lhe disse que a coisa inteira de decidir viver juntos é uma espécie de experiência. Só estou dizendo que, se as coisas funcionarem, quando eu tiver na casa dos trinta anos, me casar com Luke seria muito perfeito.

—Bem, Chaz diz. —Isto é perfeito, adivinho. Mas estou dizendo apenas que muita coisa pode acontecer durante os seis anos antes que você chegue aos trinta —

—Sete anos, corrijo-o.

— e que se vocês forem tipo cavalos, e eu o homem que aposta na corrida, Luke não seria o cavalo no qual eu apostaria chegar em primeiro. Não quanto a isso.

Minha cabeça se abaixa. O meu coração diminuiu a marcha. É claro que Chaz não tem a menor idéia sobre o que ele está falando. Não aposta em Luke? Do que ele está falando? Luke é a pessoa mais fantástica que encontrei na vida. O que outro cara o Chaz conhece que tenha memorizado cada frase da canção —Sticky Fingersalbum by heart dos Rolling — e frequentemente a canta no chuveiro? Que outro cara o Chaz conhece que pode pegar azeite, vinagre, mostarda e um ovo, e fazer o molho de salada mais delicioso que provei na vida? O que outro cara o Chaz conhece que se dispôs a abandonar o seu lucrativo salário na área de investimentos para voltar à faculdade a fim de se tornar-se doutor, e ajudar na cura de crianças

doentes?

—Isto não é uma coisa muito bonita a se dizer sobre o seu amigo, acuso.

Chaz olha na defensiva. —Não estou dizendo que ele é uma má pessoa. Estou dizendo apenas que eu o conheço há muito mais tempo do que você, Lizzie, e ele sempre teve um problema com — bem, vamos dizer que quando a coisa aperta, Luke tem um hábito de não saber o quer. Sempre em partida e ora desistindo

Estou assustada. —Só porque ele adiou o curso de medicina para trabalhar com investimentos, significa que ele cometeu um erro? As pessoas se enganam, você sabe, Chaz. As pessoas cometem erros.

—Você não comete, diz Chaz. —Quero dizer, você se engana. Mas não da mesma forma. Você sempre soube o que quis desde o dia em que nos conhecemos. Você também sabia que seria difícil, e que precisaria de muito sacrifício, e que você provavelmente não faria muito dinheiro nesse ramo imediatamente. Mas nem por isso parou. Você nunca desistiu do seu sonho quando a coisa apertou.

Fico boquiaberta. —Chaz, onde você esteve na última hora enquanto conversávamos? Acabei de confessar a você como estou a ponto de desistir do meu sonho.

—Você só me disse que mudaria de cidade e que buscaria uma outra forma de realizar seu sonho que não fosse em Nova York, Chaz me corrige. —Isso é diferente. Escute, Liz, não me leve a mal. Não estou dizendo Luke é um cara mau. Só estou dizendo que eu não iria —

—Apostar nele para terminar em primeiro se ele fosse um cavalo e você fosse um homem de aposta, termino para ele impacientemente. —Sim, sei, o ouvi da primeira vez. E entendo o que você está dizendo, acho. Mas você está falando sobre o VELHO Luke. Não o Luke no qual ele se transformou, agora que ele tem a mim para apoiá-lo. As pessoas mudam, Chaz.

—Não muito, diz Chaz.

—Sim, digo. —Isso acontece. E muito.

—Você pode me dar uma base empírica para apoiar essa afirmação? Chaz pergunta.

—Não, digo. Agora realmente estou ficando impaciente. Não sei como Shari aguenta Chaz às vezes. Ah, claro, ele é atraente. E ele a adora totalmente, e segundo fui informada ele é fantástico na cama (às vezes penso que Shari compartilha essas informações um pouco demais). Mas o que é aquele boné de beisebol com a aba virada? E que negócio é esse de exigir bases empíricas para apoiar uma afirmação?

—Então, continua Chaz, —é um argumento especioso — O que é isto uma fala de Shakespeare? A primeira coisa que fazemos, são atirar pedra em todos os advogados? Pode ser, mas a primeira coisa que deveríamos fazer, seria matar todos os estudantes de graduação que buscam doutorado em filosofia.

—Chaz! Interrompo. —Você quer me ajudar a medir as suas janelas para que eu possa ir para casa e começar as suas cortinas, ou que?

Ele lança os olhos às janelas. Eles são protegidas por grades metálicas flexíveis horríveis, para impedir que viciados em crack entrem, já que todos eles parecem viver na sua vizinhança, por alguma razão.

Elas são terrivelmente feias. Até mesmo um cara deveria perceber isso.

—Eu suponho que sim, ele diz, looking deflated. —Mas, é bem mais divertido ficar discutindo com você, entretanto.

—Bem, eu não estou me divertindo, informo ale.

Ele sorri. —Ok. Cortinas. E Lizzie.

Desenrolei a fita métrica e estou tirando os meus sapatos para poder posso subir e medir. —Que foi?

—Sobre o emprego. No escritório do meu pai. Há uma mais coisa.

—O que tem?

—Você terá que manter a sua boca fechada. Quero dizer, sobre quem você vê e ouve lá por acaso. Não é permitido comentar esses assuntos. É um escritório de advocacia. E eles prometem total discrição aos clientes —

—Deus, Chaz, digo, irritada mais uma vez. —Posso manter a minha boca fechada, você sabe.

Ele somente me encara.

—Se for importante, eu consigo, insisto. —Como, se o meu contracheque dependesse disso.

—Talvez, Chaz diz, quase para si mesmo, —recomendar você para o emprego não seja a melhor idéia que eu tive...

Lanço a fita métrica nele.

Guia de Vestido de Noiva por Lizzie Nichols

Sim, eu sei. Todo mundo faz isso. Bem, se todo o mundo pulasse da Ponte de Brooklyn, você pularia também?

Portanto pare de mostrar as alças do seu sutiã!

Não me preocupo com o quanto você pagou pelo seu arrojado sutiã, é grosseiro nos forçar a vê-lo (especialmente se as tiras forem acinzentadas ou desgastadas — e ESPECIALMENTE no dia de seu casamento)!

Mantenha sua dignidade e procure uma especialista em vestido de casamento que anexará a alça de seu sutiã na manga ou tira do seu vestido. Então tudo que verá será um botão de pérola livre e de proteção, com um botão de pressão voltado para a extremidade do pescoço.

Ou então arranque a sua alça. E ficará fora de vista...e assim você fora do perigo!

LIZZIE NICHOLS DESIGNS™

Se um americano fosse condenado a confinar a sua atividade aos seus próprios assuntos, ele seria despojado da metade de sua existência.

— *Alexis de Tocqueville (1805-1859), político francês e historiador.*

Nova York é um lugar estranho. As coisas aqui podem mudar num piscar de olhos. Acho que é isso que eles querem dizer quando usam a expressão um minuto de Nova York. Tudo parece ir mais rápido aqui.

Tipo, você pode estar andando por uma rua que parece perfeitamente arborizada e agradável, e apenas um quarteirão depois, você repentinamente se vê num lixão, pichações sobre partes sexuais, parecendo uma cena do crime do seriado Lei e Ordem. E tudo que você fez foi cruzar uma rua.

Portanto acho, considerando tudo isso, que não devo ficar tão assustada por num lapso de quarenta oito horas, eu ter passado de desempregada total em Nova York a orgulhosa titular de dois empregos.

A entrevista com a divisão de recursos humanos do escritório de pai de Chaz está indo bem. Realmente muito bem. De fato, mais parece uma brincadeira. A mulher que me acompanhou depois de eu ter esperado durante quase meia hora no vestibulo (eles tinham feito um upgrade de divãs encapados de dourado e couro escuro, que se misturavam agradavelmente com o painel de madeira escuro nas paredes e tecido de tapetes verde vivo) me fez uma ou duas perguntas agradáveis sobre como conheci Chaz——no dormitório no qual todos nós moramos no colégio, digo, não mencionando que Shari e eu conhecemos ele numa noite de cinema drive-in patrocinada pelo governo estudantil de McCracken Hall, na qual Chaz foi o cara que começou a passar ao redor um cigarro de maconha, fazendo com que o chamássemos por vários dias depois como o Garoto-maconha... até Shari ter avistado ele numa manhã tomando café no refeitório, se sentou pesadamente ao lado dele, perguntou o seu nome, e naquela mesma tarde havia dormido com ele no seu apartamento no prédio McCracken. Três vezes.

—Legal, Roberta, a minha entrevistadora, diz, ao que parece não percebendo que ela está ouvindo parte da verdade. —Todos nós amamos Charles. No verão ele trabalhou aqui na expedição, ele tinha toda a nossa atenção. Ele é tão engraçado.

Sim. Chaz é hilário.

—É só um pouco triste, segue Roberta saudosamente, —que Charles não tenha escolhido direito. Ele tem a mesma mente acadêmica brilhante de seu papai. Quando qualquer deles começa a sustentar um argumento, sai de baixo!

Sim. Chaz gosta sustentar um argumento, muito bem.

—Então, Lizzie, diz Roberta agradavelmente. —Quando você pode começar? Eu escancaro a boca. —Você está dizendo que consegui o emprego?

—Naturalmente. Roberta me olhar meio estranha, como se qualquer outra série de eventos

fosse inimaginável. —Você pode começar amanhã?

Posso começar amanhã? Há um enorme total de trezentos e vinte e um dólares na minha conta corrente? São os meus cartões de crédito master ou os sem limite? Eu não tenho mil e quinhentos dólares na cheque especial?

—Posso começar com certeza amanhã!

Oh, Chaz, eu penso. Eu amo ele. Você pode dizer o que você quiser sobre Luke. Você pode ser tão pessimista como quiser sobre o meu desejo de casar com Luke. Mas por isto, Chaz, eu lhe devo muito. Esse momento perfeito.

—Amo o seu namorado. Ligo para Shari do meu celular para lhe contar assim que saio do arranha-céu na Avenida Madison na qual o escritório de Pendergast, Loughlin, e Flynn ocupa todo o andar trinta e sete.

—Verdade? Shari responde um pouco frenética, como sempre ocorre quando ligo para o seu escritório nestes dias. —Você pode ficar com ele.

—Já tenho dono, Eu digo. Estou na Rua Cinquenta e sete entre Madison e Quinta. É um lindo dia de outono bastante quente ao ponto de você não precisar de um casaco, e bastante frio para que você possa caminhar sem suar —Eu decido andar até Monsieur Henri, apenas trinta quarteirões ao Norte, em vez de tomar a metrô, salvando meus dois dólares. Ei, cada centavo conta. —Chaz me conseguiu um emprego no escritório do pai dele."

—Um emprego? Ouço os dedos dela digitando no teclado do computador. Shari está falando e escrevendo um e-mail ao mesmo tempo. Mas tudo bem. Aceitarei a atenção que posso conseguir, é tão difícil falar com ela hoje em dia. —Pensei que você já tinha um emprego. Naquele lugar de vestido de casamento.

—Sim, digo, percebendo que eu não fui tão sincera com meus amigos sobre o meu negócio com Monsieur Henri como eu deveria ter sido. —Isto não é realmente um trabalho remunerado —

—O QUE? Percebo pelo seu tom — e a cessação do teclado — que agora tenho a integral atenção de

Shari. —Você pegou um emprego não remunerado?

—Isso mesmo, digo. É bastante difícil andar apressada na calçada lotada de gente e conversar no celular ao mesmo tempo. Há tantos executivos que se apressam para chegar em seus escritórios, vendedores de rua que oferecem imitações da Prada, turistas que param para ficar de boca aberta por causa dos altos edifícios, e sem-tetos que pedem esmola que é tão difícil caminhar como o Indy 500 Speedway durante a corrida. —Bem, não é fácil achar um emprego remunerado no mundo da moda nesta cidade quando você está começando a carreira.

—Não posso acreditar nisto, diz Shari, parecendo incrédula. —Que tal Project Runway? —Shari, digo. —Não vou para um reality show —

—Não, eu só pensei...eles fazem tudo parecer tão fácil —

—Bem, digo. —Não é. De qualquer maneira, quero sair para comemorar — você e eu, Chaz e Luke. Assim o que você estará fazendo esta noite?

—Oh, Shari diz. Ouço a teclado começar novamente. O que não é fácil, considerando o fato

que há zumbido de carro e de todas as pessoas que falam em voz alta ao meu redor. E é ainda pior, pois nem posso ouvir direito pelo fato de minha melhor amiga só dedicar metade da sua atenção para mim. —Não posso. Não esta noite. Estamos fazendo uma batida hoje —

—Certo, digo. Entendo que o novo emprego de Shari é a coisa mais importante no mundo para ela nesse momento. Que é como deve ser. Quero dizer, ela está salvando, afinal, vidas de mulheres. —E amanhã a noite, então?

—Nesta semana é realmente ruim para mim, Lizzie, diz Shari. —Estou tendo que trabalhando até tarde quase toda noite.

—Que tal no sábado? Pergunto pacientemente. —Você não está trabalhando no sábado a noite, não é?

Há uma pausa. Durante um segundo ou dois, penso que Shari vai dizer que ela realmente, de fato, planeja trabalhar na noite de sábado.

Mas então ela diz, —Não claro que não. No sábado então.

—Ótimo, digo. —Vamos para o Bairro chinês. E no Honey's. No sábado a noite os viciados em karaokê sérios não cantam. E, Shari?

—Que, Lizzie? Realmente tenho que ir, Pat está esperando..

—Sei. Há sempre alguém que espera por Shari hoje em dia. —Mas eu queria perguntar a você — como vão as coisas entre você e Chaz? Já que ele me perguntou sobre você.

Tenho de novo a sua atenção total. —Ele a perguntou sobre mim? Shari exige saber, com uma voz um tanto aguda.

—Apenas pensei se você estava mesmo bem, digo. —Eu disse que você estava. Acho que ele sente a sua falta tanto quanto eu. Penso nisto enquanto espero o sinal fechar para atravessar a rua. —De fato, ele provavelmente sente a sua falta mais...

—Não posso fazer nada, Shari quase rosna, —se estou demais ocupada ajudando as vítimas da violência doméstica a encontrem lugares seguros para elas viverem para me preocupar com o meu namorado. Isto é parte do problema, você sabe. Quero dizer, os homens pensam que o mundo inteiro gira em torno deles. E assim quando a mulher da sua vida prospera, até — no local de trabalho, um homem naturalmente se sente ameaçado, e conseqüentemente a abandona por alguém que tenha mais tempo para lhe dedicar.

Eu estou prestes a cortá-la, atordoada por este discurso. Tão atordoada que de fato paro de caminhar durante um segundo, e sou batida por um executivo irritado que me encara. —Me desculpe, murmura o homem antes de ir embora apressado.

—Shari, digo no telefone. —Chaz não se sente ameaçado pela sua nova carreira. Ele ama o fato de você amar o seu emprego. Ele apenas quer saber quando você terá tempo para vê-lo. Ele não te abandonando.

—Sei, diz Shari, depois de uma pausa. —Eu peço desculpa. Não quis despejar tudo isso em você. Só estou tendo um mau dia. Esqueça o que eu disse.

—Shari. balanço minha cabeça. —Isso se parece com algo mais sério do que apenas um mau dia. Você e Chaz estão...

—Realmente tenho que ir, Lizzie, diz Shari. —Vejo você no sábado.

E logo ela desliga.

Uau. O que foi isso? Quero saber. Chaz e Shari sempre tiveram algo de uma relação tempestuosa, cheia de briga e até algumas lutas (a mais séria foi aquela em que Shari decidiu matar e dissecar o ratinho do Chaz, Sr. Jingles, mesmo depois que Chaz tinha encontrado um rato de substituição idêntico no Petshop com o qual nenhum de nós tínhamos desenvolvido o mesmo afeto que todos nós sentimos pelo Sr. Jingles).

Mas eles sempre faziam as pazes rapidinho (exceto as duas semanas depois da morte de Sr. Jingles que Chaz não falou com Shari). De fato, o fantástico sexo pós-briga é uma das razões que Shari alega para brigar tanto com Chaz em primeiro lugar.

Então, será que é isso o que está acontecendo agora? Será mais um elaborado estratagema de Shari para apimentar seu relacionamento?

Porque, como eu mesma estou descobrindo, não é fácil manter a chama acesa quando você se vive junto. As rotinas mundanas podem atrapalhar totalmente o caminho da coabitação feliz. Tipo quem deve lavar a louça, a quem cabe o controle remoto, quem desplugou o carregador do celular para ligar o secador de cabelo e depois se esqueceu de ligar o carregador do celular de volta.

Esse tipo de coisas são verdadeiros assassinos do romance.

Não que eu não ame cada minuto da vida com Luke. Quero dizer, a partir do momento que me acordo com a menina de Renoir sorrindo para mim, até o momento que adormeço, escutando a respiração doce do Luke junto de mim (ele sempre adormece antes de mim. Não sei como ele faz isso. No minuto em que sua cabeça toca o travesseiro, ele desliga. Talvez seja toda a leitura maçante dos seus Princípios de Biologia e Química Geral que faz antes de deitar), agradeço a minha estrela-guia por ter tomado a decisão de deixar Inglaterra e ir à França. Porque de outra maneira eu nunca o teria encontrado, e eu não estaria tão feliz como estou agora (preocupações sobre finanças à parte).

Por isso, penso que até entendo se Shari estiver tentando dar um gelo em Chaz só para sacudir as coisas um pouco. Como já vi televisão com Chaz antes, e o modo alucinado como ele muda os canais para cima e para baixo em vez de procurar logo no guia um programa interessante pode ser tão estressante quanto é para mim quando Luke decide que os documentários sobre o Holocausto são um bom divertimento para passar a noite de sexta-feira em casa.

Mas não tenho tempo para me preocupar com Shari e Chaz — ou até a aversão de Luke a comédias românticas — porque quando chego a Monsieur Henri naquela tarde e toco a campainha para entrar (ele não me deu uma chave, e provavelmente não vai, receio eu, até que eu tenha lhe demonstrado ser capaz de realizar outra coisa além de um ponto-cruz), encontro a confusão.

Uma mulher já idosa com o cabelo comprido e uma espécie de roupa brilhantemente colorida daquelas que brilham no escuro está segurando uma caixa branca enorme e grita, —Olhe! Apenas olhe! Enquanto uma menina que só pode ser sua filha (embora ela esteja mais elegantemente vestida em preto) está ao lado, parecendo serena, e nem um pouco rebelde.

Monsieur Henri, por sua vez, está dizendo, —Senhora, sei. Essa não é a primeira vez. Vejo

isso muitas vezes.

Tento sair do caminho, e me aproximar furtivamente da Senhora Henri, que está olhando o drama de desenvolver da sala de trabalho atrás da loja.

—O que está acontecendo? Pergunto.

Ela abaixa sua cabeça. —Eles foram ao Maurice é tudo que ela diz em resposta.

O que naturalmente não me diz nada. Ainda não tenho a mais remota idéia de quem Maurice é.

Mas então Monsieur Henri pega a caixa, e cuidadosamente segura uma das mangas compridas, do virginal vestido branco, frágil como fios de teia de aranha.

Pelo menos, ele costumava ser branco. O cadarço virou uma sombra que parece doente de tão amarelo.

—Ele prometeu! a mulher está dizendo. —Ele prometeu que a caixa de conservação o preservaria do amarelado!

—Naturalmente ele disse, diz Monsieur Henri, em um tom seco. —E quando você tornou a lhe mostrar, ele disse-lhe que a razão por ter amarelado era consiste no fato de você ter quebrado o selo de preservação.

—Sim! O queixo da mulher está tremendo, ela está tão aflita. —Sim, foi exatamente isso o que ele disse! Ele disse que foi minha culpa, permitir que o ar entrasse na caixa!

Deixei sair um som involuntário de protesto. Monsieur Henri lança os olhos na minha direção. Imediatamente ruborizo, e dou um passo rápido para trás.

Mas Monsieur Henri fixou o seu olhar de olhos azuis em mim e não desvia.

—Mademoiselle? ele pergunta. —Há algo que você queira dizer?

—Não, digo rapidamente, sabendo que a Senhora Henri está me apunhalando com os olhos. —Quero dizer, não realmente.

—Acredito que há. Os olhos de Monsieur Henri estão muito brilhantes. Ele não pode ver nada sem os seus óculos. —Prossiga. O que você deseja dizer?

—Só, começo com relutância, temendo que eu pudesse estar dizendo algo do qual ele não gostará, —os tecidos armazenados em uma caixa selada podem de fato ser prejudicados, especialmente se houver umidade. Isso pode ruir o material.

Monsieur Henri, vejo, me olha agradecido. Isto me dá coragem para continuar. —Nenhum dos trajes históricos do MET são guardados em uma sala hermética, prossiga. —E eles estão fazendo certo. É importante afastar o tecido velho da luz solar direta — mas não há como o fato de violar o selo de preservação ter causado o amarelado naquele vestido. Isto foi causado pela limpeza imprópria antes de guardar... mais provavelmente isso é resultado do vestido que não foi limpo totalmente, e as manchas de champanha ou suor deixadas amarelaram.

O sorriso Monsieur Henri me traz a conclusão de que ele está deslumbrado o bastante para fazer que a sua esposa solte o ar...

...e me lançar um olhar da surpresa. É claro que ela está reavaliando a sua observação de eu ser "estúpida".

—Mas como pode ser? a mulher pergunta, a sua testa franzida. —Se o vestido foi limpo antes que ele fosse guardado —

—Deus, Mamãe, interrompe a menina, parecendo aborrecida. —Você não percebe? Aquele tal Maurice não o limpou. Ele apenas tirou o grosso, pôs na caixa, lacrou e devolveu, dizendo que ele o tinha limpado. —E lhe disse para nunca abrir a caixa, acrescenta Monsieur Henri. —Aquele quebra do selo causaria o amarelado — e a perda da garantia e sem devolução do dinheiro. Fazendo um barulho tsk-tsk, Monsieur Henri olha para o vestido que ele está segurando. Que, tenho de dizer, não é o vestido mais bonito que já vi. Quero dizer, é razoável.

Mas se a razão pela qual a mulher mais velha quebrou o selo da caixa na qual o vestido tinha sido guardado seria para que sua filha possa usá-lo no seu casamento, bem, ela teve uma surpresa. Além disso, não posso ver Senhorita Blowout pôr aquela coisa com decote alto, de look Vitoriano de todos os Suzy Perettes no mundo.

—Vi isto mil vezes, diz Monsieur Henri tristemente. —É vergonhoso.

A mulher mais velha olhou alarmada. —Está arruinado? ela quer saber. —Pode ser salvo?

—Não sei, diz Monsieur Henri duvidosamente. Posso ver que ele está jogando. Tudo que o tecido precisa é um banho de vinagre branco e talvez a água fria com algum OxiClean.

—Nossa, isto é muito ruim, Blowout diz, antes que Monsieur Henri possa dizer algo mais. —Acho que só nos resta comprar um novo vestido.

—Não vamos comprar um vestido novo, Jennifer, a mãe resmunga. —Este vestido me serviu muito bem, e bastante bem para cada uma de suas irmãs. Então servirá muito bem para você!

Jennifer parece derrotada. Monsieur Henri não precisa pôr os seus óculos para ver isso. Ele hesita, e é claro que ele não está seguro de como prosseguir. A senhora Henri limpa a sua garganta.

Mas pulo na frente, antes que ela possa dizer uma palavra, e digo —as manchas podem ser retiradas. Mas isso não é o verdadeiro problema, não é?

Jennifer está me olhando com suspeita. Aliás, todos na loja estão.

—Elizabeth, Monsieur Henri diz, usando o meu nome pela primeira vez desde que nos conhecemos — e em uma voz doce e sei que completamente falsa, também. Ele claramente quer me matar. —Não há nenhum problema.

—Sim, há, digo, em uma voz tal como a sua. —Quero dizer, olhe esse vestido, e imagine Jennifer nele. Todo o mundo na loja lança os olhos no vestido e depois em Jennifer, que se alisa um pouco. —Você vê o problema agora?

—Não, a mãe de Jennifer diz sem corte.

—Este vestido foi provavelmente lhe caiu muito bem, Senhora — faço uma pausa e olho interrogativamente para a mãe de Jennifer, que diz, "Harris".

—Certo, digo. —Senhora Harris. Como você é uma mulher escultural, com o porte excelente. Mas olhe a

Jennifer. Ela é muito pequena. Um vestido com este material vai oprimi-la.

Jennifer estreita os seus olhos e olha na direção de sua mãe. —Vê agora? ela assobia. —Eu lhe disse.

—Er, hum, sibila Monsieur Henri com desconforto, ainda olhando como se ele quisesse me matar. —Na verdade, Mademoiselle Elizabeth não é, er, tecnicamente falando, nossa empregada de...

—Mas este vestido pode ser facilmente alterado para beneficiar alguém nas proporções de Jennifer, digo, apontando para o alto decote, —simplesmente abrindo esta área aqui, dando-o mais decote, e talvez se livrando das mangas...

—Absolutamente não, senhora. Harris diz. —É uma cerimônia católica.

—Então apertando as mangas, sigo calmamente, —tirando a boca de sino das mangas. Uma menina com um corpo tão esbelto como o de Jennifer não deve ser escondido. Especialmente num dia em que ela quer parecer ser a mais bela.

Jennifer está escutando tudo isso atentamente. Digo isso porque ela deixou de tocar violino com o seu cabelo.

—Sim, ela diz. —Vê, Mamãe? Isto é o que eu lhe disse.

—Não sei, diz a senhora. Murmúrios de Harris, mastigando o seu lábio mais baixo. —Suas irmãs —

—Você é a mais jovem? Perguntei a Jennifer, que acenou com cabeça.

—Sim, pensei que sim. Eu, também. Então sendo a mais jovem, sempre ganhando a roupa usada de suas irmãs mais velhas. Você chegou num ponto onde morreria só para ter "algo novo", algo propriamente seu.

—Exatamente! Jennifer explode.

—Mas no caso do vestido de casamento de sua mãe, você pode ter isto, digo, —e ainda observo que a tradição de família perdurará...você somente tem de fazer algumas reformas para fazê-lo unicamente o seu próprio vestido. E podemos fazer facilmente isto aqui —

—Quero isso, diz Jennifer, virando a sua mãe. —O que ela disse. Isso é o que quero.

Senhora Harris olha do vestido para a sua filha e depois volta o olhar para a filha. Então ela deixa sair um pouco de riso e diz, —Ótimo! Tudo o que você quiser! Se é mais barato do que um novo vestido —

—Oh, a Senhora Henri dá passos para a frente para dizer, —será, naturalmente. Se a moça gostaria de vir comigo para se trocar, podemos começar a tirar as medidas as alterações imediatamente...

Jennifer salta e, sem outra palavra, segue a Senhora Henri à sala de vestir.

—Oh, senhora Harris choraminga, depois de olhar o seu relógio. —Tenho de pagar o táxi se vamos ficar.

— Com licença.

Ela corre para fora da loja. Assim que a porta se fecha, Monsieur Henri vira para mim, indicando o vestido amarelado que ele ainda está segurando, e diz indecisamente, —Você tem bastante habilidade com o, er, cliente.

—Oh, digo modestamente. —Bem, aquilo foi fácil. Sei exatamente como ela se sentiu. Eu mesma tenho irmãs mais velhas.

—Acredito. O olhar fixo de Monsieur Henri é perspicaz quando ele olha para mim. —Bem, estou interessado para ver se você pode trabalhar com uma agulha tão bem como você trabalha com a sua língua.

—Me Olhe, digo, arrancando o vestido das suas mãos. —Apenas olhe.

Guia de Vestido de Noiva por Lizzie Nichols

Se você for uma noiva top-heavy (N.T.: o busto é grande e desproporcional em relação a cintura e quadril), ou tiver um corpo em forma de ampulheta, tenho uma palavra para você: tomara-que-caia!

Sei o que você está pensando... tomara-que-caia, em um casamento? Mas os tomara-que-caia há algum tempo já não são mais considerados imorais na maioria das igrejas!

E com o suporte certo no corpete, esse modelo pode ser extremamente favorável em uma noiva alta, sobretudo quando conjugada com uma saia em corte —A. Os decotes em —V são também terríveis em mulheres altas, assim como são as mangas com ombro de fora e as os decotes em —U.

Apenas lembre-se disso, quanto mais alto o decote, maior fica o seu busto!

LIZZIE NICHOLS DESIGNS™

Nada viaja mais rápido do que a luz, com a exceção possível das más notícias, que seguem as suas próprias regras.

— *Douglas Adams (1952-2001), autor britânico e rádio-dramatista*

Uma recepcionista?

Isso é o que Luke diz quando lhe conto a novidade. Pela primeira vez, ele chegou em casa antes de mim, e está fazendo o jantar— galeto ao vinho. Uma das muitas vantagens de ter um namorado que é metade de francês é que o seu menu culinário vai além de macbουργer e queijo quente. E mais, há o beijo.

—Certo, digo. Estou sentando em um banco estofado em frente ao balcão de granito que separa a cozinha da sala de jantar.

—Mas. Luke está servindo uma garrafa de cabernet sauvignon, e me entrega uma taça. —Você não é... Eu não sei. Um pouco demais qualificada para ser recepcionista?

"Com certeza" digo. —Mas é deste modo que serei capaz de pagar as contas e ainda fazer o que amo — em metade do dia, de qualquer maneira, já que eu não tive nenhuma sorte em encontrar um emprego no mundo da moda-costura.

—Só se passou um mês, diz Luke. —Talvez você só tenha que dedicar um pouco mais de tempo na procura do emprego ideal.

—Hum. Como posso explicar isso a ele sem revelar o fato que estou falida? —Bem, sim. Mas se algo melhor aparecer, naturalmente que sempre poderei pular fora.

Exceto que não quero. Deixar Monsieur Henri, de qualquer maneira. Estou começando a gostar de lá. Especialmente agora que sei quem é Maurice: um "especialista em vestido de casamento rival que possui não só uma, mas quatro lojas em todas as partes da cidade, e quem tem roubado às escondidas a freguesia de Monsieur Henri com a promessa de um novo tratamento químico para combater manchas de bolo e vinho (tal tratamento não existe), e que explora os seus clientes de até nas reformas mais simples, e paga muito mal os seus empregados (embora eu não veja como ele pode pagá-los de forma mais insuficientemente do que Monsieur Henri me não me paga nada).

Pior, Maurice tem falado mal de Monsieur Henri, dizendo a cada noiva da cidade que Jean Henri está se retirando de Provence e pode partir a qualquer momento, já que seu negócio está quebrando — que ao que parece é verdade, julgando pelas conversas privadas do Henris, uma vez que eles não sabem que entendo um pouco de francês. Bem, quase tudo.

Como se tudo isso não fosse suficientemente ruim, os Henris ouviram um rumor que Maurice está planejando abrir outra loja... na mesma rua que a nossa! Com o seu luxuoso toldo vermelho e tapete carpete vermelho (sim!) do lado de fora da porta da frente, os Henris não tem qualquer possibilidade de competir... não com a sua discreta janela expositora em uma modesta loja com parede externa de pedra.

Não, nem mesmo se o Instituto de Alta-Costura me chamasse amanhã, eu ainda assim ficaria com Monsieur Henri. Estou muito envolvida nisso agora para cair fora.

—Bem, Luke diz, parecendo em dúvida, —se isso a faz feliz...

—Sim faz, digo. Então limpo minha garganta. —Você sabe, Luke, nem todo mundo progride na carreira como ocorre no filme *Nine to five*. Não há nada de errado em aceitar um emprego para o qual você talvez seja muito qualificado se for para ele pagar as contas e lhe permitir fazer a coisa que você realmente ama no seu tempo livre. É melhor você realmente fazer a coisa que você ama, do que passar todo o seu tempo livre em frente à televisão.

—Bom argumento, diz Luke. —Prove isto e me diga o que você acha. Ele leva em minha direção uma colher que contém um pouco do molho do galeto ao vinho. Debruço-me na bancada para prová-lo.

—Delicioso, digo, pensando que o meu coração só poderia trasbordar da alegria. Tenho um namorado que me ama... e é um cozinheiro formidável. Tenho um emprego que amo. E tenho um modo de pagar o aluguel do apartamento no qual estou vivendo.

Nova York não está sendo tão ruim no fim das contas. Talvez eu não seja a próxima Kathy Pennebaker de Ann Arbor.

—Ah, ei, digo. —Vamos sair no sábado a noite com Chaz e Shari. Celebrar o meu novo emprego. E porque nós temos nos visto pouco. Tudo bem para você?

—Claro, Luke diz, excitado, —parece ótimo.

—E você sabe? Ainda estou inclinado sobre a bancada. —Penso que realmente devemos transformar essa ocasião em uma noite bem divertida. Porque parece que Chaz e Shari estão atravessando uma crise.

—Você teve essa sensação, também? Luke vira a sua cabeça. —Chaz parece bastante miserável nestes dias.

—Sério? Levanto as minhas sobrancelhas. Não posso dizer precisamente que Chaz pareceu miserável quando o vi. Mas talvez que estivesse ocupada demais chorando para os meus olhos notar. —Uau. Bem, tenho certeza de que é apenas uma coisa passageira. Quando Shari se acostumar no seu novo emprego, tudo voltará ao normal.

—Talvez, Luke diz.

—O que você quer dizer com talvez? Pergunto. —O que você sabe que eu não sei?

—Nada, Luke diz inocentemente. Inocente demais. Ele está sorrindo, entretanto, portanto sei que não pode ser algo ruim.

—O que é? Estou rindo agora. —Me conta.

—Não posso contar, diz Luke. —Chaz me fez jurar não contar. Para você, entre todas as pessoas, especialmente.

—Isso não é justo, digo, fazendo bico. —Não vou contar. Juro.

—Chaz disse que você diria isto. Luke está sorrindo, portanto sei que ele não se opõe em me contar, isso é bom.

—Apenas me conte, lamento-me.

E naquele momento, eu soube. Ou pelo menos penso que eu sei, tanto faz.

—Ai meu Deus, grito. —Ele está vai pedi-la!

Luke me olhar por cima da panela. —O que?

—Chaz! Ele vai pedir Shari em casamento, não é? Ai meu Deus, isso é tão maravilhoso!

E não posso acreditar que não captei isso mais cedo. É claro que é isto que está acontecendo. Por isso Chaz me perguntou sobre Shari no outro dia em seu apartamento. Ele estava me sondando para saber se Shari tinha dito algo sobre a vida deles em conjunto!

Já que quer tornar isso permanente!

—Oh, Luke! Tenho de agarrar-me ao balcão para impedir cair do banco, porque estou praticamente desfalecendo, estão tão entusiasmada. —Isto é tão fantástico! E tenho a melhor idéia para o vestido dela...com um bustier, você sabe, mas com mangas deixando os ombros de fora, em seda dupioni, e com pequenos botões de pérola abaixo nas costas, totalmente ajustada na cintura, e uma saia totalmente elegante — não uma saia godê, ela não gostaria disso...Oh, você sabe, ela não poderia querer uma saia godê. Talvez devo pensar melhor— bem, sim, é o que quero dizer.

Pego um bloco de anotações que a mãe dele deixou disposto — Bibi de Villiers, está escrito no topo de cada página, em letra cursiva — e faço um esboço do desenho que estou pensando.

—Veja, é mais ou menos assim? Levanto o esboço, e vejo que Luke me está fitando com uma expressão mista de horror e divertimento.

—Que foi? Pergunto, surpresa com o olhar dele. —Você não gosta desse vestido? Penso que será atraente. Em marfim? Com uma cauda destacável?

—Chaz não está pedindo Shari em casamento, diz Luke, metade sorrindo e metade fazendo carranca. É claro que ele não sabe como se comportar, portanto ele está fazendo ambos.

—Ele não vai? Abaixo o bloco de anotações e olho o meu esboço. —Você tem certeza?

—Tenho certeza, diz Luke. Agora ele está sorrindo completamente. —Não posso nem acreditar que você pensou nisso!

—Bem. Estou tão desanimada, não posso disfarçar. —Porque não? Quero dizer, eles estão juntos desde sempre...

—Claro, Luke diz. —Mas ele só tem vinte e seis. E ele ainda está estudando! —é pós-graduação, indico. —E eles estão vivendo juntos.

—Assim como nós, diz Luke com um riso, —mas isso não quer dizer que estaremos casando a qualquer hora logo.

Forço um riso junto com ele, embora a verdade seja que não vejo nada engraçado nessa situação. Não, podemos não estar nos casando a qualquer hora logo. Mas a possibilidade ainda existe, não é?

Não é isso?

Mas é claro que não pergunto isso em voz alta. Como ele ainda é o bichinho assustado do parque.

—Chaz e Shari se conhecem há muito tempo que nós, me contento em vez disso. —Não seria a coisa mais bizarra se eles decidissem se casar.

—Penso que não, Luke admite — mas de má vontade. —Entretanto, não vejo nenhum deles como do tipo que se casam.

—Como é ser do tipo que se casa? Eu pergunto... odiando a mim mesma por ter deixado essas palavras saírem da minha boca. Por que é totalmente óbvio que esse papo sobre matrimônio é a coisa última que passa na mente de Luke.

E é ridículo que isso viva na minha mente. Quero dizer, tenho tantas outras coisas para me preocupar para além de me casar. Como fazer meu nome da área de vestidos de noiva. Ou até mesmo conseguir um emprego nessa área que me pague.

Mais, eu suponho que as coisas estejam indo bem. Estamos vivendo juntos numa espécie de experiência.

Como Shari disse, Luke e eu nos conhecemos a tão pouco tempo...

Mas não posso mudar isso... talvez porque o meu trabalho gire em torno de mulheres que têm alguém que está disposto a firmar um compromisso de modo que devo ajudá-las a conseguir o vestido mais perfeito imaginável.

E não posso pensar o contrário, pois se eu conseguisse conquistar o amor da minha vida primeiro, eu teria assim mais tempo para me concentrar na coisa da carreira.

Então, de verdade, a única razão por que quero estar casada — ou pelo menos noiva — é por que assim posso ser melhor no meu emprego.

Mais o fato de que Luke é...bem. Luke de Villiers, o cara mais gostoso, mais legal que eu conheci. E ele me escolheu — a MIM.

—Você sabe o que quero dizer, está dizendo Luke. —O tipo que casa. As pessoas que não têm mais nada para acontecer com eles. Portanto eles apenas se casam, porque eles não sabem o que mais fazer.

Fico piscando. —Não conheço ninguém assim, digo. —Não conheço ninguém que somente se casou porque não tinha mais nada para fazer.

—Oh, sim? Luke olha-me. —Que tal suas irmãs? Não quero dizer, nenhuma ofensa nem nada, porque a minha prima Vicky não foi diferente. Mas do que você disse...

—Oh, digo. Eu tinha me esquecido de Rose e Sarah. Quem de fato se casaram porque elas engravidaram.

Isso faz parecer que ninguém em minha casa jamais ouviu falar em controle de natalidade. Exceto eu. "Sim".

—De fato conheço muitos casais assim, Luke me assegura. —Você sabe, da escola... pessoas que não tem uma vida, então eles se casam com alguém, seja por dinheiro, ou estabilidade, ou somente porque eles pensam que isso é o que se supõe que eles façam imediatamente depois de se formar. E confie em mim... isso é totalmente inadmissível.

—Sim, digo. —Tenho certeza de que é. Mas... talvez alguns deles fazem isso somente por amor.

—Eles provavelmente pensam que sim, diz Luke. —Mas como eles são tão jovens, como eles podem saber realmente o que é o amor?

—Hum, digo. —Tipo, o modo como sei que o amo?

—Ah. Ele toca meu rosto com suas mãos, sorrindo para mim. —Isto é muito amável. Mas não estou falando sobre nós dois. Ei, quase me esqueci. Ele levanta a sua taça. —Ao novo emprego.

—Oh, digo, um pouco surpresa. O meu novo emprego é a coisa última na minha cabeça nesse momento. "Obrigada".

Tinimos as bordas das taças.

Não estou falando sobre nós dois, ele disse. Isto significa algo, não é? Que ele acredita que somos diferentes. Porque somos diferentes.

—Você quer pôr a mesa? Luke pergunta, quando o galeto ao vinho está enchendo o apartamento com aromas deliciosos que suspeito a senhora Erickson, do 5B, logo estará batendo na porta, para perguntar se ela pode ter uma prova. —Acredito que isso vai ficar pronto dentro de um minuto ou dois.

"É claro" eu digo então, com uma forçada casualidade quando me abaixo na frente do aparador onde a senhora de Villiers guarda a sua prata — não a sua prataria. A sua prata. Que tem de ser lavada a mão depois do uso, —Então, se Chaz não vai pedi-la em casamento, do que se trata então?

—Do que? Luke quer saber.

—O que Chaz lhe disse para não me dizer, digo.

—Oh. Luke ri. —Você promete não dizer nada a Shari?

Aceno com cabeça.

—Ele está pensando em fazer uma surpresa a ela com gato. Do abrigo dos animais. Você sabe. Para eles dois cuidarem. Por que Shari ama tanto animais.

Pestanejo de novo para ele. Porque Shari não ama animais. Chaz sim. Chaz deve estar pensando em ter um gato para ele. O que não é uma maravilha. Quero dizer, ele fica tanto tempo sozinho, com Shari trabalhando o tempo todo, ele provavelmente só quer uma companhia. Conheço essa sensação, com Luke nas aulas o dia todo.

Mas não digo isto em voz alta. Em vez disso sorrio e digo, "Oh".

—Lembre-se, não conte a ela, Luke me avisa. —Você arruinará a surpresa.

—Ah, não se preocupe, minto. —Não direi.

Porque você tem de dizer a sua melhor amiga quando o namorado dela está planejando surpreendê-la com um animal. Qualquer outro curso de ação é inimaginável.

Nossa. Os caras são realmente esquisitos.

Guia de Vestido de Noiva por Lizzie Nichols

Saiba o seu...Decote de vestido de noiva!

Estilo regata — Esse corte se caracteriza por alças de tecido que se unem atrás e abaixo do pescoço. Enquanto esse look parece ótimo em mulheres com ombros bonitos, é normalmente cortado baixo na costa, sendo difícil achar um sutiã adequado.

Concha ou redondo— Esse decote em formato —U, muitas vezes baixo tanto na frente como atrás, é muito difícil lisonjear alguém!

Decote Namorado — O decote em forma de coração é baixo na frente e alto atrás.

Decote Rainha Anne — Essa é uma versão mais acentuada do decote namorado.

O decote ombros de fora — Esse estilo se caracteriza por mangas pequenas ou alças que de fato ficam em baixo do ombro, deixando os ombros e a clavícula nua. Este não é o ideal para noivas com ombros largos, mas ele funciona bem para noivas cheias de curvas com seios fartos ou de tamanho médio.

Tomara que caia — Esse modelo não tem nenhuma alça ou manga. As noivas mais fofinhas e de ombros largos muitas vezes parecem melhores neste modelo.

Decote V— É exatamente o que parece! Este decote mergulha em forma de —V na frente, para as noivas de seios grandes.

Decote Quadrado — mais uma vez é o que parece ser. O decote quadrado é aquele que parece bem em quase todo o mundo!

Decote Bateau — este modelo se caracteriza por uma faixa larga que contorna da clavícula à borda dos ombros, onde a frente e a costa se juntam.

Decote Jóia — Redondo e alto, este estilo cai bem em noivas de seios pequenos, ou aquelas que pertencem a igrejas que desaprovam a exposição do decote por razões superiores de comportamento digno.

Assimétrico — Este decote, onde um lado é diferente do outro, muitas vezes torna impossível que se encontre o sutiã conveniente. A menos que o seu costureiro possa pôr um suporte embutido, você terá de usar um sutiã sem alça... e além do mais, essa é realmente a primeira impressão que você quer dar aos seus futuros parentes por afinidade?

LIZZIE NICHOLS DESIGNS™

O silêncio, a indiferença, e a inação foram os principais aliados de Hitler.

— *Immanuel, Barão Jakobovits (1921-1999), rabino.*

Oficialmente, o escritório de Pendergast, Loughlin, e Flynn não abre até nove da manhã.

Extraoficialmente, os telefones começam a tocar às oito em ponto. E é por isso que eles precisam da recepcionista lá primeiro, pronta para transferir chamadas.

Estou na cadeira forrada com imitação de couro preto (e com rodinhas) atrás da escrivaninha da recepção, tentando captar o que Tiffany, a recepcionista da tarde (não, sério. Esse é o seu nome. Pensei que ela o tivesse inventado, mas quando ela se levantou para pegar café na cozinha high-tech dos fundos, espreitei nas gavetas de ambos os lados da escrivaninha, e vi que, além de vinte sombras diferentes e aproximadamente trinta amostras diferentes de batom, e mais uns vidros de esmalte, eu li um documento, e ele dizia, isso mesmo, em cor de rosa e preto, —Tiffany Dawn Sawyer), está me explicando.

—Ok, Tiffany diz. Suponho que ela seja modelo quando não está trabalhando atrás da escrivaninha da recepção do Pendergast, Loughlin, e Flynn, e acredito nisso, porque a sua pele é tão clara e tão lisa como porcelana, o seu cabelo é uma cortina lustrosa e de ouro fulvo no comprimento do ombro, ela é tão alta e deve pesar só algumas gramas mesmo depois do de café que ela está saboreando agora, de cortesia da cozinha do Pendergast, Loughlin, e Flynn, café preto e um pacote de Twizzlers de cereja.

—Então, quando você recebe uma chamada, explica Tiffany, com os seus olhos pesados, porque, como ela já me explicou, ela bebeu —muitos mojitos na noite passada, —você pergunta quem está ligando, e logo você lhe diz para aguardar, e depois você aperta o botão de transferência, e depois você põe no ramal da pessoa, e depois quando aquela pessoa atende, você diz quem está ligando, e se a pessoa disser que ele falará seja com quem for que está ligando, você pressiona enviar, e se a pessoa disser que ela não quer falar com seja quem for que está ligando, ou se ele não atender, você bate na linha para voltar a falar com a pessoa que ligou e você anota o recado.

Tiffany respira profundamente, e logo acrescenta gravemente, —sei que parece complicado. Por isso eles pediram que eu chegasse cedo hoje para que eu me sente aqui com você e assegure que você faça as coisas direito. Portanto não entre em pânico, ou nada do tipo.

Vejo a lista datilografada dos ramais que Roberta do recursos humanos encolheu utilmente o tamanho num papel claro e limpo, de modo que não posso sujar ou rasgá-lo. Há mais de cem nomes nele.

—Hum... transferência, ramal, dizer quem está ligando, enviar ou anotar recado, digo. "Certo".

Os olhos azuis oceânicos de Tiffany arregalam de surpresa. —Bom. Você pegou a coisa. Meu Deus. Eu demorei uma semana para entender isso.

—Bem, digo, não querendo ferir seus sentimentos. Tiffany já me contou a sua história de vida — que ela deixou a sua casa em North Dakota logo depois da formatura no ensino médio para vir à cidade grande e ser modelo; que desde então, nos quatro anos que se passaram, ela fez muito trabalho de fotografia, inclusive o catálogo anual da Nordstrom; como é sua vida com um fotógrafo que ela conheceu num bar e como ele prometeu fazer um book dela e —tipo, como ele é casado, mas, tipo, ela é uma cadela total. Só que ele não pode se divorciar da sua mulher porque, tipo assim, ele é, tipo, da Argentina, e o Serviço de Imigração está respirando no seu cangote, portanto ele é forçado a, tipo, fingir que tudo isso é verdadeiro durante mais algum tempo. Enquanto ele continua pagando pelo apartamento no Chelsea ela mente dizendo que eles estão juntos, mas na verdade ela dorme com o seu personal trainer. Mas logo que ele conseguir o Green Card, tudo isso terá um fim. Então ele vai se casar comigo; e ela não gosta de fanta uva — e não quero fazê-la se sentir mal, pelo fato dela só ter o diploma da escola secundária, e eu ter diploma de nível superior (bem, praticamente), e que tão naturalmente eu entenda as coisas um pouco mais rápido do que ela, de modo que digo —É difícil.

—Ooooh, veja uma ligação, diz Tiffany, como o toque baixo do telefone. As campainhas dos telefones do escritório de Pendergast, Loughlin, e Flynn são mantidos em um volume muito baixo, para não aborrecer os colegas de trabalho — quem, segundo Tiffany, são extremamente sensíveis, devido a sua carga horária exigente — ou os clientes, que são extremamente sensíveis devido às tarifas que paga, mais por hora nas consultas jurídicas feitas no Pendergast, Loughlin, e Flynn. —Então, faça como eu lhe ensinei.

Apanho o receptor e digo confiantemente, —Pendergast, Loughlin, e Flynn, com quem deseja falar?

—Quem diabo está falando? o homem exige saber do outro lado da linha.

—Aqui é Lizzie, digo, tão agradavelmente como posso, considerando o seu tom.

—Você é uma temporária?

—Não, Senhor, digo. —Sou a nova recepcionista da manhã. Como posso direcionar sua ligação?

—Me passe para Jack é a resposta concisa.

—Certamente, digo, freneticamente esquadrinhando a minha enorme lista reduzida. Jack? Quem é Jack?

—Quem gostaria de falar? Pergunto, ganhando tempo enquanto procuro o nome Jack.

—Jesus Cristo, o homem grita do outro lado da linha. —Aqui é Peter-que-fode-Loughlin, para foder mais —Naturalmente, Senhor, digo. —Por favor acalme-se.

—Você não me foda —

Pressiono estão o botão com dedos trêmulos, e me viro na direção de Tiffany, que está cochilando na sua cadeira, as suas pestanas pretas perfeitamente longas contra as maçãs do rosto altas.

—É Peter Loughlin, grito, despertando-a. —Ele quer falar com alguém chamado Jack! Ele gritou comigo! Acho que ele é louco...

Tiffany recebe a notícia como um garoto de fraternidade recebe uma pizza, pegando o

receptor da minha mão e murmurando, —Merda. Merda, merda, merda, acalma sua respiração antes de apertar o botão e dizer calmamente, —Oi, Sr. Loughlin, sou eu, Tiffany...Sim, sei. Bem, ela é nova...Sim, eu direi...é claro. Aqui está.

Então ele aperta o teclado com suas enorme unhas pintadas, e a ligação — do Peter-quefode-Loughlin— é repassada.

—Sinto muito, digo tremulamente, quando Tiffany desliga. —Apenas não pude encontrar nenhum Jack na lista!

—A cadela estúpida, diz Tiffany, arrancando uma caneta esferográfica e riscando algo na lista que Roberta me deu. Passando-me a lista em seguida, ela vê a minha expressão alarmada, e ri. —Não você.

Aquela prostituta, a Roberta. Ela pensa que é melhor que todos, só porque estudou na Ivy League. Tipo, para que? Tudo que conseguiu foi um emprego planejando as férias das pessoas. Um macaco pode fazer isso. Uma grande fodida.

Pisco ao ver a modificação que Tiffany fez na minha lista. Ela riscou o nome —John em frente do sobrenome —Flynn e escreveu —Jack por cima dele. Como ela usou uma caneta esferográfica para escrever por cima do papel claro, a modificação é claramente legível.

—O verdadeiro nome de John Flynn é Jack? Pergunto.

—Não. É John. Mas ele se chama Jack, e assim faz todo mundo mais, Tiffany assegura. —Não sei porque Roberta pôs o seu verdadeiro nome em vez do que as pessoas de fato o chamam. Talvez porque ela queira foder com você. Roberta é totalmente ciumenta com relação as meninas que tem uma aparência melhor que a dela. Você sabe, ela mais parece um trol com rosto de cavalo.

—Oh, aí está você! Roberta grita, enquanto empurra a porta de vidro do vestíbulo e anda na direção da recepção. Ela está usando um casaco trench coat— com forro, eu posso dizer que é Burberry — e uma pasta para guardar papéis. Para alguém que só —planeja férias de pessoas, ela parece super metódica.

—Está indo tudo bem? Tiffany lhe ensinou tudo?

—Sim, digo, lançando Tiffany uma olhada cheia de pânicos. E se Roberta ouviu por acaso que ela a chamou de trol com cara de cavalo?

Mas Tiffany não parece nem um pouco alarmada. Ela está remexendo nas gavetas nas quais ela abarrotou os seus pertences pessoais.

—Como você vai esta manhã, Roberta? Tiffany pergunta docemente.

—Estou ótima, Tiffany. Roberta, agora que a vejo, realmente se parece com um cavalo. Ela tem uma cara realmente longa, e dentes supergrandes. E ela é baixa e tem uma postura terrível, fazendo dela, verdade seja dita, um bocado parecida com um troll. —Muito obrigada pelo apoio de hoje ao aceitar os dois turnos para treinar Lizzie. Realmente apreciamos isso.

—Estarei saindo depois das duas, certo? Tiffany quer saber.

—É claro, Roberta diz, e o seu sorriso que se aperta perceptivelmente. —Como discutimos.

Tiffany dá de ombros. —Então tudo bem, ela diz em uma voz xaropada e doce.

O sorriso de Roberta aperta-se mais ainda. "Ótimo", ela diz. —Lizzie, se você —

O telefone toca. Pulo em cima. —Pendergast, Loughlin, e Flynn, digo no receptor. —Como posso direcionar sua chamada?

—Para Leon Finkle de Marjorie Pierce, a voz de uma mulher ronrona.

—Um momento por favor, digo, e aperto o botão de transferência. Então, altamente consciente que

Roberta está olhando cada movimento meu, encontro o ramal na minha lista fraudada, aperto os números, e digo em seguida, quando uma voz atende, —para Leon Finkle de Marjorie Pierce?

—Vou atender, a voz diz. E pressiono enviar a pequena luz vermelha de transferência desaparece. Feito.

Desligo.

—Muito bom, diz Roberta, parecendo impressionada. —Precisaram semanas para Tiffany aprender tão pouco.

O olhar que Tiffany lança em Roberta teria congelado o mochaccino mais quente. —Não tive um instrutor tão bom como a Lizzie teve, ela diz friamente.

Roberta nos lança outro sorriso frágil e diz, —Bem, certo. E, Lizzie, precisarei que você passe no meu escritório antes de ir para preencher os formulários do nosso seguro.

—Pode deixa, digo, e assim que o telefone toca de novo, pulo para agarrar o receptor. —Pendergast, Loughlin, e Flynn, digo.

—Jack Flynn, por favor, uma voz do outro lado da linha diz. —Terry O'Malley que quer falar.

—Um momento, por favor, digo, e pressiono transferir.

—Maldita cadela estúpida, está murmurando Tiffany, enquanto ela mordica um Twizzler.

—Terry O'Malley para o Sr. Flynn, digo, quando uma mulher apanha a linha de Sr. Flynn.

—A vagina dela tem teias por falta do uso, diz Tiffany.

—Passe a ligação, por favor, diz a mulher. Pressiono enviar.

—Você acredita que ela teve a audácia de me dizer para não pintar minha unha na escrivania? Tiffany está rolando os seus olhos na direção em que Roberta acaba de desaparecer. —Ela disse que isso não era profissional.

Abstenho-me de comentar que também penso que não é muito profissional pintar as unhas na recepção de um escritório jurídico.

O telefone toca novamente. Atendo. —Pendergast, Loughlin, e Flynn, digo. —Para quem devo direcionar a sua chamada?

—A você, diz Luke. —Apenas liguei para lhe desejar sorte no seu primeiro dia.

—Oh. Sinto que os meus joelhos se derretem como eles sempre fazem quando ouço a sua voz. "Oi".

Superei a coisa da noite passada. A coisa onde ele tinha dito que pessoas da nossa idade

são jovens demais para saber o que o amor realmente é. Já que ele disse não estava se referindo nós dois. Obviamente ele fazia apenas uma generalização. A maior parte das pessoas da nossa própria idade provavelmente não sabe o que é o amor. Tiffany, por exemplo, provavelmente não sabe o que o amor realmente é.

Além disso, depois do jantar, ele ilustrou de forma muito competente que ele sabe o que é o amor. Bem, fazer amor, de qualquer maneira.

—Como você está indo? Luke quer saber.

—Ótima, digo. —Muito bem.

—Você não pode falar porque lá alguém que está sentado exatamente do seu lado, certo? Essa, naturalmente, é uma das razões que o amo tanto. Como ele é tão perceptivo. Sobre a maior parte de coisas, de qualquer maneira.

—Certo, digo.

—Tudo bem, tenho minhas primeiras aulas dentro de um minuto de qualquer maneira, ele diz. —Eu só quis ver como as coisas iam.

Enquanto ele está falando, a porta de vidro da área de recepção se abre e uma loira, uma mulher jovem que olha de maneira sólida entra de pressa. Ela está vestida com calça e um suéter de gola olímpica branca que não lhe cai bem, junto com um par de botas Timberland. Você realmente não espera ver uma destas espécies de botas no escritório Pendergast, Loughlin, e Flynn. A mulher parece familiar por alguma razão, mas não me lembro de onde.

De fato noto, contudo, que Tiffany levantou os olhos das unhas que estava lixando e seu queixo caiu.

—Uh, tenho de ir, digo a Luke. "Adeus".

Desligo. A mulher jovem está se aproximando da escrivaninha da recepção. Vejo que ela é bonita, com um ar saudável, toda garota americana, embora ela use bem pouca maquiagem e não pareça se lembrar de que uma camada banha na barriga está descansando suavemente sobre a cintura baixa de sua calça, em vez de estar seguramente escondida dentro do cós de uma calça ligeiramente mais alta, como seria mais lisonjeiro.

—Oi, a mulher me diz. —Sou Jill Higgins. Tenho uma reunião às nove com Sr. Pendergast?

—Claro, digo, rapidamente esquadrihando a minha lista fraudada em procura do ramal do pai de Chaz. —Queira se sentar e eu o avisarei de que você está aqui.

—Obrigada, a mulher diz com um sorriso que revela muitos dentes brancos. Enquanto ela vai se sentar em um dos divãs de couro, digito o ramal do Sr. Pendergast.

—Jill Higgins está aqui para a reunião das nove com Sr. Pendergast, digo a Esther, a assistente atraente, de uns quarenta anos do Sr. Pendergast, que tinha dado uma passada para se apresentar a mim quando chegou ao trabalho.

—que merda, Esther diz. —Ele ainda não chegou. Eu sabia.

Desligo e Tiffany cutuca meu ombro.

—Você sabe quem é? Ela sussurra, acenando com cabeça a mulher jovem no divã.

—Sim, sussurro. —Ela nos disse o seu nome. É Jill Higgins.

—Sim, mas, tipo, você sabe quem Jill Higgins é? Tiffany quer saber.

Dou de ombros. O rosto da mulher parece familiar, mas estou tenho certeza de que ela não é uma estrela de televisão ou de filme, porque ela parece ter um tamanho normal.

—Não, sussurro.

—Ela está se casando, tipo assim, com o solteiro mais rico de Nova York, assobia Tiffany.
—John

MacDowell? A sua família possui mais bens imóveis em Manhattan do que a Igreja Católica. E a igreja costumava ser a maior proprietária da cidade...

Giro a minha cabeça para ver Jill Higgins com o interesse renovado.

—A menina que trabalha no jardim zoológico? Sussurro, me lembrando do artigo que li sobre ela. —Aquele que salvou a foca encalhada?

—Exatamente, Tiffany diz. —A família MacDowell está tentando fazer com que ela assine um acordo pré-nupcial. Basicamente, eles estão tentando fazer com que ela não veja, tipo, um único centavo até que ela dê a luz a um herdeiro. Mas o noivo quer se assegurar de que os seus direitos estarão protegidos, portanto ele contratou Pendergast, Loughlin, e Flynn para representá-la.

—Oh! Fico pasma. Jill Higgins parece tão bonita e normal! Como alguém pode ser tão maldoso para pensar que ela poderia ser uma caça-fortuna? —Isto é tão amável da parte dele. Quero dizer, John MacDowell, ao contratar advogados para ela.

Tiffany grunhe. —Sim, certo. Ele só está fazendo isso provavelmente para que mais tarde, quando as coisas acontecerem, tipo, ela não possa dizer que foi enganada.

Isso faz dele um cara muito cínico. Mas de qualquer forma, o que eu sei? Isto é só o meu primeiro dia. Tiffany tem trabalhado aqui durante dois anos, a recepcionista que mais durou no Pendergast, Loughlin, e Flynn, por enquanto.

—Você ouviu como eles a chamam? Tiffany sussurra.

—Quem?

—A imprensa. Do que eles chamam Jill?

Olho-a inexpressivamente. —Eles não a chamam somente por Jill?

—Não. Eles a estão chamando de banha de baleia. Como ela trabalha com focas, e ela anda mostrando aquela barriga.

Faço uma careta. —Isto é tão maldoso!

—Também, Tiffany continua, claramente gostando disso, —porque ela gritou quando um deles perguntou se ela se sentia insegura ao saber que há tantas mulheres lá fora que são mais atraentes do que ela é, morrendo para conseguir por as mãos no seu noivo.

—Isto é horrível! Lanço os olhos a Jill. Ela parece notavelmente calma para alguém que lida com tudo isso.

Só Deus sabe como eu reagiria na mesma situação. A imprensa me chamaria provavelmente Niágara— porque eu nunca deixaria de gritar.

—Senhorita Higgins! Esther aparece no vestíbulo, parecendo arrumada num terno de saia houndstooth. —Como vai? Você não gostaria de retornar depois? Sr. Pendergast está um pouco atrasado, mas tenho café para você. Leite e açúcar, certo?

Jill Higgins sorri e se levanta. —Isso mesmo, ela diz, depois de Esther a levar da sala. —É tão gentil você se lembrar!

Depois que ela está fora do alcance da voz, Tiffany bufa e volta à pintura de suas unhas. —Você sabe, que caras como o MacDowell pode ser rico e tudo mais, ela diz. —E sim, ok, ele vai tirá-la daquele emprego com peixes e aquelas focas sórdida. Mas eu não entraria para aquela família por menos de vinte mil. E ela terá sorte se conseguir alguns cem mil.

—Oh, digo, pensado que Tiffany deve ser atriz e modelo, pois ela tem um lado um tanto dramático. —Eles não podem ser assim tão mal —

—Você está brincando? Tiffany revira os olhos. —A mãe de John MacDowell é tão megera, que ela não está deixando aquela menina planejar uma única parte do seu próprio casamento. Que adivinho faz sentido, já que ela é da Iowa e seu pai, sendo, tipo, um carteiro ou algo assim. Mas o pior... ‘Banha de baleia’ não pode sequer escolher o seu próprio vestido de casamento! Eles a estão obrigando a usar alguma velha monstruosidade que deve estar se desfazendo em pó no sótão da mansão durante um milhão de anos. Eles dizem que é ‘tradição’ as noivas MacDowell usam isso... mas se você me perguntar, eles estão tentando apenas humilhá-la perante os olhos de John MacDowell, para que ele veja como ela não se chega aos pés de nenhuma cadela da sociedade que a sua mãe escolheu para ele.

As minhas orelhas se animaram ao ouvir isso. Não a parte sobre mãe de John MacDowell lamentar que ele não se casasse com uma socialite em vez de Jill, mas a outra parte. —Verdade? Quem ela está consultando como sua especialista em vestido de casamento? Você sabe?

Tiffany pestaneja para mim. —Ela o que?

—O seu especialista em vestido de casamento, digo. —Quero dizer, ela tem um... certo?

—Não tenho a menor idéia do que você está falando, diz Tiffany. —O Que é um especialista em vestido de casamento?

Mas naquele momento as portas de área da recepção se abrem novamente e um homem que reconheço como o pai de Chaz, uma versão mais velha e mais cinza de Chaz, só que sem o boné de beisebol virado, para quando ele me vê.

—Lizzie? ele pergunta.

—Oi, Sr. Pendergast, digo brilhantemente. —Como vai o senhor?

—Bem, estou ótimo, diz Sr. Pendergast com um sorriso, —agora que a vi. Estou realmente feliz que você se juntou a nós aqui na firma. Chaz parece não saber dizer senão coisas boas a seu respeito quando o encontrei outro dia.

Isto é um enorme elogio, considerando o fato que Chaz, até onde sei, evita falar com seus pais sempre que possível. O fato que ele tocou no meu nome é bastante admirável para fazer os meus olhos se encher de lágrimas. Ele realmente é o maior garoto no mundo. Além de Luke, é claro...

—Agradeço-lhe por tudo, Sr. Pendergast, digo. —Estou tão feliz de estar aqui. É tão legal você —

Mas naquele momento o telefone toca.

—Bem, o dever me chama, diz Sr. Pendergast com um sorriso. —Até logo.

"Claro" digo. —E a Senhorita Higgins já está aqui...

—Ótimo, ótimo, diz o Sr. Pendergast, enquanto se apressa ao seu escritório.

Atendo o telefone. —Pendergast, Loughlin, e Flynn, digo. —Como pode direcionar sua ligação?

Depois que envio a ligação com sucesso, desligo o fone e vejo Tiffany. —Estou morrendo de fome, ela diz. —Você pedir do Burger Heaven lá de baixo?

—Ainda não são nem dez horas, lembro.

—Tanto faz, estou com tanta ressaca que posso morrer. Preciso de alguma proteína no meu estômago.

—Quer saber? Digo a Tiffany. —Realmente acho que posso lidar sozinha com isso aqui. Você pode ir se quiser.

Mas Tiffany não embarca nessa. —E abandone o pagamento da hora extra? Não, obrigada. Vou pegar um cheeseburger duplo. Você quer um?

Eu suspiro... e aceito. Porque isso parece que será um longo dia. E a verdade é, eu posso dizer que estou precisando de proteína.

Guia de Vestido de Noiva por Lizzie Nichols

Ok, grandonas, não pense que esqueci de vocês! Os Designers podem ter esquecido — são tantos estilistas assustados em pegar trabalho para aquelas de nós que vestimos 42 ou mais.

Mas não há realmente nenhuma necessidade, porque as mulheres de tamanho grande PODEM parecer ótimas no casamento...se elas escolhem o certo! A melhor opção é ir para um corpete ajustado com uma saia em corte —A.

As saias cheias estão fora da lista da noiva de tamanho grande, já que elas tendem a fazer os quadris parecer mais largos, como acontece também com saias de bainha ou coluna. Mas uma saia em corte —A que suavemente esconde os contornos é um look lisonjeiro em uma mulher grande. Os vestidos tomara-que-caia não são normalmente recomendados para noivas muito grandes porque eles exigem um corpete muito ajustado que pode ser pouco lisonjeiro a alguém com uma barriga relativamente grande. Mas isto varia conforme o formato do corpo.

As noivas de com quilos extras, mais do que ninguém, podem se beneficiar com a ajuda de um especialista certificado em vestido de casamento, uma vez que realmente podemos ajudá-las a encontrar um estilo que será o mais lisonjeiro e apropriado para o seu dia especial.

LIZZIE NICHOLS DESIGNS™

Para descobrir faltas de uma garota, ouve-a as suas amigas.

—*Benjamin Franklin (1706-1790), inventor americano.*

O anão está cantando —Não Chore em Voz alta.

—Não sei quanto a vocês, diz Chaz, —mas acho a performance dele excepcionalmente dinâmica. Dou uns oito.

—Sete, Luke diz. —Considerando o fato de que ele está chorando de forma que nos distrai da música.

—Dou uns dez, digo, pestanejando atrás das minhas próprias lágrimas. Não sei se é por que todas as canções de Melissa Manchester me deixam um pouco nostálgica, ou se pelo fato de que esta música está sendo cantado tão pungentemente por um anão chorão vestido como Frodo do Senhor dos Anéis, acompanhado de um cara vestido de Gandalf. Talvez tenha sido os três Tsingtaos que eu tomei com o jantar, e os dois Amaretto que entornei desde então. Mas estou indo.

O mesmo não pode ser dito da minha melhor amiga Shari, entretanto. Ela está bebericando a sua Bud Light Luz de Botão, parecendo bastante distraída a noite inteira.

—Ei, digo, cutucando ela com o meu cotovelo. —Vamos lá. Como você avalia a performance do anão?

—Hum. Shari afasta um pouco do seu cabelo escuro encaracolado dos seus olhos e avalia o homem pequeno no palco. —Não sei. Uns seis.

—Que severa, Chaz diz, virando a sua cabeça. —Olhe para ele. Ele está cantando e botando as suas tripas para fora.

—Exatamente isso, diz Shari. —Ele está levando isso muito a sério. É só um karaokê.

—O karaokê é uma forma de arte em muitas culturas, diz Chaz. —E, como tal, deve ser levado a sério.

—Não, Shari diz, —em um bar sujo do centro da cidade chamado Honey's.

O tom da voz de Shari se alterou. Chaz está apenas brincando, mas ela parece genuinamente aborrecida.

Então de novo, ela está se comportando do mesmo modo que hoje mais cedo, depois que ela e Chaz chegaram ao restaurante tailandês onde nos encontramos para jantar. Não importa o que Chaz diz, Shari ou discorda ou ignora ele total. Ela até o repreendeu por ter pedido muita comida...como se isso fosse algo para se chatear.

—Provavelmente é só stress, eu tinha dito ao Luke, já que nós dois caminhamos ligeiramente atrás de

Chaz e Shari no caminho em direção à Canal Street, evitando tripas de peixe que tinham

sido lançadas nas sarjetas pelos mercados chineses de ambos os lados da rua. —Você sabe como ela tem trabalhado muito ultimamente.

—Você também tem trabalhado bastante, tinha respondido Luke. —E nem por isso está agindo como uma megera —

—Ei, chega, eu tinha interrompido. —Ah, qual é. O emprego dela é bem mais estressante do que o meu. Ela está tratando com mulheres cujas vidas estão em jogo. A única coisa que as mulheres com as quais trabalho têm em jogo consiste em saber se sua barriga vai parecer saliente no dia do casamento.

—Pode ser estressante, tinha insistido Luke com a lealdade comovedora. —Você não deve se rebaixar.

Mas a verdade é que, não acredito realmente que o que está incomodando Shari é stress de trabalho. Porque se fosse só isso, a deliciosas comida tailandesa e a vaca satay que acabamos de consumir — sem falar das cervejas— teriam ajudado a melhorar o humor dela. Mas ele não mudou. Ela está tão rabugenta agora, depois do jantar, como antes dele. Ela nem mesmo queria ter vindo ao Honey's.

Ela disse que queria ir diretamente para casa dormir. Chaz praticamente a forçou a entrar no táxi conosco, em vez de deixá-la ir embora sozinha.

—Eu só não consigo entender isso, tinha-nos dito Chaz depois que Shari se desculpou para ir ao banheiro várias vezes durante o jantar. —Sei que ela está infeliz. Mas quando pergunto, ela diz que estou enganado e que devo deixá-la em paz.

—Essa é a mesma coisa que ela me diz, eu tinha dito com um suspiro.

—Talvez seja hormonal, tinha sugerido Luke. Que, considerando toda a ciência biológica que ele estava aprendendo, foi um palpite natural.

—Durante seis semanas? Chaz baixou a sua cabeça. —É quanto tempo isso tem durado. Desde que ela começou esse trabalho... e veio morar comigo.

Eu engoli em seco. Foi tudo culpa minha. Eu devia saber. Se eu tivesse morado com a Shari como eu tinha prometido, em vez de descartá-la para viver com Luke, nada disso teria acontecido...

—Se você pensa que pode cantar melhor, está dizendo Chaz agora, empurrando a lista de músicas através da mesa em que nós estamos sentados, —porque você não vai lá e dá uma canja?

Shari olha a pasta com a lista de músicas em frente dela. —Não canto karaokê, ela diz friamente.

—Hum, não é isso que eu me lembro, diz Luke, balançando as suas sobrancelhas escuras. —Pelo menos, não de um certo casamento, onde me lembro bem de...

—Aquilo, Shari diz duramente, —foi uma ocasião especial. Eu só estava tentando ajudar a nossa amiga Boca Grande aqui.

Pestanejo. Boca Grande? Quero dizer, sei que é verdade e tudo... mas tenho melhorado. Realmente. Eu não contei a NINGUÉM sobre a reunião de Jill Higgins. E consegui guardar de Luke o fato que o amante de sua mãe (se for isso o tal cara com sotaque francês... o que, cada

vez mais, estou começando a suspeitar) continua ligando para o apartamento. Sou uma caixa forte de verdadeiras informações bombásticas!

Mas decido não ser severa com Shari nesse momento. Porque preciso animá-la e tudo mais.

—Vamos lá, Shari, digo, pegando a pasta de músicas. —Vou procurar algo bem divertido para nós cantarmos. O que você me diz?

—Estou fora, diz Shari. —Estou muito cansada.

—Você não pode estar tão cansada assim para cantar, diz Chaz. —Tudo que você tem de fazer é ir lá em cima e ler a letra na tela.

—Estou demais cansada, diz Shari novamente, desta vez mais inflexível.

"Olhe," Luke diz, —alguém tem de ir lá em cima e cantar algo. Caso contrário, Frodo vai cantar outra balada. E logo terei de cortar meus pulsos.

Comecei a folhear a pasta. —Eu vou, digo. —Não posso deixar o meu namorado cometer suicídio.

—Agradeço benzinho diz Luke, piscando para mim. —Isto é tão gentil de sua parte.

Encontrei a canção que quero e estou preenchendo o pequeno papel que deve ser entregue à garçonete se você quiser cantar. —Se eu fizer isto, digo, —você garotos também terão que fazer. Luke e Chaz, quero dizer.

Chaz olha solenemente para Luke. —Wanted Dead or Alive?

—Não, Luke diz, balançando a sua cabeça veementemente. —De jeito nenhum.

—Ah, qual é?, digo. —Se eu for, vocês terão que cantar também —

—Não. Luke está rindo agora. —Não canto em karaokê.

—Você tem que cantar, digo gravemente. —Porque se você não fizer, seremos submetidos a mais tortura.

Aceno com cabeça em direção a um grupo de giggly de vinte e poucos anos, cada um usando colares de pênis fluorescentes e expressões claramente embriagadas que entregam o fato de que eles estão fazendo uma festa de despedida de solteiro — como se o fato de que eles estão gritando —Amor de Verão‘ num único microfone já não seja evidência suficiente.

—Eles estão ridicularizando o karaokê, diz Chaz, pronunciando "karaokê" com a inflexão japonesa correta.

—Mais uma rodada? pergunta a garçonete, usando um vestido de mandarim de seda vermelho adorável, com um não-tão-adorável piercing no lábio inferior, se quer saber.

—Mais quatro, digo, fazendo dois pedidos de canção deslizar na direção dela. —E duas canções, por favor.

—Não mais para mim, diz Shari. Ela mostra a sua garrafa de cerveja quase cheia. —Estou bem.

A garçonete acena com cabeça e pega os pedidos de música. —Mais três, então, ela diz, e vai.

—O que você quis dizer com duas canções? Luke me pergunta suspeitosamente. —Você não

fez — —Quero ouvir você cantar —_Eu sou um cowboy‘, digo, os meus olhos brilham com a inocência. —E que em um cavalo de aço você monta...

A boca de Luke se curva com a alegria suprimida. —Você — Ele salta em mim, mas encolho-me contra Shari, que diz, —Pare com isso.

—Me salve, digo a Shari.

—Fala sério, ela diz. —corta isso.

—Oh, vamos, reaja digo, rindo. O que há de errado com ela? Ela costumava gostar de cantar pessimamente mal em bares sujos. —Cante comigo.

—Você está me aborrecendo, ela diz.

—Cante comigo, peço. —Em nome dos velhos tempos.

—Desista, diz Shari, dando-me um empurrão em direção ao fim do banco no qual sentamos. —Tenho de ir ao banheiro.

—Não desistirei, digo, —a menos que você cante comigo.

Shari derrama sua cerveja em cima da minha cabeça.

Depois, no banheiro, ela me pede desculpa. Miseravelmente.

—De verdade, ela diz, fungando enquanto ela me olha enfiar a minha cabeça embaixo do secador de mão. —Eu lamento muito mesmo. Não sei o que deu em mim.

—Tudo bem. Posso ouvi-la claramente por cima do rugido do secador de mão — sem falar do entusiasmo das solteiras no palco. “Sério”.

—Não, Shari diz. —Não está tudo bem. Sou uma pessoa terrível.

—Você não é uma pessoa terrível, digo. —Eu estava enchendo o saco.

—Bem. Shari está apoiando-se contra o radiador. O banheiro do Honey’s não é o que alguém chamaria de um cenário elegante. Há uma pia e um banheiro, e as paredes foram cobertas de pintura bege como o vômito que faz pouco para esconder as camadas de grafite abaixo dele. —Você estava enchendo o saco.

Mas não mais do que o habitual. Eu sou aquela que se transformou na vaca maçante. Realmente não sei o que há de errado comigo.

—É o seu trabalho? Pergunto. O secador de mão está resolvendo o problema do meu cabelo molhado. Mas ele não está fazendo muito para o cheiro de cerveja que vem do meu minivestido Vicky Vaughn Junior. Vou resolver isso com uma garrafa de Febreze quando chegar em casa.

—Não é o meu emprego, diz Shari pesarosamente. —Amo o meu emprego.

—Ama? Não posso esconder a minha surpresa. Tudo o que Shari faz e se queixa da sua jornada e carga de trabalho.

—Amo, ela diz. —Este é o problema... eu prefiro estar lá do que em casa, qualquer dia.

Abro a minha bolsa feminina da Meyers dos anos 70 (fornada com vinil verde como o visco, só trinta e cinco dólares com meu desconto de empregado na Vavoom) para procurar alguma coisa – qualquer coisa – que possa borrifar em mim para me livrar do cheiro de

cerveja. —Isso é porque você ama demais o seu emprego? Pergunto cuidadosamente. —Ou porque você não ama mais o Chaz?

A cara de Shari se enrugou. Ela pôs sobre o rosto com as mãos para esconder as lágrimas.

—Oh, Shari. O meu de coração se contorce, me afasto do secador para abraçá-la. Pela porta, posso ouvir o baque-baque do baixo assim como o guincho dos solteiros cantando 'New York, New York'.

—Não sei o que aconteceu, Shari. —Ele quer que eu esteja sempre com ele, ele está me sufocando. E mesmo quando ele não está perto... também me sinto sufocada.

Estou tentando entender. Pelo menos é isso que faz uma melhor amiga.

Mas eu conheço Chaz há muito tempo. E ele nunca foi do tipo que sufoca. De fato, seria difícil encontrar um cara mais confiante. Quero dizer, menos quando ele age como um tagarela sobre Kierkegaard.

—O que você quer dizer? Pergunto. —Como ele está te sufocando?

—Bem, ele me liga o tempo todo no trabalho, diz Shari, furiosamente limpando as suas lágrimas. Shari odeia quando ela chora... e conseqüentemente não faz isso muitas vezes. —Às vezes até duas vezes por dia!

Pestanejo. —Ligar para alguém duas vezes por dia no trabalho não é tão absurdo, digo. —Quero dizer, ligo para você muitas vezes no dia. Muito mais do que isto, de fato. Eu não menciono quantas vezes no dia comecei a mandar-lhe e-mails, agora que passo tantas horas em uma estação de trabalho com um computador super avançado, no qual se supõe que eu registre qualquer recado e mensagens dos advogados para os quais trabalho.

—Isto é diferente, diz Shari. —E não é só isso. Quero dizer, há toda essa coisa do gato. A minha revelação a Shari que Chaz pensava em adicionar um amigo quadrúpede ao seu lar tinha resultado no que "foi diagnosticada" com uma alergia aguda anteriormente desconhecida, e a triste conclusão de que ela nunca seria capaz de viver em uma casa ou apartamento com algo peludo. —Há também o fato de que quando chego em casa do trabalho, ele quer saber como o meu dia foi! Depois de já ter falado sobre isso com ele pelo telefone.

Solto o abraço. "Shari", digo. —Luke e eu falamos um com outro aproximadamente um milhão de vezes por dia. Isto é um pequeno exagero. Mas tudo bem. —E sempre perguntamos um a outro como o nosso dia foi quando chegamos em casa.

—Sim, Shari diz. —Mas aposto que Luke não passa o dia inteiro saindo e voltando ao apartamento lendo

Wittgenstein, fazendo compras no supermercado, limpando o apartamento, e fazendo biscoitos de aveia.

Meu queixo cai. —Chaz faz compra de supermercado, limpa a casa e faz biscoitos de aveia enquanto você está trabalhando?

—Sim, Shari diz. —E vai a lavanderia. Você pode acreditar nisto? Ele vai a lavanderia enquanto estou trabalhando! E dobra tudo nestes quadrados perfeitos! Mesmo a minha roupa de baixo!

Estou vendo Shari com uma enorme suspeita agora. Algo está errado. Muito errado.

—Shari, digo. —Você está ouvindo o que diz? Você está louca da vida com o seu namorado porque ele te liga regularmente, limpa o seu apartamento, faz as compras, faz biscoitos, e faz a sua lavanderia. Você percebe que você acaba de descrever basicamente o homem mais perfeito do mundo?

Shari me faz uma carranca. —Isto pode parecer com o homem perfeito para algumas pessoas, mas não é para mim. Você sabe qual seria o homem perfeito para mim? Um que me cercasse menos. Oh, e engula essa: ele quer sexo. Todo dia. Quero dizer, até que deu para fazer quando estivemos em França. Mas estávamos de férias. Agora temos responsabilidades, alguns de nós pelo menos. Quem tem tempo para sexo todos os dias? Às vezes ele até quer duas vezes por dia, manhã e à noite de novo. Não posso aceitar isso, Lizzie. Isso não é justo... é demais para mim. Ah meu Deus... consegue acreditar no que eu estou dizendo?

Estou contente que ela perguntou, porque a resposta é não, não posso. Shari sempre foi mais sexualmente ativa — e aventureira — do que eu. E agora parece que o mundo deu voltas finalmente. Tenho de me impedir para deixar Luke sair e muitas vezes tenho o sexo duas vezes por dia — e que gosto bastante disso.

—Mas você e Chaz acostumaram a, hum, fazer isso o tempo todo, digo. —Quero dizer, vocês transaram no primeiro encontro. E você gostou dele desde então. O que mudou?

—Exatamente isso, diz Shari. Ela olha sinceramente abatida. —Não sei! O deus, que tipo de conselheiro eu sou, quando não posso nem mesmo compreender os meus próprios problemas? Como posso ajudar as pessoas?

—Bem, às vezes é mais fácil ajudar outras pessoas com os seus problemas do que resolver o seu próprio, digo no que espero seja uma voz tranquilizante. —Você falou sobre tudo isso com Chaz? Quero dizer, talvez se você lhe dissesse o que a incomoda...

—Ah, certo, diz Shari sarcasticamente. —Você quer que eu diga ao meu namorado que ele é demais perfeito?

—Bem, digo. —Você não tem de expor a coisa assim. Mas talvez se você —

—Lizzie, estou perfeitamente consciente que pareço uma lunática. Há algo errado comigo. Eu sei disso.

—Não, grito. —Shari, é só... isso tudo é demais. É minha culpa, de verdade. Talvez vocês dois não estivessem prontos para decidir viver juntos. Nunca devia ter induzido você como fiz só para eu ir morar com Luke. Mereci um banho de cerveja. Mereço muito pior do que isto para mim —

—Oh, Lizzie, diz Shari, levantando os olhos para mim com os seus olhos escuros cheios de lágrimas novamente. —Você não percebe? Isso não tem nada a ver com você. Sou eu. Há algo errado comigo. Ou pelo menos com o conceito de Chaz e mim. A verdade é... Eu só não sei mais, Lizzie.

Encaro-a. —Sabe o que?

—Quero dizer, vejo você e Luke, e que perfeito você dois estão vivendo juntos —

—Não somos perfeitos, interrompo rapidamente. Não quero lhe lembrar sobre a coisa de domesticar o animalzinho da floresta. Ou o fato de que tenho certeza que a mãe de Luke está tendo — ou tinha, de qualquer maneira — um caso, e eu não lhe disse. —Fala sério, Shari.

Nós —

—Mas vocês parecem tão felizes juntos, diz Shari. —E o caminho para a felicidade que Chaz e eu costumamos seguir... por alguma razão, se foi.

—Oh, Shari. Mordo o meu lábio inferior, freneticamente tentando pensar na coisa certa a dizer. —Talvez se vocês dois fizerem terapia de casal...

—Não sei, diz Shari. Ela parece desesperada. —Não sei se ele mereceria.

—Shari! Não posso acreditar que ela diria isto. Sobre Chaz, de todas as pessoas!

—Lizzie? Alguém bate na porta. A voz de uma mulher chama o meu nome novamente. —É a sua vez!

Percebo que é a garçonete esperando a minha canção ser tocada — e executada.

—Oh não, digo. —Shari, eu... eu não sei o que dizer. Realmente penso talvez que você e Chaz estão atravessando somente uma fase esquisita no momento. Quero dizer, Chaz é um grande cara, e sei que ele realmente ama você... Eu acho que as coisas vão melhorar com o tempo.

—Não vão, diz Shari. —Mas obrigada por me deixar descarregar em você. Literalmente. Desculpe sobre a cerveja.

—Tudo bem, digo. —Foi bem refrescante, de algum jeito. Estava ficando quente lá fora.

—Você vem? Exige a garçonete. —Ou não?

—Vou, digo. Então apelo para Shari. —Você cantará comigo?

—Não há a menor possibilidade, ela diz com um sorriso.

Assim é que me acho sozinha no palco do Honey's, sendo fuzilada pelas solteiras embriagadas, que estão vaiando para mim, o anão, que claramente está furioso comigo por lhe roubar o precioso tempo sob os holofotes, e Chaz, Shari, e Luke e algumas garotas que já estavam cansadas de ouvir as torturantes canções da noite... e como eles estavam desgastados, resolvo cantar algo brando.

Uma parte do conselho que, infelizmente, Chaz parece já ter empregado... com menos satisfação no resultado.

Guia de Vestido de Noiva por Lizzie Nichols

Assegurar que o tamanho de seu vestido é adequado é um dos muitos deveres de seu especialista certificado de vestido de casamento. Pode ajudar trazendo com você para o seu arranjo os sapatos, o véu*(eu não consegui uma tradução adequada para headdress), e o tipo de apoio ou peças íntimas que você planeja em usar em seu dia especial. Frequentemente uma noiva que não experimentou seu vestido com o sutiã nem sapatos que ela planeja para usar em seu casamento descobre que suas tiras(?) estão mostrando ou que seu vestido é longo ou curto demais!

É importante também estar igual ou muito próximo de qualquer peso que você quer estar em seu dia de casamento em sua primeira instalação .camisetas naturalmente são recolhidas...mas

quanto menos sua costureira tem que fazer assim, melhor. E sequer converse sobre deixar de foras as batas... isso é toda uma outra história, e você não querem ir para lá.

Geralmente apenas dois acessórios são necessários, mas, evidentemente, mais podem ser programado se assim for necessário... desde que não espere muito tempo! Nem mesmo a mais brilhante certificadas especialista de vestido de casamento pode funcionar as maravilhas durante a noite. Planeje ter o seu último ajuste aproximadamente três semanas antes de seu casamento- e despedir o Krispy Kremes!

LIZZIENICHOLSDESIGNS™

Um boato sem uma perna para ficar em torno receberá outra de alguma outra forma.

— *John Tudor (b. 1954), jogador americano da Liga Nacional de Basebol*

Então o que você está fazendo para o Dia de Ação de Graças? “Tiffany quer saber”.

Mesmo que sua mudança não começa até que dois (antes de nós dois?), Tiffany tem aparecido todos os dias ao meio-dia, e fica comigo na recepção até que eu ir para casa... às vezes mesmo trazendo almoço para ambos de nós mordiscar clandestinamente embaixo da área de trabalho, desde que alimento é proibido na área de recepção ("Altamente não profissional," é o que Roberta chamou-o o dia que ela pegou-me inocentemente mordiscando numa saco de pipoca para micro-ondas que eu filei da cozinha de escritório).

A princípio eu pensei que era um estranho hábito de Tiffany—aparecendo duas horas antes para trabalhar todos os dias, eu quero dizer. Até Daryl, o "fax e copia supervisor" (é encarregado de assegurar-se que todo o fax de escritório e máquinas de cópia plenamente são armazenados e em ordem trabalhadora, e os faxes entregados pronto a seu destinatário), me informar que só tinha que me agradecer pelo o novo trabalho ético melhorado da Tiffany.

"Ela gosta de sair com você," disse. "Pensa que você é engraçada. E ela não tem qualquer amigo exceto esse namorado de sujo-jumento dela".

Fiquei tocada, mas surpreendida quando ouvi isto. A verdade é que Tiffany e eu temos pouco em comum (exceto a cadeira de escrivadinha que nós nos sentamos em, e um amor para moda, naturalmente), e sua boca banal pode ser às vezes um pouco assustadora. E eu nunca, por exemplo, vi ela fora do trabalho... apenas surpreendente, desde que trabalhamos em turnos completamente diferentes. Mas não é exatamente aquilo que eu apelo por uma verdadeira obrigação

Por outro lado, nós ambos somos gritadas regularmente por Peter-que-fode -Loughlin.

E isso é algo que marca alguém para a vida e cimenta consequentemente nossa amizade.

Ainda, quando Tiffany faz a pergunta sobre a ação de graças, eu tenho medo. Com medo do que está para segui-lo com um convite para unir-se a ela e o "namorado de sujo-jumento" (assim chamado por Daryl- por nenhuma outra razão que eu posso determinar, de qualquer maneira- ele que está mantendo Tiffany disponível para Daryl para datar) para sua refeição de feriado.

Tenho certeza que seria divertido e tudo isso, mas não é algo que eu acho que Luke esta completamente pronto para- para ser submetida aos meus colegas, quero dizer. Até agora, tenho conseguido mantê-lo uma distância segura de tanto Monsieur e Madame Henri, e o bom pessoal de Pendergast, Loughlin, e Flynn.

Embora, por considerar que eu ainda não disse à minha família que ele e eu estamos vivendo juntos, você pode dizer que estou mantendo-o longe da minha família, também.

“"Pais do Luke estão vindo à cidade," digo verdadeiramente.

"Serio"? Tiffany olha para cima do que ela esta arquivando.

"Vêm todos da França"?

"Uh, não, Houston," digo, depois que uma pausa leve durante a qual eu recebo, respondo, e transfiro uma chamada para Jack Flynn.

"Eles só gastam parte do ano em França, e o resto em Houston, de onde Luke vem. Vêm aqui para ação de graças então sua mãe pode fazer algumas compras no feriado e seu papai pode ir a algumas exposições na Broadway.

"Então, eles estão levando vocês para o jantar de ação de graças?" Tiffany olha impressionado. "Fofó".

"Uh," Eu disse.

"Não exatamente. Quero dizer, estou cozinhando o jantar. Luke e eu estamos. Para os pais deles, e Shari e Chaz, também. "

Tiffany me fitou. "Alguma vez você já fez um peru cozido antes?" Ela quis saber.

"Não", eu digo. "Mas eu tenho certeza que não vai ser difícil. Luke é, realmente, um bom cozinheiro, e eu imprimi um bando de receitas a partir do site da Rede de Alimento".

"Oh yeah", diz Tiffany, a sua voz tingidas com sarcasmo. "Isso vai dar trabalho muito grande, então —Mas eu não deixo sua negatividade me deixar para baixo. Estou convencida que nossa ação de graças para elaborar será grande. Não irão somente os pais do Luke— por quem nós iremos abandonar nossa cama, desde que é, tecnicamente, a cama de sua mãe— tem um grande tempo, mas então irá Chaz e Shari. Aliás, se tudo for como planejaram, Chaz e Shari serão tão movidos pelo exemplo de êxtase amoroso de Luke e eu (e seus pais) fazem, que eles vão ficar juntos novamente.

Tenho certeza disso. Mais do que certo. Eu sou positiva.

"Sua própria família deve sentir saudade", diz Tiffany casualmente. "Eles estão loucos que você não está indo para casa para a ação de graças? "

"Não", eu digo, olhos no relógio. Quatro minutos antes de eu poder sair... e se livrar da Tiffany para um outro dia. Não que me importo muito que ela, ela é só... bem vestida.

"Eu estou indo para casa no Natal. "

"Oh? Luke vai com você? "

"Não." Estou tendo a esconder o meu incômodo agora.

Os pais de Luke vão passar Natal e Ano Novo em seu Châteu na França. Eles pediram-lhe para se juntar a eles este ano.

E sim, fiquei desapontada com isso. Não que ele não me pediu para ir com ele. Ele teve. Embora ele precedesse o convite com as palavras, "Eu suspeito que você pretenda gastar as férias com a sua própria família, mas...

Que ele tinha realmente suspeitas injustas.

Mas não totalmente. Eu quero passar as férias com a minha própria família... e com Luke.

Eu queria que ele volte para Ann Arbor para encontrar com os meus pais. Isso não parece

expectativa injusta para mim, também. Eu conheci a sua família, afinal de contas.

Pareceu-me que, se Luke realmente queria fazer uma coisa de longo prazo fora do nosso relacionamento, ele pretenderia conhecer a minha família.

Mas quando eu perguntei-lhe se ele queria voar para casa comigo, ele estremeceu e disse,

"Oh hey, Eu adoraria. Mas, você sabe, eu já tenho o meu bilhete para a França. Tenho realmente um excelente negócio nele. E é não-transmissíveis e não-reembolsável. Eu podia verificar e ver se eles têm alguma esquerda para você,

Porém, se você quiser vir comigo ... "

Mas a verdade é, eu só recebo três dias fora trabalho em Pendergast, Loughlin, e Flynn (Henri de Monsieur fecha durante o semana inteiro entre Natal e Novo Ano), não é exatamente tempo suficiente de voar para França e voltar. Mas— sorte a minha— tempo suficiente para visitar Ann Arbor. Quando eu voltar, eu vou ser presa do trabalho—e de vida isolada—até que Luke volte depois de Ano Novo.

Isso é correto. Depois de Novo Ano. Posso tocar sozinha no Ano Novo aqui em Manhattan enquanto ele está lá fora e grita para cima no Sul de França. Feliz Ano Novo para mim!

Não que eu compartilhei qualquer coisa disto com Tiffany. Não foi nenhum de seus negócios. Além do mais, eu sabia o que ela diria. O seu namorado tinha ido encontrar seus pais em Dakota Norte no primeiro ano que eles tinha começado a namorar.

"Bem". Tiffany emite um suspiro.

"Eu acho que Raoul e eu vamos apenas ficar em casa e pedir alguma coisa para comer ou algo assim.

Uma vez que nenhum de nós cozinha.

Não vou pedir a Tiffany e seu namorado para se juntarem a nós para a nossa ação de graças.

Vai ser, apenas, eu e Lucas, seus pais, e Chaz e Shari. Uma bonita, civilizada refeição, como as que estamos todos tínhamos ao longo do verão no Château Mirac.

Uma e cinquenta e nove. Estou tão perto de ser daqui.

"O lugar chinês perto de nós faz um tipo de bolinho cozido de peru para ação de graças," Tiffany continua. "É bastante bom. Embora naturalmente eu perco batatas doces. E torta de noz-pecã".

"Bem, existem vários restaurantes no meu bairro que estão servindo de três- e até quatro refeições para ação de graças- durante esse dia, "

Eu digo alegremente. "Talvez vocês possam fazer uma reserva em um desses."

"Não é o mesmo como está com alguém em casa," Tiffany diz.

"Restaurantes são tão frios. Para ação de graças, você quer algo aconchegante. Há nada aconchegante em um restaurante."

"Bem", eu digo.

Duas horas. Está terminado. Eu estou fora. Eu me levantei.

—Eu estou certa que você vai encontrar um restaurante que faz entrega para ação de graças.

—Yeah Tiffany diz com um suspiro, levantando-se para pegar minha cadeira.

—Mas não é o mesmo que cozinhar em casa

"Isso é verdade", Eu disse. Não faça isso, Lizzie, Eu estou falando para mim mesma. Não caia nessa. Não faça nenhum tipo de convite. "Bom, eu tenho que correr--"

"Sim," Tiffany disse, sem olhar para mim. "Boa sorte com a coisa dos vestidos de casamento."

Eu estava na metade da porta, meu casaco no meu braço, quando eu me senti virando para trás, por algum tipo de dispositivo de rastreamento.

"Tiffany," eu ouvi minha boca dizendo, mesmo meu cérebro gritando NÃÃÃÃOOOOO!

Ela olhou por cima da tela do computador, que ela estava usando, eu sei, para verificar o seu horóscopo. "Sim??"

"Você e Raoul gostariam de vir para o jantar de Ação de Graças?" NÃÃÃÃÃÃO!

Tiffany faz um bom trabalho em demonstrar indiferença. Ela realmente faria uma terrível atriz.

"Eu não sei.." ela diz com um encolhimento. "Terei de ver com o Raoul. Mas, ...talvez."

"Bem." Eu disse. "Apenas me avise. Tchau."

Eu me xinguei no elevador o caminho inteiro até o térreo. Qual era o problema comigo? Por que eu a convidei? Ela não sabe cozinhar então não é como se ela fosse trazer alguma coisa.

E ela com certeza não seria capaz de acrescentar algo as conversas da mesa. Tudo que Tiffany Sawyer sabe é algo sobre a ultima bomba sandálias da Prada e que celebridade de Hollywood está dormindo com o filho de algum produtor de Hollywood.

E eu nunca conheci esse Rauol, seu casado-casado!!- amante. Quem sabe como ele é. Pelo que Daryl diz, nada muito grande (embora Daryl é bastante influenciado).

Oh, por que eu deixo minha grande boca fazer essas coisas?

Tento me animar, contudo, com o pensamento que Raoul poderia relutar com a ideia da chegada do jantar de Ação de Graças em um perfeito estranho lugar.

Considerando que esse estranho perfeito tem um apartamento na Quinta Avenida, isso pareceu improvável. Tendo um endereço na Quinta Avenida, estou tentando descobrir, é como viver em Beverly Hills ou algo assim. Nova Yorkinos-- até transplantado-- é insano sobre o verdadeiro estado...

talvez porque há tão poucos de fato disponível, e os que tem são proibitivamente caros.

E assim sempre que eu digo onde eu moro, eu vejo um pouco de alargamento dos olhos das pessoas. E isso sem a minha menção do Renoir.

Oh bem. Estou fazendo uma coisa gentil. Não é como se Tiffany não tivesse mais ninguém, não sendo em particular seus pais ultra-conservadores que não aprovam a relação dela com Rauol. E o Senhor sabe que Roberta provavelmente não a chamaria para um jantar em breve. Minha realização marcará alguns pontos de carma bônus, dos quais eu realmente preciso, considerando o tanto de problema que minha boca grande vem trazendo para mim....

... de fato me dirijo para casa furiosamente quando as portas do elevador se abrem no hall e saio para ver um rosto familiar no balcão do segurança. Jill Higgins, deve ter outra reunião com o pai de Chaz. Hoje ela está usando o seu conjunto habitual de calça, suéter e botas Timberlands — embora o *The Post* tenha publicado neste fim de semana um desenho de Jill para recortar em forma de boneca de papel com todos estes equipamentos diferentes para pôr nela, inclusive o seu uniforme de jardim zoológico e um vestido de casamento brega.

Hesito. Tenho pensado em Jill um pouco — todo dia, praticamente. Bem, é difícil não pensar nela, considerando que sempre parece haver alguma história ou outra sobre "a Choradeira" nos jornais locais. É como se Nova York inteira não pudesse acreditar que alguém tão rico como John MacDowell fosse capaz de cair de amor por uma mulher que não é estereotipicamente bela como a...Tiffany.

E o fato de Jill ser uma garota trabalhadora — e trabalha nada menos do que com focas — parece ter feito dela um enorme alvo da língua ácida da alta sociedade de Nova York. Ao que parece, ela será a primeira esposa de um MacDowell que alguma vez teve um emprego (além do trabalho voluntário de caridade).

E o fato de que Jill disse que ela pretende manter o seu emprego com focas mesmo depois do casamento vem bajulando as matronas da Quinta Avenida (eu sei. A minha própria rua!).

Tudo isso está me incomodando. Fala sério. E certo, não incomoda tanto como a situação de Shari e Chaz (naturalmente). Mas ainda assim. Não posso deixar de pensar no que Tiffany me disse no meu primeiro dia de trabalho — que a família de John MacDowell está obrigando aquela pobre menina a usar no seu grande dia algum vestido de casamento ancestral que esteve na família durante um milhão de anos.

Estou disposta a apostar que o vestido histórico é de um tamanho enorme. E Jill deve ser tamanho quatorze ou doze, ou menor.

Como ela vai se ajustar num vestido assim? E ela tem — ela tem de usá-lo. Aquela coisa toda sobre o vestido... obviamente isso é um desafio imposto pela mãe do noivo. Até vejo a Sra. MacDowell dizendo, —Faça isso...ou você nunca se ajustará com o resto de nós. Literalmente.

Jill tem de aceitar o desafio, ou ela nunca terá nenhuma paz por parte dos seus parentes por afinidade. E a imprensa certamente nunca deixará de chamá-la de Choradeira.

Ah, ok. Talvez eu esteja inventando. Mas pelo que li — e o que sei, só de trabalhar em Pendergast, Loughlin, e Flynn, não estou viajando tanto assim.

Então, o que Jill vai fazer? Ela tem de dar aquele vestido a alguém para ajustar...mas quem? Esse alguém vai entender a urgência da situação? Esse alguém vai ser sincero com ela e dizer a verdade — que não há nenhum modo de você ajustar um corpo de tamanho doze com um vestido enorme sem usar muitas pinças horríveis?

Oh Deus. Só de imaginar as pinças eu tremo toda.

E como estou aqui, olhando Jill mostrar a sua carteira de motorista para que o guarda de segurança possa autorizar sua entrada, percebo que quero que ela me veja. Sei que parece louco. Mas não quero que mais ninguém mexa no vestido de Jill. Não porque tenho medo de que ela seja vítima de um vigarista como Maurice... embora eu esteja. Mas porque quero que

ela pareça bela no seu dia de casamento.

Quero que a família de John suspire diante dela, porque ela parece tão bela. Quero que aquele vestido seja um "tapa na cara" na sua sogra. Quero que a imprensa de Nova York retire o "a Choradeira", e substitua com "a Bela".

E sei que posso fazer isso acontecer. Apenas sei. Jennifer Harris não ama o que eu tenho feito no vestido de casamento de sua mãe debaixo do —olho vigilante" de Monsieur Henri? Mesmo sua mãe de má vontade reconheceu durante a última prova que o vestido parece "melhor" em Jennifer do que ele alguma vez pareceu nas outras filhas.

Há só uma explicação para isso: o meu trabalho duro.

Quero fazer o mesmo por Jill. Quero dizer, ela pode carregar uma foca nas costas! Uma menina assim merece o que há de melhor em especialistas de vestido de casamento certificado.

E tudo bem, eu não tenho o meu certificado ainda. Mas é realmente só uma questão de tempo ...

Mas como faço isso? Como posso avisar Jill que estou aqui se ela precisar de mim? Não posso simplesmente entregar a ela o meu cartão de visitas (ah sim. Eu tinha mandado fazer cartões de visitas, com o endereço de Monsieur Henri e o número do meu celular neles), mantendo também o nível —de discrição e profissionalismo que Roberta me disse que a Pendergast, Loughlin, e Flynn espera dos seus empregados. Tenho certeza de que algo assim pode dar encrenca ...e ainda preciso deste emprego.

Mas não tanto, penso de repente, assim que Jill se move em direção à porta de segurança, e noto a mais horrível de todas as modas faux pas —RIVs, ou Roupas Interior Visíveis — em baixo da sua cintura. Ah meu Deus! RIVs! Alguém deve ajudá-la!

E, Deus me ajude, mas esse alguém será eu. O que é mais importante, o meu aluguel ou esta infeliz, que merece parecer o melhor possível no dia do seu casamento? Isso não é muito inteligente. Estou apenas me aproximando dela para oferecer os meus serviços. Não estamos no escritório agora, estou no meu tempo livre. E talvez ela nem se lembrará onde ela me viu antes. Ninguém alguma vez se lembra de recepcionistas...

—Com licença — Oh! Tarde demais! Ela está atravessando a porta da segurança. Droga! Eu sinto tanto por ela.

Bem, tudo certo. Não, realmente, está perfeito. Tentarei na próxima vez. Se houver uma próxima vez...

Tem de haver uma próxima vez.

—Então. Um cara magricelo que eu tinha notado vadiar por uma das estantes de revista no hall está se aproximando furtivamente de mim.

Ótimo. Isto é tudo que preciso. Ser interceptada por um cara que pensa pela minha roupa que sou alguma pessoa sem sofisticação do meio-oeste que certamente vai se apaixonar pelo fato dele ser um fotógrafo de uma agência de modelos, e que quero correr para o seu estúdio com ele assim para tirar umas fotos minha? Porque ele quer fazer de mim uma estrela. Bocejo.

—Desculpe, digo, virando no sentido contrário em direção às portas do hall. —Não estou

interessada.

Isto, naturalmente, é porque os novaiorquinhos têm uma reputação de rudeza. Mas não é a nossa culpa! São caras como estes que fazem os novaiorquinhos serem tão desconfiados com os estranhos que nos abordam na rua!

—Espere. O cara está me seguindo. Ah não! —Aquela era Jill Higgins a quem você estava chamando antes?

Paro. Não posso fazer nada. As palavras —Jill Higgins têm este efeito mágico sobre mim. Isto significa o quanto quero por as minhas mãos no seu vestido de casamento.

—Sim, digo. Quem é esse cara? Ele certamente não parece um pervertido... mas mesmo assim, como vou saber de que modo um pervertido se parece?

—Então, você é amiga dela? O cara quer saber.

—Não, digo. E repentinamente eu sei que ele é. É assombroso como você pode se tornar severa depois de apenas alguns meses em Manhattan. —Para qual jornal você escreve

—The New York Journal, ele diz praticamente, tomando um gravados dos seus bolsos e erguendo-o. —Você sabe o que ela está fazendo aqui? Jill, quero dizer? Há muitos escritórios jurídicos neste edifício. Ela foi a um deles? Você saberia qual... e porque?

Posso sentir que o meu rosto assume um vermelhidão brilhante. Não porque estou embaraçada por ter dito algo indiscreto. Pelo menos dessa vez não. A minha cara está vermelha porque sou zangada.

—Vocês pessoas — quero bater nele. E realmente faço isso. —Você devia se envergonhar! Seguir a pobre menina pobre por todo lugar, chamando ela de _Choradeira ‘— o que lhe dá o direito de julgá-la? Heim? O que o faz pensar que você é melhor do que ela?

—Relaxe, o cara diz, parecendo entediado. —Porque você tem tanta pena dela, aliás? Ela será mais rica do que o Donald Trump em menos de dois meses —

—Sai de perto de mim! Grito. —E saia deste edifício, antes que eu chame a segurança!

—Ok, ok. Ele se afasta, murmurando todo tipo de imprecação sobre o sexo feminino de que ao que parece lhe lembro.

Mas não me preocupo.

E só para assegurar que ele fique longe de Jill quando ela sair, ando até o balcão da segurança, indico o repórter a Mike e Raphael, e informo-os de que está me perseguindo. A última coisa que vejo dele, e ele sendo expulso do edifício por dois homens enormes.

Há horas em que ter uma boca grande e nenhuma grande reserva em contar mentiras se torna realmente útil.

Guia de Vestido de Noiva por Lizzie Nichols

A coisa última que alguém quer no seu dia de casamento é terminar na televisão no horário nobre — você sabe, com um daqueles momentos onde mostram os erros da noiva escorregando e como num dominó todo mundo cai também, inclusive o bolo do casamento, algo como os Vídeos de Casamento mais Engraçados da América (embora não haja realmente

nada engraçado em desperdiçar o bolo).

Portanto esteja segura de experimentar os seus sapatos de noiva antes do grande dia... não apenas para lhe poupar das bolhas, mas para impedir de você cair deles, também. Os sapatos de mulher têm solas conhecidamente escorregadias. Você pode evitar levar o seu escorregão em um momento inoportuno aplicando fitas gomadas antiderrapantes no fundo dos seus sapatos (no exterior e não no interior, sua boba).

Esqueceu-se de comprar as fitas gomadas? Não tema! Faça cuidadosamente (para não se cortar) pequenos sulcos com uma lâmina de faca no solado do seu sapado, de modo que você também pode prevenir deslizar em quase todas as superfícies (salvo o gelo. Mas se você se está casando no gelo, você tem um conjunto completamente diferente de problemas).

LIZZIE NICHOLS DESIGNS™

A fofoca está desaparecendo porque menos e menos pessoas gostam de falar sobre algo além deles.

— *Mason Cooley (1927-2002), escritor americano.*

Depois de um tempo finalmente chego à loja de Monsieur Henri naquela tarde, não estou me lastimando mais sobre ter convidado Tiffany e o seu namorado para o jantar. Foi a coisa certa a fazer. A ação de graças é sobre a família, e Tiffany é certamente parte minha.

Bem, a minha família de trabalho, de qualquer maneira. Com certeza ela pode ser chata — ela ainda só me liberou uma única gaveta na escrivaninha da recepção para mim, e estava em parte pegajosa, tinha farelo de Twizzlers em todo lugar. E Mais, ela apagava repetidamente os meus sites favoritos de vestido de noiva no nosso computador compartilhado.

Mas ela foi bastante legal para mim, também. Quero dizer, ela deixa todas as suas revistas de moda dos meses passados para eu para ler (desde que não posso me permitir exatamente comprar as minhas próprias), e quase sempre tem alguma pequena dica de beleza para me dar — como aqueles sobre o efeito da Vaselina na pele seca sai igual aos cremes hidratantes caros, ou que pondo desodorante no seu contorno do biquíni depois da depilação previne cabelos encravados.

Que é mais do que posso dizer da Senhora Henri. Não sobre o desodorante (não que me aproximei alguma vez dela e dei uma fungada), mas sobre ser legal comigo. Oh, tenho certeza, ela me tolera.

Mas só porque empreendo uma porção significativa da carga de trabalho de seu marido, deixando-o livre para passar mais tempo no lar... situação a qual não estou inteiramente segura que ele está feliz.

Quando ando pela porta naquela tarde, de fato, Monsieur Henri e sua esposa estão tendo uma violenta discussão em francês, naturalmente, para que Jennifer Harris e sua mãe, que estão lá para a prova final de Jennifer, não possam entender o que eles estão dizendo.

—Temos de fazê-lo, está dizendo a Senhora Henri viciosamente. —Não vejo como vamos nos virar de outra maneira. Maurice sugou para longe cada possibilidade do nosso negócio com aqueles anúncios no jornal. E quando ele abrir aquela nova loja logo embaixo na rua, nem preciso lhe dizer, que será o prego no nosso caixão!

—Vamos esperar, diz seu marido. —As coisas podem melhorar.

Então, notando-me, ele diz em inglês, —Ah, Mademoiselle Elizabeth! Bem, o que você pensa?

Como se ele tivesse de perguntar. Estou lá fitando Jennifer Harris, que saiu da sala de troca no seu vestido, e se parece...

Bem, como um anjo.

—Eu o Amo, diz Jennifer.

E qualquer um pode ver por que. O vestido agora com um aberto, decote de Rainha Anne-style, e apertado, mangas de cadarço de sobre pulso (com laços que revisam o dedo meio, para guardar o cadarço no lugar) - parece fantástico.

Mas é a própria Jennifer que é a mais bela de tudo. Ela está incandescente.

É claro que ela está incandescente porque trabalhei que nem um jumento no seu vestido.

Mas esse não é o ponto.

—Você está usando os sapatos que vai usar no dia da cerimônia? Pergunto, e a última discórdia entre

Monsieur e a Madame Henri foi esquecida quando me apresso para arrumar a saia do vestido. Acrescentei uma cortina de cadarço — para combinar com as mangas — na cintura, dando uma look de estilo Renascença. Que, com o seu pescoço longo e cabelo liso como tala, realmente funciona.

—Claro, Jennifer diz. —Você me disse, lembra?

A bainha e o comprimento de varredura do chão estão perfeitos. Ela parece uma princesa. Não, como uma princesa de conto de fadas.

—Suas irmãs vão me matar quando virem a mudança, Sra. Harris diz — mas bastante agradavelmente. —Uma vez que ela parece muito melhor do que algum delas alguma vez pareceu.

—Mamãe! Jennifer sabe que ela parece fantástica, portanto ela pode permitir-se ser graciosa. —Você sabe que isto não é verdade.

Mas o fato de que ela não tirar o olhar fixo de seu próprio reflexo demonstra que ela sabe que é verdade.

Estou satisfeita com os resultados do meu trabalho — e Monsieur Henri, também. Ele aprovou, no fim de tudo. Eu ajudo Jennifer a retirar o vestido e estou arrumando-o para ela enquanto sua mãe paga a conta bastante significativa (embora seja muito menos do que elas gastariam se fossem comprar um vestido novo, mesmo se eles tivessem ido ao to-shudder-Kleinfeld's).

Dei a Jennifer a sua bolsa de artigo de vestuário com instruções sobre como passar no vapor qualquer amassado no vestido (suspendendo o vestido no banheiro com uma chuva de ar quente). Aconteça o que acontecer, informo-a, não O PASSE. Jennifer está tão embriagada com seu vestido que ela somente diz "Okey" em uma ofuscação, e sai correndo para onde sua mãe estacionou o carro sem mais nenhuma palavra.

Sua mãe, contudo, é mais circunspeta, parando junto de mim depois de pagar Monsieur Henri para apertar a minha mão e dizer, investigando os meus olhos, —Lizzie, Obrigada.

—Oh, nenhum problema, Sra. Harris. Estou um pouco embaraçada. É esquisito ser agradecida por fazer algo que você ama e teria feito de qualquer jeito, sem que alguém lhe pague (que, neste caso, ninguém pagou mesmo).

Mas quando Sra. Harris leva a sua mão na minha, vejo que estou enganada. Porque ela apertou secretamente um pagamento na minha mão.

Lembrado imediatamente da Vóvó e a sua emergência sawbuck (que ainda tenho na minha bolsa feminina), olho para baixo e fico surpresa ao ver dois zeros depois do número um na nota que a Sra. Harris me deu.

—Oh, não posso aceitar isto, começo a dizer.

Mas senhora. Harris já correu porta a fora, com uma promessa que ela está indo dizer a todos os seus amigos com filhas em idade núbil sobre Monsieur Henri. —E vou me assegurar que eles ficam longe daquele Maurice horrível! É o seu grito de separação.

No segundo que ela saiu, a discussão entre a Senhora Henri e seu marido começa novamente.

—E como se as coisas não fossem bastante más, aqueles seus rapazes ficaram no apartamento novamente na noite passada!

—Eles são seus filhos, também, indica Monsieur Henri.

—Não, a Senhora Henri o corrige. —Não mais. Se tudo que eles sabem fazer for vir a cidade para ir aos clubes, e então sujar o meu apartamento perfeitamente limpo — no qual eles sabem que não se supõe que eles se instalem — eles são os seus rapazes. Porque você não os disciplinou.

—O que você quer que eu faça? ele exige. —Quero que eles tenham as vantagens que eu não tive até crescer!

—Eles tiveram bastantes vantagens, diz a Senhora Henri enfaticamente. —Agora é o tempo para deixá-los se defender sozinhos. Deixe-os ver com quem se virar na vida real, para ter de ganhar um cheque de pagamento.

—Você sabe que não é fácil, diz Monsieur Henri.

Ele deve esclarecer isto. Olho para baixo para a quantia de centena de dólares na minha mão. É o primeiro dinheiro "considerado" que tive desde que me mudei para esta cidade. Tudo aqui é tão caro! Isso faz parecer como se eu fosse receber outro pagamento em breve, primeiro o aluguel, depois a Con Ed, então a comida, a TV a cabo (porque não posso viver sem o canal de Estilo), e logo, se houver algo sobrando, a minha conta do telefone celular.

—Bem, a Senhora Henri diz com uma fungadela. —Estou indo modificar as fechaduras do apartamento. E estou guardando a chave aqui na loja. Escondido.

E os impostos? A lei de Contribuições de Seguro Federal — FICA (ou como Tiffany insiste em dizer que realmente significa, Fodendo Idiotas que tomam os meus Ativos de Caixa) - parece abocanhar a maior parte dos meus cheques de pagamento.

—Quanto isto vai me custar? Monsieur Henri quer saber.

—Por mais que seja caro, é necessário, declara a Senhora Henri. —Se isso significar que aqueles porcos serão mantidos fora do apartamento. Você devia ver o que encontrei no cesto de lixo do quarto. Um preservativo! Usado!

É impossível fingir que não entendo o francês quando ouço isto. Não posso evitar fazer uma careta... especialmente quando a Senhora Henri brande uma bolsa de lixo plástica que ao que parece mantém a evidência da sua reclamação.

—Eca! Grito.

Quando ambos os Henris me olham curiosamente, rapidamente franzo o meu nariz e digo, —Aquele lixo cheira mal. Como, de fato, ele faz totalmente. —Você quer que eu o tire para você?

—Er, sim, obrigada, diz a Senhora Henri depois de hesitar um momento. —É o lixo do nosso apartamento de cima.

Tomo a bolsa entre dois dedos. —Você tem apartamentos em cima? Isto é novidade para mim. Eu não sabia que eles possuíam o prédio inteiro no qual a loja está. E pensei que eles moravam em Nova Jersey. Eles certamente pareceram se queixar bastante da viagem diária no trajeto casa-trabalho.

Monsieur Henri acena com cabeça. —Sim. O segundo andar usamos para o armazenamento. O último andar é um pequeno apartamento. Durmo lá às vezes quando tenho de trabalhar até tarde em um vestido

— Que não acontece, pelo que eu sei, há um longo, longo tempo. O negócio não esteve bastante bem para algum de nós virar a noite. —De outra maneira, ele fica vazio. Nossos filhos o usam de tempo em tempo —

—Sem permissão! A senhora Henri grita em inglês. —Eu gostaria de alugá-lo para fora, ajudar com o orçamento — e impedir que os porcos dos meus filhos pensem que podem dormir lá sempre que eles percam o trem para casa depois de uma noite de farra. Mas este tolo aqui não gosta da idéia!

—Não sei, diz Monsieur Henri, não parecendo como se a farra dos seus filhos o incomode tanto. —Não quero a responsabilidade de ser locador. E se conseguirmos um daqueles locatários loucos, heim? Como lemos sobre eles nos jornais? Aqueles com dezenas de gatos? Não quero isto.

A senhora Henri responde sacudindo um punho fechado para o seu marido. Sorrio e vou ao lado de fora para depositar o saco de lixo. Com tanta gente em Nova York que aparentemente sofre com a dificuldade para encontrar um melhor lugar para viver, é esquisito ouvir sobre um lugar que se está desocupado...bem, exceto quando está sendo usado como um motel ocasional por um bando de rapazes festeiros.

—Mademoiselle Elizabeth, a Senhora Henri diz quando volto para dentro. —Você sabe de alguém que esteja, possivelmente, procurando um apartamento para alugar?

—Não, digo. —Mas se eu souber de alguém, o avisarei.

—Não pode ser qualquer pessoa, insiste Monsieur Henri. —Eles devem ter referências —

—E seja disposto a pagar dois mil dólares por mês, acrescenta a Senhora Henri.

—Dois mil? Monsieur Henri grita em francês. —É roubo, mulher! Você está louca?

—Dois mil dólares por mês por um belo de um dormitório são perfeitamente razoáveis! ela dispara atrás, também em francês. —Você sabe quanto eles estão cobrando por apartamentos de estúdio? O dobro!

—Em edifícios que têm uma piscina de natação no terraço! Monsieur Henri ridiculariza. —O que o nosso decididamente não tem!

E os dois continuam discutindo. Mas não estou alarmada. Passei bastante tempo com eles

para agora saber que isto é como eles são. Quero dizer, eles discutem todo o dia...

...mas uma vez vi a Senhora Henri paparicar o cabelo de seu marido com muito carinho, acusando-o ao mesmo tempo de praticar de propósito hábitos dietéticos prejudiciais para morrer mais cedo e ser liberto dela.

E Monsieur Henri regularmente olha com ternura para as pernas de sua esposa, dizendo-a simultaneamente o quanto o seu resmungo o deixa louco.

Uma vez que peguei os dois se beijando na sala dos fundos.

Casais. Eles são todos umas pequenas nozes, do seu próprio modo, penso.

Espero que quando Luke e eu ficarmos tão velhos como Monsieur e a Senhora Henri, possamos ser como eles.

Menos o negócio falido e os filhos degenerados, quero dizer.

Guia de Vestido de Noiva por Lizzie Nichols

Dentro da bolsa!

Alguma vez você se admirou com o que uma noiva deve carregar no dia do casamento? Bem, devo deixá-la a par do mistério:

— Batom, pó compacto (para controlar o brilho), e corretivo (em caso de manchas) — Mesmo se você mandar fazer a sua maquiagem com um profissional, deve transportar estes itens com você em uma pequena bolsa. Você precisará deles especialmente entre a cerimônia e a recepção.

— Balas de hortelã — Confie em mim, você vai precisar deles.

— Medicamentos - Se você é propensa a enxaquecas, conte com ela no dia de seu casamento. As enxaquecas muitas vezes são provocadas por stress, e o que é mais estressante do que o engajamento de toda a eternidade com o seu amante na frente de centenas de amigos e membros da família? Assegure-se que você tem a sua medicação de enxaqueca com você no seu dia especial, ou qualquer outra medicação que poderia ajudá-la pelo dia, inclusive a aspirina, relaxante muscular, e homeopantias como óleos de aroma terapia.

— Desodorante - Se você transpirar mais do que a média, sobretudo quando realçado ou superaquecido, tenha um minitubo disto na sua bolsa da emergência. Você não se arrependerá.

— Produtos de higiene femininos —

Isso acontece. Alguns de nós estarão naqueles dias no nosso grande dia. Então é melhor carregar alguns extras até para maior segurança.

E, naturalmente, — Lenços - Você sabe que você vai chorar — ou alguém perto de você vai, de qualquer maneira. Portanto venha preparado.

LIZZIE NICHOLS DESIGNS™

É uma das minhas fontes de felicidade desejar nunca um conhecimento dos negócios de outras pessoas.

— *Dolley Madison (1768-1849), Primeira Senhora americana*

Eu lamento totalmente ter concordado em deixar os pais de Luke ficarem conosco durante o fim de semana de Ação de graças.

E tudo bem, sei que é o apartamento da mãe dele. E sei que é super bacana dela permitir que a gente more nele, de graça (bem, o Luke, neste caso).

E sei que todos nós viemos juntos ao longo das férias de Verão no Château Mirac de Villiers, a casa ancestral na França.

Mas uma coisa é compartilhar um Château com os pais do seu namorado.

É completamente diferente compartilhar um apartamento de um dormitório com eles... sobretudo quando se prometeu preparar um jantar de Ação de graças tradicional para eles quando, verdade seja dita, você realmente nunca cozinhou nada disso antes.

A gravidade da situação realmente não bateu em mim até que Carlos, o porteiro, tinha avisado que os pais de Luke tinham chegado. Uma hora antes do que esperávamos, e enquanto estive no meio da arrumação de vários buquês de frésia e íris, os quais eu mesma estava cuidando — bem como a Sra. Erickson do 5B — da seção de flores da Eli, e comprado com parte do dinheiro que a Sra. Harris me deu.

Não há nada melhor do que dar as boas-vindas do que ter um vaso de flores em casa — e não há nenhum presente mais legal para alguém que a ajudou, como a Sra. Erickson que tinha me recomendado ao Monsieur Henri, também.

Mas quando as flores são compradas em ramos no florista, e ainda têm de ser arranjadas, e estão espalhadas numa pilha confusa em cima do forno enquanto você procura vasos, é tipo muito difícil sentir as o efeito das boas-vindas desse jeito. Sobretudo quando você ainda está toda suada das compras no armazém — que ainda estão dentro das sacolas de plástico no chão de cozinha — e o seu namorado não está em casa ainda, somando a campanha do interfone do porteiro para informá-la de que os seus

"hóspedes" estão aqui...

—Mande-os subir, digo a Carlos pelo interfone. O que posso dizer?

Então corro em volta como uma louca, tentando limpar. O lugar não está tão mal — eu apenas sou um pouco obcecada com limpeza — mas todos os toques encantadores que eu imaginado preparar para os pais de Luke quando chegassem — uma bandeja de coquetéis variados (kir royales, o seu favorito), nozes, uma travessa de queijos— tiveram de ser abandonados enquanto em abaroto a lavanderia suja com todas as coisas sujas, passo uma escova rápida no meu cabelo, passo uma camada de gloss e corro para abrir a porta.

—Oiiii! Grito, notando que o Sr. e a Sra. de Villiers parecem mais velhos desde a última vez que os vi. Mas afinal, quem não fica depois de um voo transatlântico? —Vocês estão adiantados!

—Não houve nenhum tráfego entrando na cidade do aeroporto, as falas arrastadas de senhora de Villiers no seu sotaque texano, dando-me um beijo na face, como é o seu costume. —Deixando a cidade, sim. Mas entrar? Não. O seu olhar fixo varre o apartamento, que passa pelas sacolas do armazém, a falta de coquetéis, e o meu suor. —Desculpe se chegamos cedo.

—Oh, não é nenhum problema, digo. —Verdade. É só que Luke ainda não chegou da aula—

—Bem, teremos de começar a celebrar sem ele, diz Monsieur de Villiers, enquanto ele revela uma garrafa do champanha gelada que ele comprou em algum lugar no caminho do aeroporto.

—Celebrando? Pisco. —Há lá algo para celebrar?

—Há sempre algo para celebrar, diz Monsieur de Villiers. —Mas neste caso é o fato de que o Beaujolais nouveau foi lançado.

Sua esposa está puxando uma mala de viagem Armani. —Onde posso estacionar isto? ela quer saber.

—Oh, na sua sala, é claro, digo enquanto me apresso para ajudar com as taças de champanha. —Luke e eu vamos ficar com o divã.

Monsieur de Villiers estremece com a rolha da garrafa estoura. —Eu lhe disse que devíamos ter ficado em um hotel, ele diz para a sua esposa. —Agora estas pobres crianças terão dores na coluna por dormir apertados em um divã.

—Oh não, digo. —O divã é perfeito! Luke e eu estamos somos tão gratos a você para —

—É um divã perfeito! A senhora de Villiers insiste no seu caminho ao quarto. —Reconheço que não é o mais cômodo no mundo, mas ninguém vai sofrer danos na coluna!

Tento imaginar como esta conversa seria se fosse com os meus próprios pais, mas não consigo. Os meus pais ainda estão no escuro a respeito de Luke e eu estarmos vivendo juntos, e tenho a intenção de manter o segredo até... pelo menos até que anunciemos o nosso compromisso. Quero dizer, se alguma vez isso acontecer. Não que eles sejam moralmente contra pessoas que vivem juntos antes que se casem. Eles apenas serão contra eu vivendo com alguém que eu só conheço a alguns meses.

Que de fato diz muito sobre o quanto eles confiam no meu juízo sobre as pessoas.

Embora, lembrando alguns dos meus ex-namorados, eu penso que talvez eles tenham razão.

—É perfeito, asseguro a Monsieur de Villiers. "Verdade".

—Bem. A senhora de Villiers deixou a sua bolsa no quarto e voltou. —Estou feliz de ver que você tenha se sentido em casa aqui.

Imagino que ela está se referindo à quantidade de produtos de banho, cosméticos espalhados no banheiro — e a minha coleção de vestido vintage.

E ela sonda o apartamento... bem, confusa sobre isso.

E não necessariamente de um bom modo.

—Oh, digo. —Sim. Sinto muito. Sei que a minha roupa toma muito espaço na sala. Espero que você não se importe — "Claro que não!" a senhora de Villiers diz pouco cordial demais. —Estou contente que você esteja fazendo uso do espaço. É uma máquina de costura que vi no meu lindo aparador?

Oh. Meu. Deus.

—hum, sim...bem, você vê, precisei de uma mesa para pô-lo, e o seu lindo aparador é da altura certa ... Ela me odeia. Posso dizer com certeza. Ela me odeia totalmente. —Posso tirá-lo se você quiser. Não é nenhum problema...

—De modo nenhum, a senhora de Villiers diz com um sorriso fraco. —Guillaume, tomarei um pouco daquela champanha. Ou melhor, tomarei bastante.

—Vou tirá-lo de lá, digo. —A máquina de costura. Sinto muito, devia ter pensado nisso antes. Naturalmente você precisa de um lugar para fazer a sua maquilagem —

—Não esteja boba, diz a senhora de Villiers. —Você pode fazer isso depois. Sente-se agora mesmo e venha tomar champanha conosco. Guillaume e eu queremos ouvir tudo sobre o seu novo emprego. Jean-Luc diz que você está trabalhando em um escritório jurídico! Deve ser tão excitante. Não fazia a menor idéia de que você fosse interessada pela lei.

—Uh, digo, tomando a taça que Monsieur de Villiers me oferece. —Não sou — Porque não tirei aquela máquina de costura na noite passada, quando me ocorreu que a senhora de Villiers não poderia gostar dela lá no seu aparador? Porque?

—Você está fazendo o trabalho legal? A senhora de Villiers quer saber.—hum, não, digo. Que tal todo o meu material de banho? Tenho uma tonelada de produtos de beleza lá.

Tentei consolidar tudo na minha nécessaire, mas depois que comecei a trabalhar com uma modelo, tornou-se muito pequena, desde que Tiffany não para de me dar amostras, e algumas são bastante impressionantes. Como algo de Kiehl, que admito nunca ter ouvido falar até que ela me desse uma amostra. Mas agora sou dependente do seu bálsamo labial.

Mas onde eu poria tudo isso, se não no banheiro? Só há um banheiro... e este é o lugar onde se coloca essas coisas...

—Trabalho administrativo? A senhora de Villiers está perguntando.

—Não, digo. —Sou a recepcionista. Você quer que eu tire o meu material do banheiro? Porque posso fazer isso agora. Sinto muito se parece que o meu material está em todo lugar, sei que há muito, mas realmente posso tirar —

—Não se incomode com isso, diz a senhora de Villiers. Ela terminou a sua primeira taça da champanha e pediu mais para o marido. —Quando Jean-Luc chega a casa?

Oh, Deus. Isto é terrível. Ela já está duvidando se Luke vai vir aqui. Estou duvidando a mesma coisa. Alguém tem de nos salvar deste silêncio desajeitado— oh, espere. Monsieur de Villiers está ligando a televisão. Graças a Deus. Podemos olhar as notícias ou algo assim —

—Oh, Guillaume, desligue isto, diz sua esposa. —Queremos visitar, não olhar a CNN.

—Só quero ver notícias do tempo, insiste Monsieur de Villiers.

—Você pode olhar do lado de fora da janela para ver o tempo, ridiculariza sua esposa.
—Faz frio. É novembro. O que você espera?

Oh, Deus. Isto é excruciante. Eu vou morrer, sei que vou. Vi a sua expressão decepcionada quando eu disse que sou apenas a recepcionista na firma do pai de Chaz. Porque ela estremeceu assim? Porque ela não pode imaginar seu filho junto de uma mera recepcionista? É verdade que a sua última namorada foi uma bancária de investimento. Mas ela era mais velha do que eu! Bem, por uns dois anos. Além disso, ela tinha só um estágio nos negócios! Sou uma artista liberal. O que alguém espera?

Oh, Deus. Há um silêncio incômodo. Não... Certo, pense em algo para dizer. Alguma coisa. Estas são pessoas inteligentes, intelectuais. Devo ser capaz de conversar com eles sobre alguma coisa...qualquer coisa ...

Oh! já sei...

—Senhora de Villiers, eu amo o seu Renoir, digo. —Aquele que fica em cima da sua cama?

—Oh. A mãe de Luke parece contente. —Aquela pequena coisa? Obrigada. Sim, ela é adorável, não é? —Eu amo, digo de fato. —Onde você a comprou?

—Oh. A senhora de Villiers olha em direção às janelas que contemplam do alto Quinta Avenida, um vislumbre distante nos seus olhos. —Ela foi um presente de alguém. Há muito tempo.

Não preciso ser leitora de pensamentos para saber que "alguém" a senhora de Villiers se referia tido sido um amante. Com certeza era. Como explicar a expressão serena em seu rosto?

Poderia ser ele, não posso deixar de pensar, o mesmo homem que continua ligando para o apartamento, perguntando por ela?

—Hum, digo. Como não sei o que mais dizer. O pai de Luke parece distante, trocando os canais de Nova York 1 a CNN. —Presente bonito.

A coisa mais cara que alguém me deu alguma vez foi um iPod. E foi dos meus pais.

—Sim, a senhora de Villiers diz com um sorriso felino enquanto ela bebe a sua champanha.
—Não foi?

—Olhe. Monsieur de Villiers aponta para a televisão. —Você vê? Vai nevar amanhã.

—Bem, não temos de nos incomodar com isso, diz sua esposa. —Não temos de ir a qualquer lugar. Ficaremos bem e confortáveis aqui.

Oh, Deus. É verdade. Ficaremos todos presos aqui dentro o dia inteiro, eu na cozinha (com a ajuda de Luke, é claro), e os seus pais... Céus. Já não sei. O que eles vão fazer? Olhar a vitrine de Dia de Ação de graças do Macy? Os jogos de futebol? De qualquer maneira eles não me parecem como pessoas ligadas a futebol ou vitrines.

Que significa que eles vão simplesmente ficar sentados aqui. O dia todo. Lentamente a minha alma é sugada para fora do meu corpo enquanto capturo o significado farpado por trás do último comentário

...Você realmente deveria considerar se tornar uma paralegal, Lizzie. Você ganharia muito mais dinheiro do que uma mera recepcionista. O que? Especialista de vestido de casamento certificada? Nunca ouvi que isso seria uma carreira. Bem, é verdade que você realmente fez

maravilhas com o meu vestido de casamento. Mas isto é uma carreira para pessoas que só possuem ensino médio completo. Quero dizer, isso não seria o mesmo que ser uma costureira melhorada? Você não se preocupa que você esteja desperdiçando todo o dinheiro que seus pais pagaram pela sua educação?

Não! Porque a minha educação foi gratuita! Porque meu pai trabalha na faculdade onde me formei, e a instrução gratuita é um dos seus benefícios do emprego!

Oh, Deus. Porque todos nós vivemos tão bem na França, e ainda não temos nada para dizer um ao outro aqui?

Sei por quê. Porque eles pensaram que eu era somente uma paquera de Verão do Luke. Agora é claro que sou mais do que isto, e eles não estão felizes a respeito. Sei que isso. Apenas sei.

—Vocês devem estar cansados depois da longa viagem de avião, digo como apreço, decidindo não me deixar levar pelo desespero. —Deixe-me preparar algo para comer.

—Não, não, diz Monsieur de Villiers. —Vamos levar você e Jean-Luc para jantar esta noite. Temos reservas. Não é, Bibi?

—Certo, a senhora de Villiers diz. —No Nobu. Você sabe o quanto Jean-Luc ama sushi. Compreendemos que isso seria estimulante e certo para ele, considerando como ele tem estudado tanto.

—Certo, digo, no desespero. O desespero porque estou ansiando fugir desta sala. —Eu, uh, fiz supermercado. Comprei um pouco de queijo. Deixe-me trazer um pouco para vocês. Vocês podem beliscar uma refeição leve enquanto aguardamos Luke chegar em casa para irmos ao restaurante — Oh, Deus. Eles nem mesmo me deixarão atuar como uma anfitriã. Que imagino seja bem compreensível, já que este não é o meu apartamento de qualquer maneira.

Por enquanto. Eles não têm de esfregá-lo na minha cara.

A campainha do telefone toca e me assusta. Não o meu telefone celular — o telefone do apartamento, aquele que está no nome de Bibi de Villiers. Uma única pessoa tem ligado para cá, desde que eu me mudei.

O homem que deixa as mensagens desapontadas para Bibi! As mensagens que nunca mencionei a Luke. Ou sua mãe.

—Hum, provavelmente é para você, digo-lhe. —Luke e eu não usamos o seu número. Temos os nossos celulares.

A senhora de Villiers parece assustada mas contente. —Queria saber quem pode ser, ela pergunta, levantando-se na direção do telefone. —Eu não disse a ninguém que eu vinha à cidade. Eu quis ter tempo livre para fazer compras. Você sabe como é.

De fato, sei. Não há nada mais irritante do que amigos que querem planejar o almoço com você quando você planejou um fim de semana inteiro de compras.

—Olá? A senhora de Villiers diz, depois de levantar o receptor e retirar o brinco de pressão da sua orelha direita.

E pensei que a minha mãe fosse a única mulher sem orelhas furadas.

Percebo imediatamente que é o Cara-Que-tem-Deixado-Todas-Aquelas-Mensagens. Posso

ter certeza a partir da expressão de surpresa mas contente no rosto encantador da senhora de Villiers. E Também pela olhada rápida, cuidadosa que ela lança para o seu marido, —Oh, querido, que amável da sua parte em me ligar. Como vai? Bem, não, não estive aqui. Não, estive na França e logo depois em Houston. Sim, naturalmente com Guillaume, bobo.

Hmmm. Portanto o Tipo Que Tem Deixado Todas Aquelas Mensagens sabe que ela está casada.

O que estou pensando? Certamente ele sabe. Por isso ele só liga em sua linha privada.

Wow. Não posso acreditar que a mãe de Luke está enganando o seu pai. Ou usado ele, eu suponho. Que não necessariamente enganava então, porque eles estavam separados, quase se divorciando. Eles só retomaram o casamento há alguns meses, no verão... graças a mim.

A pergunta é, agora que o Verão acabou, e vida volta ao normal — se você puder chamar uma vida onde você tem três casas, inclusive um Châteu na França, uma mansão no Houston, e um apartamento na Quinta Avenida em Manhattan, de algo normal — o seu renovado amor será capaz de sobreviver?

—Sexta-feira? Oh, querido, eu adoraria ir, mas você sabe que agendei aquele dia para fazer compras. Sim, o dia inteiro. Bem, suponho que eu poderia. Oh, você é tão persistente. Não, realmente admiro isto em um homem. Perfeito. Na sexta-feira então. Bom, adeus.

Sim. Talvez não.

A senhora de Villiers desliga e repõe o seu brinco. Ela está sorrindo muito contente.

—Quem era, chérie? O pai de Luke pergunta.

—Oh, ninguém, diz a senhora de Villiers casualmente. Casual até demais.

Naquele momento, ouço a chave de Luke na fechadura. E quase enrugo-me com o alívio.

—Você está aqui! ele grita quando ele anda e vê os seus pais. —Vocês chegaram cedo!

—Eh! Monsieur de Villiers parece contente. —Aqui está ele!

—Jean-Luc! Os braços de sua mãe se abrem. —Venha dar a sua mãe um beijo!

Luke cruza a sala para abraçar sua mãe, logo dá a seu papai um beijo em ambas as faces também. Então ele vem a mim e, dando-me um beijo (nos lábios, não no rosto), ele sussurra, —Desculpe estou atrasado. Demorei no metrô. O que eu perdi? Algo que eu deva saber?

—Oh, digo. —Não mesmo.

Como vou dizer a ele? Os seus pais não me deixaram preparar uma refeição leve, eles não pensam que sou boa o bastante para você, o jantar de amanhã será um desastre, e a propósito, acredito que a sua mamãe tem um amante?

Posso ter uma boca enorme — mas estou aprendendo a lidar com isso.

Guia de Vestido de Noiva por Lizzie Nichols

Mas o que usar na cabeça?

As noivas têm muitas opções diferentes quando no que diz respeito a cobertura para a cabeça no seu dia especial. Enquanto algumas noivas optam por deixar a sua cabeça nua,

outras optam por um véu, grinalda flores, ou tiara — ou às vezes todos os três!

Há tantas coberturas para a cabeça diferentes como há noivas. Alguns dos meus favoritos incluem:

A Grinalda: Todo mundo sabe que "a noiva" adora flores...e um círculo pequeno de botões de rosa brancos frescos nunca sai de moda.

A Tiara: Não está mais limitada somente para realeza! Muitas noivas estão optando por encabeçar o seu véu com uma tiara diamante.

A Faixa: é uma fita fina presa com um pente mais largo, altamente decorado para manter tanto o cabelo como o véu no lugar.

O Coque: Esta tiara circular é anexada ao alto da cabeça da noiva, do qual o véu cai.

A Coroa: Porque se iludir? Se uma tiara trabalha bem, porque não ir mais longe usando algo grande e melhor?

A Fita para cabelo: Ele funcionou com a sua avó. Uma fita para cabelo é uma rede decorativa ajustada por cima das costas da cabeça, geralmente retendo o cabelo em uma rede.

Touca Julieta: tal como Julieta usou. Um chapéu parecido a um boné redondo que se senta estreitamente em cima da cabeça, normalmente decorada em pérolas pequenas.

E, é claro, a sempre popular:

O chapéu de vaqueira: as noivas do oeste morreriam sem um!

Qual desses estilos cai melhor em você? Bem, prová-los para descobrir é parte do divertimento!

LIZZIE NICHOLS DESIGNS™

A idéia Puritana do inferno é um lugar onde todo mundo tem de cuidar da sua própria vida.

— *Wendell Phillips (1811-1884), abolicionista americano*

Eu estou há uma hora até o peru ficar pronto, e acho que tenho tudo sob controle. Não, de verdade mesmo.

Em primeiro lugar, a Sra. Erickson me deu uma grande ajuda ao revelar o segredo do peru pré-cozido vendido no mercado de carne local. Tudo que você tem de fazer depois que ele chega é enfiá-lo no forno e vira-lo a cada hora... e olhar (e cheirar) sem precisar levar um dia inteiro como uma escrava do peru.

E foi totalmente fácil convencer todos os de Villiers - até Luke - que eu mesma tinha feito tudo isso. Tudo que tive de fazer foi dizer que me levantei antes de todo mundo — que não foi nenhum problema, desde que todos eles dormem como os mortos — e andar furtivamente até o apartamento da Sra. Erickson. Eu tinha mandado entregar o meu peru no seu apartamento, onde ela tinha prometido guardá-lo até que eu pudesse apanhá-lo.

Uma vez que eu o tinha — e o pequena sachê de cabidela que veio com ele, para o molhode-carne — Eu voltei correndo para o apartamento da Mrs. de Villiers, e arremesso fora a etiqueta do mercado. Perfeito.

Luke levantou-se em curto espaço de tempo depois e começou a dar a sua contribuição com as cebolas e os brotos de Bruxelas - e a senhora de Villiers insistiu em contribuir com um prato de batatas doce assadas (fico agradecida menos pelo flã de marshmallow. Que eu amo, mas o Chaz e Shari já iriam trazer três tipos diferentes de torta, porque eu gosto de abóbora, Chaz gosta da de morango, e Shari gosta da noz-pecã, e isto é mais do que o suficiente de doce).

Monsieur de Villiers contribuiu reunindo todos os seus vinhos na ordem na qual ele quer que a gente beba.

Assim no geral, tudo está indo muito. Os convidados estão chegando. Tiffany— parecendo resplendente num casaquinho de camurça que Roberta uma vez a mandou para casa por ela o ter vestido no escritório

— apresentou Raoul, que resultou ser um cara de uns trinta anos surpreendentemente agradável, normal, com boas maneiras — ele é logo servido com uma garrafa do Beaujolais pelo excitado Monsieur de Villiers. Ao que parece, ele é algum tipo de conhecedor de vinho.

Portanto eles dois imediatamente começam a falar de uvas e solo, enquanto a senhora de Villiers põe a mesa, cuidadosamente dobrando cada um dos seus guardanapos de tecido, e usando os três garfos do seu jogo de prata, colocando-os com cuidado extra um ao lado do outro ... talvez graças aos Bloody Marys que Luke insistiu em preparar para os seus pais—e os manteve entretidos— desde que eles se levantaram. (—Como, ele me perguntou baixinho, —todos nós vamos passar o dia todo juntos num espaço tão pequeno?)

Não que os seus pais pareçam se importar. Uma vez que tirei a máquina de costura, a mãe de Luke ficou toda sorrisos. Embora isto pudesse ter algo a ver com o fato de Luke ter tido o cuidado de não nos deixar sozinhos outra vez.

O que é perfeito. De fato tenho que trabalhar amanhã (os sócios podem enforçar a sexta-feira depois do dia de Ação de graças, mas as recepcionistas certamente não), portanto estará nas mãos de Luke manter seus pais entretidos amanhã. Sua mãe, naturalmente, já fez outros planos (sobre o qual ela não informou ninguém). Luke e o seu pai planejam ir aos museus ...

...onde estarei me juntando a eles o no sábado inteiro, antes de irmos ao teatro todos juntos para assistir o meu primeiro show da Broadway—Sra. de Villiers conseguiu quatro ingressos. Finalmente eles estarão partindo no domingo, dia no qual a minha tolerância de compartilhar um apartamento de um quarto com os pais do meu namorado já terá ultrapassado totalmente o limite.

Tiffany, contudo, parece completamente empolgada com os de Villiers... fascinada por eles, na verdade. Ela continua aproximando-se furtivamente de mim na cozinha enquanto estou suando por cima do meu peru e sussurra, —Então... o cara mais velho? Ele é realmente príncipe?

Arrependo-me do dia em que alguma vez mencionei a coisa de realeza inteira a Tiffany. Fala sério, não sei o que eu pensava. Dizer algo em confiança a Tiffany é o mesmo que falar algo a um papagaio. Só um tolo esperaria que o segredo não fosse repetido.

—Hum, sim, digo. —Mas lembre-se, eu lhe disse. A França não reconhece os seus antigos monarcas — ou melhor — mais nenhum. E, você sabe. Lá existem uns mil príncipes.

Tiffany, como é o seu costume, completamente ignora a minha resposta.

—Bem, então Luke é príncipe, também. Ela está olhando Luke através da abertura na parede, enquanto ele arruma uma bandeja com o coquetel de camarão e os demais aperitivos na mesa de café em frente do sofá sobre o qual o seu pai e Raoul estão tendo a sua animada discussão sobre vinho. —Mulher. Você fez história no departamento de namorado.

Estou aborrecida agora. Não só porque é quase cinco e pedi que Chaz e Shari estivessem aqui as quatro e não há nenhum sinal deles. Que não é nada excepcional, especialmente porque está nevando lá fora, e até a nevasca mais leve parece paralisar a cidade de Nova York... mas mesmo assim não há movimento na cidade já que hoje é feriado.

Entretanto, não é típico da Shari não ligar para avisar. Ou pior, me deixar presa com isso e com meus futuros (confiantemente) parentes por afinidade e nenhum alívio cômico vindo da minha amiga.

Embora Tiffany pareça estar tentando. Inconscientemente (a parte cômica, quero dizer).

—Não é por isso que eu gosto dele, sussurro a Tiffany. —Você sabe disso.

—Certo, Tiffany diz cansadamente. —Sei, sei. É por causa da coisa de querer ser doutor, e dele salvar as vidas de crianças. Blá blá blá.

—Bem, digo. —Isso não é tudo. Mas sim, isto é parte do motivo. Isto e a parte inteira onde ele se parece com o melhor namorado que alguma vez existiu.

—Sim, Tiffany diz, pegando um pedaço de queijo do cesto que pus no balcão, pronto para

sair à mesa logo que Chaz e Shari chegarem — se chegarem. —Mas, você sabe, doutores, eles não fazem, tipo, nenhuma fortuna. Por causa do HMOs. Quero dizer, a menos que eles se especializem em cirurgia plástica.

—Sim, digo, ligeiramente aborrecida por isto. —Mas Luke não está fazendo isso pelo dinheiro. Ele trabalhava num banco de investimentos. Mas ele abandonou tudo porque ele viu que salvar vidas é mais importante do que fazer dinheiro.

Tiffany mastiga ruidosamente o queijo. —Isso depende da vida que se está salvando, ela diz. —Quero dizer, tipo assim, algumas vidas valem mais do que outras. É isso que quero dizer.

—Bem. Não sei como responder a isso. —Ele não se importa em ficar rico, de qualquer maneira. Porque planejo fazer bastante dinheiro para nós dois, digo.

Tiffany de fato parece interessado quando digo isto. —Verdade? Fazendo o que?

—Fazendo vestidos de casamento, digo. —Você sabe. Ajudaria se ela de fato prestasse atenção de vez em quando. —Ou, devo dizer, reforma. E restauração.

Tiffany me encara. —Você quer dizer como Vera Wang?

—Algo assim, digo. Ela não parece digna de uma explicação melhor.

—Eu não sabia que você fez faculdade de design, diz Tiffany.

—Não fiz, digo. —Mas me especializei em história da moda na universidade de Michigan.

Tiffany bufá. —Oh, bem. Isto explica muito.

Eu a encaro ostensivamente. Só a convidei por ser bonita. Não preciso ser insultado na minha própria casa. Ou na própria casa da mãe do meu namorado.

Antes que eu possa dizer algo, contudo, somos interrompidos... e infelizmente, não é pela chegada de

Chaz e Shari.

—Estamos mudando de Blood Marys, surge Monsieur de Villiers na abertura na parede para anunciar. Ele está segurando uma das garrafas de vinho tinto que Raoul trouxe. —Esta é uma garrafa do primeiro Beaujolais da estação. Você simplesmente tem experimentar uma taça. Sinto muito que os seus amigos ainda não estejam aqui, mas isto é uma emergência! Uma emergência de vinho! Todo o mundo deve ter alguns!

—Oh, parece ótimo, Monsieur de Villiers, digo, e aceito a taça que ele me entrega. "Grata".

Tiffany pega uma taça também, logo diz com um riso, quando o pai de Luke se afasta, —Ele é amável.

—Sim, digo, notando o homem mais velho, no seu pulôver azul-marinho. —Não é mesmo? Como Bibi de

Villiers pode estar enganando ele? Isso parece tão... cruel.

E completamente diferentemente dela. Oh, ela é muito elegante, e parece gostar de fazer as pessoas pensarem que a única coisa que ela pensa é na última bolsa Fendi e na moda de Marc Jacobs.

Mas vi como a sua cara enrubesceu um pouco quando mencionei o Renoir. Ela ama aquela pintura — não somente a pessoa que deu a ela, mas a própria pintura. Você tem de ser um pouco menos do que superficial para amar tanto uma pintura. Pelo menos na minha opinião.

Então, porque uma mulher como ela, aceita encontrar o seu amante (se for isso o cara do telefone) pelas costas do marido com quem ela recentemente retomou o casamento?

Não que eu esteja a ponto de soltar qualquer coisa sobre a existência dele. Quando Luke chegou em casa na primeira noite que os seus pais chegaram e sua mãe perguntou, depois que ela o tinha beijado e dito olá, —Querido, recebi alguma mensagem aqui no apartamento? Um amigo disse que ele tinha deixado várias...

Luke deu de ombros e disse, —nunca ouvi nenhuma mensagem para você. Lizzie? Você voltou para casa alguma vez e encontrou alguma mensagem para minha mamãe?

Eu tinha engolido quase a minha língua, eu tinha ficado tão embaraçada.

—Mensagens? Você quer dizer na secretária eletrônica? Eu estava tentando ganhar tempo, mas tudo que terminei fazendo foi parecer uma grande idiota, mais do que a mãe de Luke já pensa de mim.

—É geralmente onde as pessoas deixam mensagens, ela tinha dito, um pouco indelicada.

Ótimo. Agora ela acha que sou uma grande idiota mesmo.

—Hum, eu tinha dito, ainda congelada. "Hum". Ótimo. Como a gagueira sempre ajudava.

Então, como sempre, a minha tendência de balbuciar deu um pontapé em mim... pelo menos uma vez para me beneficiar.

—Bem, você sabe, eu tinha dito, —algumas vezes voltei para casa e a luz piscava, mas quando apertava o botão não havia nada na fita. Talvez a máquina esteja quebrada ou algo assim.

Para o meu enorme alívio, a senhora de Villiers tinha acenado com cabeça e tinha dito, —Oh, sim, naturalmente, que pode ser. É bastante velha. Suponho que devo abandonar essa tecnologia e adquirir um correio de voz, de qualquer maneira. Bem, outra coisa a pôr na lista de compras!

Ótimo. Agora a mãe de Luke ia se registrar em um plano de correio de voz, porque eu a tinha feito pensar que houve algo de errado com a sua secretária eletrônica perfeitamente funcional.

Mas o que se supôs que eu deveria ter dito? Oh sim, senhora de Villiers, este homem com um sotaque estrangeiro sexy deixou múltiplas mensagens, mas as apaguei porque acreditei que ele fosse o seu amante e quero que você e seu marido fiquem juntos?

Sim. Isso com certeza me faria mais popular do que alguma vez fui com pais de Luke.

—O que você acha do vinho? Raoul põe de repente a sua cabeça através da abertura na parede para perguntar a Tiffany e a mim. Ele é obscuramente bonito — mas não censuravelmente bonito ou o que

Shari chamaria —um bonito rapaz. Ele tem um sorriso fácil e muito cabelo no peito que espreita do colarinho aberto da sua camisa... e ele tem apenas um botão aberto.

—É ótimo, digo.

—Eu amei. Tiffany inclina-se através da abertura na parede para beijá-lo, praticamente pondo o seu joelho na minha sobremesa de morango. —Assim como amo você...

Os dois estão trocando juras de amor em falas de bebês e estou fazendo o possível para não vomitar quando a campainha toca.

—Ah, ouço Luke dizer. —Deve ser eles finalmente. Ele apanha o interfone e diz a Carlos mandar subir

Chaz e Shari.

Finalmente. E em tempo, também. O meu peru esteve no perigo de ressecar. Afinal por quanto tempo você pode manter o peru aquecido de qualquer maneira? Especialmente perus que já foram cozinhados uma vez.

Tiro o peru do forno, aliviada por vê-lo dourado, e não enegrecido como eu tinha começado a temer que pudesse ter ficado, e coloco o molho conforme o pequeno manual que veio com ele — e sra. Erickson, que conhece bons conselhos sobre peru.

A campainha toca, e Luke vai atender. —Eih! Ouço-o dizer alegremente. —O que o deixou assim, onde está Shari?

—Não quero falar sobre isso. Chaz está tentando manter a sua voz baixa, mas ainda posso ouvi-lo. —Eh, Sr. e a senhora de Villiers. Quanto tempo. Vocês parecem muito bem.

Tiffany desceu do balcão da cozinha e está apoiando agora o seu corpo torneado (estou segura de que ela não está usando Spanx) pela entrada para perscrutar Chaz.

—Ei, ela diz, parecendo desapontada. —Pensei que ele traria a sua amiga. Aquela sua amiga que você sempre está falando sobre ela, Shari. Onde está ela?

Ponho de repente a minha cabeça para fora da entrada da cozinha e vejo Chaz entregar duas caixas de torta a Luke. A porta do corredor é fechada. E Shari não está em nenhum lugar à vista.

—Ei, digo, saindo da cozinha com um sorriso. —Onde está —

—Não pergunte, Luke diz, vindo em minha direção com as caixas de torta. Em uma voz mais barulhenta, ele diz, —olhe, Chaz passou todo o dia assando não uma mas duas tortas para a sobremesa. O ruibarbo de morango e o seu favorito, Lizzie, abóbora. Shari se sentiu indisposta com a baixa temperatura, portanto ela não pode vir. Mas isto somente significa que há mais para o resto de nós, certo?

Ele enlouqueceu? Ele me diz que a minha amiga não pode vir para o jantar de Ação de graças porque ela está indisposta com a temperatura — e ele espera que eu não pergunte?

—O que há de errado com ela? Exijo de Chaz, quem se sentou imediatamente ao lado da mesa que

Monsieur de Villiers arrumou com as bebidas, e está entornando uma dose de uísque, antes de encher outro copo. —É gripe? O vírus está por aí. Dói o estômago ou a cabeça? Ela quer que eu ligue?

—Se você for ligar para ela, diz Chaz, a sua voz rouca do uísque — e algo mais talvez, —é

melhor ligar para o celular. Porque ela não está em casa.

—Não está em casa? Mas ela não está doente? Ela está — arregalo os meus olhos... e abaixo a minha voz, portanto de Villiers e Tiffany e Raoul não podem me ouvir. —Oh meu Deus, ela não foi para o escritório, não foi? Ela foi ao escritório quando ela não estava se sentindo bem — e em um feriado? Chaz, ela enlouqueceu completamente?

—É inteiramente possível, responde Chaz. —Mas ela não está no escritório."

—Onde está ela, então? Não entendo...

—Nem eu, diz Chaz, indo para o seu terceiro uísque. —Acredite.

—Charles! Monsieur de Villiers entendeu finalmente que Chaz está se servindo sozinho no bar — e não está bebendo o vinho que Raoul trouxe, também. —Você deve experimentar o vinho que este jovem trouxe com ele. É o novo Beaujolais! Penso que você gostará dele melhor do que o uísque, até!

—Duvido muito disto, diz Chaz. Mas o álcool parece já ter melhorado o seu humor. —Como você está indo, Guillaume? Você está parecendo bem?

—Bem, obrigado, confessa Monsieur de Villiers. —Mas isso não importa. Você deve vir e tentar uma taça disto —

Ele leva Chaz antes que eu possa fazer mais perguntas.

—Então, sua amiga doente, hein? Tiffany pergunta. —Isto é muito ruim. Eu tinha vontade de encontrá-la. Ei, então qual é o negócio com todas estas pinturas nas paredes? Elas são verdadeiras ou que?

—Você pode me dar um minutinho? Pergunto a Tiffany. —Somente tenho que, hum, verificar o peru.

Ela encolhe os ombros. —Tudo bem. Ei, Raoul. Você deve lhes contar daquele cavalo de corridas que você teve —

Apresso-me na cozinha, onde Luke está tentando encontrar um lugar para as tortas — nenhuma tarefa fácil, considerando toda a comida e os balcões de granito são bem pequenos.

—Então o que ele lhe disse? Fico na ponta dos pés para sussurrar em seu ouvido. —Chaz, quero dizer. Sobre Shari. Quando ele entrou?

Luke somente vira a sua cabeça. —Para não perguntar. Penso que devo — não perguntar.

—Tenho de perguntar, estalo. —Ele não pode entrar aqui sem a minha melhor amiga e dizer para não perguntar onde ela está. Naturalmente estou indo perguntar. Quero dizer, o que ele pensa?

—Bem, você perguntou, diz Luke. —O que ele disse?

—Que ela estava doente. Mas que ela não estava em casa ou no escritório. Mas isto não faz nenhum sentido. Onde mais ela pode estar? Vou ligar para ela.

—Lizzie. Luke olha desnorteado para toda a comida, um pouco do qual ainda está chiando no forno. Então ele para. Algo na minha expressão deve ter-lhe dito para não me impedir, —Pode ir. Começarei a arrumar a mesa.

Dou-lhe um beijo rápido, logo apresso-me onde o meu telefone celular está carregando (a

minha ligação de Feliz Ação de graças aos meus pais tinha acabado com a minha bateria, desde que eles tinham me forçado a falar com cada uma das minhas irmãs, as suas várias crianças, e Vovó, também — quem não tinha até querido falar comigo, para não tirar a sua atenção do episódio de Nip/Tuck—apenas adoro aquele doutor Troy - ela olhava, doutor Quinn que ao que me parece já perdeu).

—Hum, vou sair rapidinho, digo aos meus convidados. —Só tenho de correr à loja para comprar um pouco mais, hum, de creme.

A senhora de Villiers — a única além de Luke, que sabe muito bem, como a loja mais próxima e aberta no dia de ação de graças fica a quilômetros de distância — me encara horrorizada. —Não podemos ficar sem creme ela quer saber.

—Hum, não se queremos natas batidas com a nossa torta de abóbora! Grito.

E saio porta afora. Afortunadamente, ninguém pareceu notar que não estou usando um casaco. Ou transportando a minha bolsa, no que diz respeito ao assunto.

Logo que saio vou a saída de emergência, começo a discar. Dentro do poço da escada, é frio... mas privado. E por uma vez pego um sinal excelente. Shari atende no segundo toque.

—Não quero falar sobre isso agora mesmo, ela diz. Ela sabia que era eu pelo identificador de chamadas. —Apenas bom apetite. Falaremos sobre isso amanhã.

—Uh, não, não vamos, digo. —Falaremos sobre isso agora mesmo. Onde você está

—Estou muito bem, diz Shari. —Estou com Pat.

—Pat? A sua chefe? O que você está fazendo aí? Você deveria estar aqui. Olhe, Shari, eu sei que você e Chaz brigaram, mas você não pode me deixar sozinha com todos eles por isso. Tiffany está usando uma camurça BODYSUIT. Com um zíper que vai da sua garganta à sua braguiilha. Você não pode fazer isso comigo.

Shari está rindo. —Sinto muito, Lizzie, ela diz. —Mas você vai ter que se defender sozinha. Não vou sair daqui.

—Ah qual é! Estou pedindo, mas não me preocupo. —Vocês brigam o tempo todo. E você sempre faz as pazes.

—Não é uma briga, diz Shari. —Escute, Lizzie, estamos bem no meio do jantar aqui. Sinto realmente. Eu ligo para você amanhã e explicarei, ok?

—Shari, não faça isso. O que ele fez desta vez? Posso dizer que ele se sente terrível sobre isso. Ele já entornou três doses de uísque, e ele só chegou há cinco minutos —

—Lizzie. A voz de Shari parece diferente. Não triste. Não feliz. Somente diferente. —Escute. Não vou. Eu não quis lhe contar, porque eu não quis estragar o seu entusiasmo com o feriado. Mas Chaz e eu não tivemos somente uma briga, ok? Nós rompemos. E eu saí de casa.

Guia de Vestido de Noiva por Lizzie Nichols

Procurando o vestido perfeito para as suas damas de honra...

Eu sei o que você está pensando. Você está se recordando dos vestidos medonhos que suas irmãs e amigas lhe forçaram a vestir nos casamentos delas, e você deseja muito se vingar escolhendo algo terrivelmente similar e forçá-las a vestir também.

Bem, pare com isso agora mesmo.

Esta é a sua oportunidade de ser uma pessoa melhor... e também, para acumular algum bom carma de noiva.

É impossível encontrar um vestido que caia bem em todas— a não ser, é claro, se todas as suas damas de honra sejam modelos da Victoria's Secret (mas mesmo assim ainda haveria problemas por causa da cor do tecido. Até mesmo as modelos de capa de revista não parecem bem em qualquer cor).

Mas você pode reduzir significativamente a angustia das suas damas de honra ao:

Escolher um vestido que valorize a maior pessoa do grupo. Se parecer bem na sua sobrinha que veste 44, parecerá bem na sua amiga que veste 36. Ou — e sei que isto é radical — dê às suas damas de honra uma cor que você sabe que caia bem em todas elas (o preto beneficia quase todo mundo), e peça que elas escolham os seus próprios vestidos. A verdade é que elas não combinarão todas completamente. Mas pelo menos você não causará nenhum dano as suas personalidades. E você as ama de qualquer maneira, independente do que estejam vestindo.

Mas se você realmente quiser que todos tenham o mesmo vestido, escolha aquele que elas possam adquirir, ou pague por todos os vestidos você mesmo. Sim, sei — elas a fizeram pagar pelo seu quando você foi a sua dama de honra, então, por que você deve pagar pelo delas? Mas estamos SUBINDO acima do seu nível, lembra-se? Pedir as suas amigas e família para pagar trezentos dólares ou mais em um vestido que elas nunca mais usarão (não se presume que elas usarão de novo. Caia na real, elas não VÃO) é desproporcional. Escolha aquele vestido que todas tenham acesso facilmente — ou pague por eles você mesmo.

Ajustes, ajustes, ajustes. Uma boa costureira pode ajustar qualquer número. Contrate uma. E se assegure de que as suas damas de honra façam os ajustes necessários com bastante antecedência.

O seu casamento é supostamente o dia mais feliz da sua vida. A razão porque algumas noivas têm dificuldade em tornar isso realidade consiste em porque elas se recusam a ser flexíveis e pensam que ninguém sabe o que ela está sentindo a ponto de ajudá-la. Não SEJA ESSE TIPO DE NOIVA.

As suas damas de honra lhe agradecerão por isso.

LIZZIE NICHOLS DESIGNS™

"O que você não vê com os seus olhos, não testemunhe com a sua boca".

— *Provérbio judaico*

—Não aconteceu nada, Shari está me dizendo por cima do seu chá num lugar perto de onde ela trabalha que se chama Village Tea House. Eu quis encontrá-la no Honney. Mas Shari disse que está cheia de karaokê. Acho que consigo entender.

Mas eu realmente prefiro cabines de vinil vermelhas do que sentar em almofadas de veludo no chão. E prefiro Coca Diet do que chá herbóreo com tapioca no fundo. Eles não servem Coca Diet na Village Tea House. Perguntei. Eles só servem bebidas com ingredientes "naturais" aqui.

Como tapioca é natural.

—Nós apenas... amadurecemos, acho, Shari continua com um dar de ombros.

Ainda estou tendo dificuldade em processar tudo isso, sobre o rompimento de Shari e Chaz, quero dizer, e o fato dela ter se mudado... e sua ausência no meu jantar de Ação de graças, que, aliás, terminou tudo muito bem.

Bem, exceto a parte onde a senhora de Villiers insistiu que todos nós jogássemos charadas depois do jantar, e a sua equipe composta por Luke, Tiffany, e ela terem humilhado à minha equipe composta por eu, Chaz (que estava tão bêbado que mal podia ficar em pé), Monsieur de Villiers (que não entende nada sobre o jogar), e Raoul (idem). Não que eu seja competitiva ou algo do tipo. Somente odeio jogos onde a derrota seja esmagadora assim.

Oh, e a parte onde tive de me arrastar para trabalhar esta manhã em Pendergast, Loughlin, e Flynn, embora praticamente não tenha havido ligações e eu era a única lá, exceto os pobres estagiários, é claro. E Tiffany, que acordou de ressaca (naturalmente), porque ela e Raoul saíram depois de deixar o meu jantar —tomaram uns drinks a mais com um bando de outros modelos (não entendo como estas meninas podem beber tantos coquetéis calóricos, como mojitos e cosmo, e ficar tão esbeltas).

—Não entendo como você pode se mudar, digo a Shari, baixando a minha cabeça, —e morar com qualquer outra pessoa. Quero dizer, o apartamento de Chaz tinha espaço suficiente.

—Não sei. Shari encolhe os ombros novamente. —Acho que apenas deixei de sentir amor por ele.

—Foram as cortinas, não é? Não posso ajudar perguntando coisas desse tipo.

Shari arregala os olhos. —O Que? As cortinas que você fez?

Aceno que sim com cabeça. —Eu não devia ter deixado o Chaz escolher o tecido. Chaz tinha insistido que eu fizesse as suas cortinas com um cetim vermelho que ele tinha encontrado em uma loja no Bairro chinês. Eu não tinha concordado — mas pensei que seria melhor eu ficar calada — exceto em relação ao fato que o tecido era bordado com caracteres chineses

dourados (o vendedor da loja tinha dito que eles significavam —boa sorte), e tinha um tal toque popular que acabei concordando com Chaz que a cortina realmente animava a sala, e que Shari não se importaria.

Mas quando eu tinha ido pendurar as cortinas terminadas, Shari tinha me perguntado intencionalmente se eu estava tentando fazer o seu apartamento parecer o Lung Cheung, o restaurante de chinês da vizinhança onde costumávamos comer quando crianças em Ann Arbor.

—Não, é claro que não foram as cortinas, diz Shari com um riso.

—Embora com os divãs dourados, elas realmente fizeram o apartamento parecer um bordel.

Gemo. —Realmente pensamos que você gostaria delas.

—Escute, Lizzie. Não teria importado o que alguém fez àquele lugar. Eu nunca ia gostar de viver lá. Como eu não gostei quem eu fui enquanto eu vivia lá.

—Bem, talvez isto seja uma boa coisa, então, digo. Estou tentando pôr um lado positivo nas coisas, até parece. Mas Chaz ficou tão devastado com a saída de Shari, é difícil não querer vê-lo novamente feliz se Shari pudesse ver o estrago que fez. De fato, Shari parece melhor do que a vi desde que nos mudamos para Nova York. Ela até está usando alguma maquilagem, isso já é uma mudança.

—Talvez algum tempo separados ajude vocês a compreenderem o que deu errado, digo. —E faça com que vocês apreciem as suas verdadeiras qualidades. Então... vocês poderão começar a se encontrar novamente! Talvez tenha sido isso que deu errado da primeira vez. Quando você está vivendo com alguém, os encontros românticos param. E isto acabar com todo o romance da relação. Você sabe o que pode acabar com todo o romance em uma relação? Dormir em um divã com os pais do seu namorado no quarto ao lado. Mas não menciono isto.

—Mas talvez se vocês marcarem um encontro, digo, —o fogo do amor seja reaceso, e vocês reatarão o namoro.

—Eu nunca mais vou reatar com Chaz, Lizzie, diz Shari, calmamente retirando o sachê de chá da sua caneca e pondo-o no pires.

—Nunca se sabe, digo. —Quero dizer, um pouco de tempo longe dele, poderia fazê-la de fato sentir a falta dele.

—Então eu simplesmente ligarei para ele, diz Shari. —Ainda quero ser amiga dele. Ele é grande cara, engraçado. Mas não quero mais ser a sua namorada.

—Foram todos os biscoitos? Pergunto. —Você sabe, que ele não tem um emprego, e não tinha nada para fazer todo o dia exceto cozinhar e lavar? Que de fato me parece com um sonho. Com todo o trabalho que estou tendo no atelier — Monsieur Henri está praticamente me escravizando... tipo, não dominei a arte de fazer um corpete poderoso que esconda as barrigas mais salientes. Estou me sentindo a Costureira Kid que está aprendendo com o Monsieur Henri Miyagi. Estou cansando disso.

Por outro lado, estou aprendendo muito. A maior parte sobre os desafios de pais dominarem os filhos adolescentes no novo milênio. Mas também sobre gerência de um negócio de desenho de casamento em Manhattan.

—É claro que não, diz Shari. —Falando em empregos, devo voltar para o meu logo.

—Só mais cinco minutos, peço. —Realmente estou preocupada com você, Shari. Quero dizer, sei que você pode cuidar de si mesma, e tudo mais, mas ainda não posso deixar de pensar que é tudo culpa minha. Se eu tivesse alugado um apartamento com você e não ter ido morar com o Luke, como fiz —

—Oh, por favor, diz Shari com um riso. —Se Chaz e eu terminamos não tem nada a ver com você, Lizzie.

—Eu abandonei você, eu disse. —E por isso, eu sinto muito, muito mesmo. Mas acho que posso consertar isso.

A colher de Shari bate na tapioca no fundo da sua caneca. —Oh, não se preocupe, ela diz, sobre a minha oferta de morarmos juntas. Não sobre a tapioca. Embora Shari sempre tenha amado o material assim.

—Estou falando sério, digo. —Você sabia que há um apartamento vazio no andar de cima do atelier de Monsieur Henri?

Shari continua bebendo ruidosamente. —Continue.

—Então, sei que a Senhora Henri quer dois mil por mês para alugá-lo. Mas tenho feito tanto trabalho para eles — eles estão totalmente dependentes de mim neste ponto. Assim se peço que eles deixem que eu more no apartamento por um preço digamos, reduzido a mil e quinhentos por mês — eles terão de dizer sim. Eles TERÃO que concordar.

—Eu fico grata, Lizzie, diz Shari, terminando de engolir o conteúdo da sua caneca. —Mas tenho um lugar para morar.

—Com Pat? Viver com a sua chefe? Derrubo a minha cabeça. —Shari, pense. Você vai acabar tendo de levar trabalho para casa com você...

—É de fato bastante ventilado, diz Shari. —Ela tem um terraço com vista para o Park Slope, para os seus cães —

—Brooklyn! Estou surpresa. —Shari, mas fica muito longe!

—Nem tanto, diz Shari. —A parada fica mais próxima de onde trabalho.

—Quero dizer longe de mim! Praticamente grito. —Nunca mais a verei!

—Você está me vendo agora, diz Shari.

—Quero dizer à noite, digo. —Olhe, você pelo menos tem de deixar eu falar com os Henris sobre você possivelmente morar em cima da loja? Eu vi o lugar, e é realmente atraente, Shari. É bastante grande. Considere isso. Está no último andar, e o piso abaixo dele é usado apenas como depósito. Você teria o edifício inteiro para você depois de horas de trabalho. E uma parede inteira é de tijolo exposto. Você sabe quanto você ama essa decoração.

—Lizzie, não se incomode comigo, diz Shari. —Estou bem, de verdade. Sei que esta coisa toda com Chaz lhe parece o fim do mundo. Mas não é para mim. De verdade mesmo. Estou feliz, Lizzie.

E então minha ficha cai. Shari realmente está feliz. Mais feliz do que a vi desde que nos mudamos para Nova York. Mais feliz, realmente, do que a vi desde o colégio. Mais feliz do

que a vi desde aqueles primeiros dias atrás no refeitório de McCracken, quando ela começou a sair (ou basicamente dormir com) Chaz.

—Oh o meu Deus, digo, quando a realidade finalmente cai sobre mim. —Há mais alguém!

Shari levanta os olhos da sua bolsa, na qual ela está cavando para encontrar a sua carteira. —O que? Ela me olha estranhamente.

—Há mais alguém, grito. —Por isso você diz que você e Chaz nunca mais vão voltar. Porque você encontrou alguém!

Shari deixa de procurar a sua carteira e me encara. —Lizzie, eu...

Mas até na luz da tarde de Inverno, que entra pelas janelas sujas da Casa de Chá, posso ver o rubor que lentamente cobre as suas faces.

—E você está amando esse alguém! Grito. —Oh meu Deus, não posso acreditar nisso! Você está dormindo com ele, também, não é? Não posso acreditar que você está dormindo com alguém que eu não conheço.

Okey, quem é ele? Desembucha. Quero todos os detalhes.

Shari parece pouco confortável. —Lizzie, olhe. Tenho que voltar ao trabalho.

—Foi onde você o conheceu, não foi? Exijo. —No trabalho? Quem é ele? Você nunca mencionou um cara do trabalho. Pensei que todas eram mulheres. O que ele faz, é o office-boy, o reparador da copiadora ou algo assim?

—Lizzie. Shari não está mais ruborizando. Em vez disso, ela está ficando pálida. —Não foi realmente assim que eu planejei fazer isso.

—O que? Mexo a tapioca no fundo da minha caneca. Não a estou comendo totalmente. Espere — o que é a tapioca afinal? Do que ela é feita? Um grão? Ou uma gelatina? Ou que? —Prossiga. Você só está atrasada cinco minutos. Ninguém vai morrer se você me der mais cinco.

—De fato, Shari diz. —Alguém poderia.

—Ah, qual é?, digo novamente. —Somente reconheça que tenho razão, e que há alguém. Somente diga. Não vou acreditar que você realmente superou Chaz sem que houvesse alguém.

Shari, com os lábios rígidos apunhala a sua tapioca com a sua colher. —Muito bem, ela diz, a sua voz tão suave que posso ouvi-la abertamente acima da música de flauta que eles estão tocando na loja de chá.

—Há mais alguém.

—Desculpe, eu digo. —Não posso ouvi-la. Você pode repetir isto um pouco mais alto, por favor? —Há mais alguém, diz Shari, em som bem claro. —Estou amando outra pessoa. Pronto. Você está satisfeita?

—Não, digo. —Detalhes, por favor.

—Eu já disse, diz Shari, mergulhando-se atrás na sua bolsa e puxando uma nota de dez dólares da sua carteira. —Não quero fazer isso agora.

—Fazer que? Exijo, agarrando o meu casaco porque ela já vestiu o seu e está se levantando. —Contar para a sua melhor amiga sobre o cara pelo qual você trocou o seu namorado de

longa data? Quando seria um bom momento para fazer isso? Estou pasma.

—Não agora, diz Shari. Ela está escolhendo o seu caminho entre as almofadas no chão nos quais os nossos bebedores de chá simpatizantes estão sentados. —Não quando tenho de voltar a trabalhar.

—Me conta no caminho, digo. —Andarei atrás de você.

Alcançamos a porta e saímos no ar frio do Inverno. A calçada está cheia de compradores ocupados aproveitando o feriado enforcado. Em algum lugar nesta cidade, Luke está sendo arrastado por museus pelo seu pai, e a senhora de Villiers está tendo a sua reunião clandestina com o seu amante.

Ao que parece, ela não é a única quem esteve à altura de reuniões clandestinas.

Shari está estranhamente silenciosa no nosso passeio até o seu escritório. A cabeça baixa, com o olhar fixo nos seus pés... o que é realmente importante para se fazer em Nova York, devido ao péssimo estado de conservação das calçadas.

Ela está claramente aflita. E estou aflita porque a afligi.

—Olhe, Shari, digo, trotando atrás dela. Ela está passeando um milhão de milhas por hora. —Desculpe. Não pensei fazer pouco caso da situação. Sério. Estou feliz por você. Se você estiver feliz, estou feliz.

Shari deixa de andar tão abruptamente, praticamente esbarro nela.

—Estou feliz, ela diz, olhando baixo para mim. Ela está hesitando e eu estou na miséria. —Estou mais feliz do que estive alguma vez. Pela primeira vez na minha vida, sinto que estou vivendo com um objetivo que tem um grande significado. Estou ajudando pessoas que precisam de mim. E eu gosto daquela sensação.

É a melhor sensação no mundo.

—Bem, digo. —Isto é ótimo. Você pode me deixar ficar na calçada? Estou com medo de um carro me bater.

Shari consegue me puxa pelo braço para a calçada junto dela. —E você tem razão, ela diz. —Estou amando. E quero dizer a todos vocês sobre esse amor. Como isto é a grande parte do porque estou tão feliz agora mesmo.

—Legal, digo. —Então diga.

—Nem mesmo sei por onde começar, diz Shari, os seus olhos brilhantes — e não somente porque está bastante frio mas porque há lágrimas.

—Bem, e que tal um nome?

—Pat, ela diz.

—O cara que você está amando se chama Pat? dou uma risada. —Como isso é esquisito! Este é o nome da sua chefe!

—A garota, Shari me corrige.

—A garota o que?

—A garota que estou amando, diz Shari. —O seu nome é Pat.

Guia de Vestido de Noiva por Lizzie Nichols

Saiba o seu...

Comprimento do véu de casamento!

Ombro — Este véu somente toca — o que mesmo? - os seus ombros. Lembre-se, quanto mais alta a noiva, mais longo o véu deve ser. Este comprimento não é recomendado para noivas pequenas.

Cotovelo — Este véu alcança a altura dos seus cotovelos. Quanto mais detalhado for o seu vestido, mais simples deve ser o véu.

Ponta do dedo — a ponta final deste véu bate no meio da sua coxa, ou vai até a ponta do dedo da mão. Quanto mais longo o véu, mais atenção é retirada da região central da noiva. Portanto este comprimento é recomendado para noivas supostamente mais cheinhas.

Balé — o véu de comprimento de balé estende-se aos tornozelos (presumivelmente este véu adquiriu o referido nome por ser o véu mais longo que as noivas ainda não têm de se preocupar em tropeçar nele).

Capela — Este véu varre o chão, e às vezes arrasta-se sobre ele. Se você escolher este comprimento, por favor, pratique andar com ele antes da cerimônia, para evitar algum desastre envolvendo o véu.

LIZZIE NICHOLS DESIGNS™

"Há um lote terrível de mentiras que falam sobre o mundo, e o pior disso tudo é que a metade deles é verdade".

—*Winston Churchill (1874-1965), político britânico.*

Não consigo dormir.

E não é somente a barra metálica que atravessa o meio das minhas costas pela almofada do sofá inadequadamente duro abaixo de mim, também.

Ou o fato que posso ouvir o pai do meu namorado que ronca, embora ele esteja separado de mim por uns vários metros e uma parede.

Não são nem mesmo os barulhos do tráfego leve que posso ouvir pelas janelas duplamente envidraçadas que contemplam o alto Quinta Avenida.

A insônia não tem a ver com a refeição inacreditavelmente farta que eu tive no restaurante Jean Georges, um dos primeiros destinos de Nova York para os gourmet, que custam uma fortuna por pessoa.

Ou até com o fato de que a mãe do meu namorado voltou do seu dia da sexta-feira "de compras" carregada com uma abundância de sacolas de presente, mas parecendo estranhamente radiante e viva... especialmente para uma mulher que ia supostamente apenas antecipar as compras de Natal em Bergdorf Goodman. E não foi somente a minha imaginação que viu isso. Seu marido percebeu ao vê-la sorrindo sem parar, —O que está diferente? Você fez algo diferente! É o seu cabelo?

Em resposta, Bibi de Villiers simplesmente o chamou de uma velha cabra (em francês) e saiu do caminho dele.

E também não é porque o meu namorado e eu vamos passar o nosso primeiro Ano Novo como namorados em dois continentes diferentes, de modo que não terei o beijo da meia-noite de Feliz Ano Novo.

Não. Não é nenhuma dessas coisas. Sei disso. Sei o que está me atormentando— Eu sei perfeitamente bem.

É o fato que hoje mais cedo (ou ontem, acho, considerando que é muito depois da meia-noite agora), a minha melhor amiga anunciou que ela está amando a sua chefe.

A sua chefe mulher.

E engole essa: a sua chefe a ama também. É recíproco. E até pediu para morarem juntas.

E Shari aceitou o convite muito feliz.

Não que haja algo de errado com isto. Quero dizer, amo Rosie O'Donnell. Aquele documentário sobre o seu cruzeiro me fez chorar.

E também penso que Ellen DeGeneres é uma deusa.

Mas a minha melhor amiga, que sempre gostou, a propósito, de HOMENS? Não somente GOSTOU de homens, mas sempre DORMIA com eles — muito mais que ele, aliás — e quem nunca exprimiu ter qualquer interesse sexual em uma mulher durante todo o tempo que nos conhecemos?

Bem, exceto aquela menina Brianna do dormitório.

Mas Shari realmente estava muito bêbada naquela noite e disse que ela apenas acordou com Brianna na sua cama e que não fazia a menor idéia de como ela foi parar lá.

Espere. Aquilo foi um sinal? Porque Brianna (e a sua namorada fixa) sempre insistiam comigo. Mas eu apenas lhes dizia que não estava interessada. Porque Shari também não disse que simplesmente não estava interessada, como eu sempre fazia?

Embora o Senhor saiba que nunca bebi tanto como Shari (ela pode permitir que essas calorias entrem no seu corpo. Eu não posso). Ainda.

Mas espere. Shari sempre gostou daqueles filmes estrangeiros no Teatro de Michigan em Ann Arbor. Você sabe, os filmes franceses sobre meninas jovens em idade sexualmente ativa que normalmente se envolvia com outra menina mais velha menina como uma espécie de mentora sexual, ou algo assim.

Deus. Isso também foi um sinal.

E agora que penso nisso, houve aquele episódio com Kathy Pennebaker — Ai meu Deus. Isso sempre remete a Kathy Pennebaker, não é? — nós fomos convidadas para uma festa do pijama, e logo queria que fossemos tomar banho de banheira em grupo. Eu disse algo como, —Hum, nós não somos um pouco velhas para um banho de banheira em grupo, já temos dezesseis anos!?

Mas Shari, se lembro bem, de fato tomou banho com Kathy na banheira dos pais dela, enquanto fiquei embaixo vendo TV.

Deus. Eu tinha me admirado com todo o barulho que elas faziam no banheiro. Até gritei escada acima para elas se controlarem, porque eu mal podia ouvir a TV.

Nossa. Como é embaraçoso.

Deste modo, tudo bem. Eu não devia ficar tão surpresa.

E acho, considerando o quanto Shari tem falado sobre Pat, não é nenhuma surpresa. Quero dizer, todos nós sabíamos que ela gostava dela. Somente não sabíamos que ela GOSTA dela daquela forma.

E porque ela não gostaria dela dessa forma? Porque, depois que Shari jogou a sua pequena bomba encima de mim, eu fiquei lá parada com a boca aberta feito uma idiota, Shari agarrou a minha mão e disse, —Venha conhecê-la.

Eu estava atordoada demais para resistir. Não que eu não quisesse realmente ir. Eu estava completamente curiosa para conhecer esta pessoa por quem Shari tinha trocado Chaz, o primeiro amor da sua vida.

E, tudo bem, Pat não é nenhuma Portia de Rossi.

Mas ela é uma mulher magra, vibrante nos seus 30 anos, com uma cascata de cachos vermelhas brilhantes que caem em suas costas, e pele da cor de leite, com um riso ligeiro e

olhos azuis brilhantes.

Ela apertou a minha mão e disse que ela tinha ouvido falar muito sobre mim e que ela supôs que a revelação de Shari sobre o namoro tenha sido um choque, mas que ela ama muito Shari, e, o que é mais importante, os seus cães, Patinete e Jethro, pareceram amar muito a Shari.

Eu não sabia o que dizer, exceto que eu gostaria de encontrar o Patinete e Jethro um dia.

Portanto Shari e a sua nova namorada me convidaram para assistir o jogo dos Jets no próximo fim de semana.

Fala sério, não sei o que é mais chocante para mim: que a minha melhor amiga ama uma mulher, ou que ela começou a assistir jogos de futebol profissional.

Em todo o caso, eu disse que estaria lá. E logo depois Shari me acompanhou até o elevador.

—Você tem certeza de que está bem a respeito disso? Shari quis saber, enquanto esperamos pelo elevador ao lado de duas pessoas raquíticas. —Você parece como... bem, o modo que você parecia naquele dia que Andy surgiu no casamento da prima de Luke.

—Desculpe, eu disse. —Eu não me sinto daquela forma de jeito algum. Estou totalmente feliz por você. Isto é tudo. Eu apenas... há quanto tempo você sabia?

—Quanto tempo eu sabia o que?

—Você sabe. Que você gosta de meninas.

—Não sei, disse Shari com um sorriso. —Eu gosto de algumas meninas. Como eu gosto de alguns garotos. Assim como você gosta de alguns caras. O seu sorriso se desbotou, e ela acrescentou seriamente, —é sobre a alma da pessoa, Lizzie, não as partes que eles têm no exterior. Você sabe isto.

Eu fiz que sim com a cabeça. Porque isso é verdade. Pelo menos, isso é como se supõe que seja.

—Não amo Pat porque ela é mulher, continuou Shari, —mais do que amei Chaz porque ele é homem. Amo ambos eles por quem eles são por dentro. Eu apenas percebi que me pareço mais com o modo romântico de Pat. Possivelmente porque ela não deixa o assento do vaso sanitário levantado.

Fitei-a até que Shari me cutucasse. —Foi uma piada, ela disse. —Era para você rir.

—Oh, eu disse. E ri. Mas então a minha risada desbotou-se quando pensei em algo mais.

—Shari, eu disse. —E os seus pais? Você já contou a eles?

—Não, Shari disse. —Essa é uma conversa que vou guardar para o próximo encontro ao vivo. Férias de Natal, acho.

—Você vai levar Pat para apresentar a eles?

—Ela quer ir, diz Shari. —Mas estou tentando dispensá-la. Talvez depois que eles se acostumaram à idéia. —Certo, eu disse. Tentei reprimir a pontada de ciúme que senti pelo fato da namorada de Shari querer encontrar os pais dela, ao passo que o meu namorado sequer expressou a mais leve intenção ou interesse em encontrar os meus. Houve coisas muito mais importantes considerar, no fim de tudo. Porque, não posso nem imaginar como o Doutor e a Senhora Dennis iriam reagir às notícias que sua filha está em uma relação romântica com uma

mulher. Doutor Dennis se dirigirá provavelmente direto para a mesa de licor. Sra. Dennis correrá diretamente para o telefone.

—Oh Deus! Eu tinha fitado Shari, de olhos arregalados. —Você sabe o vai acontecer, não é? A sua mãe vai ligar para a minha mãe. E logo a minha mãe vai descobrir que não estou morando com você mais. E logo ela saberá que estou vivendo com Luke.

—Ela provavelmente só ficará agradecida, disse Shari, —que você e eu não sejamos um casal.

—Sim. Os meus ombros vergaram com o alívio. —Você provavelmente tem razão sobre isto. Ei — lancei-lhe os olhos com algum alarme. —Não somos, não é? Eu quero dizer... você nunca sentiu por mim o mesmo que você sente por Pat Apropriado, não é?

Por favor não diga, eu rezava. Por favor não diga, por favor diga não. Porque valorizo a amizade de Shari mais do que qualquer coisa, e se eu souber que ela já me amou, como podemos ser amigas depois disso? Você não pode ser amiga de alguém que está amando você se você não amar aquela pessoa da mesma forma...

Shari me analisou com uma expressão que eu poderia ter chamado quase sarcástico.

—Sim, Lizzie, ela disse. —Eu amo você desde o primeiro grau quando você me mostrou o seu Batgirl

Underoos. A única razão por que estou com Pat consiste em porque sei que não posso ter você, que se recusa a me amar e que só tem olhos para o Luke. Agora venha aqui e me beije, sua garota atrevida. Pisquei. E ela caiu na gargalhada.

—Não, sua idiota, ela disse. —Embora eu a ame como amiga, nunca fui de modo romântico interessada em você. Você não faz o meu tipo.

Não quero soar pejorativo, mas o seu tom pareceu dizer que ela não pode entender porque alguém se interessaria em mim de modo romântico.

Eu não disse isso na hora, mas fiquei indignada e pensativa com isso. Quero dizer, Pat não faz idéia que Shari seja um bicho total no sono (o que descobri para a minha desvantagem quando fomos forçadas a compartilhar um saco de dormir no acampamento quando as meninas malvadas jogaram o meu no lago) e, pelo que sei, nunca devolveu um livro que ela pegou emprestou? Foi um milagre que Chaz, bibliófilo conhecido, nunca tenha brigado com ela por causa disso. De propósito nunca emprestei Shari minhas roupas, porque eu sabia que eu nunca mais as veria novamente.

Naturalmente Shari nunca pediu emprestado alguma roupa minha. O meu estilo é um pouco retrô para ela, acho.

Mas, tanto faz.

—Você tem um tipo? Perguntei a ela com uma sobrancelha levantada. —Porque você parece cobrir uma variedade bastante larga —

—Principalmente, Shari interrompeu, —eu gosto de pessoas que podem manter a sua boca fechada de vez em quando.

—Bem, então, não é de admirar que você e Chaz romperam, eu disse, quando o elevador finalmente chegou.

—Ha, ha, Shari disse. Então, dando-me um aperto, ela disse, —Cuide dele para mim, certo? Não o deixe escorregar para um ataque de pânico e ficar trancado o dia todo em casa lendo, só saindo raramente para comprar bebida alcoólica. Promete?

—Como se você precisasse pedir, eu disse. —Amo Chaz como o irmão que eu nunca tive. Vou me assegurar para conseguir que Tiffany o convide para sair com ela e algumas das suas amigas modelos. Isso deve animá-lo.

—Isso deveria fazê-lo muito bem, concordou Shari.

E as portas de elevador fecharam e ela se foi.

E foi isto.

Bem, exceto a parte onde agora não posso pregar o olho, porque continuo repetindo esse momento por todas as partes e na minha cabeça.

—Ei. A palavra, falada tão quietamente junto de mim, faz que eu pule. Viro a minha cabeça. Luke está acordado, e piscando para mim com sono.

—Desculpe, sussurro. —Eu acordei você? Eu não estava fazendo nenhum barulho. Eu tinha conseguido acordá-lo com os meus pensamentos barulhentos? Li que os casais podem ficar tão unidos que eles podem ler as mentes um do outro. Peça que eu me case com você, Luke. Luke, peça que eu me case com você. Luke. Sou o seu pai ... Oh não, espere —

—Não, ele diz. —É esta barra metálica maldita —

—Oh sim. Ela está me matando, também.

—Desculpe sobre isto, diz Luke com um suspiro. —Temos que suportá-las por mais uma noite e logo eles terão ido.

—É muito bom, digo. Não posso acreditar que ele está se incomodando comigo quando ele tem algo muito maior para se incomodar — o assunto secreto de sua mãe, quero dizer.

Exceto, é claro, que ele não sabe sobre isto. Porque eu não contei. Como eu poderia? Ele está tão feliz que os seus pais estão juntos de novo.

E algo assim poderia totalmente azedar ele contra o matrimônio para sempre. Quero dizer, e se ele concluir, que tal como a sua mãe — sem falar do abandono recente de Shari a Chaz, e fuga de sua própria ex-namorada com o seu próprio primo — que as mulheres são incapazes de fidelidade?

E as coisas entre nós estão indo tão bem – questões de visitas familiares à parte. Mesmo tendo Tiffany e Raoul para o jantar de Ação de graças, este não foi o desastre que pensei que seria, porque eles forneceram uma distração bem-vinda a Chaz, quem pareceu ter grande prazer em observar Tiffany em sua roupa ultracolada — Eu até estou achando que Luke poderia ter esquecido todo aquela coisa sobre

—pessoas da nossa idade ainda não sabe o que é o amor é.

Talvez eu até receba um presente extra especial no Natal. Do tipo que vem em uma caixa muito pequena.

Ei. Nunca se sabe.

—Bem, Luke diz, os seus lábios repentinamente no meu cabelo, —penso que você é uma

artista nata. Você fez mais do que o dever obriga. E, ah — mencionei que o peru que você fez estava delicioso?

—Oh, digo modestamente. "Obrigada".

Bem? Ele não precisa saber que ele já veio cozido.

—Penso que você é uma graduada dona de casa, Lizzie Nichols, ele diz, os seus lábios que agora se movem mais para baixo do meu cabelo, e em direção a algumas outras partes do meu corpo que pode apreciar mais os lábios dele do que o cabelo.

—Oh, digo em uma voz diferente. —Obrigada! Uma dona de casa! Porque, isto é praticamente uma proposta de casamento. Chamar alguém de excelente dona de casa se parece com o provérbio que diz que você deve se casar com alguém muito bem prendada. Certo?

—E você tem certeza, ele não diz, de lá de baixo, —que você e Shari nunca — Sento-me e encaro-o na sala escurecida. —Luke! Eu já lhe disse! Não!

—Tudo bem! ele diz com um riso. —Perguntar não ofende. Você sabe que Chaz vai perguntar a mesma coisa, também.

—Eu já disse. Não posso acreditar nisso. —Você não pode dizer nada a Chaz. Não antes da própria Shari contar primeiro. Até então, supõe-se que você não sabe de nada —

Luke ri — não muito agradavelmente, eu poderia acrescentar. —Shari lhe disse algo do tipo para que você guardasse um segredo?

—Sou capaz de guardar algumas coisas só para mim, você sabe, digo indignadamente. Porque, fala sério... se ele soubesse o que tenho guardado em segredo desde que me mudei para cá.

—Sei, ele diz com um riso. —Só estou te provocando. Não se incomode, não vou contar a ele. Mas você sabe o que Chaz vai dizer.

—O que? Pergunto, me acalmando — mas só porque ele parece tão bonito no luar que cai das janelas.

—Que se Shari decidiu se tornar lésbica, será que ela só decidiu isso depois que eles tinham rompido?

Arranco o lençol de cima das partes do meu corpo que ele parece estar achando tão interessante.

—Para a sua informação, digo, —Shari não é lésbica.

—Bi, lésbica. Tanto faz. O que eu tenho a ver com isso? Ele puxa o lençol.

—Por que os rótulos são importantes? Exijo, puxando atrás. —Porque as pessoas têm de ser definidas pela sua preferência sexual? Não pode a Shari ser somente Shari?

"Com certeza" Luke diz, parecendo espantado. —Porque você está sendo tão defensiva com relação a isto?

—Porque, digo. —Não quero que pessoas chamem Shari, a minha melhor amiga de lésbica. E tenho certeza de que ela também não quer. Bem, na verdade, acho que Shari não se preocupa. Mas este não é o ponto. Ela é somente Shari. Não chamo Chaz de o seu amigo heterossexual.

—Perfeito, Luke diz. —Desculpe. Nunca tive namorada cuja melhor amiga namorasse outra garota antes. Estou um pouco confuso no momento.

—Bem-vindo ao clube, digo.

Luke dá uma volta para fitar o teto.

—Obviamente, ele diz depois do silêncio de um momento, —só há uma coisa que podemos fazer.

—O que? Pergunto suspeitosamente.

Ele me mostra.

E, no fim, tenho de admitir — ele tem um ponto.

Que ele demonstra — lindo e enfaticamente, eu poderia acrescentar.

Guia de Vestido de Noiva por Lizzie Nichols

Escolhendo a luva...

Algumas noivas optam por um look mais formal pondo luvas no grande dia. As luvas tem muitos comprimentos, e podem ser o acessório perfeito da moda para a noiva consciente ou simplesmente tradicional. Eles têm um uso prático, as noivas que usam luvas certamente não têm de se preocupar com a sua manicure... ou deixar as suas próprias impressões digitais confusas no seu vestido branco puro.

Os tipos mais comuns de luvas de casamento são:

Comprimento de Ópera — Estas luvas brancas longas estendem-se das pontas do dedo ao antebraço.

Cotovelo – parecido com o comprimento de ópera, só que estes terminam acima do cotovelo.

Manopla — Estas espécies de luvas cobrem apenas o antebraço.

Fingerless – Iguais as que a Madona costuma usar. Ou igual aquelas de lã que Bob Cratchitt pinta em seus retratos.

Pulso — Estas luvas cobrem a mão apenas, como luvas de esqui.

As luvas devem ser retiradas para da entrega das alianças durante a cerimônia (considera-se muito feio usar anéis POR CIMA da luva. Se a sua luva não se abrir no pulso, corte um pequeno buraco abaixo do dedo que leva a aliança de casamento da sua luva esquerda de modo que você possa manusear facilmente o seu dedo para receber o anel) e, é claro, durante o jantar.

Noivas de braços muito musculosos ou as que usam mangas longas devem obviamente evitar usar luvas.

LIZZIE NICHOLS DESIGNS™

Ninguém bisbilhota sobre virtudes secretas de outras pessoas.

— *Bertrand Russell (1872-1970), filósofo britânico.*

Na segunda-feira depois da Ação de graças, nós quase enlouquecemos com o movimento na recepção do Pendergast, Loughlin, e Flynn. Não sei se houve alguma vez algum estudo oficial sobre isso, mas eu diria, partindo da minha própria observação, que os pedidos de divórcio definitivamente aumentam depois de um fim de semana prolongado.

Um sentimento com o qual eu posso compreender e simpatizar, sobretudo depois de ter passado o meu feriado com os de Villierses... que são pessoas muito encantadoras, mas não sem as suas peculiaridades irritantes. Como a peculiaridade irritante da Senhora de Villiers que insistiu em falar sobre como Dominique, a ex de Luke, estava feliz com Blaine, o primo de Luke. Ao que parece Dominique está fazendo um grande trabalho administrando as finanças de Blaine... que precisa muito dessa ajuda, porque a sua banda, Satan's Shadow, é a mais badalada no circuito metálico indie.

Outro tópico quente do rol de assuntos da Senhora de Villiers é a gravidez de irmã de Blaine. Vickie não sabia até a Primavera e ainda não sabe o sexo do bebê, mas a mãe de Luke já está comprando inúmeros presentes para o bebê já que ela não pode esperar para ter um neto da parte de Luke, o que fez Luke parecer extremamente desconfortável, além de causar um retrocesso no meu plano de domesticar o pequeno animal selvagem do parque.

E a peculiaridade irritante do Sr. de Villiers não foi muito melhor. Ele não olha por onde anda e acabou chutando a minha máquina de costura Cantor 5050 — que de propósito movi da preciosa mesa da Sra. de Villiers para o chão, pensando que ninguém tropeçaria nela lá, já que havia uma barra metálica no caminho.

E ainda assim o pai de Luke conseguiu destruí-la... ou pelo menos o carretel.

Ele se desculpou muito e ofereceu pagar por uma nova. Mas eu lhe disse que estava tudo bem, que a

máquina era velha e eu já pensava em comprar uma nova há tempos de qualquer maneira.

Juro que não sei de onde vem algumas coisas que saem da minha boca.

De qualquer maneira, eles foram embora. Eles partiram no domingo a tarde, depois de muito beijo e falar de todo o divertimento que eles terão no Château Mirac durante o Natal e o Ano Novo. Naturalmente, eles me pressionaram para ir, mas posso dizer que eles realmente lamentaram eu não poder. Bem, Luke sim, é claro. E talvez seu pai também.

Mas a sua mamãe? Nem tanto. O sorriso que ela me deu quando ela disse, —Oh, realmente venha, Lizzie, será tão divertido, não chegou em nenhum momento até os seus olhos. Eles não enrugaram nos lados como eles normalmente fazem quando ela sorri.

Não. Sei onde não sou bem vinda. E isto está na celebração das festas de fim de ano da família de Villierses na França.

Tudo bem. Sério. Estou totalmente legal. Expliquei que eu só tinha um fim de semana prolongado no final do ano e que de qualquer maneira, eu estaria voando para casa para ver os meus pais, antes de voltar para trabalhar na segunda-feira.

Não acho que seja a minha imaginação que a senhora de Villiers pareceu gentilmente aliviada com isso. Quero dizer, que ela teria o seu filho todinho para ela.

Que poderia pensar que ela está tornando a coisa de ter netos uma missão mais difícil ainda. Mas talvez ela tenha outras candidatas em mente... umas que não estão trabalhando em dois empregos, um deles não-remunerado, e o outro totalmente indigno de referência as suas amigas. Quero dizer, uma recepcionista? Não é nada assim tão fascinante, digamos, como uma banqueira de investimento ou analista de mercado ...

Especialmente não a segunda-feira depois da Ação de graças, quando todo mundo parece querer um advogado de divórcio. Tiffany diz que o único dia mais ocupado no escritório é depois do Ano Novo, que é quando muitas propostas de casamento são feitas, portanto as pessoas querem celebrar os acordos pré-nupciais.

Eu disse, —Pendergast, Loughlin, e Flynn, com quem deseja falar? tantas vezes, que a minha garganta está ficando dolorida, e estou começando a ficar rouca. Por sorte, Tiffany entrou cedo (como de hábito) e se dispôs a me substituir durante alguns minutos enquanto corro ao banheiro das senhoras para borrifar um pouco de Chloraseptic na minha garganta.

—Portanto Raoul disse que ele pode conseguir um especialista para a amiga Shari tratar sua doença, diz Tiffany, quando ela toma a minha cadeira. —Você sabe, se ela ainda estiver doente. Ela ainda está doente?

—Ela não está doente, digo, abrindo a minha gaveta e arrancando a minha bolsa feminina Meyers — que fica bem apertada lá, graças às Vogue antigas que Tiffany insiste em guardar. —Ela e Chaz romperam.

—Eles terminaram? Tiffany fixa seu olhar de olhos azuis em mim. —Justo antes do seu jantar? Deus, não é de admirar que ele dissesse que ela estava doente. Porque é totalmente embaraçoso. Então um deles está saindo do apartamento? Qual deles? Oh o meu Deus, porque você não me disse?

Porque tenho tentado muito não mencionar algo sobre ele a alguém especialmente a pessoas como Tiffany que podem facilmente soltar algo ao pai de Chaz. Obviamente Luke sabe, mas ele é a única pessoa para quem eu contei. Realmente estou tentando não ser uma fofoqueira nestes dias. Shari pediu que eu não dissesse algo a ninguém até que ela tivesse uma possibilidade de falar com Chaz sobre isso

— que peço a Deus que ela consiga logo, porque não sei quanto tempo mais posso manter segredo do Chaz quando ele vive ligando para o escritório para falar com o seu pai. Entre isto e a coisa sobre a mãe de Luke, estou ESTOURANDO de segredos.

E isso está me atormentando.

—Não sei, digo. —Olhe, deixe eu ir borrifar essa coisa na minha garganta e estarei de volta logo —

Tiffany não tem a possibilidade de responder porque o telefone toca e ela tem de atender. —Pendergast, Loughlin, e Flynn, com quem deseja falar?

O banheiro das senhoras dos escritórios jurídicos está de fato situada do lado de fora do vestíbulo, depois das portas do elevador. Para chegar, você tem de digitar um código. Isto não é para impedir turistas casuais que vagam pela rua de usar o banheiro do Pendergast, Loughlin, e Flynn, uma vez que os turistas teriam, em primeiro lugar, que entrar no edifício, o que não podem fazer sem serem identificados e anunciados pela segurança. De fato não sei por que todos os escritórios neste edifício mantêm as portas dos banheiros femininos (e masculinos. A gestão deste edifício não é sexista) trancados de modo a exigir um código para entrar.

Em todo o caso, um dos deveres da recepcionista do Pendergast, Loughlin, e Flynn é dar o código a qualquer cliente ou advogado visitante que pedir. O código é muito fácil de lembrar: 1-2-3.

E ainda têm de dar a alguns clientes (e advogados) o código duas, até três vezes para decorarem. Isto pode ser bem chato para a recepcionista, embora, é claro, nunca demonstremos. Entretanto, ainda me admiro do porque precisamos da fechadura, já que durante todo o tempo que tenho usado o dito banheiro do Pendergast, Loughlin, e Flynn, ninguém esteve alguma vez nele ao mesmo tempo em que eu. É o banheiro mais subutilizado em toda de Nova York.

O dia no qual entro para borrifar a minha garganta (e pôr um pequeno batom e broche no meu cabelo) não é nenhuma exceção. Estou sozinha no banheiro muito limpo, muito bege. Estou fitando o meu reflexo no enorme espelho pendurado em cima das pias, agradecida que na noite passada finalmente dormi na minha própria cama (bem, da própria mãe de Luke), em vez de no divã da sala, porque as bolsas abaixo dos meus olhos de noites mal dormidas estão começando finalmente sumir. Juro, quando eu for uma especialista em vestido de casamento certificada com a minha própria loja, e finalmente tiver um pouco de dinheiro para gastar, vou comprar um daqueles divãs na Pottery Barn que não tenha uma barra metálica atravessada no meio, um que seja bastante confortável.

Bem, primeiro vou comprar o meu próprio apartamento para ter de fato um lugar para guardar o meu material onde não tropeçarão nele e o quebrarão.

Aí então, vou comprar o divã.

E provavelmente não terei de me incomodar em dormir alguma vez nele novamente, porque na próxima vez que os pais de Luke vierem para visitar, eles podem ficar no apartamento de mãe de Luke, e não no meu — É quando estou gostando desta fantasia encantadora que ouço algo. No início penso que é somente o salto do meu sapato no assoalho. Mas então percebo que não estou sozinha no banheiro do Pendergast, Loughlin, e Flynn. A porta do último sanitário está fechada.

Estou a ponto de sair covardemente para dar à pessoa um pouco de privacidade quando ouço o barulho novamente. É um suave barulho de choramingo. Como um pequeno gatinho.

Ou alguém chorando.

Me abaixo para ver se reconheço os sapatos da pessoa por baixo da porta do banheiro. Imediatamente percebo que estou vendo os pés de Jill Higgins, a noiva atualmente mais famosa de Nova York. Porque ela está usando suas botas Timberlands.

E ninguém mais usaria Timberlands no Pendergast, Loughlin, e Flynn, apenas Jill.

Ao que parece, ela está descansando um pouco no banheiro para chorar durante algum tempo antes de sua próxima reunião com o pai de Chaz.

Sei, como uma empregada da firma, que devo deixar calmamente o banheiro, e fingir que nunca ouvi o que estou ouvindo.

Mas como uma especialista em vestido de casamento ainda não certificada — e o que é mais importante, uma garota que sabe o que é ter sua vontade constantemente ignorada (porque minhas irmãs me ignoraram a minha vida inteira) — Eu não posso me virar e sair dali. Especialmente porque eu sei que posso ajudá-la. Realmente posso.

Que explicaria porque abro a porta do sanitário e calmamente entro nele — embora eu admita, o meu coração estava chocado. Realmente preciso deste emprego, afinal.

—Um...Miss Higgins? Chamo pela porta. —Sou eu, Lizzie. A recepcionista?

—Oh ...

Nunca ouvi tanta emoção acumulada em uma palavra única. Isto —oh está carregado de medo — sobre o que vou dizer ou fazer, tendo pegado a noiva de John MacDowell chorando no banheiro. Vou chamar a imprensa? Vou lhe passar uma caixa de Lenço de papel? O que vou fazer? — desgosto, auto-repugnância, embaraço, e até o que parece com uma dose sã da mortificação.

—É tudo bem, digo pela porta. —Quero dizer, às vezes tenho vontade de chorar aqui eu mesma. De fato, na maior parte dos dias.

Isto provoca uma bolha de risada na mulher diante de mim. Mas é uma bolha chorosa.

—Você quer que eu pegue algo? Pergunto. —Como lenços? Ou uma Diet Coke? Não sei porque pensei que ela poderia querer este último. Talvez porque somente uma Coca-cola gelada me faça sempre me sentir melhor. Exceto por quase ninguém alguma vez ter me oferecido uma.

—Não-oo-oo, Jill diz em uma voz trêmula. —Estou bem. Acho. É só —

E antes que eu perceba, ela está fora de si — chorando muito de verdade, em grandes e enormes soluços como os de bebês.

—Ei, calma, digo. Porque sei o que nos faz chorar assim. Já passei por isso.

E sei que só há uma coisa que alguma vez me fez sentir melhor quando sofro um ataque de choro desse nível.

—Não saia daí, digo a Jill pela porta do lavabo. —Eu já volto.

Saio do banheiro. Então, para evitar Tiffany (que deve estar se perguntando porque estou demorando tanto. Sobretudo porque ela não começa tecnicamente o trabalho durante meia hora, e a na minha cadeira, respondendo todas as chamadas que eu devia estar atendendo), voo pela porta dos fundos trancada do escritório (código para chegar: 1-2-3), e entro depressa na cozinha do Pendergast, Loughlin, e Flynn.

Lá, agarro uma braçada de itens — debaixo do olhar fixo vigilante de um médico interno em seu intervalo do café — e apresso-me de volta ao banheiro das senhoras, onde acho Jill ainda

chorando vigorosamente.

—Agente firme, digo, registrando a minha braçada de coisas furtadas no balcão da pia. —Estou indo. Dou uma olhada no sortimento de coisas. Realmente não tenho tempo para fazer uma seleção cuidadosa. Posso ver que ela precisa de ajuda urgente, e imediata. Agarro a primeira coisa enrolada em plástico que vejo, e me ajoelho junto da porta do reservado para entregá-la pela fenda abaixo da porta.

—Aqui, digo. —Drake's Yodels. Coma isso.

Há um silêncio atordoado por um momento. Queria saber se talvez eu tenha acabado de cometer uma gafe. Mas poxa, quando choro, Shari sempre me dá chocolate. E ele me faz sentir melhor na hora.

Bem, talvez não imediatamente, mas logo depois.

Mas talvez os problemas de Jill sejam tão enormes que ela precisará mais do que um chocolate Yodel para se sentir melhor.

—O-obrigada, ela diz. E o embrulho de refeição leve (embora, realmente, se você me perguntar Yodel é mais uma sobremesa do que uma refeição leve) desaparece da minha mão. Um segundo depois ouço o barulho do plástico se abrindo.

—Você quer um pouco de leite com isto? Pergunto. —Tenho integral e semidesnatado. Havia desnatado também, mas, bem, você sabe. Também, tenho uma Diet Coke. E uma Coca normal, se você precisa de açúcar.

Mais barulho de plástico. Então ouço um tom choroso, —uma Coca normal seria bom.

Abro a lata e a passo por baixo da porta.

—O-obrigada, Jill diz.

Por um momento não há nenhum som exceto o goles ruidosos. Então Jill diz, —você tem mais Yodel?

—É claro, digo de maneira calmante. —E Devil Dogs, também.

—Yodel, por favor, ela diz.

Passo o outro embrulho por baixo da porta.

—Você sabe, digo cautelosamente. —Se for de algum consolo, sei o que você está sentindo. Bem, quero dizer, não exatamente, mas, você sabe, trabalho com muitas noivas. A maior parte delas estão sofrendo a mesma espécie de pressão que você, é claro. Mas, você sabe. Casamento é sempre um pouco estressante.

—É mesmo? Jill pergunta com um riso amargo. —Todas as suas futuras sogras as odeiam como a minha me odeia?

—Não todas elas, digo. Eu mesma comi o Devil Dogs. Mas só o recheio cremoso de dentro. É menos calórico do que a parte de bolo. Acho. —O que acontece com a sua sogra?

—Oh, você quer dizer fora a parte onde ela pensa que sou uma caça dotes que vai casar com seu filho para roubar a sua herança? Ouço o plástico se amassando. —Onde começo?

—Você sabe, digo. Não faça isso, uma voz dentro da minha cabeça está dizendo. Não faça isso. Isso não é da sua conta.

Mas uma voz diferente está me dizendo que é o meu dever, como mulher, ajudar, e que não posso deixar uma menina que sofreu tanto como esta continuar chafurdando na miséria... especialmente quando ela nada tem.

—Quando eu disse que trabalho com muitas noivas, eu não quis dizer aqui, prossigo. —Quero dizer, não somente aqui. Sou na verdade uma especialista em vestido de casamento certificado. Bem, não sou. Quero dizer, não sou certificada. Ainda. Mas trabalho com alguém que é. De qualquer maneira, a minha especialização é restaurar vestidos vintage ou antigos, e deixando-os novos para se ajustar as noivas modernas. Só a título de informação, isso seria muito útil para você.

Durante um segundo, não há nenhum som no banheiro. Então ouço um pouco mais do plástico amassado. Então ouço a trava destrancar. Um segundo depois, a porta do reservado se abre e Jill, parecendo de olhos vermelhos e de rosto cor de rosa, o seu cabelo uma desordem total, com migalhas de Yodel por todas partes em seu suéter de lã, sai, me olhando cautelosamente.

—Você está zombando de mim? ela exige, de uma maneira que você não chamaria de um tom de brincadeira ou amistoso.

Ôpa.

"Olhe," digo, me endireitando de onde eu estava apoiada contra a parede de banheiro. —Desculpe. Somente ouvi, você sabe, pela TV, que a sua futura sogra tentava fazê-la usar algum vestido que está na família a gerações ou algo assim. E eu somente quis dizer que — você sabe. Eu posso ajudar.

Jill está me encarando e piscando, a sua expressão totalmente destituída de qualquer emoção. Ela não está usando nenhuma maquiagem, noto. No entanto, ela é uma daquelas garotas saudáveis, que podem sair sem maquiagem.

—Não somente eu, quero dizer, acrescento apressadamente. —Muitas pessoas podem ajudar, esta cidade inteira é cheia de pessoas que podem ajudar. Somente não vá a um cara chamado Maurice? Porque ele destruirá o vestido. Monsieur Henri — com o qual eu trabalho — é um ótimo lugar para ir. Porque, você sabe, não usamos produtos químicos nem nada assim. E nos preocupamos com isso.

Jill pestaneja para mim um pouco mais. —Você se preocupa? ela repete, parecendo incrédula.

—Bem, sim, digo, percebendo — um pouco tarde — como eu devo ter soado para ela. Porque não é como se ela já não fosse perseguida todos os dias por pessoas que querem algo dela — a imprensa, para uma declaração ou uma foto; o público, que parece estar bastante ocupado com a vida de um dos solteiros mais ricos de Nova York; até as suas focas queridas, aquelas para as quais ela está disposta a ignorar a dor em suas costas, estão provavelmente sempre atrás dela para comer peixe. Ou seja lá o que for que as focas do Jardim zoológico do Central Parque comem.

"Olhe," digo. —Sei que você está atravessando um período difícil agora, e deve parecer que todo mundo inclusive seu irmão quer algo de você ou algo assim. Mas juro que não por isso que estou lhe dizendo isto. Roupas Vintage e antigas — é a minha vida. Quero dizer, você

pode ver o que estou usando, certo? Aponto para o meu vestido.— Este é um de mangas compridas raro, vestido de estilo quimono dos anos

1960 feito pelo desenhista Alfred Shaheen, que era melhor conhecido pelos seus South Seas designs — basicamente camisetas Havaianas — mas quem também fez alguns modelos asiáticos a mão também. Este vestido é um exemplo fantástico do seu trabalho — percebe o corte, o cinto largo? Que de fato me favorece bastante, porque tenho uma forma meio de pêra, você sabe, portanto quero acentuar a minha medida da cintura e não os meus quadris. De qualquer maneira, este vestido esteve num estado péssimo quando o encontrei no fundo de uma caixa velha no lugar onde eu costumava trabalhar há alguns anos em Ann Arbor, Vintage a Vavoom. Ele tinha uma mancha realmente grossa de geleia de uva, acho — e o seu comprimento arrastava no chão porque acho que ele esteve destinado para ser um vestido de anfitriã.

E era demasiado grande para mim. Mas então o lancei numa bacia de água fervente e dei-lhe uma boa lavagem, sequei, cortei na altura do joelho, fiz a bainha, refiz os detalhes, e, boom.

Faço uma pequena encenação com os braços para ela, do modo que Tiffany tinha me ensinado.

—E agora tenho o que você vê aqui. O que estou tentando dizer, Eu está me encarando abertamente depois do ‘boom’ encenado — —é que sei como pegar o lixo de alguém e convertê-lo num tesouro. E que se você quiser, eu posso fazer isso para você. Porque o que irritaria mais a sua futura sogra do que você caminhando rumo ao altar com o vestido ela obrigou você a usar, parecendo muito, muito melhor, so que alguma vez pareceu nela mesma?

Jill abaixa a sua cabeça. —Você não entende, ela diz.

—Explique então.

—Aquilo — aquilo é a coisa que ela quer que eu use. Isso é... hediondo.

—Isso aqui também esteve hediondo, digo, indicando o Alfred Shaheen. —Geleia de uva. Arrastando no chão. Ferrugem.

—Não. O meu caso é pior. Muito pior. Ele mais parece — As palavras parecem desafiar Jill. Portanto ela usa os seus braços para fazer um círculo. —Esta coisa de saia de arco de barril. E há partes... bufantes. É sufocante. É feito com uns detalhes em xadrez —

—O tartã do clã dos MacDowell, digo gravemente. —Sim. Sim, naturalmente eles usam isso.

—E ele parece ter um milhão de anos, diz Jill. —E fede. E ele não se ajusta em mim.

—Demasiado grande ou demasiado pequeno? Pergunto.

—Demasiado pequeno. Muito pequeno. Não há nenhum modo que alguém pode fazê-lo ajustar-se em mim. Já decidi. Ela levanta a sua cabeça, o seu brilho de olhos azul. —Não vou usá-lo. Quero dizer, ela já me odeia. O que de pior pode acontecer?

"A verdade é que" digo. —Você tem algo mais em mente?

Ela me olha inexpressivamente. —O que você quer dizer?

—Quero dizer, você tem outro vestido em mente? Você comprou outro vestido?

Ela abaixa a cabeça. —Oh, certo. Quando eu teria tempo para fazer isto? Entre manicures? O que você pensa? Não, é claro que não. O que entendo sobre essa coisa de vestido de noiva? Quero dizer, John, ele continua me dizendo para ir na Vera Wang ou algo assim, mas tremo só de pensar em entrar num lugar daqueles — você sabe, aqueles designers — Eu perco o ar, e... bem, eu tenho amigas, ou algo assim, que possam me auxiliar. Todo mundo que conheço têm merda de macaco por todas as partes nos seus sapatos. Literalmente. O que eles sabem de vestidos de casamento? Realmente, eu pensava que apenas iria para casa e escolheria algo na alameda em Des Moines. Como pelo menos lá sei o que vou procurar —

Algo frio aperta o meu coração. Reconheço imediatamente o que é, é claro. Medo.

—Jill. Pego outro Devil Dog. Preciso dele. Para comer. —Posso chamá-lo Jill?

Ela acena com cabeça. —Sim, tanto faz.

—Sou Lizzie, digo. —E por favor, nunca mais diga essa palavra novamente perto de mim.

Ela me olha inexpressivamente. —Que palavra?

—Alameda. Empurro um pedaço do recheio delicioso na minha boca e deixo-o se derreter. Ahhhh. Melhor. —Não. Somente não diga, okey?

—Sei, ela diz, os seus olhos repentinamente brilhantes com lágrimas novamente. —Mas fala sério. O que vou fazer?

—Bem, para começar, digo, —você deve trazer o vestido de casamento do clã MacDowell, o tartã e tudo mais, para mim, aqui. Passo para ela um dos meus cartões de visita da minha bolsa. —Você pode vir esta tarde?

Jill pisca abaixo para o cartão. —Você está falando sério?

—Muito sério, digo. —Antes que tomemos alguma decisão drástica que implica uma alameda, vamos ver o que temos em mãos para trabalhar, okey? Porque você nunca sabe. Você pode ter algo que tenha salvação. E portanto você não terá de ir a nenhuma alameda ou a butiques de alta costura. E seria realmente impagável _dar na cara_ da sua sogra quando ela ver o vestido modernizado.

Jill estreita os seus olhos em mim. —Espere. Você disse dar na cara?

Olho para ela com um pouco de culpa por cima do segundo pedaço do recheio de Devil Dog que acabo de meter na minha boca. "Hum", digo com o dedo na boca. —Sim. Por quê?

—Não ouço essa expressão desde a oitava série.

Tiro o meu dedo da minha boca. —Gosto de usar as expressões antigas.

Pela primeira vez desde que saiu do reservado, Jill sorri. —Eu também, ela diz.

E nós duas estamos lá rindo estupidamente uma para outra...

Pelo menos até que a porta do banheiro das senhoras se abre e Roberta entra, congelando seus passos na metade do caminho quando ela nos vê.

—Oh, Lizzie, ela diz, sorrindo para Jill. —Aí está você. Tiffany me pediu que eu a procurasse porque você se afastou da recepção faz muito tempo —

—Oh, desculpe, digo, recolhendo os restos da comida que eu tinha furtado da cozinha nos meus braços. —Estávamos apenas —

—Eu tive uma queda de açúcar de sangue, diz Jill, conseguindo pegar outra lata de coca e Yodel e colocar nos meus braços, —e Lizzie me socorreu.

—Oh, Roberta diz, sorrindo mais duramente. Bem, o que ela vai fazer com relação a isso? Treme ao pensar na punição que caberia por furtar comida da copado Pendergast, Loughlin, e Flynn e fazer piquenique no banheiro com dos seus clientes mais importantes? —Ótimo. Contanto que você esteja se sentindo melhor.

—Estamos, digo alegremente. —De fato, eu já estava indo para a recepção —

—E tenho uma reunião às duas com Sr. Pendergast, diz Jill.

—Okey, então, diz Roberta. O seu sorriso está praticamente congelado em seu rosto. —Bom!

Apresso-me para fora do banheiro, onde os olhos de Tiffany se alargam perceptivelmente quando ela vê quem está me seguindo. Esther, assistente de Sr. Pendergast, está esperando na recepção. Ela parece até mais surpresa do que Tiffany por ver Jill Higgins seguir atrás de mim e Roberta.

—Oh, Senhorita Higgins, ela grita, o seu olhar fixo que vai diretamente às migalhas de Yodel no peito de Jill. —Aí está você. Eu estava preocupada. A segurança ligou e disse que eles lhe tinham enviado há algum tempo —

—Desculpe, Jill diz calmamente. —Parei para uma lanchinho.

—Vejo, diz Esther, arremessando um rápido olhar para mim.

—Ela estava com fome, digo, indicando os bolos — e mini caixas de leite — nos meus braços. —Quer alguns?

—Er, não, obrigado, diz Esther. —Você me acompanha, Senhorita Higgins?

"Com certeza" Jill diz, e começa a seguir Esther que se vira para me lançar um olhar enigmático por cima do ombro ... mas não estou em condições de interpretar o significado disso, desde que estou me preparando para levar bronca da minha chefe.

Mas Roberta não diz nada exceto, —Bem. Foi, er, gentil de sua parte, er, ajudar a Senhorita Higgins.

—Obrigada, digo. —Ela disse que se sentia mal, portanto —

—Veja a hora, diz Roberta. —Bem. Já passam das duas, portanto —

—Certo. Deposito a comida no balcão da recepção e Tiffany faz um pequeno barulho de protesto.

—Desculpe, Tiff, digo. —Mas tenho de correr. O meu turno do dia —

E logo disparo porta afora como um mensageiro de bicicleta correndo na Sexta Avenida...

Guia de Vestido de Noiva por Lizzie Nichols

Apenas uma palavra...

Sapatos!

É claro que você quer aparecer com o seu melhor no dia do seu casamento, e salto alto pode ajudar a enfatizar um bom look, e improvar um que é quase perfeito. Tenha em mente, contudo, que você passara muito tempo em pé no dia do seu casamento. Se você insiste em usar salto alto, use um sapato que tenha um salto que você de alguma maneira esteja acostumada a usar.

Se o sapato que Você ira usar no casamento ainda não está muito confortável perto do grande dia acontecer, é sempre uma boa idéia levar mais um sapato para usar durante seus descansos, ou enquanto você esta esperando pelo fotografo arrumar a câmera, etc.

Uma palavra em casamentos na praia: poucas coisas são adoráveis do que casar ao pôr-do-sol numa praia tropical. Mantenha em mente, no entanto, que salto alto e areia não se misturam. Se você vai casar em uma praia, tire os sapatos. Apenas se certifique de colocar um pouco de repelente no seu tornozelo para afastar os grãos de areia ou você ira se coçar toda até o fim da cerimônia.

LIZZIE NICHOLS DESIGNS™

Se você revelar seus segredos para o vento, você não poderá culpá-lo por revelar eles para as árvores.

—*Kahlil Gibran (1883–1931), poeta e escritor.*

Entre as cinco e seis da tarde daquele dia, eu desisti de esperar que Jill Higgins fosse entrar e tocar a campainha do Monsieur Henri's. Eu tinha sido, eu sei, muito presunçosa. Porque alguém como Jill

Higgins, que está casando com o homem mais rico em Manhattan, escolheria eu—uma mulher que ela só conhece como recepcionista na firma de advocacia onde ela está fazendo seu acordo pré-nupcial—como sua certificada especialista de vestido de casamento??

Especialmente desde que eu nem ao menos tenho um certificado! Ainda.

Eu mencionei para o Monsieur e a madame Henri que eu tinha dado o nome dels e endereço para uma das mais famosas noivas da cidade. Eu não quero dar esperanças para eles. Os negócios não tem ido muito bem, e tem havido conversas (Em francês, é claro, então eu não deveria entender o que eles estão falando) sobre arrumar as malas quando Maurice finalmente abrir sua loja na rua de baixo e roubar nossos últimos clientes. Os Henri vem mencionando em sair escondido para um chalé Provence. (Região de Franca)

Haveria uma perda significativa do rendimento se isto fosse acontecer, desde que eles tiraram uma segunda hipoteca do edifício para pegar pela faculdade dos meninos, e a casa na qual eles vivem em New Jersey desvalorizou muito com a queda brusca nas vendas de casas de habitação/moradia . E mais, há o pequeno fato que os dois rapazes, Jean-Paul e Jean-Pierre, recusam-se a mudar para França, ou até mesmo se transferir para outra faculdade menos cara do que The New York University, da qual eles viajam diariamente para casa (quando eles não estão fazendo estadias noturnas furtivamente no apartamento em cima).

É claro, eu não tenho dúvida de que se a decisão de desistir da loja for tomada, os meninos irão fazer precisamente como a mãe deles insiste. Dinheiro, nenhuma disciplina, é o que está faltando na família Henri -- pelo tanto de coisas que Monsieur Henri joga tanto trabalho em cima de mim na loja for uma indicação. Para alguns que reclamam que o negócio está indo para baixo, Monsieur Henri parece certamente ter bastante trabalho para eu fazer, dia e dia a fora. Ele me fez fazer tantos laços e babados-- os mesmo que eu tinha admirado na vitrine da loja, meses atrás, e jurado para mim mesma que eu aprenderia a fazer o meu próprio -- que agora eu posso fazer praticamente dormindo, e eu tenho entendido completamente a arte de costurar diamantes ou miçangas brilhantes para dar aquele efeito todo brilhante e não quero nem começar a falar do —ruching [é como se fosse um efeito —drapeado em roupa. //

A senhora Henri está exigindo de seu marido que ele se apresse em arrumar as coisas para eles partirem, porque a arvore de Natal do Centro the Rockefeller [prédio que tem quadras para patinação no gelo e uma árvore de Natal gigante// conjunto de prédios muito famoso em NY] - de acordo com o previsto se começar esta noite -- faz o tráfego ficar tão impossível que

pode se levar uma hora praticamente, só para sair da cidade, quando o sino dá porta da frente toca, e eu levanto os olhos e vejo uma pálida face, moldurada por uma cortina de cabelos loiros, que me olham urgentemente.

"O que é isso?" A senhora Henri queria saber. "Não temos nenhuma hora marcada hoje."

"Oh", digo rapidamente, me levantando e indo até a porta. "É uma amiga minha." Eu abro a porta para deixar Jill entrar....

e só então noto um carro preto com motorista, e janelas defumadas estacionando em frente ao hidrante de fogo, e que atrás de Jill estava um homem alto, atlético que imediatamente reconheço como--

"Oh!" Senhora Henri deixa sua bolsa cair e coloca suas duas mãos na cara. Ela reconheceu o acompanhante de Jill também. O qual, considerando a frequência com que sua cara aparece na página da frente do Correio, não é nenhuma maravilha.

"Uhm, Oi," Jill diz. Suas bochechas estão muito vermelhas pelo frio lá fora. Ela está carregando uma bolsa.

"Você disse para dar uma passada. É uma má hora?" "A hora é perfeita," Eu digo. "Venham".

O casal dá um passo a frente e pequenos flocos de neve começam a cair, cobrindo os seus cabelos e um pouco de seus ombros, eles brilham mais do que qualquer cristal que eu tenha costurado em minhas roupas. Eles trazem cheiro de frio e boa saúde e mais alguma coisa.

"Desculpe", Jill diz, franzindo seu nariz. "Essa sou eu. Eu vim direto do trabalho e não tive tempo de me trocar. Não queríamos pegar o tráfico da árvore [RockFeller]".

"Esse cheiro intoxicante", John MacDowell diz. " que você está cheirando agora mesmo é coco de foca. Não se preocupe, você se acostuma a ele."

"Este é meu noivo, John," Jill diz. "John, está é a Lizzie--" Johan estica sua grande mão, e eu a sacudo.

"Prazer em te conhecer.", ele diz, parecendo dizer isso mesmo. "Quando Jill me contou sobre você-- bem, eu realmente espero que você possa nos ajudar. Minha mãe- quero dizer, eu amo ela e tudo, mas--" "Não diga mais nada." Eu digo. "Nos entendemos completamente. E, acredite, nos provavelmente parecemos pior. Deixe eu te apresentar ao meu chefe, Monsieur Henri? Ele é o dono da loja. E está é sua esposa, Senhora Henri. Monsieur e Senhora, está é Jill Higgins e seu noivo, John MacDowell."

Monsieur Henri tinha estado atrás de nós com uma expressão atordoada na sua cara. Quando digo seu nome, e dá um passo a frente rapidamente, e estende sua mão.

"Enchanté", ele diz.

"Estou muito feliz em conhecê-los"

"É um prazer te conhecer também," John MacDowell diz. A senhora Henri praticamente desmaia quando ele faz o mesmo com ela. Ela não estava possibilitada de proferir um único som desde que o casal tinha entrado na loja.

"Vamos ver o que você tem aqui?" Pergunto, pegando a bolsa de loja de Jill.

"Estou te avisando." John diz. "Está mau."

"Muito mau", Jill completa.

"Nos estamos acostumados ao ruim.", Monsieur Henri assegura a eles. "Foi assim que conseguimos nosso apoio pela associação de consultores de casamento.

—É verdade, eu digo, —A associação de Consultores de Casamento deu a Monsieur Henri a mais alta recomendação.

Monsieur Henri inclina modestamente sua cabeça enquanto ao mesmo tempo vai atrás de Jill e ajuda ela a tirar seu casaco. —Talvez podemos te oferecer um chá? Ou café?

—Não, obrigado, John diz, tirando seu próprio casaco. Nos estamos....

Sua voz some. Isso porque eu tinha aberto a bolsa [garment bag]. E agora, nos cinco estamos encarando o que eu havia revelado.

Monsieur Henri quase derruba o casaco, mas no ultimo segundo sua esposa consegue pegar o casaco antes que caísse no chão.

—É... é horrível! Monsier Henri diz—graças a Deus em francês.

Sim, eu digo. —Mas pode ser salvo

—Não. Monsieur Henri sacode sua cabeça, como alguém desapontado. —Não pode

Eu posso dizer por que ele se sentia desse jeito. O vestido não era promissor, para não dizer menos. Era feito de metros e metros de rendas antigas e super valiosas sobre um cetim de cor creme, e um corte de princesa, com uma saia enorme, ainda maior por ter costurado um aro na bainha. O decote era de um estilo — Rainha Anne, com enormes mangas de princesa q terminam no final dos braços, a saia é mais xadrez, segurada por argolas de ouro.

Parecia, em outras palavras, algo saído do colégio do clube de produção de teatro da Brigadoon [musical].

—Tem estado na minha família por gerações, John diz; —Todas as noivas MacDowell usaram – com muitas graus de diferentes alteração. Minha mãe foi a que colocou no aro [tipo um arco que colocam por baixo do vestido de noiva, para ficar um estilo vestido princesa] quando ela o usou. Ela é de Geórgia.

—Isso explica muito, eu digo —Que tamanho é esse?

—É um seis [tam. Médio], Jill diz. —Eu uso doze [tam. G].

Monsieur Henri diz em francês, —Impossível. É muito pequeno. Não há nada que possamos fazer.

—Não vamos nos precipitar, eu digo. — Obviamente o corpete [na cintura] vai ter que sair. Mas há material o bastante aqui – —

—Você vai cortar o vestido ancestral da família mais rica da cidade? Monsieur Henri diz, novamente em francês. —Você perdeu a cabeça!

—Ele disse que outras noivas já o alteraram, eu o lembrei. —Vamos lá, nos podemos pelo menos tentar —Como você vai colocar uma mulher de tamanho- médio em um de tamanho-grande ?, Monsieur Henri diz. —Você sabe que não pode ser feito!

—Nós não podemos fazer caber nela o vestido do jeito que está agora. Eu digo. —Mas felizmente é bastante longo para ela. Eu pego o vestido do cabide e seguro na frente de Jill,

que esta em pé com seus braços ao seu lado, parecendo assustada. —Viu? Se fosse muito curto, eu diria que você estava certo. Mas como eu estava dizendo, se nos tirarmos o corpete -
-- —

—Meu Deus, você está louca? Monsieur Henri parece chocado. —Você sabe o que a sogra vai fazer conosco? Ela poderia abrir um processo— —

—Jean, Senhora Henri diz, falando pela primeira vez.

Seus marido olha para ela. —O que? —Faça, ela diz em francês.

Monsieur Henri sacode sua cabeça. —Eu estou dizendo, não pode ser feito! Você quer que eu perca meu certificado?

—Você quer que Maurice roube nosso pequeno negócio que nos temos quando ele abrir sua loja no final da rua? Sua esposa exigiu.

—Ele não vai, eu assegurei para ambos. — Não se você me deixar fazer isso. Eu posso, Eu sei que posso.

Madame Henri aponta para mim com a cabeça. —Ouça ela, Jean, ela diz.

A questão não estava mais aberta para discussão. Monsieur Henri pode ser o que costura, mas sua esposa que usa as calças na família. Uma vez que ela determinou, ninguém mais discute. Madame Henri sempre tem a palavra final.

Monsieur Henri abaixou seus ombros. Então ele olhou para Jill. Ela e seu marido- ambos estavam nos encarando, com olhos arregalados.

—Quando é o casamento? Monsieur Henri pergunta fracamente.

—No réveillon, Jill diz.

Monsieur Henri dá um grunhido. E eu até tenho que engolir a saliva que desce queimando na minha garganta. Noite de Réveillon!

Jill percebeu nossa reação, e parecia preocupada. —Vai ser.. eu digo.. vai haver tempo o bastante?

—Um mês, Monsieur Henri me encarava. —Nos temos um mês, não que isso importe, desde que o que você quer fazer não pode ser feito nessa quantia de tempo.

—Pode ser se nos fizermos do jeito que eu estou pensando que deve ser feito, eu disse. —Confie em mim.

Monsieur Henri dá uma ultima olhada na monstruosidade no cabide.

—Maurice, sua esposa diz. —Lembre-se Maurice!

Monsieur Henri suspira. —Ótimo. Nos vamos tentar.

E eu viro, sorrindo alegremente na direção de Jill.

—O que foi tudo isso? Ela perguntou nervosamente. —Eu não consegui entender o que vocês estavam dizendo. Foi tudo em francês!

—Bem, eu comecei a dizer.

E então eu percebi o que ela acabou de dizer.

Eu virei na direção de Monsieur e Madame Henri, que estavam ambos me encarando com

horror. Acertou eles, na mesma hora que me acertou: nos tínhamos acabado de ter uma conversa inteira na língua nativa deles—a qual eu supostamente não deveria entender.

Mas ah. Não é como se eles tivessem perguntando.

Eu encolhi os ombros para os Henri. E então, para Jill, eu disse: —Nos vamos fazer isso! Ela me encarou. —Ok, mas... como?

—Eu ainda não o imaginei todo ainda, eu admiti. —Mas eu tenho uma idéia. E você vai ficar ótima. Eu prometo.

Ela levantou suas sobrancelhas. —Nenhum arco na saia?

—Nada de arco na saia, eu disse. —Mas eu vou ter que pegar suas medidas. Então se você puder vir comigo na sala de vestidos——

—Ok, ela disse. E me seguiu passando por Monsieur e Madame Henri que continuavam ali, parecendo chocados. Eu posso os ver passando cada conversa que eles tiveram comigo ouvindo.

E são muitas conversas.

Atrás das cortinas que ficam nas paredes da sala de vestidos, o cheiro de foca é mais forte do que nunca.

—Eu realmente sinto muito. Jill diz. —Eu vou me trocar totalmente antes de eu vir na próxima vez. —Tudo bem, eu digo, tentando dar pequenas respiradas. —Pelo menos, você sabe que aquele cara deve realmente amar você, se ele esta disposto a tudo isso.

—Sim, Jill diz, com um sorriso que deixa ela normalmente com uma cara normalmente bonita e brilhante por um momento. —Ele está.

E eu senti uma dor. Não ciúmes, serio, apesar de que pode ser um pouco disso, eu acho. Mas mais pelo fato de eu querer o que ela tem—não um noivado com o solteiro mais rico de Manhattan, não uma futura sogra que esta tentando com muito esforço arruinar qualquer tentativa de alegria que eu deveria ter no dia mais feliz da minha vida.

Mas um cara que me amasse mesmo que eu cheirasse a coco de foca. Não que apenas me amasse, mas que quisesse passar o resto da vida comigo—e apesar de tudo fosse comigo para Ann Arbor para o Natal – e estivesse disposto a verbalizar esse desejo na frente de uma sala cheia de amigos, familiares.

Porque agora eu tenho certeza de uma coisa que eu não tenho.

Mas hey. Pelo menos eu estou trabalhando nisso.

Guia de Vestido de Noiva por Lizzie Nichols

Para um filósofo todas as notícias, assim chamadas, são fofocas. E quem as edita são as velhas mulheres enquanto tomam o chá.

— *Henry David Thoreau (1917-1862), filósofo americano, autor e naturalista.*

—Onde você estava? Luke quis saber quando eu finalmente cheguei em casa com os braços lotados de livros.

—Na biblioteca respondi. —Me desculpe. Você ligou? Não se pode deixar o celular ligado na biblioteca.

Luke riu e retirou os livros de meus braços. —Tradições escocesas, disse, lendo os títulos dos livros. —Seu casamento escocês. Tartans e brindes. Lizzie, o que está acontecendo? Você está planejando uma viagem para Emerald Isle (uma cidade localizada no estado norte-americano de Carolina do Norte, no Condado de Carteret.)?

—Na verdade, estamos falando da Irlanda, respondi, tirando meu cachecol. —Estou fazendo um vestido escocês para uma cliente. Falando nisso, você nunca vai adivinhar quem ela é.

—Você provavelmente está certa, ele disse. —Você já comeu? Deve ter alguns restos de peru no forno—

—Estou animada demais para comer, eu disse. —Vamos lá. Adivinhe. Adivinhe que é minha cliente.

Luke deu de ombros. —Eu não sei. Shari? Ela está planejando algum tipo de casamento lesbiano?

Eu olho fixamente para ele. —Não. E eu já disse, não—

—Não brinque com isso, eu sei, eu sei disse. —Certo. Eu desisto. Quem é sua cliente?

Sentei no sofá — minha dor de garganta estava incomodando um pouco — e disse triunfante, —Jill Higgins.

Luke andou até a cozinha para pegar um pouco de vinho —E eu deveria saber quem é ela? perguntou através da parede.

Eu não podia acreditar nisso. —Luke! Você por acaso lê o jornal? Ou assiste as notícias?

Mesmo antes de fazer a pergunta, eu já sabia a resposta. O único jornal que ele lê é o New York Times, e assiste apenas documentários.

Mesmo assim, eu tentei.

—Você sabe, Continuei enquanto ele andava até mim com uma taça de cabernet nas mãos. —A mulher que trabalha com focas no Zoológico do Central Park? E que machucou as costas quando uma foca a jogou de volta na água? Porque elas pulam para fora quando o nível da água fica muito alto, você sabe, por causa do excesso de neve ou chuva. E eu só sabia disso,

por que Jill me contou quando perguntei a ela como ela e John se conheceram.

—Ela acabou tendo que ir para um quarto de hospital, então ela encontrou John MacDowell — você sabe, do Manhattan MacDowells? Bem, então eles vão fazer a maior festa de casamento do século, e Jill escolheu a mim para consertar seu vestido de noiva. Eu estava tão excitada. Pulava para cima e para baixo no sofá. —Eu! Entre todas as pessoas em Nova York! Eu estou trabalhando no vestido de Jill Higgins!

—Wow, Luke disse com aquele sorriso lindo, um sorriso com dentes. —Isto é ótimo, Lizzie!

É claro que ele não fazia idéia do que eu estava falando. Nenhuma idéia.

Luke ainda sorria, só que nem tanto quanto antes. —Isto é ótimo, mas—

—Eu sei que não vai ser fácil, Eu interrompi, pensando sobre o que ele queria falar. —Eu tenho certeza, nós temos apenas um mês — menos do que um mês para falar a verdade — para fazer o vestido, e isto requer muito trabalho. Especialmente se eu pretendo fazer o que eu estou pensando em fazer, e eu tenho que fazer isso, só isso vai dar certo naquele vestido. Então provavelmente você não me vera muito por um tempo. Que é tão bem, desde que isto dê certo, certo? Vou trabalhar até mais tarde se nós realmente quisermos que isso dê certo. E se isso der, Luke — apenas pense! Talvez Monsieur Henri deixe-me continuar com a loja! Eu digo, ele estava pensando em fechar a loja e se mudar para a França... Com isso, ele pode fazer isso sem ter que vender a loja. Então eu vou ganhar meu próprio dinheiro, e talvez — por favor, Deus — consiga obter alguns empréstimos para pequenas empresas ou algo assim, e, eventualmente, ser capaz de comprar um negócio — de construção ou algo assim — para ele algum dia desses.

Luke olhava para mim, perplexo com tudo isso. Eu sei que é muita informação de uma vez só. Mas eu não pude evitar pensar que ele deveria estar um pouco mais excitado por mim.

—Eu estou ele insistiu quando eu mencionei isto a ele (um pouco grosseiramente, eu admito, mas, hey, minha garganta dói), —É apenas.. Eu não sabia que você falava sério sobre essa coisa de vestidos de casamento.

Eu pestanejei. —Luke, eu disse. —Onde você estava nesse verão, quando todos os amigos da sua família vieram até mim, dizendo que eu deveria abrir um negócio de designs de vestidos de noivas?

—Bem, sim, Luke disse. —Mas eu pensei — você sabe. Que isto seria algo que você faria debaixo da linha.

Talvez depois que você arranjar outro negócio.

—Outro negócio? Eu gritei. —Voltar para a faculdade? Você está brincando comigo? Eu já me graduei.

Espere, nem me graduei ainda. Por que eu iria querer voltar?

—Lizzie, você precisa de mais para abrir seu próprio negócio do que apenas talento para restaurar roupas vintage. Luke disse, um pouco secamente.

—Eu sei disso. Eu balancei minha cabeça. —Mas é isto que eu estou fazendo no Monsieur Henri. Criando cordas para chegar no meu próprio negócio. E, Luke, eu realmente penso que

estou pronta. Para levar isto para frente, eu digo. Ou eu vou estar, dependendo deste negócio com a Jill Higgins.

Luke me olhou duvidosamente. —Eu não vejo como um vestido de noiva pode fazer uma grande diferença;

Eu fiquei de boca aberta. —Você está brincando comigo? Você já ouviu sobre David e Elizabeth Emanuel?

—Uh. Luke hesitou. —Não?

—Eles fizeram o vestido de casamento da princesa Diana, Eu disse, me sentindo um pouco mal por ele. Eu digo, ele sabe muito sobre os princípios da biologia, o que ele está estudando este semestre. Mas não muito sobre a cultura popular.

Mais está tudo bem, por que realmente, o que mais um futuro médio pode saber?

—E por causa de um vestido, eles ficaram super famosos, eu continuei. —Agora, eu estou colocando Jill Higgins na mesma categoria de fama da princesa Diana. Você sabe, localmente ela é muito conhecida. E nós estamos fazendo seu vestido, o que será muito bom para os negócios. Isso é tudo que eu estou dizendo. E como ela ira se casar no ano novo, é um momento triturando, então—

—Então você não vai estar por aqui muito, Luke disse. —Não se preocupe, eu entendo. E você está certa, com as provas finais, você não me vera muito de qualquer jeito. Sem mencionar o fato que eu vou para França em apenas três semanas. Para um casal de pessoas que moram juntos, nós não nos vemos muito.

—Exceto quando estamos dormindo, eu concordei. —Mas, você sabe. Nós estaremos inconscientes.

—Bem, Luke disse. —Acho que vou ter que ser feliz com o que eu posso. Embora eu meio que esperava que você pudesse poupar um pouco do seu precioso tempo para ir as compras de natal comigo.

—Compras de natal? Eu olhei fixamente para ele, e fiquei assim por alguns segundos, até perceber o que ele estava falando. —Oh, você esta dizendo que quer fazer compras de natal?

—Bem, sim, Luke disse.

—Eu pensei, já que nós não podemos passar o natal um com o outro, já que vamos voar para passá-lo com nossas famílias, eu esperei que nós pudéssemos fazer uma festa só nossa. E fazendo isso, nós vamos precisar de uma arvore... especialmente por que eu tenho algo especial para te dar, e eu preciso de um lugar para colocá-lo.

Meu coração derreteu. —Você vai me dar um presente de nata? Ahhh, Luke! Que fofo!

—Bem, ele disse, olhando satisfeito com a minha reação, mas um pouco embaraçado por alguma razão. —Não é muito um presente de natal. Eu considero como, um investimento para o futuro—

Espera...ele realmente disse o que eu pensei que ele disse?

Um investimento para o futuro?

—Vamos lá, Luke disse, levantando-se e indo para a cozinha. —Você precisa comer alguma

coisa. Sua voz está soando meio arranhada. Nós não queremos você doente por isso. Você tem um vestido para fazer!

Eu coloco isto como um fato, se todos os homens soubessem o que os outros dizem deles, não haveria quatro amigos no mundo.

— *Blaise Pascal (1623-1662), Matemático Francês.*

—Um investimento para o futuro? Shari pareceu duvidosa do outro lado do telefone. —Mas isto poderia ser qualquer coisa. Um certificado de ações. Uma dessas moedas World Trade Center do Franklin Mint.

—Shari. Eu não podia acreditar que ela estava sendo chata. —Vamos lá. Luke não vai me dar algo que venha do Franklin Mint. É um anel de noivado. Tem que ser. Ele está tentando concertar o fato de que não vai visitar meus parentes comigo.

—Comprando um anel de noivado?

—Sim. Por que qual a melhor coisa para me dar antes de eu voar para casa? Eu ficava um pouco zozna só de pensar nisto. —É como, mesmo que ele não esteja lá, o anel vai estar, então todos irão saber o quão sério é nossa relação. Oh, espere aí. Eu apertei o botão da linha 2. —Pendergast, Loughlin, e Flynn, com quem gostaria de falar?

Eu enviei a chamada para um dos advogados e apertei novamente o botão da linha 1.

—Isto faz sentido, eu disse para Shari. —Eu digo, nós estamos saindo por seis meses. Estamos morando juntos por quatro. Não é como se isto pudesse ser completamente fora do padrão que ele propôs.

—Eu não sei, Lizzie. Shari soou como se estivesse balançando sua cabeça. —De acordo com o Chaz, Luke não é o tipo de pessoa que, hum... age sem pensar.

—Bem, talvez por que não há motivos para se preocupar, eu disse, lembrando-se do aviso não muito caridoso de Chaz a alguns meses antes — que só foi feito pelo fato de Chaz ter inveja de Luke por ele ter uma namorada que realmente goste dele e não de sua chefe, —ele mudou.

—Lizzie. Shari soou casada. —Pessoas não mudam. Você sabe disso.

—Algumas mudam, eu disse. —Olha, como quando você começou a sair com Chaz, ele tinha esta coisa, lembre-se que ele comia costeletas de porco Rice-A-Roni toda noite? Você fez com que ele parasse com essa mania.

—Dizendo a ele que se ele não parasse com isso eu iria parar de dormir com ele, Shari disse. —Mas quando eu não estou por perto, ele sempre come.

—Ooooh, Tiffany concordou, ao meu lado, onde ela lia uma revista de noivas. Eu trouxe várias delas para o trabalho, para me inspirar. —Quando você e Luke se casarem, você deve contratar alguém para fazer a publicidade, você sabe, como a Vogue na Town & Country, e eles mandaram repórteres para cobrir seu casamento, e você ganhara mais clientes. E publicidade grátis.

Eu arregalei meus olhos. Para alguém que é tão relaxado como ela é, e que um dia esqueceu de trancar o escritório depois que o dia terminou, Tiffany pode ser bem experiente.

—Isso é bom, eu disse para ela. —Isto é muito bom.

—Olá, Shari disse. —Você está falando comigo? Ou com a senhorita spray de cabelo está aí?

—Hey, agora, eu disse. —Vamos lá.

—Bem, estou tentando, Shari disse. —Mas seriamente, Lizzie. Eu sei que você ama o Luke e tudo. Mas você realmente se imagina com ele daqui a cinquenta anos? Daqui a cinco anos pelo menos?

—Sim, eu disse, surpreendida pela pergunta. —Claro. Por quê? O que há de errado com ele? A outra linha tocou. —Droga, espere aí. Eu apertei o botão da linha dois. —Pendergast, Loughlin, e Flynn, com que gostaria de falar? Sr. Flynn? Um momento, por favor.

Um segundo depois eu voltei a falar com a Shari. —O que vocês dois tem em comum? Além de sexo?

—Muitas coisas, eu insisti. —Eu tenho certeza, nós dois gostamos de Nova York. Nós dois gostamos do Château Mirac. Nós dois gostamos de... Vinho. E Renoir!

—Lizzie, Shari disse. —Todos gostam dessas coisas.

—E ele quer ser um doutor, eu continuei. —E salvar pessoas. E eu quero fazer vestidos de casamento. E fazer as noivas parecerem bem. Nós somos praticamente a mesma pessoa.

—Você está fazendo piada disso, Shari disse. —Mas eu falo serio. Uma das razões por eu ter terminado com Chaz foi por que nós não tínhamos nada em comum. E eu e Pat sim, intelectualmente, Pat e eu somos compatíveis. E nem pense em dizer a mesma coisa em relação a você e Luke.

Eu senti as lágrimas em meus olhos. —Você acha que ele é mentalmente superior a mim não é? Só por que ele gosta de documentários e eu de Project Runway.

—Não, Shari disse exasperada. —O que eu quero dizer é, ele gosta de documentários e você de Project Runway... E vocês só assistem a documentários. Por que você está tão ocupada tentando fazer com que ele goste de você, que você faz tudo o que ele quer, em vez de dizer a ele o que você quer realmente fazer. Ou assistir.

—Isto não é verdade, eu chorei. —Nós assistimos programas que eu gosto todo o tempo!

—Oh, sério? Shari disse com uma risada irônica. —Eu não fazia idéia que você gostava de Nightline fan. Eu sempre pensei que você fosse o tipo David Letterman de garota. Mas hey, se é Nightline que você curte—

—Nightline é um ótimo programa, eu disse, na defensiva. —Luke assiste isso para que ele possa ficar a par das notícias do mundo. Já que ele perde o noticiário na noite, por que ele esta ocupado na biblioteca, estudando—

—Encare isso, Lizzie, Shari disse. —Eu sei que você pensa que encontrou seu lindo príncipe — literalmente. Mas você realmente acha que você é esse tipo de princesa? Por que eu não acho que você é. E eu estou certa de que Luke também não.

—O que você está supondo? Eu exigi. —É claro que eu sou esse tipo de princesa! Só por que eu faço minhas próprias roupas ao invés de ter uma fada madrinha que jogue pó de fada em mim—

—Elizabeth? Isto foi Roberta se aproximando da mesa da recepção. E ela não parecia feliz.

—Uh, Eu disse a Shari. —Eu tenho que desligar

Eu me levantei. —Olá Roberta, eu disse. Ao meu lado, Tiffany tirou seus pés da mesa e fingiu estar

ocupada arrumando uma das gavetas em qual ela guardava suas unhas polonesas.

Esperei receber uma bronca por estar fazendo uma ligação pessoal no horário de trabalho, eu fiquei surpresa quando Roberta disse, —Tiffany, é quase duas. Você se importaria de ficar no lugar de Lizzie por alguns minutos para que eu possa conversar com ela a sós?

—Certo, Tiffany disse de volta ao trabalho, consciente de que Daryl — O supervisor do fax e da copiadora

— enviou-me um olhar compassivo. Ele aparentemente pensa que eu vou ser demitida, também.

Bem, tanto faz! Se Pendergast, Loughlin, e Flynn querem me demitir por causa de uma ligação pessoal, eles vão ter que despedir todos que trabalham aqui também! Eu ouvi Roberta no telefone com seu marido várias vezes.

Oh, Deus. Por favor não me deixe ser despedida... Por favor...

Eu pensei que ia vomitar.

Foi só quando eu entrei no escritório de Roberta e vi o New York Post aberto em sua mesa e uma enorme foto no centro da segunda pagina que eu soube que isto não poderia ser sobre eu usando o telefone da empresa para chamadas pessoais. Por que mesmo estando de cabeça para baixo eu pude ler as letras

—Jill Higgins esconde um novo mistério E eu pude ver uma foto de mim andando até seu carro depois de sair do Monsieur Henri noite passada.

O nó no meu estomago se transforma em algo parecido com um punho.

—Me corrija se eu estiver errada, Roberta disse, segurando o jornal. —Mas esta não é você?

Eu engoli. Minha dor de garganta que foi milagrosamente curado pelo —investimento futuro de Luke voltou com vingança.

—Um, eu disse. —Não.

Oh, Deus. Por favor não me deixe ser despedida... Por favor...

Eu pensei que ia vomitar.

Foi só quando eu entrei no escritório de Roberta e vi o New York Post aberto em sua mesa e uma enorme foto no centro da segunda pagina que eu soube que isto não poderia ser sobre eu usando o telefone da empresa para chamadas pessoais. Por que mesmo estando de cabeça para baixo eu pude ler as letras

—Jill Higgins esconde um novo mistério E eu pude ver uma foto de mim andando até seu carro depois de sair do Monsieur Henri noite passada.

O nó no meu estomago se transforma em algo parecido com um punho.

—Me corrija se eu estiver errada, Roberta disse, segurando o jornal. —Mas esta não é você?

Eu engoli. Minha dor de garganta que foi milagrosamente curado pelo —investimento futuro de Luke voltou com vingança.

—Um, eu disse. —Não.

Honestamente, eu sabia que essa mentira não iria funcionar. Mas uma vez que ela saiu eu sabia que eu não poderia colocá-la de volta la dentro.

—Lizzie, Roberta começou, —É obvio que é você. Este é o mesmo vestido com o qual você veio trabalhar ontem. Você não pode me dizer que há outro igual a este em qualquer lugar de Manhattan.

—Eu tenho certeza que tem, eu disse. E eu não estava mentindo nessa hora. —Alfred Shaheen foi um prolífico designer.

—Lizzie. Roberta sentou em sua cadeira. —Isto é muito serio. Eu vi você conversando com Jill Higgins no banheiro feminino ontem. E, aparentemente, você a encontrou depois do trabalho. Você sabe que a firma faz um voto confidencial com todos os clientes. Então, eu vou perguntar de novo. O que você estava fazendo ontem com Jill Higgins — e, como esta foto mostra, seu noivo, Jonh MacDowell?

Eu engoli de novo. E desejei ter uma pastilha. Alem disso, eu nunca precisei mais desse trabalho como agora.

—Eu não posso dizer a você eu disse.

—Perdão? Roberta levantou uma de suas sobrancelhas.

—Eu não posso dizer a você, eu disse. —Mas eu posso dizer que isto não tem nada haver com haver com a empresa. Honestamente. Isso é um tipo diferente de negócio. Mas é um negócio que também contem uma clausula de confidencialidade. E que eu não posso violar.

A outra sobrancelha de Roberta sobe, como a primeira. —Lizzie. Você está me dizendo que é você na foto?

—Eu não confirmei e nem neguei, eu disse, repetindo a frase que Roberta me disse se algum repórter ligar para a empresa, pedindo informações sobre as pessoas sobre quem eles escrevem.

—Lizzie. Roberta não pareceu amigável. —Isto é muito sério. Se você está assediando ou outra coisa a Srta. Higgins—

—Eu não estou! Eu chorei, assustada. —Ela que vei até mim!

—Para quê? Roberta exigiu. —Que outro lado da linha do trabalho você está, Lizzie?

—Se eu te disser, eu disse, —você vai saber o por que ela veio me ver. E ela não me deu permissão para dizer isso a ninguém. Então, eu não posso dizer. Eu sinto muito, Roberta.

Eu não podia acredita que aquilo estava acontecendo. Eu digo, eu não contar um segredo

era uma mudança. E isso, era um sinal da minha mudança interior. Eu tinha que celebrar.

Uma pena eu estar me sentindo péssima.

—Você pode me despedir se quiser, eu continuei. —Mas eu prometo para você, eu não estou assediando Jill. Se você não acredita em mim, ligue e pergunte para ela. Ela dirá a você

—Ela é Jill para você agora? Roberta perguntou com sarcasmo na voz.

—Ela me disse para chamá-la assim, eu disse, ferida. —Sim.

Roberta olhou na direção da foto. Ela parecia estar perdida. —Isto é altamente incorreto, ela disse por fim. —Eu realmente não sei o que dizer sobre isto,

—Isso não é ilegal, Eu disse.

—Bem, eu espero que não! Roberta chorou. —Você vera ela de novo?

—Sim, eu disse com firmeza.

—Bem. Roberta balançou sua cabeça. —Tudo o que posso dizer sobre isso é, seja cuidadosa, não consiga outra foto no Post. Se algum dos advogados viu isto e reconheceu você

—Eu não fazia idéia de que está foto estava aí, eu disse. —Mais eu serei definitivamente mais cuidadosa no futuro. É isso? Posso ir agora?

Roberta olhou assustada. —Você está realmente querendo dar o fora daqui. Compras para o natal?

—Não, eu disse. —Eu tenho que terminar um negócio para Jill Higgins.

Seus ombros caíram. —Bom, ela disse. —Mas cuidado, Lizzie. Esta firma se orgulha da própria reputação. Algum descuido de sua parte e você está fora. Entendeu?

—Totalmente, eu disse.

Roberta olhou para baixo, se despedindo de mim...

... E eu fugi de seu escritório. Voltando a recepção para pegar meu cachecol e a minha bolsa, eu ignorei o que Daryl sussurrou —O que você fez desta vez? e Tiffany —Oh meu Deus, você está bem? Você está como alguém que acabou de perceber que sua bolsa da Prada é falsa.

—Estou bem, eu murmurei. —Eu vejo você amanhã.

—Seriamente, Tiffany sibilou, —me chame e me diga o que ela disse. Eu estou colecionando histórias da Roberta para enviar ao Smoking gun.

Eu acenei para ela e fui embora, meu coração batendo rápido em meu peito, fiquei com medo dele voar e bater em algum muro.

Quando a porta do elevador se abriu, eu me apressei para entrar sem olhar quem estava lá comigo antes de apertar o botão para o lobby. Até que uma voz ao meu lado disse, —Bem, olá, estranho, eu me virei e percebi que era Chaz quem estava no elevado comigo.

—Oh meu Deus, eu chorei. —Você estava indo ver seu pai? Por que você não disse nada? Eu teria segurado a porta para você— ah não, agora você está indo para baixo. Desculpe-me!

—Relaxe, Caz disse. —Eu não estava indo ver meu pai. Eu vim para ver você.

—Eu? Eu disse, chocada.

—Eu esperava poder levar você para tomar um drink, Chaz disse. —E soltar a informação de que eu preciso por esse negócio de ex em ordem para que eu possa reconstruir meu ego masculino e então poder amar de novo.

Eu mordei meu lábio inferior. —Chaz, eu disse. —Eu realmente estou tentando não falar das pessoas pelas costas. É esta nova coisa comigo. Eu tive muitos problemas no passado por ter uma boca grande, e eu realmente estou tentando mudar. Por que ao contrário do que algumas pessoas pensam, as pessoas podem mudar.

—Claro que podem, Chaz disse. O elevador chegou ao Lobby. —Vamos lá. Deixe-me levá-la para tomar uma cerveja no Honey.

Eu estava a ponto de dizer que não podia. Eu sei, Chaz está machucado, mas eu tenho um vestido para fazer. Eu ia dizer, eu tenho que ir as compras. Nós temos esse grande projeto — uma coisa a qual eu não posso falar sobre — e meu tempo é curto, então eu vejo você depois, okay?

Mas quando olhei em seu rosto e vi que já faz um tempo desde que ele não se barbeia — e, de longe eu posso dizer, não muda de boné.

Agora eu estou sentada ao seu lado em uma das cabines de vinil vermelhas do Honey's, e uma doce Diet Coke na minha frente, ouvindo um anão cantando —Dancing Queen, uma experiência não tão agradável.

—Eu só preciso saber, Chaz estava dizendo enquanto olhava para sua garrafa de cerveja. —Eu sei que isso soa estúpido, mas... Eu digo... Você acha que eu fiz alguma coisa para mudar ela?

—O que? Claro que não, eu chorei. —Chaz, vamos lá. Não.

—Bem, então o que aconteceu? ele exigiu. —Eu digo, uma pessoa não é hetero em um dia e gay no próximo. A menos que eu tenha feito alguma coisa para mudá-la—

—Você não fez, eu disse. —Chaz. Confie em mim. Você não fez nada. O que é exatamente o que Shari te explicou. Ela apenas se apaixonou por outra pessoa. E essa pessoa apenas é uma mulher. Não seria diferente se ela encontrasse outro cara e se apaixonasse.

—Uh, Chaz disse. —É diferente.

—Não é, eu disse. —Ainda é amor. O amor faz coisas loucas com as pessoas. Você não pode se culpar. Eu sei que Shari não te culpa. Ela ainda te ama. Ela disse isso, certo?

Ele fez uma careta. —Ela mencionou isso.

—Bem, é verdade. Ela ainda te ama. Apenas, você sabe. Não romanticamente mais. Isto acontece, Chaz.

—Então você está dizendo, Chaz disse vagarosamente, —que eu poderia, possivelmente, me apaixonar por outro cara algum dia?

—Possivelmente, eu disse. Mas eu vou dizer, eu realmente não consigo imaginar Chaz em uma relação homossexual. Na verdade, eu não consigo imaginar qualquer cara que eu conheço (e saí) que queira estar em uma relação homossexual com Chaz, vendo como seu senso de moda é mínimo e ele prefere o basquetebol da faculdade á coisas de casas. Embora eu consiga

imaginar claramente Luke com outro homem.

—Você tem? Chaz queria saber.

—O que eu tenho? Eu espiei o relógio do bar. Eu realmente preciso fazer compras. Eu tenho milhares de idéias para o vestido da Jill, e meus dedos estão ardendo de vontade para colocá-las em pratica.

—Vontade de se apaixonar por uma mulher.

—Bem, eu disse devagar. —A muitas mulheres em minha vida que eu admiro, e gostaria de ser igual, e gostaria de conhecer melhor. Mas não, você sabe, sexualmente.

Chaz tomou um gole de sua cerveja. —E você e Shari nunca... Er... experimentaram?

—Chaz! eu olho chocada para ele. —Não! Ew! Você e Luke são exatamente iguais. É isso aí, eu estou indo—

—O que? ele chorou, olhando alarmado pelo jeito que ele segurou meu braço antes de eu conseguir levantar do banco. —Eu estava apenas perguntando! Eu pensei que talvez, você sabe, todas as garotas fazem esse tipo de coisas—

—Bem, nós não, eu informei a ele. —Não que tenha alguma errada nisso. Agora solte meu braço, eu tenho que ir trabalhar.

—Você acabou de vir do trabalho, ele disse.

—Meu outro trabalho eu digo. —Na loja de noivas. Nós temos um novo grande trabalho, e eu quero começa-lo.

—Você realmente gosta desses negócios de casamento, Não é? Ele disse e, durante o karaokê, o anão muda de Abba para Ashley Simpson, declarando que, ao contrário do que todo mundo pensa, ele não roubou meu namorado. —Você realmente acredita nisso... O final feliz, o arroz... Essas coisas.

—Sim, eu disse. —Claro que acredito. E eu sei que você está triste agora, Chaz — e você tem toda a razão de estar. Mas um dia, isto ira acontecer com você — eu prometo. Assim como vai acontecer comigo, também. Talvez antes do que todos achem.

—Bem, eu espero que você não espere que isto aconteça com o Sr. Criatura da floresta, Chaz disse.

Eu arregalei meus olhos. —Por que não? Então, quando eu vi ele rolando os olhos, eu disse, —Oh, Vamos lá, Chaz. Não a coisa do cavalo de novo. Para a sua informação,

Luke está indo muito bem em suas aulas, e, no futuro, ele estará pronto para levar nossa relação a um novo nível.

Ele levantou suas sobrancelhas. —Terceiro nível?

Eu beijei o centro de seu boné de baseball. —Ele vai me dar um presente de natal, eu disse, —ele diz ser um investimento para o futuro.

Suas sobrancelhas se juntaram. —O que isso deveria significar?

—O que mais pode ser? Eu perguntei. —Tem que ser um anel de noivado.

—Ele não me disse sobre comprar nenhum anel.

—Bem, é pouco provável, eu disse, —considerando que ele sabe o que você passou. Você realmente acha que ele vai se gabar ficar noivo de mim quando ele sabe que sua namorada te trocou por uma mulher? —Obrigada, Chaz disse. —Você realmente sabe como fazer um cara se sentir bem.

—Você não é exatamente o Sr. Charmoso, eu disse, —com toda a coisa Luke-não-sendo-um-cavalo-você-deveria-desistir. Mas você provavelmente se sente diferente de tudo agora, não é?

—Sinceramente? Chaz balançou a cabeça. —Não. Um investimento para o futuro pode ser qualquer coisas.

Não necessariamente um anel. Eu não teria muitas esperanças, criança. Eu quero dizer — sem ofensas

— vocês não vão nem passar o feriado junto. O que isso quer dizer sobre o seu grande final feliz?

—Chaz. Eu considere, ao invés de apenas sair. —Eu sei que Shari te machucou. Eu francamente não acredito que ela fez isso, contudo eu sei que isso não foi fácil para ela e ela se sentiu super mal com isso. Mas seriamente. Só por que o seu romance não deu certo não significa que todos os outros também não darão. Você só precisa achar outra filosofia bonita Ph.D. candidato a falar com você sobre Kant ou, tanto faz. Você se sentirá melhor. Eu prometo.

Chaz me olhou fixadamente. —Algum dia você terá que descrever com mais detalhes como é a vida no planeta que você vive. Por que me parece ótima, e eu gostaria de visitá-lo algum dia.

Eu dei a ele um sorriso, e deixei o bar com o anão cantando —Don't Cry Out Loud.

Eu espero que Chaz de um palpite para ele.

Não demorou muito para a imprensa descobrir onde Jill Higgins estava se encontrando com sua nova amiga misteriosa — embora eu tenha conseguido manter minha imagem fora dos tabloides por não andar mais de carro com ela.

Em tempo recorde toda a cidade descobriu que Jill Higgins, a noiva do casamento do século, estava usando Monsieur Henri como seu pessoal especialista de vestidos. A próxima coisa que vimos foram hordas de noivas na porta da loja exigindo que trabalhássemos em seus vestidos. Jean-Paul e Jean-Pierre foram empregados como porteiros/seguranças para manter os paparazzi fora, e as noivas próximas.

Qualquer ressentimento pessoal de Henri por eu saber francês foi esquecido pelos tantos compromissos com as noivas desesperadas, eles tiveram que comprar um calendário de dois anos.

Não que Henri tenha colocado um dedo no vestido de Jill desde que ela o trouxe.

Embora ele tenha tentado depois de eu contar-lhe minha idéia, me dizendo que nunca poderia ser feito e que eu seria processada pela mãe de John MacDowell.

Sua esposa, entretanto, calmamente levantou o vestido com seus dedos e o entregou de volta para mim, com gentileza, —Jean. Deixe-a com esse trabalho.

O que eu apreciei. Especialmente considerando a —estúpida observação. Ela evidentemente mudou sua cabeça, e agora o vestido — o vestido de Jill — está pendurado em um cabide especial no fundo da oficina, onde todo dia eu tiro o lençol que o cobre, vendo onde eu parei no dia anterior, e o que eu precisava terminar nas próximas poucas horas, apavorada, para então continuar o trabalho.

Eles dizem que é sempre mais escuro até logo antes do amanhecer. Eu tenho trabalhado em projetos o suficiente para descobrir quão verdadeiro esse ditado é realmente. A semana antes do natal — eu prometi a Jill que seu vestido estaria pronto antes da véspera de natal, então teríamos tempo para fazer algumas alterações antes da cerimônia na véspera de ano novo — eu estava certa de que o vestido não ficaria pronto a tempo... Ou pior, estaria pronto mas estaria horrível. Não é piada fazer um tamanho seis virar doze. Monsieur Henri estava certo ao dizer que essa idéia era impossível.

Exceto que não era. Impossível, eu digo. Foi apenas muito, muito difícil. É necessário horas de costura e cortes com a tesoura, ainda mais costuras e o consumo de muitas, muitas, muitas cocas diets. Eu fui às compras às duas e meia da tarde — o mais breve que pude depois de meu turno na Pendergast, Loughlin, e Flynn, ainda minha única fonte de pagamento — até a meia noite, às vezes mesmo a uma da manhã, com o trânsito eu pude chegar em casa, cair na cama e acordar às seis e meia no próximo dia para tomar banho, me vestir e ir para a firma de direito. Eu raramente, se nunca vi meu namorado, quanto mais sozinha. Mas está tudo bem, por que Luke estava ocupado estudando para as provas finais. Se ele esperava terminar o programa nesse ano, ele teria que estudar o máximo que puder esse semestre, o que significa que ele tem quatro finais para se preocupar — basicamente tão difícil como fazer um tamanho seis virar doze.

Mas mesmo eu não tendo visto muito meu namorado nestas ultimas semanas, eu vi uma caixa que ele colocou em baixo da pequena arvore que ele comprou na rua — completa com um cavalete em miniatura — e colocou-a em frente a janela, então as luzes cintilantes dela poderiam brilhar na Quinta Avenida,

Eu vi isto (a caixa, eu digo) no minuto em que pisei através da porta uma noite depois de uma longa e dolorosa batalha com o tartan no vestido de Jill. Foi meio difícil de perder — de novo, eu falo sobre a caixa.

Por que era enorme.

Seramente, a caixa era do tamanho de um mini-pônei. Ou pelo menos um Cocker spaniel. É quase maior que a arvore em si mesma. Isto definitivamente não é a caixa de um anel.

Mas, como a Tiffany disse quando mencionei isto a ela, —Oh, talvez ele seja um desses.

—Um desses o que? Eu perguntei.

—Você sabe, um desses caras que não gostam quando as namoradas deles adivinham o que eles compraram para elas, então eles colocam um milhão de caixas dentro de outras caixas, então elas não adivinharam quando elas balançarem a caixa.

Isso faz sentido. Luke sabe perfeitamente bem que eu não consigo manter um segredo (embora eu tenha feito um verdadeiro progresso desde que me mudei para Nova York. Realmente, eu penso que estou amadurecendo). É um pequeno passo não ser capaz de guardar segredos para não ser capaz de não espionar os presentes de natal. É verdade que eu acidentalmente rasguei a folha prata do embrulho da caixa na outra noite. Mas eu impedi a mim mesma de rasgar a folha inteira.

Eu sei que Tiffany está certa, e Luke esta fazendo o negócio caixa-dentro-da-caixa. Isso é tão ele.

É por isso que eu fiz o mesmo com a carteira de couro lustroso que eu comprei. *The box I used to disguise the much smaller box the wallet actually comes in is a box Mrs. Erickson gave me that used to contain multiple bottles of dishwashing liquid that she bought two years ago during a trip to Sam's Club in New Jersey. It's taken her this long to get through enough bottles to throw out the box.*

I just hope Luke doesn't take a big sniff of his gift. Because if he does he'll get a snootful of liquid Dawn.

Eu não consegui traduzir essa parte direito. Mas é algo sobre a caixa que ela colocou a caixa que vem a carteira ser uma caixa de detergente liquido que a Sra. Erickson comprou no Sam Clube em Nova Jersey. E que a Lizzie espere que o Luke não sinta o cheiro.

E depois, antes de eu me dar conta, era o dia antes da véspera de natal, e eu estava tão nervosa como uma criança prestes a visitar a Santa no shopping. Não por causa do presente de Luke — embora isso também me deixe nervosa — ou sobre o fato de que nós dois vamos passar mais de uma semana separados em diferentes partes do mundo, mas por que Jill esta vindo ver o vestido. Por que — como essas coisas — finalmente, se juntam alguns dias antes, e agora ... bem, mesmo Madame Henri tinha olhado para ele, e então para mim e disse gravemente: "Ótimo. Muito bom."

O que, vindo dela, é um grande elogio. Mas ainda mais significativo é a critica do marido, o

que incluía vários arranhões no queixo... andando muito... suas ou três perguntas sobre a fita do tartan... e finalmente um aceno e um —Parfait

Não é um sorvete, mas um —Perfeito.

Mas mesmo depois de suas críticas eu continuo com medo. Nós ainda precisamos ter a certeza de que Jill goste.

Ela finalmente apareceu uma hora depois de fecharmos a loja — dispensamos o último compromisso do dia, fechamos as janelas, e finalmente, apagamos as luzes, para parecer que todos nós fomos para a casa. Isso tudo apenas para expulsar os paparazzi.

Então, quando o sininho da porta soou as sete em ponto, madame Henri se apressou para desbloquear a porta sem acender as luzes. Duas sombras deslizaram para dentro. Primeiro eu pensei que Jill trouxe seu noivo e eu me fiquei irritada com ela — todo mundo sabe que da sorte o noivo ver o vestido de casamento antes do casamento.

Mas então eu me lembro como Jill chegara a cada instalação sozinho, olhando tão perseguida, não apenas pela imprensa, mas por seu próprio isolamento social, vendo como a família dela vive tão longe, e seus amigos não sabem nada sobre vestidos de casamento.

Então fiquei feliz por ela ter trazido John com ela, por que ele realmente faz qualquer coisa para fazer com que as coisas fiquem mais fáceis para ela, mesmo intervir na negociações, exigindo que seus pais façam um acordo justo com Jill ou eles serão eliminados da recepção de casamento, um movimento ousado que se procedeu com perfeição, e o Sr. Pendergast ficou tão feliz que exigiu mais uma rodada de champanhe na festa de natal da firma (da qual eu tive que sair mais cedo para terminar o vestido da Jill, perdendo assim o destaque da noite: Roberta fazendo com o Darryl, o supervisor do fax e da copiadora, no vestiário — e foram pegos por Tiffany, quem assumiu o encaixe do evento com a câmera de seu celular e enviou a todos nós).

Então esse é o por que, quando Madame Henri finalmente viu que era seguro acender as luzes, eu estava chocada por ver que a pessoa que estava com Jill não era seu fiel, e adorável John, mas uma mulher mais velha — quase uma replica dela, como de fato — ela se apresentou com mãe de Jill.

Minha surpresa foi rapidamente substituída pelo alívio. Sim. Jill tem uma aliada — que não sou eu ou seu marido, eu digo.

—Lizzie, olá, Sra. Higgins disse, apertando minha mão com a mesma a mesma cordialidade que sua filha sempre tem em seus apertos de mão, como se ela não tivesse noção da força que tem, dado o fato de que ela trabalha com focas. —Estou tão feliz por conhecer você. Jill falou tanto sobre você. Ela disse que você praticamente salvou a vida dela... e que você foi muito generosa — o que era mesmo querida?

Yoodles?

—Yodels, Jill disse, embaraçada. —Desculpe-me, eu tive que contar a ela sobre como nos conhecemos, no banheiro—

—Oh, claro eu disse com uma risada. —Nós temos mais no fundo se você quiser algum— Depois de todo o trabalho que eu fiz, a dieta de baixa caloria estava caída no esquecimento. Eu não tinha idéia de quantas calorias eu ganhei recentemente, mais eu nem considerei. Eu

estava tão excitada pelo vestido de Jill.

—Não, tudo ok, Jill disse rindo. —Eu estou bem. Então. Você está pronta?

—Eu estou pronta se você estiver, eu disse. —Vamos lá.

—Eu a levei para os fundos, enquanto Monsieur e madame Henri ofereciam a Sra. Higgins uma cadeira e algum champanhe

Meus dedos tremiam enquanto eu abaixava as dobras do marfim rico sobre a cabeça de Jill, mas eu tentei esconder meu nervosismo explicando, —Tudo bem, Jill, este corte é o que podemos chamar de cintura império. Significa que a cintura cai logo abaixo dos seios, onde é a parte mais estreita de seu corpo. Isto vai permitir que a saia caía envolta de seu corpo, tipo de fluxo em torno dele, que é o que alguém com o seu tipo de corpo quer. A cintura império foi popularizada por Josephine, esposa de Napoleão Bonaparte, que foi adaptada das togas romanas na arte. Agora, como você pode ver, nós fomos fora do ombro, por que você tem ombros agradáveis e devemos mostrá-los. E bem aqui — este é o tartan original do antigo vestido — e nós o usamos como cinto abaixo do busto, vê? Enfatiza sua cintura fina. E, finalmente, aqui estão algumas luvas, eu pensei acima do cotovelo, de modo que elas quase atingem as tiras penduradas lá...Bem. Eu a direcionei para o espelho. —O que você acha? Eu estava pensando no cabelo para cima, com alguns cachos caídos para completar o look grego.

Jill encarava seu reflexo. Tomou um minuto para mim perceber que seu silêncio era desaprovação. Seus olhos lacrimejavam e apenas brilhavam. Ela estava segurando as lágrimas.

—Oh, Lizzie isto foi tudo que ela foi capaz de dizer.

—Está horrível? Eu perguntei nervosamente. —É o mesmo vestido original. Eu apenas tirei as costuras... bem, muitas costuras. Foi difícil, mais eu realmente penso que foi feito para você. Você tem proporções clássicas, e não há nada mais clássico que urnas gregas*—

—Eu quero mostrar para minha mãe, Jill disse com uma voz chocada.

—Okay, eu disse, correndo atrás para segurar a parte de trás do vestido. —Estes ganchos, você vê, uma espécie de agitação drapy nas costas para quando você estiver dançando. Eu não quero que isso entre no seu caminho. Mas eu também queria que você tivesse alguma presença, por que a Catedral St. Patrick é tão grande—

Mas ela já estava entrando na parte da frente da loja, onde sua mãe e os Henri estavam esperando. —Mãe! Jill chorou quando entrou através da cortina que separa a loja do quarto de trás.

—Olhe!

Sra. Higgins engasga com o champanhe que estava degustando. Madame Henri bate em suas costas por um tempo até que ela conseguir finalmente ser capaz de recuperar a fala, seus olhos brilhavam tanto como o da filha. —Oh, querida, você está deslumbrante.

—Eu estou, Jill disse, soando chocada. —Eu estou, não estou?

—Você realmente está, Sra. Higgins disse, chegando mais perto para ver melhor. —Esse é o vestido que ela te deu? O velho machado de batalha — eu digo, o vestido da mãe de John?

—Esse é o vestido, eu disse. Me senti feliz por dentro. Eu não conseguia realmente explicar

isso. Mas é como uma combinação de agitação e alegria ao mesmo tempo. Sério, o único jeito apropriado de descrever isso é dizer que me sentia como se alguém abrisse a garrafa de champanhe — dentro de mim.

—Obviamente, eu modifiquei um pouco.

—Um pouco? Jill ecoou com uma risadinha. Sim! Uma risadinha! Da Srta. óleo de baleia! Isso é grande. Bem grande.

—Isso é tão adorável, Sra. Higgins murmurou. —Ela parece com uma... Bem, com uma princesa!

—Falando nisso, nós precisamos conversar sobre as coroas, eu disse. —Eu estava dizendo a ela que ela deveria usar seu cabelo preso em cima, com alguns cachos caindo. Assim talvez a tiara não seja uma má idéia. Eu acho que vai ficar realmente lindo no cabelo dela—

Mas é claro que ninguém estava me ouvindo. As duas Higgins estavam pasmas com o reflexo de Jill no espelho da loja, murmurando baixinho uma com a outra, e dando risadinhas. Ao olhar para elas, é realmente difícil imaginar que a noiva estava chorando no banheiro feminino e muita vez aparecia cheirando cocô de foca.

—Bem, Madame Henri me disse, quando eu andei em direção ao casal. Somente, claro, quando nem a cliente e nem sua mãe estavam me ouvido. —Você fez isso.

—Sim, eu fiz, eu disse, ainda me sentindo um pouco zonha.

Em seguida, madame Henri faz algo que me surpreende. Ela fecha a minha mão na dela "Para você", ela diz com um sorriso.

Então Madame Henri desliza algo em minha mão. Eu olho para baixo e vejo um cheque. Com um monte de zeros nele.

Mil dólares!

Quando eu olho para cima novamente, vejo que o senhor Henri está olhando envergonhado, mas satisfeito.

"Considere um bônus de natal" ele diz em francês.

Tocada, eu corro para abraçá-lo - e sua esposa - de forma espontânea. "Obrigada!" eu choro. "Vocês são-fantásticos"

"Então, você irá né? " Jill me perguntou mais tarde, quando eu estava ajudando-a cuidadosamente a tirar o vestido." Para o casamento? Para a recepção? Você sabe que está convidada. Você é um acompanhante. Você pode levar esse namorado o qual eu ouvi muito sobre. "

"Oh Jill" Eu digo sorrindo. "Isso é tão doce da sua parte. Eu adoraria ir. Só que Lucas não poderá comparecer. Ele está indo para a França para as férias.

Jill parece confusa "sem você?"

Tendo certeza de que meu sorriso permanece no lugar respondo" Claro. Ele irá visitar seus pais. Mas não se preocupe. Eu não perderia o seu casamento por nada nesse mundo!"

"Ótimo" Jill diz, "Então eu sei que vou ter pelo menos um amigo. Além da minha família e os caras do zoológico, é claro."

"Eu acho que você vai descobrir logo logo que tem muito mais amigos do que você realmente pensa", digo .

Voltando para casa naquela noite, eu senti como se eu estivesse flutuando sobre uma nuvem. O cheque de mil dólares e o convite de casamento eram o de menos. O fato de que ela gostou do vestido - realmente gostou! - é tudo o que eu podia pensar.

E ela estava maravilhosa! Assim como eu sabia que ficaria. Sra. MacDowell irá morrer quando ela ver Jill descendo o corredor. Simplesmente morrer. Ela tinha mandado sua futura filha usar aquele vestido para humilhá-la, porque ela não aprovava a escolha do filho.

Bem que ia ser humilhado agora, quando baleia acabou por ser a noiva mais bonita da temporada?

E eu ia estar lá para ver tudo isso acontecer. Honestamente, eu tenho o melhor emprego do mundo inteiro! Mesmo que, você sabe, não pague o que você chamaria de um salário regular.

Eu ainda estou flutuando enquanto eu entro no nosso prédio e entro no elevador para ir até nosso apartamento. Eu ainda estou flutuando quando destranco a porta e vejo Luke dentro, com a Árvore de

Natal iluminada segurando uma garrafa de vinho e dizendo —Ai esta você! Finalmente!

—Oh, Luke! Eu chorei. —Você não vai acreditar nisso. Mas ela amou. Amou de verdade.* E Monsieur e

Madame Henri meu deu um bônus de natal, e Jill me convidou pro seu casamento —Que pena que você vai perder isso. Mas a coisa mais importante é que ela realmente, realmente amou o vestido. E ela ficou linda nele também. Ninguém vai chamar ela de baleia de novo.

—Isso é ótimo Lizzie! Luke derramou o vinho na nossos copos. E foi quando eu percebi que todas as luzes estão apagadas com exceção da árvore de natal e velas casca de laranja. É tão festivo-e romântico.

Então ele diz enquanto me entrega um copo de vinho que ele colocou. —Eu não poderia ter escolhido um presente mais perfeito para você então. Você quer abrir agora ?

Não poderia ter escolhido um presente mais perfeito para mim? Porque tudo esta indo tão perfeito e me propor em casa mento ia fazer minha noite muito melhor? Essa é a única coisa que posso pensar sobre o que ele disse.

—Claro que eu quero abrir agora, Eu choro. —Você sabe que eu venho morrendo desde que você colocou a caixa ali

—Bom, eu tenho ela Luke diz. O que é uma estranho coisa para se dizer para alguém que você esta prestes a pedir em casamento debaixo de uma arvore de natal.* Mas tanto faz.

Eu sei que é estranho pedir em casamento debaixo de uma arvore de natal, mas estava escrito lá! Pegando minha taça de vinho comigo eu vou e sento no soalho ao lado do meu presente e espero ele sentar também.

—Você quer ir primeiro? Eu pergunto , pensando que meu presente para ele vai ser deixado de lado depois das lagrimas de alegria que irão cair no meu rosto quando ele der o seu. Mas ele diz — Não, você primeiro. Eu estou tão excitado para saber o que você acha Então eu dou de ombros e começo a rasgar.

Quando eu tiro o papel de presente para encontrar uma caixa que diz —Quantum-Futura

CE-200 nele, minha felicidade e meu sentimento flutuante começa a ir embora. Mas quando eu vejo na caixa uma foto de uma maquina de costura o sentimento vai embora de vez.

E quando eu levanto meu olhar para cima curiosa e vejo Luke sorrindo por cima da sua taça de vinho , não alando tudo como se ele fosse propor.

Eu começo a me sentir...Bem. Que pena!

—É uma maquina de costura! Ele chora. —Pra substituir aquela que meu pai quebrou. Mas essa é bem melhor do que aquela que ele chutou. A moça da loja disse para mim que é a melhor. Você pode fazer todos os tipos de bordados e outras coisas com ele. E vem com um mini computador dentro!

Eu pisco para gigante caixa. Um investimento pro meu futuro. Foi o que ele disse E é isso que ele me deu, Tudo bem.

E antes de eu saber o que esta acontecendo eu começo a chorar.

—Qual é o problema? Luke pergunta, Me vendo chorar. —O que... eu peguei o errado? Porque você está chorando?

—Não- Eu não acredito nisso. Eu não acredito que estou chorando na frente dele. Eu não acredito que não tenho um controle melhor de mim mesma. Isso é ridículo. Não é culpa dele. Eu sou a pessoa que teve a ridícula ideia que quando ele falou que meu presente era um investimento pro meu futuro, ele quis dizer.. quis dizer...

—Que eu quis dizer o que? ele perguntou.

E para o meu horror. Percebi que eu estava falando alto. NÃO! Eu estava indo tão bem. Estava tão cuidadosa. Eu estabeleci tantas pequenas migalhas de pão para que ele siga! Não posso bater-lhe sobre o cabeça com uma marreta agora. Não quando ele estava tão perto-

—Que você estava me dando um anel de noivado Eu me escutei falando — e que você ia me pedir para casar com você

Ai. E fiz isso. Botei para fora. Esta flutuando no universo agora, para qualquer um ouvir- até Luke.

E eu sabia, no fundo, eu sabia exatamente, de alguma forma, mesmo antes de Shari e Chaz me avisar-lhe esta aterrorizado.

—Casar com você? ele explode. —Lizzie... Quero dizer, você sabe Eu amo você. Mas... Nós estamos saindo somente por 6 meses!

Seis meses. Seis anos. Isso não faz nenhuma diferença. Eu percebi agora. Têm algumas criaturas da floresta, que não importa quantas migalhas de pão você deixa para elas... Não importa quão pacientemente você espera... elas nunca vão ser sua. Eles nunca vão se deixar ser domesticados. Porque eles preferem correr selvagem e ser livre pela floresta.

Isso é o que Luke é. Todo mundo podia ver isso. Menos eu. Eu sou a única idiota que se recusou a reconhecer a verdade. Que ele está feliz de viver comigo agora. Mas não para sempre. Seis meses. Seis anos. Ele nunca vai deixar ser amarrado.

Pelo menos não por mim.

—Eu pensei que nós estávamos se divertindo Luke diz. Ele parece estar genuinamente chateado —Eu amo viver com você, é ótimo- mas se casar. Quero dizer, Lizzie, eu nem consigo ver onde eu vou estar ano que vem. Muito menos daqui a quatro anos. Quando eu terminar a faculdade- se eu ao menos chegar a faculdade de medicina! O que eu nem sei se vou! Como eu posso pedir você em casamento? Como eu posso pedir qualquer pessoa em casamento? Eu nem tenho certeza- Quer dizer, Eu não posso dizer com certeza se eu vou me casar algum dia. Eu não sei se casamento é uma coisa que algum dia vai estar no meu radar.

—Oh, Eu digo quieta.

Porque o que mais eu posso dizer para isso? Obviamente, isso é uma conversa que deveríamos ter tido há algum tempo. Quero dizer, Se ele não tem nem certeza se casamento é uma coisa que ele quer...não só comigo, mas com qualquer uma...

Só que talvez ele poderia ter percebido que era algo que ele queria se eu tivesse jogado o cooler. Mas é claro agora eu estraguei tudo abrindo minha grande boca. Se eu tivesse apenas aguentado por um pouco mais de tempo ...

Mas não. Daqui a um ano...dois... Ele vai continuar dizendo a mesma coisa. Eu posso dizer isso pelo pânico nos olhos dele. É completamente diferente do que eu vi em John MacDowell's olhos quando ele olhou para Jill. Ou até o que eu costumava olhar nos olhos de Chaz quando ele olhava para Shari.

Como eu podia ser tão cega? Como eu nunca pude perceber que eu nunca vi o olhar nos olhos de Luke?

—Esta tudo bem eu digo gentil. Eu estou tão cansada. Tão, tão cansada. Eu venho trabalhando tanto. E amanhã eu tenho que entrar em um avião e voar para casa.

Graças a Deus. Tudo o que eu quero, no momento, é estar em casa e nos braços da minha mãe... Do jeito que Jill voou para braços da mãe dela, só que por uma razão diferente. Jill estava cheia de alegria.

A minha? É tão não cheia de alegria!

—Deus, Lizzie, Luke diz. —Eu me sinto tão terrível. Se eu fiz qualquer coisa que fez você pensar que eu-Mas quero dizer, você me disse aquela coisa sobre você querer abrir uma loja sua. Então eu pensei que você se sentisse do mesmo jeito. Esse casamento nem estava na equação. Porque e se supostamente nós nos casamos e eu conseguisse entrar na faculdade de medicina? Você ia ter que desistir da loja! Você não tem que fazer isso! Desistir dos seus negócios por mim? Claro que não. Ou supostamente depois de me formar, eu consiga um trabalho em Vermont ou alguma coisa assim... Você iria até Vermont comigo?

A resposta, é claro, é sim. Sim, na verdade, Eu iria. Eu iria para qualquer lugar, Luke. Qualquer lugar. E eu desistiria de qualquer coisa. Enquanto nós poderíamos ficar juntos.

Mas claramente ele não se sente desse jeito por mim.

—Eu só... Luke anda e liga as luzes. Eu pisco com a súbita claridade. —Lizzie, eu sinto muito. Ai deus. Eu realmente estraguei tudo, não ferrei com tudo?

—É só o que? ele pergunta, vindo para mim e colocando os braços em volta da minha cintura. —Lizzie o que eu posso fazer para acertar as coisas entre nós? Porque eu quero. Eu quero continuar me divertindo, como nós—

—Yeah Eu digo. Estou prestes a encolher os ombros. Porque qual é o ponto, realmente?

Mas de alguma forma dessa vez... Eu não consigo. Eu só não consigo. Talvez por causa da alegria que eu acabei de ver no rosto da Jill. Talvez porque eu estou percebendo que eu não tenho uma resposta casual, quando uma das minhas irmão perguntarem se isso é um anel de noivado no meu dedo, —Porque, sim. Sim, isso é quando eu ir para casa amanhã. Eu não sei.

(?)

Mas esta na hora, Eu percebi, preciso ser honesta. Com Luke. E comigo mesma.

—Diversão é ótimo Eu digo. Mas, você sabe, Luke... Eu quero me casar um dia. Eu quero mesmo. E se você não quer... bom, qual é o ponto de estar junto? Quero dizer, você não acha que seria melhor para nós terminar, para então voltar para lá fora e encontrar a pessoa com

que nós podemos imaginar o nosso futuro?

—Hey, Luke diz, pressionando seus lábios no meu cabelo. —hey, eu não disse que não posso imaginar meu futuro com você. Eu só estou dizendo que agora eu não posso imaginar o meu futuro comigo mesmo- me permitir sozinho, com mais ninguém- Então como presumir colocar você nisso... mesmo que goste de ver você nisso? (?)

Eu descanso minha bochecha contra o peito dele. Eu posso sentir o cheiro de batata frita de seu botão branco, e o leve aroma de Eau Cologne que ele usa como loção pós-barba. É um cheiro que eu venho associando com sexo e risada.

Até agora.

—Eu sei, Eu digo gentilmente empurrando ele. _E eu realmente sinto muito. Mas eu tenho que ir.

Eu me viro e entro no quarto, onde minha mala para a viagem de amanhã está. A única coisa que eu não coloquei na mala ainda são as minhas toiletries. Eu entro no banheiro para fazer isso agora.

—Você esta brincando comigo com isso, não é? Luke me segue. —Isso é brincadeira

—Não é brincadeira eu digo deslizando minha escova de dente e sabonete na bolsa Luscious Lana de toiletries.* Eu nem posso ver direito o que estou fazendo, por causa dos meus olhos cheios de lágrimas.

Eu pego as minhas coisas enchendo a minha toalety de cosméticos e outras coisa até ela não aguenta mais. Pego a alça e saio arrastando a minha mala até a porta.

—Lizzie Luke entra na minha frente. Sua expressão ansiosa. —Qual é o seu problema? Eu nunca te vi desse jeito—

—O QUE? Eu exijo um pouco mais do que eu pretendia. — você nunca me viu com raiva antes? Você esta certo. E isso é porque eu venho tentando da o meu melhor para você. Porque eu venho tentando provar para você que eu sou digna para ficar com você. Digna para ficar com um cara tão bom quanto você. É como... é como esse apartamento. Esse lindo apartamento. Eu venho tentando ser o tipo de pessoa que viveria em um lugar como esse- pessoas que traem seus maridos e deixa garotas acreditadas que eles têm um futuro juntos, o que eles não tem já que não estão interessados em casamento, somente em se divertir. Por que eu acho que sou mais digna que isso.

Luke pisca para mim. — Quem esta traindo seus maridos? Ele perguntou perplexo.

—Pergunta para sua mãe com quem ela almoçou um dia depois do Dia de Ação de graça! Eu digo antes de poder me parar. Eu gemi. Ok, é isso. Eu tenho que sair daqui. AGORA. —Adeus, Luke

Mas Luke não pega a dica e sai do meu caminho. Em vez disso, ele define sua mandíbula.

—Lizzie, ele diz em um tom diferente de antes. —Você esta sendo ridícula. São 10 horas da noite. Onde você ainda pensa que vai?

—Porque você ainda se importa? eu exijo.

—Lizzie. Eu me importo. Você sabe que eu me importo. Como você pode sair pela porta desse jeito?

—Porque eu digo. Eu não posso viver o agora. Eu preciso do Para Sempre. Eu mereço o Para Sempre.

Eu passo por ele, destranco a porta e puxo minha mala para o corredor parando apenas para pegar meu casaco e bolsa no meio do caminho.

É super difícil fazer uma saída dramática como essa, no entanto, quando se tem de esperar o elevador chegar. Luke se inclina na porta me encarando.

—Você sabe que eu não vou correr atrás de você ele diz.

Eu não digo nada.

—E eu estou indo para França amanhã ele continua.

Eu encaro os números em cima da porta do elevador, enquanto eles vão acendendo, um por um. Eles estão um pouco embaçados por causa das lágrimas.

—Lizzie ele diz em seu irritante tom razoável. — Onde você vai ,huh? Você vai arranjar um novo lugar depois das férias de natal? Essa cidade fecha na semana entre natal e Ano Novo. Olha, vamos usar esse tempo apenas para resfriar a cabeça um pouquinho, ok? Só... Só esteja aqui quando eu voltar. Então nós poderemos conversar. Okay?

Graças a Deus, o elevador finalmente chegou. Eu entro nele. E não me importando que o cara do elevador esta escutando eu digo —Adeus, Luke

A porta do elevador fecha.

—É minha culpa. Eu digo

—Não é sua culpa. Shari diz.

—Não Eu digo. — É sim. É SIM. Eu deveria ter perguntado para ele. Na volta de França, Eu deveria só ter perguntado para ele como ele se senti sobre casamento. Você sabe? Eu podia ter evitado tudo isso, se eu não tivesse sido aquela estúpida criatura do jogo Woodland. Por uma vez, se eu tivesse aberto minha boca, Eu teria me poupado de muita dor e mau relacionamento.

—Sim. Shari diz. — Mas você não teria previsto tudo isso.

—Verdade eu digo com um suspiro choroso. —Isso é tão Verdade

—Melhor? Shari quer saber enquanto ele aperta a toalha fria na minha testa.

Eu estou deitada no sofá futon da namorada dela Pat, em sua sala de estar grande agradável no seu apartamento de Park Slope. Em meus dois lados tem um grande labrador. Scooter, na esquerda, é um labrador preto. Jethro, à direita, é uma de ouro.

Mesmo que nos conhecemos a pouco tempo. Eu amo eles tanto, tanto.

—Quem é o meu garoto? Eu pergunto para Jethro. —quem é?

Eu vejo Pat olhar desconfortável para Shari. Sari diz. — Não se preocupe. Ela vai ficar bem. Ela acabou de sair de um grande choque

—Eu vou ficar bem. Eu digo. —Eu vou voltar para casa amanhã para visitar meus pais. Mas eu vou voltar.

Eu não vou ficar em Ann Arbor. Nova York não me mastigou e cuspiu para fora.

Pelo menos, não como Kathy Pennebaker.

—Claro que você vai voltar Shari diz. —Nós vamos voltar no mesmo vôo no domingo. lembra?

—Certo Eu digo. — Eu vou voltar, e vou ficar bem. Eu vou ter meus pés sobre a terra. Porque eu sempre tenho.

—É claro que você vai. Shari diz. — Nós vamos para cama agora, tá Lizzie? Você fica aqui com Scooter e Jethro. E se você precisar de qualquer coisa- qualquer coisa mesmo- não seja tímida e venha nos acordar. Vou deixar a luz do hall ligada só pelo o acaso. Tudo bem?

—Tudo bem eu murmuro enquanto Jethro lambe minha mão —Boa Noite

—Boa Noite Shari e Pat dizem. Desligam as luzes e saem da sala.

Eu escuto Pat sussurrar para Shari — Espera... ele comprou mesmo uma maquina de costurar para ela?

—Sim eu escuto Shari sussurrar de volta —Ela pensou que fosse um anel de noivado!

— Tadinha Pat murmura

Então eu não posso escutar mais, porque elas então no quarto e fecha a porta.

Eu menti ai. Pisco na semi escuridão. Eu sai do prédio da mãe de Luke, peguei um taxi. E instruí o motorista para me levar até Park Slope. Eu tive que ligar para Shari para saber o endereço exato. Ele viu pelo meu tom que era uma emergência e me instruiu para chegar até lá sem nem perguntar por detalhes. Isso é o que melhor amiga faz pela outra, depois de tudo.

A casa da Pat é muito bonita, um apartamento de porão com um monte de lambris e paredes cor-de-aranha, plantas em cestos pendurados no teto. Há fotos de patos nas paredes. Pat colocou um cobertor sobre meus ombros quando eu vim, chorando através da porta, havia uma pato sobre ele.

Tem uma coisa muito confortável sobre os patos ser usados como itens de decoração. Eu pessoalmente não iria um monte de patos na minha casa, mas eu fico animada pelo fato que alguém faz isso.

Talvez, eu acho, como eu me encontro entre jehthro e scooter, cujo o hálito quente, fedido acho quase tão reconfortante como os patos, Shari e Pat me deixe morar aqui com elas. Só até eu encontrar um lugar para mim. Isso seria legal, Três garotas contra o mundo. O mundo de homens. Homens que não sabem se casamento estão em seus futuros... ou não casar com uma garota como eu.

—É minha culpa foi o que eu continuei falando para Shari, quando eu entrei pela porta.
—Quero dizer, como eu esperava que ele queira casar comigo quando nos conhecemos a somente 6 meses?

—bem, mesmo se casamento não fosse importante para ele Pat disse torrada —ele pode ter percebido que casamento é muito importante para uma menina que vive a vida fazendo vestido de noiva.

—Na verdade eu não ganho minha vida fazendo isso Eu informei ela.

—O cara é o rato Fink Shari respondeu —Aqui, bebe isso.

O whisky ajudou. Ouvir Shari chamar o Luke de rato Fink não ajudou. Porque no fundo, eu sei que ele não é uma rato Fink. Ele é só um cara que eu sai por algum meses e não sabia o queria fazer da vida dele. Ou melhor, ele sabia... ele só estava com medo de arriscar e tentar. Até eu chegar e encorajar ele.

Talvez esse é o problema dele com casamento. Talvez ele só tem medo de arriscar e admitir que talvez tem uma garota por ai que ele consiga imaginar o seu futuro junto. Obviamente essa garota não sou eu. Mas talvez isso é porque, no fundo de tudo Eu venho dizendo a mim mesma nesses últimos seis meses, Luke e eu não somos certos um para o outro no final das contas. Talvez eu ainda não tenha conhecido minha alma gêmea. Ou talvez eu tenha, e sinto saudade.

Ou talvez, como Chaz vive dizendo, você tem que fazer sua alma gêmea.

Talvez se casar não é o- final e começo- de todo universo. Muita gente feliz não estão casadas. Elas não ficam sentadas chorando por isso. Na verdade elas provavelmente dão risada da idéia de se casar. Não tem nada de errado estar solteira...

...que é o que continuo dizendo para a minha mãe e minhas irmãs quando eu chego em casa em Ann Arbor no dia seguinte. Porque é claro que elas podem dizer que algo esta errado pelos meus olhos avermelhados e chorosos.

—Eu e o Luke terminamos Eu digo para elas —Ele não estava pronto para um compromisso

e u estava.

E Rose e Sarah tiveram algumas coisas para dizer. — Eu sabia que isso não iria durar. Quero dizer, você o conheceu enquanto estava de férias. Arremessos de férias nunca duram. Sara: — Caras nunca querem compromisso. É por isso que você deveria ter deixado você mesma grávida, uma vez que ele sabe que tem um bolo no forno ele se compromete rapidinho. Quero dizer, isso acontece quando a mãe dele descobre que vai virar vovó, de qualquer jeito.

Mas eu não quero ter meu marido do jeito que Sara e Rose tem os delas. Porque isso é desonesto com toda a minha estratégia de criatura da floresta.

E olha como isso virou.

Para a minha felicidade com o anúncio da Shari de ter uma namorada tirou toda a atenção de mim no Natal e logo a conversa se espalha na vizinhança graças a velocidade de Sra. Dennis. Dr. Dennis, que mais tarde soube, responde à notícia com um simples aperto dos lábios e uma viagem a seu armário de licor. Mas Sra. Dennis tinha acabado de se anunciar para comunidade como porta-voz do PFLAG. — It stands for Parents, Families, and Friends of Lesbians and Gays, A mãe de Shari diz orgulhosamente — é uma organização nacional, para promover a saúde e o bem-estar dos gays, lesbicas e bissexuais, e também sua família e amigos.

— Bem, minha mãe disse — Que legal

— Você gostaria de entrar? Sra. Dennis perguntou — Eu tenho a papelada bem aqui

— Oh Mãe diz, colocando para baixo sua garfada de pudim Yorkshire — Eu adoraria

Shari acena para mim do outro lado da mesa. Ele ligou? Ela faz com a boca. Porque Shari esta convencida que, apesar do que eu acho as coisas não terminaram entre Luke e eu, e ele vai me ligar e vamos conversar e tudo vai ficar bem.

Shari vive em um mundo de fantasia. Possivelmente por causa de todos aqueles patos.

O dia de Natal é sempre um zoológico no agregado de Nichols, Porque Mamã acolhe todos os filhos, e netos, além da Vovó e do dennises e da pós-graduação ocasional adjunto do meu pai que não pode pagar passagem de avião para casa para as férias, e por isso vem com mais de uma prato de seus país natal para compartilhar (que é como as refeições das nossas férias, muitas vezes constituídas em carne bovina Wellington com um prato de Koftas malai e um cesto de poori-doce cozida)

Não tem como escapar dos gritos das seis crianças e o animo implacável da mamãe com o seu registro de Muppets, e a explicação do papai de estudante de graduação do paciente a todos na mesa de jantar que faz um efeito de desfocagem do campo radial, é compensado por cumes sobre os rostos de imã que variam o campo azimutal e repartição de rose, pois seu ultimo EPT mostrou duas linhas azuis ao invés do que ela esperava, e a fúria de Sarah porque ela pediu brincos de diamante em ouro branco, e seu marido, Chuck, teve seu ouro amarelo (Quero dizer, seu Hecolor é cego?)

E depois de tudo isso eu agarro me celular, ocasionalmente eu ouço ele pula- mas é só o meu coração batendo, eu acho, porque ele não liga nem para me desejar um feliz Natal.

E eu não ligo para ele porque- bom, como eu posso?

E é quando eu estou procurando algum tipo de alívio para o fluxo das lágrimas e de toda a casa que eu tropeço na vovó na sala de rec cave, em frente a televisão no La-z-boy, ela exigiu para os meus pais compra-la, assistindo Wonderful Life o original, não a versão colorida.

—Oi vó escorregando no sofá. —Jimmy stewart, huh?

Vovó gruni. Eu não perdi a garrafa de Bud na mão dela. É um dos especiais Angelo Rose's que o marido fez para ela, cheio de cerveja sem álcool em da coisa de verdade. Mas isso não faz diferença. Vovó vai agir como bêbada mais tarde.

—Ai é quando sabia fazer filmes de verdade vovó diz, apontando para a tela na sua frente Esse ai. E qual é o outro, com aquele Rick? Ah, é. Casablanca. Esses são filmes de verdade. Nada explodindo. Sem conversa de macaco. Só conversa inteligente.

Ninguém sabe fazer isso em filmes mais. É como se todos em Hollywood ficaram retardados.

Eu acho que senti meu telefone vibrar. Mas não é nada. Em segundo mais trade eu tenho que curvar minha cabeça para esconder minhas lágrimas.

—Esse cara é bom Vovó continua, Indicando jimmy Stewart com a sua garrafa de cerveja. — Mas eu gosto daquele Rick, que usa o Café em Casablanca. Agora, ele era um verdadeiro negocio. Você lembra quando ele ajudou o marido da garota com o dinheiro, então ela não precisou dormir com Frenchie para conseguir o dinheiro? Esse é um cara de verdade, para você. Oque o Rick ganha por entra em todo esse problema? Nadinha. Só paz de espirito. E não que aquele Phony falso do Brad Pitt. Oque ele faz, exceto tirar a sua camisa, e adotar um monte de órfãos? Rick nunca tira a camisa dele. Ele não precisa. Nós não precisamos ver ele pelado para saber que ele é um homem de verdade! Esse é o porque eu pegaria mais o Rick do que o Brad Pitt, um dia desses. Porque ele é uma homem tão real, ele nem precisa tirar a camisa para provar isso. Hey. Porque você esta chorando?

—Ah, Vó Eu falei. —Tudo- exatamente tudo é tão horrível!

—Você esta gravida? Vovó quer saber

—Não vó, claro que não Eu digo.

—Não vem com esse claro que não ela diz. —Isso é tudo que as suas irmãs fizeram. Você acha que elas nunca ouviram que tem uma população em crise. Então qual é o seu problema, se você não esta gravida?

—Tu-Tudo estava indo tão bem Eu soluço. — Em Nova York, quero dizer. Eu poderia realmente ser capaz de fazer algo fora dessa coisa de reabilitação do casamento vestido. Eu posso saber que lado é First Avenue e que lado é First Street. Eu finalmente achei uma lugar de luxo e que tem ótimos destaques.... e então eu tenho que ir embora e chorar quando Luke me da seu presente de natal, porque eu pensei que era o anel de noivado e ele me deu uma... maquina de costura!

Vovó da um gole na sua garrafa de cerveja. Então eventualmente ela fala. — Se o seu vô me desse uma maquina de costura no natal eu ia dar na cabeça dele com isso.

—Oh vovó. Eu mal posso enxergar, eu estou chorando tanto. —Você não vê? Não é o presente. É que ele não quer se casar- nunca! Ele diz que não consegue olhar tão longe no futuro. Mas você não acha que se você ama alguém, vó, mesmo se você não consegue ver onde

você estaria ou o que você estaria fazendo daqui a vinte anos, você ainda saberia que você quer que a pessoa esteja lá?

—Bem, é claro vovó diz, —E se ele não sabia, bom, então você estava certa de dar a ele o antigo heave-ho.

—É mais complicado que isso, vó. Quero dizer, não fale para mamãe, mas Luke e Eu- nós estávamos m-morando juntos.

Vovó bufá com essa informação. Pior ainda. Ele teve seu teste, e ainda esta inseguro se gosta de você o suficiente para fazer isso permanente um dia? Diga-lhe toodleloo.

Quem ele pensa que é, Brad Pitt?

—Mas vovó, talvez alguns caras precisam de mais do que 6 meses para saber se é ou não a garota que eles querem para eles."

—Se ele é um Pitt, talvez Vovó diz bufando. — Mas não se ele é um Rick.

Leva alguns segundos para eu digerir isso. Então eu digo. — Se eu me mudar, eu vou ter que achar um lugar novo para morar. E eu provavelmente vou ter que pagar mais no aluguel do que estou pagando agora. Porque eu tinha o negocio de namorada no meu atual lugar.

—Qual dos dois você prefere, Vovó diz. —dinheiro? Ou sua dignidade?

—Os dois Eu digo.

—Então? Arruma um jeito de ter os dois. Você esta aberta para o desafio. Você é a que ficava andando por ai, dizendo que podia concertar qualquer coisa dom uma pistola de cola quente, agulha e linha. Agora vai abrir para sua vó outra cerveja. Traz uma de verdade dessa vez. Eu tô cansada desse álcool de merda. Isso só esvazia calorias para nada.

Eu levanto e pego sua garrafa de cerveja vazia dela. Seu olhar esta colado de volta na tela. Jimmy Stewart esta correndo pela rua, desejando a Sra. Potter um Feliz Natal.

—Vovó Eu digo. —Como você pode gostar de Sully como Dr. Quinn tanto, mas você odeia o Brad Pitt? Sully não esta toda hora tirando sua camisa também?

Vovó olha para minha cara como se eu fosse louca. — Isso é televisão Ela diz. —Isso não é filme. É completamente diferente.

—Uma maquina de costura? Tiffany me olha chocada. —Não. Não acredito.

—Não é a maquina de costura Eu digo para ela. — Quero dizer esse foi o catalizador para a conversa que eu tive mais tarde, ele não sente por mim mesmo que eu sinto por ele

—Mas uma maquina de costura?

É Segunda depois do Natal, o primeiro dia de volta ao trabalho, e meu segundo dia de volta a Nova York. Eu passei o ultimo domingo vendo os endereços, tentando achar um apartamento que- já que Madame Henri quer 2 mil dólares por mês pelo lugar em cima da loja- Eu possa pagar.

Mas isso só foi uma esperança. O único lugar que eu achei por mil dólares ou menos por mês foi companheiro de quarto. Em Jersey. E com potencial compartilhador de manter a mente aberta.

Foi especialmente deprimente sentar no apartamento da mãe de Luke na Quinta Avenida, com a Miros na parede as etapas para o Metropolitan Museum Of arts fora do vidro duplo das janelas, olhando anuncio depois dO anuncio que declarou —hombres de preferencia

Hombres? Eu não quero viver com um monte de hombres. Eu acabei de terminar com um...

E ele ainda não me ligou, muito menos deixou um bilhete. Eu voltei para achar o apartamento do mesmo jeito que eu deixei quando sai... limpa, minha maquina de costura ainda esta na caixa, embaixo da pequena arvore de natal. A caixa que eu coloquei o presente do Luke esta embaixo ainda embrulhado. Ele nem se incomodo de ver o que eu dei para ele.

Eu me pergunto se eu não posso pegar os dois presentes e trocar por dinheiro. Hey, não é como se eu não precisasse do dinheiro.

—Então, não nem mesmo um presente. Tiffany mostra seu ponto. —Porque o pai dele QUEBROU seu maquina de costura. Então ele te deu algo que ele te DEVIÁ. Nem compro algo, meio... novo. Compro algo que você já tem que ELE QUEBROU.

—Tudo bem Eu resmungo. —Eu sei, tá?

—Mas quero dizer... Que tipo de presente é ESSE? Se Raoul quebrasse algo meu – ou que Deus proíba o pai dele viesse e quebrasse algo meu- eu iria esperar que ele substituísse isso, e não tentar passar a substituição para um PRESENTE DE NATAL. Porque ele ainda deve a você um PRESENTE.

—Eu sei, eu digo aliviada que o telefone toca. —Pendergast, Loughlin, e Flynn, como posso te ajudar?

—Lizzie Eu estou surpresa por ouvir a vos de Roberta na outra linha. —A Tiffany ainda ta ai?

—Sim Eu digo. Tiffany tinha vindo cedo pro trabalho como sempre, para saber como meu Natal tinha sido, e me conta sobre o dela, que foi passado na casa da vó do Raoul em Hamptons, onde eles fizeram amor bêbados em uma tapete de pele de urso polar , e Raoul deu para ela uma anel cabario de ouro cocktail e uma raposo roubou, e que ela esta usando no

interior, como ela diz —Faz parte da minha roupa , calça de pele de cobra e uma blusa de seda.

—Deus Roberta diz. — Você pode falar para ela assumir a mesa enquanto você vem aqui para me ver, por favor? E meio que traz seu casaco e bolsa com você.

—Ah. Ta bom. Eu desliguei devagar, sentindo todo o sangue do meu corpo cair na temperatura..

Tiffany deve ter percebido minha expressão de que algo esta errado, porque ela tirou a atenção dela do seu anel por um minuto e manda. —O que?

—Roberta quer me ver no seu escritório Eu digo. —Agro a. E ela quer que eu traga o meu casaco e minha bolsa.

"Ah, merda. Tiffany fala. —Merda, merda, merda. Aquela vaca. E um dia depois do Natal. Falando sobre os malditos Grinch.

Oque eu fiz? Eu estou perguntando enquanto eu me levanto e alcanço meu casaco. Eu estava tão cuidadosa. Ninguém viu eu E Jill juntas depois daquela vez. Eu tenho certeza disso.

Escuta Tiffany diz, escorregando na cadeira que eu acabei de sair. —Só porque nós não vamos trabalhamos juntas mais não significa que nós não podemos ser amigas. Eu realmente gosto de você. Você me convidou para o jantar de Ação de Graça. Ninguém desse lugar de merda me convidou para ir a qualquer lugar. Então eu vou te ligar, Você me escutou? Nós vamos sair. Se você quiser ir para os shows da semana de Fahion Week ou qualquer coisa assim, não importa.... Eu estou aqui. Entendeu?

Eu aceno e vou para sala da Roberta. Eu posso ver que alguém ja esta com ela. Assim que chego perto, eu vejo que esse alguém é o Raphael, da mesa de segurança do andar de baixo. Oque Raphael esta fazendo aqui? Eu me perguntei.

—Você queria me ver, Roberta? Eu digo, entrando no escritório.

—Sim. Roberta diz friamente. —Entre e feche a porta, tá Lizzie?

Eu faço o que ela pede. Andando nervosa até o Raphael que esta olhando nervoso para mim.

—Lizzie, Roberta começa, nem se incomodando a me convidar para sentar. —Você lembra da conversa que nós tivemos há alguns dias atrás sobre você ser fotografada pela imprensa com uma de nossas clientes, Jill Higgins, não lembra?

Eu aceno, não confiamos em mim mesma para falar, porque minha garganta esta seca por causa do terror. Porque o Raphael esta aqui? Eu quebrei alguma lei? Ele vai me prender? Mas ele nem é um policial de verdade...

—Você me assegurou que o seu relacionamento com a senhora Higgins não tem nada ver com esse escritório. Roberta continua. —Então me explica porque eu abri o jornal essa manhã e achei isso.

Roberta me mostra uma cópia do jornal de Nova York, aberto na segunda pagina.

... em qual tinha uma foto em preto e branco do Monsieur Henri e a sua esposa na frente da loja e rindo de orelha a orelha sob o titulo. — Conheça os Designers do casamento Blubber

A primeira coisa que eu sinto é um estouro da bolha de indignação dentro do meu peito. Designers! Eles não são designers do vestido da Jill! Essa sou eu! Eu sou! Como eles tentaram passar eles mesmo por-

Mas então eu vejo que Henrris não tirou nada do gênero. Eles estão extremamente de frente sobre o fato que Elizabeth Nichols —uma jovem com uma talento excepcional, de acordo com Monsieur Henrri- é a que reformou o vestido da Senhorita Higgin, depois de conhecer senhorita Higgin —no escritório de advocacia Pendersgat, Loughlin, e Flyn, onde Senhorita Nichols trabalha como recepcionista, e onde Senhorita Higgin procura representação para manipulação de seu acordo pré-nupcial com o marido que acontecer de ser John MacDowell.

E então —desfocada mas ainda sim reconhecível- tem uma foto minha, correndo pela porta do prédio que eu estou ficando agora.

E tudo que eu posso pensar é, Gray Cords! Foi Gray Cords! Eu sabia que ele era problema desde o primeiro minuto que eu o vi!

E também, Porque, Oh, porque, os Henris tiveram que abrir a boca deles sobre como eu e Jill nos conhecemos? Verdade, eu nunca falei para isso que era um segredo- Mas porque eu contei para eles sobre qualquer coisa? Eu deveria ter só falado que ela era uma amiga. Ai Deus. Eu sou tão Idiota!

—Você sabe como nós aqui da Pendergast, Loughlin e Flynn nós orgulhamos de manter a nossa associação com os clientes em segredo. Roberta esta dizendo. Eu escuto vagamente a voz dela entrar nos meus ouvidos. —Você foi avisada uma vez. Você sabe que eu não tenho escolha além de dispensar você.

Eu olho para a jornal, e pisco rapidamente, a razão para eu estar piscando tanto é porque meus olhos já estão se enchendo de lagrimas.

—Você esta me demitindo? Eu choro.

—Me desculpe Lizzie.

Roberta diz. E na verdade ela parece como se quisesse dizer isso de verdade. Oque ajuda. Um pouco.

—Mas nós conversamos sobre isso. Você ter certeza que o seu ultimo cheque chegue até sua casa. Eu só vou precisar da chave do seu escritório. Então Raphale pode te escoltar para fora.

Minhas bochechas queimam. Eu remexo minha bolsa até achar o meu chaveiro. Então eu tiro a chave da porta do escritório e dou para ela. Meu cérebro procura por todo tempo tipos de resposta para acusações contra mim. Mas não tem nada mesmo que eu posso dizer. Ela tinha me avisado. E eu não escutei.

—Adeus Lizzie Roberta diz.

—Tchau eu digo.

Mas é porque uma bolha de cuspir, trazida pelo fato de que estou chorando abertamente agora, me impede de dizer mais. Eu deixei Raphael me guiar com uma mão no meu braço pelo escritório —consciente de todo mundo olhando, apesar de minha visão estar embasada eu não verdade não consigo ver se eles estão olhando para mim ou não- até o elevador. Nó déssemos em silencio, porque tinha outros passageiros com agente.

Quando nós chegamos no andar de baixo, Raphael continua me guiar até a porta porque eu ainda não enxergo. Quando chegamos na porta ele parou e disse duas palavras para mim: — Que Pena.

Então ele virou e voltou para a sua mesa de segurança.

Eu empurrei a porta e entrei no frio de Manhattan. Eu não tenho idéia de para onde eu vou, sério. Para onde eu posso ir? Eu não tenho emprego e logo, logo Não terei lugar para morar. Eu também não tenho namorado, o que, sabe, esta liderando a coisa de acabei-de-ser-demitida-e-não-tenho-onde-morar. Na verdade eu me sinto como Kathy Pennebaker se sentiu, quando ela admitiu finalmente que a cidade de Nova York- aquela grande e brilhante cidade- tinha espancado ela até virar polpa e mandou a embalagem.

Eu na verdade vi Kathy um tempo quando fui para casa no Natal. Ela tinha estado no Kroger, empurrando uma carroça na seção de produtos, parecendo tão limpa e quente que eu quase não a reconheci ela.

Isso vai se tornar eu algum dia? Eu me perguntei, enquanto eu encarava ela no meu lugar escondida atrás das caixas de fruta. Será que eu vou deixar de ligar para o que as pessoas pensam de mim e ir ao supermercado reservar todas superlargas 400AT blusas e calças cargo (no inverno)? Eu vou começar a namorar um cara cujo bigode é amarelo de nicotina, e que está estocando remédios tanto que ele só pode ser planejamento sobre a mistura de um lote de metanfetamina cristal para o fim de semana? Será que eu realmente vou comprar rabanetes? Quer dizer, para uma salada ou mesmo apenas para usar como enfeite?

E então deslizando pela rua com lágrimas descendo no meu rosto, tentando não escorregar na lama debaixo dos meus pés, eu percebi uma coisa.

E não é porque eu de repente me encontrei na frente do Centro Rockefeller,- é uma ringue de patinagem e uma estatua de ouro de um homem deitado a uma imagem icônica de Nova York- mais sim com o brilho da árvore de Natal, elevando-se para trás.

Não. Não, eu percebi. Essa não vou ser eu. Essa nunca vou ser eu. Eu nunca ia usar calças cargo em publico. Eu não acho que iria me forçar a namorar alguém que tem um bigode amarelo. E Rabanetes só ficam bons em tacos.

Eu não sou Kathy Pennebaker. E eu nunca vou ser Kathy Pennebaker. NUNCA.

Me resolvi, assim, reforçada, Eu me virei e encontrei uma taxi- na minha primeira tentativa! No Rock Center! Eu sei! Isso foi um milagre – e dei para o motorista o endereço de Monsieur Henri's.

Quando ele parou na frente do prédio, eu abri minha bolsa para ver que eu não tinha dinheiro – a não ser o dez dólares que vovó me deu.

Mas que escolha eu tinha? Eu entreguei pro motorista, disse para ele ficar com o troco e entrei no prédio, para encontrar Monsieur e adame Henrri rindo muito sobre a cópia do jornal com canecas fumegante de café com leite na mão e um prato de madeleines na frente deles.

—Lizzie! Monsieur Henrri chora deliciado. — Você voltou Você viu? Você viu a foto e a história? Nós somos famosos! Por sua causa! O telefone não para de tocar! E a melhor noticia de todas- Maurice! Ele esta fechando a loja no final da rua e se mudando para a Queens.! Tudo por causa de você! Tudo por causa da história!

—Sério? eu relaxo meu lenço, e olho para eles com fúria. —Bom, eu fui demitida por causa da história!

Isso tira o sorriso da cara deles.

—Oh Lizzie, Madame Henrri começa.

Mas eu seguro no ar um único dedo.

—Não eu digo. —Nenhuma palavra. Vocês vão me escutar. Primeiro de tudo eu quero 3 mil de comissão de ano. Eu quero duas semanas de férias pagas, e Dentista. Eu quero um dias para doente por mês, e mais dois dias pessoal por ano. E eu quero o apartamento lá de cima, com o aluguel de graça, todos os utilitários pagos pela loja

O casal continua a olhar para mim, abertamente surpresos. Monsieur Henrri é o primeiro a falar.

—Lizzie ele diz, soando ferido. —Oque você pede é claro que você merece. Ninguém esta sugerindo o contrario. Mas eu não vejo como você pode perguntar para gente—

Mas Madame Henri o silencia com um dedo!

Enquanto o marido olha para ela em choque, lá diz para mim claramente. - Nada de Dentista
Eu quase não sinto meus joelhos, eu estou tão aliviada.

Mas eu não mostro, ao invés eu digo com toda a dignidade que eu posso mostrar. —Feito

E então eu aceito o convite deles de tomar café com leite e comer madeleines, porque quando seu coração esta quebrado, as calorias não são contadas.

—Espera Chaz diz. — Então, ele disse que não podia imaginar um futuro com você

Eu estou carregando a segundo para ultima levada de roupa para o meu novo apartamento em cima. Chaz atrás de mim esta com a ultima.

—Não eu digo. — Ele disse que não podia imaginar o futuro, Porque esta muito longe. Ou alguma coisa assim. Você sabe o que? A verdade é, Eu nem me lembro mais. Oque esta ótimo porque eu não me importo."

Eu alcanço o final das escadas, viro a direita e entro no meu novo apartamento. MEU apartamento. E de ninguém mais. Limpo, decorado em shabby chic, e apresentando-um-rosa desbotado de parede a parede tapetes e cor creme o papel de parede com rosas em cada sala estar a banheiro, que é revestido de azulejos de planície bege, possui pisos que encosta ainda pior do que as atualmente na casa do Chaz, apenas quatro janelas, com vista sobre East na rua Seventy-eighth da sala e dois que

olhar para fora em um pátio escuro do quarto, uma cozinha tão pequena que só uma pessoa pode entrar nela ao mesmo tempo.

Mas ele também tem uma banheira full-size no banheiro, com um scorchingly chuveiro quente, e dois pequenos, mas de alto efeito decorativo, lareiras – que por algum milagre realmente funciona.

E eu amo tudo nele. Incluindo a cama Queen- size, em qual eu não tenho nenhuma duvida de muitos atos tenham sido cometido pelos dois jovens dos Henrris, mas que uma ventilação adequada e um conjunto de folhas frescas de kmart devia curar, e as minúsculas orelhas de coelho preto-e-branco com televisão, no qual eu pretendo mudar a cor assim que eu tiver dinheiro guardado.

—Isso soa como Luke, totalmente Chaz fala , indo até o quarto onde nós montamos o rack pendurados ao longo de uma parede. — Você sabe toda aquela coisa de passar por cima que nós estávamos falando.

—Sim. Eu digo. Faz um pouco mais de uma semana que Luke eu terminamos desde que aconteceu no apartamento da mãe dele. Eu não ouvi uma palavra dele.

E a dor ainda esta recente para eu falar sobre isso muito.

Mas aparentemente Chaz não parece hábil a falar sobre nada mais a não ser isso. É um pequeno preço a pagar, eu acho, por ele me ajuda com a coisa da mudança – ele emprestou o carro dos seus pais e tudo. Ele parece se sentir que isso é o mínimo a fazer já que o melhor amigo dele é o responsável pelo meu coração quebrado, e a empresa do pai dele é responsável pelo estado de sem emprego.

Mas isso acabou saindo, pelo menos em meu beneficio. Mesmo Shari ficou chocada com o que chamou de meu —desenvolvimento repentino

—Salario retard? Bom trabalho, Nichols. Foi o que ela disse pelo telefone quando eu liguei para contar as noticias.

Mas pensando em tudo, tudo isso foi culpa da Shari. Ela foi a pessoa que foi com Chaz, que foi quem me convidou para irmos a casa de Luke no ultimo verão. Na verdade, a coisa toda pode ser construída com culpa do Chaz. Chaz foi quem – como ele apontou a não muito tempo na escada- que contou ao Luke o quanto eu amo de Coca diet. Que se propôs a me comprar Coca diet na aquele dia no vilarejo, e me fez se apaixonar por ele, por causa da sua ponderação.

E Chaz foi quem me arrumou o emprego na Pendersgast, Loughlin, e Flynn que mais tarde eu perdi.

É claro que se ele não tivesse nos convidado para França, eu nunca teria conhecido Luke. E se ele não tivesse falado sobre o meu amor por Coca diet, eu nunca teria me apaixonado por ele. E se eu não tivesse me apaixonada pelo Luke eu provavelmente não iria morar em Nova York. E se eu nunca tivesse vindo para Nova York, eu nunca teria trabalhado na firma do pai do Chaz, e então eu nunca teria conhecido Jill, e isso fez meu sonho de se tornar uma certificada restauradora de vestido de casamento em realidade.

Então. Tudo é culpa do Chaz.

Esse é o motivo dele estar me ajudando a me mudar.

—Bom Chaz diz enquanto eu pego o ultimo vestido da mão dele e escorrego no rack — É isso. Você tem certeza que é só isso?

Mesmo se não fosse. Eu não posso voltar agora. Eu deixei a chave com o porteiro do apartamento da mãe do Luke , junto com um bilhete – breve mas cordial- agradecendo Luke por me deixar usar o apartamento, e pedindo para ele entrar em contato comigo se tiver alguma conta ou conserto a fazer por minha causa no apartamento.

Não tem jeito de eu ir para lá de novo. Eu vou estar nervosa demais para passar por ele. Eu vou sentir saudade da pobre senhora Erickson, para quem eu deixei um bilhete de Adeus, já que ela esta passando as férias em Cancún, e nem sabe que me mudei. Eu passei na frente da garota do Renoir e desejei um adeus afeiçoado. Eu espero que a próxima namorada do Luke – seja lá quem ela for- aprecie ela.

—Eu tenho certeza Eu digo para Chaz.

—Bom, então é melhor eu devolver o carro ele diz — eu não quero lidar com estacionamento de feriado e essas coisas —tudo bem. Eu digo. Quase esquecendo que é noite de Ano Novo. Eu tenho que ir para o casamento da Jill daqui a pouco. Oque me lembra. — Oque você vai fazer essa noite, a proposito? Eu quero dizer, com Luke ainda fora da cidade, e Shari- bem, com a Pat. Você tem algum plano?

—Eles vão dar uma festa no Honey’s Chaz diz, cm um encolher de ombros. — Eu pensei em passar lá.

— Você vai passar o ano Novo em um bar de karaokê com um monte de estranhos? eu não consigo disfarçar a incredulidade na minha voz.

—Eles não são estranhos, Chaz diz, soando ferido. — O anão coma equipe de arco? O bartender que fica sempre gritando coma namorada dele? Essa pessoas são como família para mim seja lá quais são os nomes delas.

E de repente eu estou pegando no braço dele.

—Chaz, eu digo. —Você tem um smoking?

E é como, nove horas mais tarde eu me encontro do lado de Chaz no Grand Ballroom no Plaza Hotel, com uma taça de champanhe em uma mão, e segurando na outra uma parte do meu vestido de noite rosa de seda da Jacques Fath 1950. Enquanto Jill Higgins, agora McDoell, esta no topo do grande piano pronta para jogar o buquê.

—Aqui Chaz fala. — Me dê essas coisas. É melhor você levantar daí

—Oh, Eu digo. Além da minha reserva – uma vez que eu me certifiquei que o vestido da Jill estava perfeito (o que ficou) e que os olhos da sua mãe-de-lei iam saltar para fora quando vissem ela (o que aconteceu) eu venho sendo relutante a ficar muito tempo na recepção. Porque acontece ser um casamento onde as únicas pessoas que você conhece são os noivos, que certamente não tem muito tempo para passar com mais ninguém a não ser a família no grande dia- Eu estava me divertindo. Chaz declarou que não tinha jeito dele voltar para casa antes da 12 (— Eu não entrei em um terno de macaco só para mudar para um jeans quando o relógio tocar.), e a verdade é que ele estava certo. As amigas do zoológico da Jill era histericamente engraçadas, e fora dos seus elementos como eu era. E os amigos de John eram definitivamente arrogantes, como eu esperava – o oposto, na verdade. A única pessoa que não parecia estar se divertindo era a mãe de John, e isso aparentemente, teve haver com o fato de que alguém ouviu

Anna Wintour dizer que o vestido da noiva era —esperto.

Esperto. A cabeça da Vogue fala que algo que eu fiz -bem, que eu refiz- era esperto. O que na verdade não nenhuma surpresa porque eu acho o vestido esperto, também.

Em qualquer caso, esta claro que a Jill não vai ser chamada mais pela imprensa de Bubbler, isso pareceu ter deprimido a mãe de John... tanto que ela esta sentada com a cabeça na mão, na mesa, despachando os garçons que continuam a vir com gelo e aspirina.

—Todo mundo Jill esta gritando em cima do piano. —Se preparem! A pessoa que pegar isso vai ser a próxima a se casar!

—Vai Logo, Chaz me encoraja. —Eu cuido da sua bolsa

—Não perca isso Eu digo. — Tem tudo que preciso e um kit de emergência de costura, e que tem tudo dentro.

— Você parece uma enfermeira ele me responde com uma risada. — Eu não vou perder. Vai logo!

Eu me apresso para frente da sala as madrinha e as meninas do zoológico estão acumulando em frente ao grande piano, pensando comigo mesma que para alguém que usa nada mais que jeans e boné de beisebol, Chaz limpa muito bem. Na verdade meu coração deu um pulo forte quando eu abri a porta e vi-o no seu —terno de macaco, preparado para me escotar.

Então de novo, eu suponho que homens ficam muito gatos de terno.

—Okay Jill fala. — eu vou me virar para fazer que isso seja justo, tá?

Eu cheguei na frente da sala, e me juntei com as outras garotas. Eu vi que Jill me notou. Ela sorriu e piscou para mim. O que isso deveria significar?

—Um Jill fala.

—EU! Uma mulher na minha frente grita, que eu reconheci com uma das amigas do zoológico. —JOGA PARA MIM!

—Dois! Jill fala.

—NÃO, EU outra mulher grita agressivamente, pulando.

"Três! Jill fala.

E seu buquê de lírios brancos paira no ar. Por um momento, é uma silhueta contra as luzes quentes de ouro do teto. Levanto meus braços, não esperava muito, nunca peguei uma bola na mosca antes em minha vida e por isso estou chocada quando o buquê cai perfeitamente em minhas mãos estendidas.

—Whoa Chaz fala, quando eu corri até ele triunfante pouco tempo depois, para mostrar minha generosidade. —Se Luke visse você com isso, ele provavelmente ia desmaiar.

—Se liguem solteiros de Mahattan Eu grito, sacudindo meu buquê — Eu sou a próxima! Eu sou a próxima

—Você está bêbada, Chaz fala, parecendo satisfeito.

—Eu não estou bêbada Eu digo, soprando alguns cabelos do meu rosto. — Eu estou alta na vida

—Dez As pessoas ao redor começa a contagem. —Nove. Oito.

—Oh! eu choro. —É Ano Novo! Eu esqueci que é Ano Novo.

—Sete! Chaz se junta a contagem. —Seis!

—Cinco! Eu grito. Chaz tem razão, é claro. Eu estou bêbada. Mas também, esperta.

—Quatro! Três! Dois! Um! FELIZ ANO NOVO!

As pessoas que conseguiram se lembrar de manter no seu casamento favores-Ano Novo golpe chifres neles, duro. A banda lança "Auld Lang Syne." E, acima de nossas cabeças, uma rede é liberada, e centenas de balões brancos caem suavemente para baixo, como flocos de neve, a terra em estacas em torno de nós.

E Chaz me alcança, assim como eu alcanço ele, e nós nos beijamos felizes em quanto o relógio bate Meia Noite.

Eu acordo com uma batida.

Primeiro eu penso que a batida vem dentro da minha cabeça.

Eu abro meus olhos não reconhecendo onde eu estou por um momento. Então minha visão clareia, e eu vejo que o que eu tinha originalmente visto com uma grande mancha vermelha, na verdade são rosas. E elas estão na parede.

Eu estou no meu apartamento novo que fica em cima da loja.

E, eu percebo quando eu viro a cabeça, eu não estou sozinha.

E alguém esta batendo na minha cabeça.

E isso é muita informação para ter de uma vez. Para qualquer um deles será confuso o suficiente. Mas considerando fato de que me ocorreu simultaneamente. Me leva um minuto para compreender o que esta acontecendo.

A primeira coisa que eu notei é que eu ainda estou no vestido de noite Jacques Fath-amarrotado agora e manchado com bolo de chocolate. Mas o nylon é muito firme... como estão meu Spanx debaixo dela.

O que é bom, muito bom.

E eu notei que o Chaz esta totalmente vestido também. É isso o seu Tuxedo e suas calças ainda estão abotoadas, mas aparentemente ele perdeu sua gravata, e a sua camisa esta metade não abotoada, o studs – Onyx de seu avô e pregos de ouro, eu lembro dele me dizendo – saiu assim como seus sapatos. Eu rachei meu cérebro, pobre e imbecil, tentando me lembrar como o melhor amigo do meu ex-namorado, e o ex-namorado da minha melhor amiga foi parar na minha nova cama, mesmo vestido?

E então, eu me integro de outros fatos – que o buquê da Jill esta sentado na minha mesinha do lado da cama, parecendo murchas, mas realmente não é pior para o desgaste, e que meus sapatos parecem ter desaparecido - Eu começo lembrar a cadeia de eventos que levaram a esta surpreendente cena cedo - a descoberta da manhã: Chaz e a partilha de um beijo de Ano Novo, que começou apenas como um amigável ... pelo menos, é assim que eu pretendia que ser.

Mas ai Chaz estava colocando seus braços ao meu redor e tornando isso para algo mais.

Eu o empurrei –rindo- só para ver que ele não estava rindo. Ou pelo menos, não tanto quanto eu.

—Vamos lá, Lizzie, ele disse. —Você sabe — Mas eu coloquei minha mão na boca dele antes que ele comece a falar o que seja o que ele ia falar.

—Não, Eu disse. —Nós não podemos

—Oh, porque diabos não? Chaz falou contra meus dedos. —Só porque eu conheci a Shari primeiro? Porque você sabe que se eu tivesse te conhecido primeiro — —NÃO eu disse, pressionando minha mão mais contra a boca dele. —Esse não é o porquê, e você sabe disso. Nós dois estamos nos sentimos muito vulnerável e sozinhos agora. Nós dois fomos

machucados—

—O que é mais do que uma razão para nós tirar consolo um do outro. Chaz disse, tirando minha mão da boca dele —para poder beijá-la! —Eu realmente acho que você deveria pegar toda sua frustração com Luke e jogar em cima de mim. Fisicamente. Eu prometo ficar bem parado enquanto você faz isso. Ao menos que você queria que me mova.

—Para com isso. Eu disse, tirando minha mão da sua. Como ele pode me fazer rir durante a uma conversa que deveria ser muito séria? —Você sabe que eu amo você- como amigo. Eu não quero fazer nada que possa arriscar nossa relação... de amizade.

—Eu quero. Chaz disse. —Eu quero fazer coisas que pode arriscar nossa amizade muito. Porque nós vamos ser amigos, Lizzie. Não importa o que. Eu realmente acho que é toda parte física da nossa relação que precisamos trabalhar mais.

—Bem, Eu disse, ainda rindo. — Nós vamos que ser pacientes então. Porque eu acho que precisamos de tempo para lamentar o que nós perdemos... e depois se curar.

Chaz, não surpreendentemente, fez uma cara de nojo para isso. As duas idéias como o esperado não agradou ele. Mas eu continuei, destemida. —Se depois de uma quantidade adequado de tempo, nós dois ainda estivermos interessados a levar nossa relação para outro nível, então iremos reaver.

—Quanto tempo nós estamos falando? Chaz quis saber. — Eu quero dizer para lamentar e curar? Duas horas? Três?

—Eu não sei Eu disse. Foi difícil me concentrar, considerando que os braços dele ainda estão ao meu redor, eu podia sentir alguns dos studs do avô dele pressionado pelo meu vestido. Isso não é a única coisa que eu senti pressionando sobre meu vestido, também. —Pelo menos um mês

Ele me beijou de novo depois disse, enquanto nós estávamos balançando para trás e para frente com a música.

E eu não sei se foi só o champanhe que me fez sentir como se tivesse caindo estrelas de ouro ao redor de nós em vez de balões.

—Bom, pelo menos uma semana. Eu disse, quando ele finalmente me deixou respirar.

—Fechado, ele disse, então ele suspirou. —Mas vai ser uma longa semana. Alias o que você tem debaixo disso? Suas mãos estavam no cóis da minha calcinha, que ele podia sentir debaixo do meu vestido.

—Oh, isso é o meu control top Spanx, Eu disse, decidindo naquele momento que naquela ou em futura relações, eu iria ser impiedosamente, e até brutalmente honesta — mesmo que seja minha desvantagem-tanto quão admitir para um cara que eu uso control-top panties. Não só panties também, mas basicamente bicycle pants.

—Spanx Chaz murmurou contra os meus lábios. —Soa kinky. Eu não posso esperar ver você nisso

—Bom, eu disse, Bem-vinda a outra oportunidade para ser brutalmente honesta. —Eu posso te dizer agora que não tão excitante quanto você pensa.

—Isso é o que você pensa Chaz disse. —Eu só quero deixar você avisada que quando eu

olho pro meu futuro eu não vejo nada mais a não ser você. Então ele sussurrou. — E você não esta usando nem Spanx.

E então ele mergulhou em mim, de modo que de repente eu estava rindo para o teto, desde que o último dos balões ainda estavam em queda, nos arcos preguiçosos.

E o resto da noite é um borrão de mais beijos, e mais champanhe, e mais dança, então mais beijos, até finalmente, saindo do Plaza com alguns dedos de luz rosa que começa a aparecer no céu. Nós tombamos até um taxi que estava esperando, e ai de algum jeito, até minha cama.

Só que nada aconteceu. Obviamente nada aconteceu porque (a) nós dois estamos vestidos, e (b) Eu não deixaria nada acontecer, não importa quanto champanhe eu tomei.

Porque dessa vez eu vou fazer tudo do modo certo, em vez do modo Lizzie.

E isso é ir trabalhar, também. Porque eu sou esperta.

Eu estou deitada lá pensando como eu sou esperta – e também sobre como o Chaz dormindo é bagunçado, considerando o fato que seu rosto é todo esmagado contra um dos meus travesseiros, e que, apesar dele não babar, como eu, ele definitivamente ronca – quando eu percebo que som da batida que pensei que fosse da minha cabeça e da porta.

Alguém esta batendo na porta do prédio – o que atualmente tem um interfone, mas esta quebrado (Madame Henri me prometeu concertar antes do final da próxima semana).

Quem poderia estar batendo na porta às - meu Deus - dez horas da manhã do Ano Novo?

Eu rolei para fora da cama, e fiquei em pé. O quarto girou... mas ai eu percebi que é só o chão escorregadio que faz ter a sensação que eu estou prestes a cair. Bom, o chão e a minha severa ressaca.

Inclinada na parede, eu faço meu caminho até a porta do meu apartamento e destranco. Quando eu abro vejo que lá embaixo a batida esta mais alta que nunca.

—To indo, eu grito, me perguntando se poderia ser a entrega Ups para a loja. Madame Henry me alertou que ocupando o apartamento de cima eu ia ter que cuidar das entregas.

Mas essas UPS entregam no ano novo? Não pode ser. Até o correio deve dar folga para os seus empregados.

Na parte inferior da escada, eu luto com as fechaduras diferentes, até que finalmente eu posso puxar a porta aberta que eu tenho mantido em segurança de cadeia só em caso da pessoa de fora ser um serial killer e/ou fanático religioso.

Através de três polegadas de crack entre a porta e a moldura, eu vejo a ultima pessoa no mundo que eu esperava ver.

Luke.

"Lizzie", diz ele. Ele parece cansado. E também irritado. "Finalmente. Eu tenho batido por horas, praticamente. Olha, me deixe entrar, eu preciso falar com você".

Em pânico, eu bato com a porta na cara dele.

Oh meu Deus. Oh meu Deus, é Luke. Ele está de volta da França. Ele está de volta da França, e ele veio me ver. Por que ele veio me ver? Será que ele não pegou minha nota breve, mas cordial em que eu lhe dei o meu novo endereço, assim que ele sabe para onde encaminhar

meu e-mail, mas o instruiu a não entrar em contato comigo.

"Lizzie". Ele está batendo na porta novamente. "Vamos lá. Não faça isso. Eu voei a noite toda para chegar até aqui para dizer isto a você. Não me deixe aqui fora".

Oh Deus. Luke na minha porta. Luke na minha porta ...

... E seu melhor amigo está dormindo no andar de cima na minha cama! "Lizzie? Você vai abrir a porta? Você ainda está aí? "

Oh Deus. O que eu vou fazer? Eu não posso deixá-lo entrar. Eu não posso deixá-lo ver Chazz. Não que Chazz e eu fizemos nada de errado. Mas quem ainda acredita nisso? Não Luke. Oh, Deus. O que devo fazer?

"Eu sou ... Eu ainda estou aqui", eu abri a porta . Saiu encostando a porta atrás de mim, para não deixar que Luke avance, mesmo que seja frio, ali na varanda no meu vestido de noite, com o frio ao redor. Eu digo: "Mas você não pode entrar"

Luke olha para mim com aqueles olhos tristes escuros. "Lizzie", diz ele, aparentemente, nem sequer notou o fato de que eu tenho, obviamente, dormiu na minha roupa(dormiu com o vestido da festa). E não apenas qualquer roupa, qualquer um, mas o meu vestido de noite Jacques Fath que eu tenho de salvar para o ano para um evento chique o suficiente para usá-lo. Não que ele sabe disso. Porque eu nunca lhe disse.

"Eu fui um total burro", Luke dá um passo, nunca o seu olhar desviar do meu. "Eu vou admitir, quando você trouxe até ... bem, a coisa do casamento na semana passada, você realmente me jogou para um laço. Eu não estava esperando. Eu realmente pensei que estávamos apenas pendurado para fora, você sabe. Divertindo. Mas você me fez pensar. Eu não poderia parar de pensar em você, como uma questão de fato, embora eu tentei. Eu realmente tentei. "

Eu estou lá piscando para ele, tremendo. Isto é o porquê ele voou todo o caminho de volta à América, aparentemente , em um plano de me dizer os gastos da véspera do Ano Novo ? Que arruinou suas férias, mesmo que ele não tentou pensar em mim?

"Eu mesmo falei com minha mãe sobre isso", diz ele, a luz do sol de inverno trazendo os destaques azulados de sua tinta de cabelo escuro. "Ela não está tendo um caso, pelo caminho. Aquele cara que ela saiu no dia de Ação de Graças? Ele é o cirurgião plástico dela. Ele faz seu Botox. Mas isso não vem ao caso. "

Eu engulo. "Oh", eu digo. E perceber, tardiamente, que é por isso que os olhos Bibi não tinha plissados quando ela sorriu para mim enquanto emitiu seu convite para se juntar a eles na França, para as férias: ela só tinha injetado Botox .

Ainda assim, isso não muda nada. Não, de fato, mudar a parte sobre como Luke escolheu passar as férias com seus pais em vez de ir comigo para o Centro-Oeste para conhecer o meus.

Me lembro do presente, porque eu estou tentando muito manter o meu coração endurecido contra ele. Porque, evidentemente, a ferida ainda está fresca. Como eu disse a Chazz, nós dois estamos ainda de luto.

Mas Luke vendo, olhando tão cansado e vulnerável, na minha porta não está ajudando.

"Minha mãe foi a pessoa que me disse que eu fui um idiota ", Luke continua. "Quero dizer,

mesmo que ela ficou chateada com a coisa toda que você pensou que ela estava tendo um caso. Ela estava tentando manter em segredo o Botox do meu pai. "

Eu estou finalmente capaz de erguer a minha língua a partir do telhado de minha boca o tempo suficiente para dizer: "A desonestidade em um relacionamento nunca é uma coisa boa." Como eu sei, muito bem. "Direita", diz Lucas. "É por isso que eu percebo como sou sortudo, Lizzie, de tê-la." Ele se aproxima, pega a minha mão no frio glacial, couro-luvas. "Porque, ainda que talvez você tenha uma reputação de falar muito, há uma coisa sobre você: você sempre dizer a verdade."

Agradável. Além disso, é verdade. Bem, na maior parte.

"Você veio de tão longe para me insultar?" Eu pergunto, tentando soar arrogante, embora, naturalmente, a verdade é que eu só sinto vontade de chorar. "Ou há um propósito para tudo isso? Porque eu estou aqui congelando "

"Oh!", Grita ele, largando a minha mão e às pressas tirando o casaco, que ele então passa suavemente em torno dos meus ombros. "Me desculpe. Isso seria muito mais fácil se pudéssemos ir em "

"Não", eu digo com firmeza, grata pelo casaco. Embora meus pés ainda estão como gelo.

"Ótimo," Luke diz com um sorriso. "Se esse é o jeito que você quer. Vou apenas dizer o que eu vim aqui para dizer e depois vou embora. "

Sim. Porque, evidentemente, é o tipo de coisa que príncipes fazem. Voar milhares de quilômetros apenas para dizer adeus.

Porque tudo o mais que pôde ser, príncipes são invariavelmente educados.

Adeus, Luke.

"Lizzie", diz Luke. "Eu nunca conheci uma garota como você antes. Você sempre parece saber o que você quer e exatamente como ir atrás dele. Você não tem medo de fazer ou dizer qualquer coisa. Você assumi riscos. Eu não posso dizer o quanto eu admiro isso. "

Uau, isso é um belo discurso de despedida.

"Você entrou na minha vida como uma... bem, uma tsunami ou algo assim. Bom, eu quero dizer. É totalmente inesperado, e totalmente irresistível. Eu honestamente não sei onde eu estaria agora se não fosse por você ".

Voltando para Houston com sua ex, eu quero dizer.

Só não digo. Porque eu sou do tipo curiosa para ouvir o que ele vai dizer em seguida. Embora eu só quero correr de volta para cama.

Exceto eu não posso, eu me lembro tardiamente. Porque há um homem roncando na minha cama. "Eu não sou o tipo de pessoa que é boa em largar o que eu quero", ele continua. "Acho que estou mais cauteloso. Eu tenho que pesar todas as possibilidades, calcular todos e cada um dos riscos envolvidos, " Sim. Eu sei.

Adeus, Luke. Adeus para sempre. Você nunca vai saber o quanto eu amava -

"É por isso que me levou tanto tempo para perceber que o que eu realmente quero dizer para você," Ele agora desajeitadamente põe a mão no bolso dianteiro da calça de lã carvão. E

eu não posso deixar de pensar, porque ele está fazendo isso... O que ele está fazendo? Ele está apenas tentando me tortura?

Será que ele não tem idéia o quanto eu não estou tentando me jogar para ele? Por que ele não pode simplesmente ir embora? "O que eu acho que eu sempre quis dizer para você, desde o dia em que te conheci, naquele trem louco, é-"

-Saia da minha vida, e nunca entre em contato comigo novamente. Só que não é o que ele diz. Isso não é o que diz a todos.

Em vez disso, por alguma razão, ele está afundado para baixo ajoelhando, em frente à loja de noivas fechado, e a senhora na rua andando com seu cachorro, e o cara na minivan procurando um espaço para estacionamento, e toda a população de Timor Setenta Rua oitavo.

E embora eu não possa acreditar no que estou vendo, e eu estou totalmente cansada, os olhos de ressaca estão pregando peças em mim, ele tirou do bolso uma caixa de veludo preto, que ele abre para revelar um solitário de diamante que reluz em a luz da manhã.

Não. Não, isso é realmente o que está fazendo. E há palavras que saem da sua boca. E essas palavras são:

"Lizzie Nichols, quer se casar comigo?"

FIM

Star Books Digital



*Mais e-book digitais em
<http://starbooksdigital.blogspot.com.br>*

Table of Contents

[1](#)
[2](#)
[3](#)
[4](#)
[5](#)
[6](#)
[7](#)
[8](#)
[9](#)
[10](#)
[11](#)
[12](#)
[13](#)
[14](#)
[15](#)
[16](#)
[17](#)
[18](#)
[19](#)
[20](#)
[21](#)
[22](#)
[23](#)
[24](#)
[25](#)
[26](#)
[27](#)

[Star Books Digital](#)